



PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO
EM LINGUÍSTICA

6^o CONEL

CONGRESSO NACIONAL DE
ESTUDOS LINGUÍSTICOS

CADERNO DE RESUMOS



FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESPÍRITO SANTO

6º Congresso Nacional de Estudos Linguísticos – CONEL

Caderno de Resumos do 6º Congresso Nacional de Estudos Linguísticos –
CONEL

Abraão Cleber Silva Nolasco
Cláudia Jotto Kawachi Furlan
Jhonathan Leno Reis França Santana
Laura Scaramussa Azevedo
(Organização)

Realizado entre 13 e 15 de setembro de 2023

Vitória
PPGEL-UFES
2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas e Naturais da
Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

Congresso Nacional de Estudos Linguísticos - CONEL (6. : 2023 :
Vitória, ES)

C749c Caderno de Resumos do 6º Congresso Nacional de Estudos
Linguísticos - CONEL [recurso eletrônico] / Laura Scaramussa
Azevedo, Abraão Cleber Silva Nolasco, Jhonathan Leno Reis
França Santana (organizadores). – Dados eletrônicos. – Vitória :
Ufes, Programa de Pós-Graduação em Linguística, 2023.
354 p.

Seminário realizado entre 13 e 15 de setembro de 2023.
Modo de acesso: <<http://www.even3.com.br/6conel/>>.

1. Linguística – Congressos. 2. I. Azevedo, Laura
Scaramussa, 2000-. II. Nolasco, Abraão Cleber Silva, 1996-. III.
Santana, Jhonathan Leno Reis França, 1993-. IV. Título.

CDU: 81

6º Congresso Nacional de Estudos Linguísticos
Programa de Pós-Graduação em Linguística
Centro de Ciências Humanas e Naturais
Universidade Federal do Espírito Santo

Avenida Fernando Ferrari, 514
Goiabeiras - Vitória - ES
CEP: 29075-910
Telefone: (27) 94009-2524
www.linguistica.ufes.br

Universidade Federal do Espírito Santo

Reitor: Paulo Sérgio de Paula Vargas

Vice-Reitor: Roney Pignaton da Silva

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Valdemar Lacerda Júnior

Centro de Ciências Humanas e Naturais

Diretora: Edinete Maria Rosa

Vice-Diretora: Grace Alves da Paixão

Departamento de Línguas e Letras

Chefe: Mário Cláudio Simões

Subchefe: Igor Castilho Porsette

Programa de Pós-Graduação em Linguística

Mestrado e Doutorado em Estudos Linguísticos

Coordenadora: Flávia Medeiros Álvaro Machado

Vice-Coodenador: Fabio Luiz Malini de Lima

Comissão Organizadora

Cláudia Jotto Kawachi-Furlan (UFES - Presidente), Gesieny Laurett Neves Damasceno (UFES), Amanda Heiderich Marchon (UFES), Roberto Perobelli de Oliveira (UFES), Pedro Henrique Witches (UFES).

Comissão Científica

Amanda Heiderich Marchon (UFES), Ariel Sessa (UFES), Arlene Batista da Silva (UFES), Carla Regina Martins Paza (UFSC), Cátia de Azevedo Fronza (UNISINOS), Cláudia Jotto Kawachi-Furlan (UFES), Cláudia Paulino de Lanis Patrício (UFES), Fabrício Ono (UFMS), Felipe Venâncio Barbosa (USP), Flávia Bonella Ribeiro (UFES), Flávia Medeiros Álvaro Machado (UFES), Frederico Pitanga Pinheiro (UFES), Gisele de Freitas Paula Oliveira (CM - BH), Igor Castilho Porsette (UFES), Isabel Cristina Gomes Basoni (IFES), Ivo da Costa do Rosário (UFF), Janayna Bertollo Cozer Casotti (UFES), Jeff Jeffa Moreira Santana (UFES), Josiane Brunetti Cani (IFES), Juliana Reichert Assunção Tonelli (UEL), Kátia Regina Franco (UFES), Keila Cardoso Teixeira (UFES), Leila Maria Tesch (UFES), Leticia Queiroz de Carvalho (IFES), Lívia Oushiro (UNICAMP), Luana Santos Lemos (SEME - Vitória), Luciana Ferrari (UFES), Luciano Novaes Vidon (UFES), Luís Fernando Bulhões Figueira (UFES), Lynn Mario Menezes de Souza (USP), Marcela Langa Lacerda (UFES), Marcelo Alexandre Silva Lopes de Melo (UFRJ), Maria da Penha Pereira Lins (UFES), Marianna Cardoso Reis Merlo (UFES), Maurício Beck (UESC), Mayara de Oliveira Nogueira (MULTIVIX), Micheline Tomazi (UFES), Mônica Smiderle de Oliveira (UFES), Nilza Barrozo Dias (UFF), Pedro Henrique Witches (UFES), Raquel Gomes Chaves (UFES), Rivaldo Capistrano de Souza Júnior (UFES), Roberto Perobelli de Oliveira (UFES), Santinho Ferreira (UFES).

Edição do Caderno de Resumos

Laura Scaramussa Azevedo (UFES), Abraão Cleber Silva Nolasco (UFES), Jhonathan Leno Reis França Santana (UFES).

SUMÁRIO

1 Apresentação	3
2. Simpósio Temático 1 - Análise da Conversa	5
3. Simpósio Temático 2 - Análise Materialista do Discurso	21
4. Simpósio Temático 3 - Decolonialidade, Linguagem e Deficiência	47
5. Simpósio Temático 4 - Discurso e Gramática: Investigações sob Perspectivas Funcionalistas	64
6. Simpósio Temático 5 - Educação Linguística, Infâncias e Direitos	79
7. Simpósio Temático 6 - Ensino da Argumentação sob a Perspectiva Dialógica	95
8. Simpósio Temático 7 - Estudos de Variação Estilística, Percepção e Avaliação	119
9. Simpósio Temático 8 - Libras: Tradução e Interpretação em Diferentes Contextos	129
10. Simpósio Temático 9 - Língua, Cognição e Desenvolvimento Humano: aspectos teóricos e práticos e suas inter-relações	149
11. Simpósio Temático 10 - Línguas e Culturas em Perspectivas: Práticas Docentes e Políticas Linguísticas no Contexto do Espanhol e do Italiano	162
12. Simpósio Temático 11 - Políticas de Línguas de Sinais e Linguística Aplicada	172
13. Simpósio Temático 13 - Sociolinguística Variacionista: Teoria(s), Metodologias(s) e Práticas Pedagógicas	204
14. Simpósio Temático 14 - Por uma Linguística Textual ampliada: análise de gêneros textuais em interface com a Pragmática	216
15. Simpósio Temático 15 - (Multi)Letramentos e Ensino de Línguas	230
16. Simpósio Temático 16 - Ler para libertar: um diálogo com Bakhtin e Freire em práticas de leitura no ambiente prisional	242
17. Simpósio Temático 17 - Discurso, gênero e violência social: abordagens em ciência crítica	251
18. Comunicações Individuais	263

Apresentação

É com imensa satisfação que apresentamos à comunidade acadêmica o Caderno de Resumos do 6º Congresso Nacional de Estudos Linguísticos (CONEL), ocorrido entre 13 e 15 de setembro de 2023, na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), com o apoio financeiro da CAPES e da FAPES. O presente Caderno concentra a síntese dos trabalhos apresentados durante o 6º CONEL nas modalidades de comunicação presencial e vídeo-pôster, após prévia avaliação e aprovação pela Comissão Científica do Congresso.

O CONEL é um tradicional evento promovido bianualmente pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Ufes (PPGEL/UFES) e tem como objetivo reunir pesquisadoras e pesquisadores, estudantes de Pós-Graduação e de Graduação, profissionais da Educação Básica e demais pessoas interessadas em discutir questões pertinentes às diversas áreas da Linguística. De natureza interdisciplinar, o CONEL acolhe trabalhos articulados com as três linhas de pesquisa do PPGEL (Estudos Analítico-descritivos da Linguagem, Estudos sobre Texto e Discurso e Linguística Aplicada), além dos demais campos dos estudos linguísticos.

Assim como nas edições anteriores, o 6º CONEL, cuja temática foi *Estudos Linguísticos e Direitos Humanos*, contou com a participação de um conjunto expressivo de pesquisadoras e pesquisadores de todo o país: ao longo dos três dias de evento, mais de 500 pessoas participaram das atividades do 6º CONEL. Ao todo, a programação do congresso foi composta por 4 conferências (sendo duas on-line – *CONEL On-line* – e duas presenciais), 9 mesas-redondas, 1 mesa com egressos do PPGEL, 16 simpósios temáticos, 12 sessões de comunicações individuais e 32 vídeos-pôsteres. As conferências on-line e os vídeos-pôsteres estão disponíveis no canal do CONEL no YouTube: <https://www.youtube.com/@6oConelUfes>.

A realização do 6º CONEL só foi possível graças à colaboração de muitas pessoas. Por isso, queremos expressar nossos sinceros agradecimentos às/aos colegas que integraram a comissão científica do evento, às/aos pós-graduandas/os e graduandas/os que atuaram como monitoras/es das atividades, às/aos coordenadoras/es de simpósios e comunicações individuais, às/aos intérpretes de Libras, às/aos palestrantes e às/aos demais participantes, que tornaram esse evento muito especial.

Atenciosamente.

Comissão Organizadora do 6º CONEL

A Palavra

É com imensa satisfação que, na qualidade de coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), inauguro os procedimentos concernentes à 6ª edição do Congresso Nacional de Estudos Linguísticos (CONEL). Ao longo dos dias 13, 14 e 15 de setembro de 2023, experimentamos efusivos momentos de aprimoramento e enriquecimento acadêmico, com troca de conhecimentos, refletindo sobre a interseção entre Estudos Linguísticos e Direitos Humanos.

Agradeço, primeiramente, a todos os professores do PPGEL pela expressiva presença e empenho nesse evento, em especial ao Professor Doutor Jarbas Vargas Nascimento, ilustre convidado a abrir o congresso, e à Professora Doutora Maria Marta Pereira Scherre, pela brilhante mediação. Registramos a nossa gratidão às demais autoridades que se fizeram presentes, bem como professores, pesquisadores, mestrandos, doutorandos e a todos os estudantes que se reuniram para discutir questões pertinentes às diversas áreas da Linguística sob a ótica dos Direitos Humanos.

No ano de 2023, realizamos a abertura do VI CONEL no Teatro da UFES, retomando assim, as atividades na modalidade presencial, com o intuito de restabelecer o contato direto que a pandemia nos privou nos últimos dois anos. Antes de prosseguir, não podemos deixar de expressar nossa solidariedade àqueles que enfrentaram os impactos/desdobramentos da COVID-19. Dedicamos dedicando este momento à memória dos que nos deixaram e aos familiares que lamentam a perda de seus entes queridos para essa terrível enfermidade.

O PPGEL, desde sua criação em 2006, tem se destacado como um *locus* de produção de saberes e fomento acadêmico. Inicialmente, oferecendo o curso de Mestrado em Estudos Linguísticos, expandindo-se ao longo do tempo com a inclusão da Linha 3 - Linguística Aplicada e, em 2016, alcançou a um marco significativo ao implementar o curso de Doutorado em Estudos Linguísticos. Atualmente, contamos com 22 professores, entre permanentes e colaboradores, que orientaram mais de 255 mestres e 35 doutores. Em 2023, temos 93 alunos regularmente matriculados, sendo 50 no mestrado e 43 no doutorado.

É motivo de orgulho ressaltar que o PPGEL recebeu o conceito 5 na última avaliação quadrienal (2017-2020) da CAPES, evidenciando mais uma vez a dedicação e excelência de toda nossa comunidade acadêmica.

A realização do VI CONEL representa um momento valioso para a troca de conhecimentos na comunidade acadêmica. Nesta edição, a comissão interna de eventos do PPGEL desempenhou um papel fundamental para a excelência das atividades programadas. Congratulamo-nos com a presidente da comissão, a Profa. Dra. Claudia Jotto Kawachi Furlan, e demais membros envolvidos na organização, tais como os professores e doutores: Amanda Heiderich Marchon, Gesieny Laurett Neves Damasceno, Pedro Henrique Witches e Roberto Perobelli de Oliveira, além de garantirmos a acessibilidade comunicacional para docentes e discentes surdos com a presença de tradutores/intérpretes de libras. E não menos importante, foram os monitores/bolsistas e demais colaboradores, que desempenharam um papel essencial para a excelência do VI CONEL 2023.

O tema eleito, "Estudos Linguísticos e Direitos Humanos" reveste-se de extrema relevância na atual conjuntura do país, proporcionando espaços para diálogos frutíferos visando contribuir de forma significativa para áreas que abarcam estudos descritivos-analíticos da linguagem, texto, discurso e aplicabilidade linguística.

O PPGEL, vinculado à UFES, que é uma instituição federal, pública e gratuita para todos os discentes dos cursos de mestrado e doutorado, reitera seus compromissos em viabilizar uma educação de qualidade e excelência, promovendo, assim, pesquisadores com uma formação cidadã em consonância com o desenvolvimento humano e na defesa inegociável dos direitos humanos.

Concluo, expressando meu profundo agradecimento a todos os colegas-professores, palestrantes, painelistas, comunicadores, mediadores, pesquisadores e estudantes de diferentes programas do país pela participação ímpar neste evento nacional bianual. Juntos, celebramos a vida e o conhecimento que, mais do que nunca, constituem instrumentos essenciais para construir um futuro mais justo e igualitário.

A todos, meus sinceros agradecimentos.

Profa. Dra. Flávia Medeiros Álvaro Machado
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)



1. Análise da Conversa

Coordenação:

Roberto Perobelli (Ufes)

Mayara de Oliveira Nogueira (Multivix)

Luana Santos Lemos (SEME-Vitória)

Modalidade Presencial



“CÊ TÁ FICANDO ONDE” UM ESTUDO DA FORMULAÇÃO DE LUGAR NO ATENDIMENTO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Caroline Moreira Callegari (UFES)
Antônio Barboza da Silva Júnior (UFES)
Roberto Perobelli (UFES)

RESUMO: Amparado nos estudos da Análise da Conversa (AC), este trabalho propõe-se a analisar a interação estabelecida entre assistente social e assistido (pessoas em situação de rua - PSR) diante de atendimentos realizados em uma instituição municipal de acolhimento, na região da Grande Vitória. O objeto tratado aqui é a fala-em-interação em sequências interacionais de formulação de lugar (OLIVEIRA, 2015) por parte das pessoas assistidas. Ancorados em uma análise de aproximadamente 250 minutos de atendimento gravado pela equipe, o que se pretende é dar enfoque no modo como os participantes se utilizam de formulações de lugar, para responderem à pergunta “Cê tá ficando onde” em trechos de atendimentos em que eles demonstram reagir de maneiras distintas à mesma proposta de pergunta, quando buscam pelo atendimento. Além disso, busca-se analisar os eventos interacionais e as posturas afetivas que se demonstram nas interações. O espaço analisado é caracterizado pela presença de uma gama de burocracias e procedimentos que são cumpridos pelos representantes dessa instituição. Assim, a pessoa que solicita atendimento responde a uma sequência de perguntas a fim de o assistente comprovar se ela atende ao requisito principal para ser atendida: estar em situação de rua. Apenas nas ações posteriores ao reconhecimento mútuo da situação de rua é que a pessoa atendida pode desfrutar dos benefícios que o equipamento ali oferece. Partindo da perspectiva teórico-metodológica de uma Análise da Conversa Multimodal (MONDADA, 2018), utilizando o modelo de transcrições utilizado pelo Grupo Linguagem, Interação e Etnometodologia (GLIE), e olhando para os turnos de fala, ações gestuais, posturas afetivas, emoções, espaço e outras ações que constroem a interação, constata-se como a fala-em-interação evidencia a maneira como determinadas ações sociais são realizadas por parte dos participantes desses eventos, com foco na promoção do acolhimento e da reintegração das pessoas em situação de rua.

Palavras-chave: Análise da Conversa. Formulação de lugar. Assistente social. Pessoas em situação de rua.

RINDO DE NERVOSO: O GERENCIAMENTO DA DISCORDÂNCIA DURANTE UM DEBATE NO CANAL SPOTNIKS

Deyvid Petri Ceccon (UFES)

Resumo: O estudo de caso “*Rindo de nervoso: o gerenciamento da discordância durante um debate no canal Spotniks*” examina um evento de fala-em-interação para destacar o modo como suas interagentes organizam a risada ao discordarem. Na história da Análise da Conversa (doravante, AC), os estudos pioneiros de Gail Jefferson (cf. JEFFERSON, 1979; 1984) demonstraram que o compartilhamento de risadas é a forma preferencial que o riso assume na interação social. Assim, adotando a política de investigação da AC (cf. SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON 2003 [1974]), e consoante sua agenda em multimodalidade (cf. MONDADA, 2018), é analisado um segmento de vídeo publicado pelo canal Spotniks no Youtube. No segmento interacional, que foi o mais repetido pelos internautas, uma mulher trans e uma feminista radical debatem o uso de banheiros públicos femininos por mulheres trans. Emprega-se o *software* de áudio Audacity e, na etapa de transcrição, são adotados os modelos de convenções desenvolvidos por Gail Jefferson (2004), para os turnos de fala, e por Lorenza Mondada (2018), para as ações corporificadas. As análises realizadas até o momento destacam o papel de exibições emocionais que, em tese, exprimem divertimento, na demonstração de resistência ao que está sendo dito na conversa. O exame multimodal do excerto indica que a produção de risos lexicalizados (cf. HAAKANA, 2012) e a organização da risada compartilhada são recursos corporificados das debatedoras para salvaguardar a ampliação do escopo da discussão. A investigação do dado aponta para exibições de risos que tornam sem maior efeito o escalonamento da atividade de discordar, haja vista as participantes lidarem com as ações desafiliativas do dissenso ao mesmo tempo em que organizam as ações sequencialmente relevantes para o riso. Desse modo, o trabalho busca se somar aos debates sobre direitos humanos no Brasil e consiste em uma possibilidade de atuação no âmbito da Análise da Conversa.

Palavras-chave: Fala-em-interação. Afiliação. Exibição de risos.

FALA-EM-INTERAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A SOCIALIZAÇÃO DE EMOÇÕES

Carina Santos Lamas Couto (UFES)

Resumo: Este estudo de caso é fundamentado na Análise da Conversa (AC) e objetiva verificar como é realizada a socialização das emoções na interação entre pais e filhos. O foco é examinar como o trabalho interacional de assimilação das emoções é realizado durante os momentos em que os familiares se reúnem para brincar, se entreter com brinquedos, jogos, gracejos, entre outras atividades lúdicas. O dado de interação que compõe essa análise, portanto, é a interação entre uma mãe e seu filho durante uma brincadeira em que ela começa gargalhar para seu filho, que a acompanha também gargalhando após algumas tentativas. Uma análise preliminar indica que essa socialização é alcançada por meio de sequências de repetições da ação em que a emoção é tornada relevante. De acordo com Waring (2021 p. 214), a socialização é gerenciada na dinâmica da ocorrência natural da interação familiar. Em outras palavras, a autora ressalta como esse fenômeno é conduzido e ganha vida em todos os detalhes, momento a momento, da interação pais e filhos. Trabalhos em AC têm se ocupado em tratar da exibição e gerenciamento de emoções como, por exemplo, a empatia (Hepburn e Potter, 2007; Ruusuuvuori, 2007), a surpresa (Wilkison e Kitzinger, 2006), o choro (Couto, 2021), entre outros. Ainda há pouco trabalho produzido sobre a socialização emocional como o de Waring (2021). Com relação aos dados em português brasileiro, não se tem registro no campo da AC. Portanto, o objetivo desse trabalho é contribuir para o avanço dessa literatura no Brasil. Por fim, esse trabalho se configura como um estudo de caso e a metodologia dessa pesquisa está inserida em uma perspectiva qualitativa-interpretativa.

Palavras-chave: Interação Pais e Filhos. Emoções. Análise da Conversa.

INTERAÇÃO SOCIAL, INTERSUBJETIVIDADE E AUTISMO

Fernanda Miranda da Cruz (UNIFESP)
Vitória Sellito de Melo (UNIFESP)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo descrever como se organizam interações atípicas (Wilkinson & Rasmussen, 2020) envolvendo participantes autistas e não-autistas. As análises empreendidas inserem-se no quadro dos estudos da análise da conversa multimodal (Mondada, 2016). Os dados a serem analisados correspondem a interações que acontecem em ambiente institucional clínico-terapêutico e pedagógico. São dados audiovisuais gerados a partir de contextos naturalísticos de ocorrências dessas interações, transcritos a partir da convenção proposta por Mondada. As análises versam sobre o tratamento que os participantes adultos, em geral profissionais do campo da educação e da saúde, fazem da produção de vocalizações não-lexicais por parte de crianças autistas pouco verbais e de movimentos corporais que emergem na segunda posição de um par de adjacência, quando o adulto projeta o próximo turno para criança por meio de ações como pedidos verbais e perguntas, por exemplo. Do ponto de vista das configurações interacionais: díades adulto não-autista e criança autista; tríades com dois adultos não-autistas e uma criança autista e múltiplos participantes, como o é caso de contextos de interações em sala de aula. Para construção das análises, descrevemos a ecologia material e corporal (Streeck et al, 2011) que dá contorno a tais produções vocais e corporais que passam a ser assumidas como potencialmente significativas, imputando uma agência semiótica (Goodwin, 2010) e um tratamento situado a tais produções. Identificamos formatos de interações que sustentam uma manutenção intersubjetiva dos participantes autistas e reinquadram (reframe, Sterponi 2015) as produções descritas como ecológicas, não-lexicais, estereotipadas, por exemplo, nos levando a olhar de forma mais detalhada para os efeitos práticos, de sentido e intersubjetivos/relacionais de tais produções. Tais análises nos permitem discutir a própria interação como foco de análise, contribuindo para o entendimento situado do autismo, uma condição do neurodesenvolvimento que afeta a interação social.

Palavras-chave: Interações Atípicas. Multimodalidade. Autismo.

FALA-EM-INTERAÇÃO INSTITUCIONAL: AÇÕES ORIENTADAS PARA O CUMPRIMENTO DO MANDATO INSTITUCIONAL EM UMA AUDIÊNCIA PRELIMINAR NO JUIZADO ESPECIAL CRIMINAL

Taís Gomes Garcia (UFJF)
Leonardo José Santos Teixeira (UFJF)
Amitza Torres Vieira (UFJF)

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar as ações realizadas pela conciliadora para cumprir o mandato institucional (MAYNARD, 1984) em uma audiência preliminar no Juizado Especial Criminal (JECrim), órgão do poder judiciário responsável por processar casos de menor potencial ofensivo. Mais especificamente, pretende-se investigar as ações que os turnos desempenham nas sequências conversacionais orientadas para o cumprimento da meta do encontro e os detalhes da construção desses turnos em uma audiência condicionada à representação, ou seja, situação institucional legal em que a continuidade do processo depende do interesse da parte afetada. A pesquisa toma como base os estudos realizados no âmbito da fala-em-interação institucional (DREW; HERITAGE, 1992), adotando também noções da argumentação interacional (SCHIFFRIN, 1987; VIEIRA, 2007). A metodologia do estudo é qualitativa e interpretativa (DENZIN; LINCOLN, 2006), e os dados encontram-se transcritos segundo o modelo Jefferson (LODER, 2008). Os resultados mostram duas ações principais realizadas pelos turnos da conciliadora de modo a cumprir o mandato institucional: esclarecer as leis relativas ao processo e oferecer o arquivamento do processo. A primeira ação é construída por meio de relato baseado no Termo Circunstanciado de Ocorrência (TCO), pergunta de confirmação e descrição legal do caso. A segunda ação – oferta do arquivamento – é realizada por meio de vários turnos argumentativos, iniciados por um ato de fala de aconselhamento, seguido de três tipos de sustentação: analogia, silogismo e narrativa breve. Como a pesquisa aborda um contexto ainda pouco estudado no âmbito da Análise da Conversa, constitui uma fonte documental importante para os estudos da fala-em-interação institucional. Ressalta-se, entretanto, que os resultados são válidos apenas para o encontro investigado, necessitando de mais estudos que os confirmem em outros eventos do gênero.

Palavras-chave: Fala-em-interação institucional. Ações conversacionais. Argumentação interacional. Mandato institucional. Audiências no JECrim.

A ELABORAÇÃO DE PERGUNTAS EM UMA SABATINA ELEITORAL – UMA ANÁLISE À LUZ DA ANÁLISE DA CONVERSA

Ana Carolina Fracalossi Goulart (UFES)
Roberto Perobelli (UFES)

Resumo: Tendo em vista que 2022 foi ano eleitoral no Brasil e que candidatos à presidência são, comumente, convidados, por empresas de telecomunicação, a participarem de debates e sabatinas, somado ao fato de que o país vive ainda em um momento polarizado no que diz respeito à política, parece não haver dúvidas de que esse é um tema sobre o qual é preciso refletir dentro dos estudos em Linguística. Entendendo o evento interacional sabatina eleitoral, constituído pela sua organização sequencial, características, regras de participação e papéis que seus participantes assumem dentro do jogo institucional, e ainda a sua relevância no jogo político (HERITANGE, CLAYMAN, 2010) é possível pensar em um trabalho à luz dos estudos em Análise da Conversa (SACKS; SCHEGLOFF, JEFFERSON, 1974) objetivando lançar um olhar sobre as escolhas interacionais importantes que profissionais do jornalismo e candidatos fazem durante as campanhas eleitorais. Desse modo, é a partir da perspectiva teórico-metodológica de uma Análise da Conversa Multimodal (MONDADA, 2016), que este trabalho busca evidenciar como perguntas são formuladas por parte dos participantes mediadores desses eventos. A pesquisa utilizará como *corpus* material audiovisual de sabatinas, obtido por meio de canais oficiais e transmissões on-line da empresa Rede Globo, realizadas em agosto de 2022. O trabalho visa a analisar segmentos transcritos em perspectiva multimodal a partir de uma segmentação realizada dos excertos que se fizeram relevantes a esta análise. A proposta deste trabalho é, em especial, observar as ações sequenciais dos profissionais do jornalismo e contribuir com os estudos sobre entrevistas televisionadas, a partir dos estudos da fala-em-interação, bem como apontar quais são os elementos interacionais a serem considerados na hora formular uma pergunta em sabatina eleitoral a fim de promover uma discussão de impacto social a uma decisão informada e consciente por parte do eleitor-telespectador.

Palavras-chave: Análise da Conversa. Multimodalidade. Linguística Aplicada. Sabatinas eleitorais. Fala-em-interação.

SOBRE REDESENHO DE PERGUNTAS E STATUS EPISTÊMICO: “VOU REPETIR PARA VOCÊS ENTENDEREM: TEM PROPAGANDA PARA MULHER NEGRA?”

Igor José Souza Mascarenhas (UFES)
Guilherme Mees Zen (UFES)
Roberto Perobelli (UFES)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a mudança de status epistêmico de um professor, ao longo de uma sequência interacional em uma aula em que se discute o dia da consciência negra. Esta pesquisa se faz relevante na medida em que destaca como o professor redesenha a sua pergunta ao longo da interação e as implicações que isso causa para a rotina escolar. Esse trabalho segue os pressupostos metodológicos da Análise da Conversa (AC) e busca analisar as ações dos participantes e suas posturas epistêmicas em uma sala de aula do ensino básico da rede pública em uma cidade da Grande Vitória. Com esse objetivo, nos filiamos aos conceitos de posturas epistêmicas postulados por Heritage & Raymond (2005); Heritage (2012); Lynch e Macbeth (2016). Os dados foram gerados no ano de 2018 através da pesquisa feita por Mariano (2012). Aliados aos procedimentos metodológicos da AC, realizamos uma segmentação de excertos e uma transcrição analítica (GAGO, 2002; GARCEZ; BULLA; LODER; 2014) dos dados de acordo com o sistema Jefferson (1984). Ainda sobre esse processo, utilizamos a transcrição multimodal de Mondada (2018), uma vez que percebemos a necessidade de direcionarmos nossa análise também para as ações corporificadas. A partir da análise dos dados, foi possível identificar que um recorrente um redesenho das perguntas, associado às respostas insistentes dos alunos, ocorre uma mudança no status epistêmico do professor, e isso se apresenta como um fator característico da fala-em-interação em sala de aula na modernidade recente. Tais achados demonstram que há novos padrões internacionais percebidos na sala de aula nos tempos atuais, uma vez que não se mostram estranhas para os próprios participantes no curso da interação. Portanto, essa análise sequencial destaca os redesenhos das perguntas feitas pelo professor e a mudança de seu status epistêmico, ambos os fatores necessários para a construção de intersubjetividade.

Palavras-chave: Posturas epistêmicas. Cenários escolares. Fala-em-interação em sala de aula na modernidade recente. Oportunidades de aprendizagem na educação básica.

A MEDIAÇÃO JUDICIAL COMO POLÍTICA PÚBLICA DE DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À JUSTIÇA: UMA ANÁLISE DE FALA-EM-INTERAÇÃO

Vanderlei Andrade de Paula (UFRJ)
Paulo Cortes Gago (UFRJ)

Resumo: A Lei 13.140, de 2015, foi responsável por conferir à mediação status legal e torná-la ferramenta judicial prioritária para a resolução de controvérsias, dentre outros métodos alternativos de solução de conflitos (MASCs) disponíveis. Entretanto, a concretização de sua institucionalização enfrenta alguns problemas, que se observam, por exemplo, na falta de conhecimento das partes acerca desse método, bem como na falta de prática dos operadores do Direito para lidar com essa forma democrática de acesso facilitado à justiça. Soma-se a isso o fato de a literatura sobre o tema ainda carecer de estudos de base empírica sobre o que acontece de fato na interação de mediação. Desse modo, utilizando-se do aporte teórico-metodológico da Análise da Conversa (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 1974), este trabalho toma como objeto de estudo interações entre advogados em sessões de mediação, uma vez que esses participantes, a princípio, têm limitações institucionais na sua forma de participação e atuação, que podem ferir a integridade do processo e, conseqüentemente, dificultar o acesso à justiça por via dos métodos alternativos. Os dados foram gravados em 2022, no âmbito dos Centros Judiciários de Soluções de Conflitos e Cidadanias (CEJUSCs), vinculados ao Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ). Desse modo, temos as seguintes perguntas de pesquisa: a) que ações são produzidas pelos advogados em seus turnos de fala?; b) como essas ações influenciam a sessão de mediação?; c) como a mediadora lida com as ações dos advogados? Em resultados preliminares, observamos que: a) advogados fazem *accounts* narrativos que favorecem seus clientes; b) atacam o advogado que representa a parte oponente; c) sobrepõem-se à fala da mediadora. Vimos ainda que a mediadora tenta manter uma postura firme com vistas a mitigar o conflito e devolver o protagonismo aos participantes.

Palavras-chave: Análise da Conversa. Mediação. Linguagem e Direito.

AS SOLICITAÇÕES DE PROPOSTAS DE SOLUÇÃO NA MEDIAÇÃO JUDICIAL

Maria de Lourdes Pereira (UFRJ)

Paulo Cortes Gago (UFRJ)

Resumo: A mediação, desde 2010, vem ganhando espaço no cenário do judiciário brasileiro, com sua incorporação como uma política pública judiciária nacional. No ano de 2015, ela passou a compor o Novo Código de Processo Civil, através da Lei nº 13.140/2015, na qual é definida como uma atividade exercida por um terceiro imparcial que ajuda as partes a solucionarem seus conflitos. Nas sessões de mediação, após os mediandos exporem os motivos que os levaram a mediação, é esperado que o(a) mediador(a) trabalhe a geração de opções para solucionar o conflito. É nesse momento que os(as) mediadores(as) fazem as solicitações de propostas de solução para os mediandos. Nesse sentido, a presente pesquisa objetiva analisar e descrever o momento em os(as) mediadores(as) solicitam propostas para solucionar o conflito que levou os mediandos até ali. Para isso, utilizamos como aporte teórico as solicitações de propostas de acordo (GARCIA, 2019), a teoria de negociação (MAYNARD, 1984), e os estudos sobre os estágios da mediação (MOORE, 1998). Os dados foram gravados em vídeo entre os anos de 2021 e 2022 e, posteriormente, transcritos de acordo com o modelo Jefferson (2004) de transcrição e com o modelo multimodal (Hepburn & Bolden, 2017). Os resultados iniciais apontam que: i) o mediador faz solicitações de propostas gerais e específicas; ii) os mediandos apresentam resistência em apresentar propostas; e iii) os mediadores fazem trabalho interacional perseguindo a apresentação de uma proposta pelos mediandos. Por fim, este trabalho, em um viés aplicado, busca trazer melhorias para a prestação do serviço de mediação.

Palavras-chave: Análise da Conversa. Mediação Judicial Familiar. Solicitações.

SERVIÇO SOCIAL E FALA-EM-INTERAÇÃO: O ESTUDO SOCIAL NA ABERTURA DO ATENDIMENTO A UMA PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA

Roberto Perobelli (UFES)
Antônio Barboza da Silva Júnior (UFES)
Caroline Moreira Callegari (UFES)

Resumo: Este trabalho adota como objeto a fala-em-interação ocorrida durante a abertura do atendimento no contexto de exercício da assistência social profissional. O cenário da pesquisa é uma instituição pública que realiza, por meio do trabalho de praticantes da assistência social, o acolhimento a pessoas em situação de rua. A intenção do trabalho é demonstrar a maneira como o estudo social do assistente se realiza na sequencialidade da interação que ocorre durante a abertura do atendimento e quais etnométodos se implementam pela via da fala-em-interação no curso dessas aberturas, e na prática de acolhimento. Outro objetivo é o de demonstrar como posturas afetivas emergem de maneira indexada a esses etnométodos. O método utilizado é submetido à política comum de tratamento associado ao trabalho analítico-conversacional, com implementação de algumas adaptações. Nesse sentido, os dados audiovisuais gerados para esta comunicação foram segmentados e transcritos seguindo uma adaptação do modelo de transcrições utilizado pelo Grupo Linguagem, Interação e Etnometodologia (GLIE), convenção inspirada em Jefferson (1984) e Mondada (2018). O tratamento das imagens dos participantes foi feito em consonância com as recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Com a identificação das ações sociais empreendidas na interação, espera-se apontar práticas contributivas para o reconhecimento mútuo do acolhimento, como a produção das prestações de contas e outras ações de ordem regulatório-interacionais que funcionam como facilitadoras para consolidar as intersubjetividades que se demonstram relevantes no curso dos atendimentos a pessoas desabrigadas. Para os praticantes do serviço social que instrumentalizam o estudo social na sua prática cotidiana, a presente pesquisa demonstra que a competência para o uso de recursos interacionais é um importante atributo para que se faça uma boa condução das interações sociais analisadas neste cenário.

Palavras-chave: Atendimento a pessoas em situação de rua. Estudo social. Acolhimento. Prestação de contas etnometodológica.

**“VERA, EU NÃO PODIA ESPERAR OUTRA COISA DE VOCÊ”:
CONSIDERAÇÕES SOBRE FORMULAÇÃO, REPRIMENDA E , POSTURAS
AFETIVAS EM UM DEBATE POLÍTICO TELEVISIONADO**

Márcio Cláudio dos Reis (UFES)
Roberto Perobelli (UFES)

Resumo: O debate político televisionado é um importante evento inserido no contexto das eleições no Brasil, sendo que dentre algumas de suas principais características podem ser citadas sua “intersecção com o discurso midiático televisivo” (MARQUES, 2017), a orientação dos participantes para o confronto e para a espetacularização do ato comunicativo (MARQUES, 2017; MAPELLI, 2010), e as regras para as trocas de turno pré-definidas, em comum acordo, pelos participantes. Este trabalho tem como objetivo a análise de posturas afetivas (SORJONEN;PERÄKYLÄ, 2013; LE BRETON, 2019) presentes em uma sequência específica de perguntas-respostas-comentário em um debate político televisionado durante o primeiro turno das eleições de 2022 para presidente da República, buscando compreender de que maneira a categorização dos participantes em tal cenário tem relevância para a descrição pormenorizada das ações implementadas no aqui-e-agora da interação (PSATHAS, 1999; BOVET, 2009). Buscando ainda destacar alguns dos métodos pelos quais o debate, tal como outros modelos de conversa na mídia, é organizado como parte de um ambiente interacional mais amplo (HOUSLEY; FITZGERALD, 2009; CLAYMAN, 2002; HUTCHBY, 2018), a formulação e a reprimenda são, no caso analisado, ações que se destacam como métodos para ocupar o tempo de fala destinado ao comentário acerca da resposta do candidato seu oponente. Os dados foram gerados no dia 25 de agosto de 2022 durante o debate transmitido pela TV Cultura, TV Bandeirantes, Folha de São Paulo e UOL em seus canais abertos e por meio de seus respectivos canais na plataforma Youtube. O processo de segmentação incluiu o carregamento do vídeo para um computador pessoal, a segmentação e transcrição dos dados segundo o modelo Jefferson de transcrição (GAGO, 2002). A Análise da Conversa é a perspectiva teórica orientadora deste trabalho analítico (SACKS; SCHEGLOFF, JEFFERSON, 1974; SIDNELL; STIVERS, 2013).

Palavras-chave: Debate Político Televisionado. Posturas afetivas. Análise da Conversa. Interação Social. Categorização.

A ACESSIBILIDADE DA COMUNICAÇÃO JURÍDICA ENQUANTO PRÁTICA SOCIAL DE EFETIVAÇÃO DE DIREITOS

Natália da Roza Rodrigues (FDCI)
Sirval Martins dos Santos Júnior (FDCI)

Resumo: O presente estudo busca analisar a importância da comunicação jurídica enquanto uma prática social para proteger e efetivar os direitos humanos fundamentais. Dessa forma, torna-se imprescindível verificar como a presença do “juridiquês” no discurso poderá afastar o cidadão do ambiente jurídico e, dessa forma, tornar-se um obstáculo ao direito ao acesso à Justiça. Os grupos vulnerabilizados, tais como os analfabetos, os idosos e as pessoas com deficiência, por exemplo, são os mais afetados por esta barreira comunicacional, de modo que haja a necessidade de implementação de práticas discursivas dialógicas que propiciem a inclusão e o envolvimento do interpretante e do destinatário. A linguagem, seja na seara jurídica ou fora dela, é produto da prática social, conforme a teoria de Norman Fairclough, por intermédio das vivências, diálogos, conhecimentos, ideologias, que também são projetadas na comunicação. Assim, para atingir o objetivo proposto, será utilizado o método dedutivo, pois partirá de fatores gerais para fatores específicos, ou seja, a partir das práticas sociais discursivas será possível analisar que os entraves comunicacionais e a influência do preciosismo do profissional do Direito projetados no discurso podem afastar o cidadão da Justiça. Espera-se, enquanto resultado prático, a necessidade do fortalecimento do movimento da *plain language*, cujo objetivo é simplificar a linguagem jurídica, adotando uma forma de comunicação clara e direta, sem o uso de jargões e termos técnicos rebuscados. Ressalta-se, ainda, a importância da educação jurídica transversal voltada para o ensino, a pesquisa e a extensão que enalteçam a linguagem enquanto uma forma de materialização de Direitos Humanos e Sociais para que a população sinta-se pertencente à ordem jurídica e, sobretudo, nas práticas discursivas.

Palavras-chave: Comunicação jurídica. Inclusão. Acesso à justiça. Práticas sociais. Direitos Humanos.

GERENCIAMENTO DE SOBREPOSIÇÃO DE VOZES E PARA AS RETOMADAS DE TURNO DE FALA EM UMA ENTREVISTA REMOTA ON-LINE

Mateus Allende dos Santos (UFES/UFMS)

Resumo: Este estudo busca analisar, no âmbito dos estudos da fala-em-interação institucional, focado em entrevistas remotas on-line, como se dão as interações entre os interagentes e como eles gerenciam os casos de sobreposição de falas e a busca pela retomada do turno. Afinal, entendemos que “o estudo da organização das práticas da tomada de turnos na fala-em-interação é também fundamental para quem estuda a ação humana pelo uso da linguagem em interação social (...) [já que] é pelo uso da linguagem na fala-em-interação que as pessoas conduzem grande parte de suas atividades conjuntas.” (Garcez; Stein, 2015, p. 162). Este estudo mostra que as interações que ocorrem em um contexto situacional de entrevista, se dão de modo distinto das que se dão numa entrevista face a face. Para isto, analisou-se a entrevista concedida no dia 30 de novembro de 2021, pelo, então, candidato à Presidência da República Luiz Inácio Lula da Silva, ao programa “Atualidades”, da Rádio Gaúcha – Grupo RBS. A entrevista acontece num contexto de pandemia de COVID-19, em que vários setores da comunicação tiveram que se adaptar às exigências de isolamento social impostas pela OMS. Além do candidato, participaram da interação a jornalista Giane Guerra, o jornalista Leandro Staut e a comentarista de política Rosane de Oliveira. Durante toda a entrevista percebe-se um clima pouco amistoso entre os interagentes representantes da instituição e o interagente cliente, resultando em momentos de sobreposição de falas e disputas acirradas pela retomada do turno de fala. Procurando consolidar a perspectiva de que “o trabalho interacional de entrevistas e ser entrevistados traz consigo não só compromisso de evitar a fala sobreposta por razões técnicas (...), mas também por razões êmicas” (PEROBELLI, 2022, p. 194), esta apresentação, portanto, avança na pesquisa acerca das sobreposições de vozes, considerando a ocorrência desse fenômeno em contexto situacional remoto on-line.

Palavras-chave: Entrevista remota on-line. Sobreposição de vozes. Disputa pelo turno de fala. Entrevista com candidato político. Fala-em-interação institucional.

UMA ANÁLISE INTERACIONAL DE SOBREPOSIÇÕES E INTERRUPÇÕES EM SEQUÊNCIAS INICIADAS POR PERGUNTAS DO PROFESSOR EM SALA DE AULA

Natália Batista Silveira (UFES)
Roberto Perobelli (UFES)

Resumo: Este trabalho pretende analisar como se dá a organização da tomada de turno dentro de sala de aula. Dentro dessas interações, o principal objetivo é investigar como se dá a sobreposição de vozes e a interrupção na fala-em-interação dentro de sala de aula, tanto na relação aluno-aluno quanto aluno-professor, levando em consideração os estudos de Schegloff (2000) sobre o tema. Para desenvolvimento de tais investigações, são feitas a transcrição e a análise multimodal (MONDADA, 2018) de um conjunto de gravações de nove horas de aula de duas turmas de oitavo ano de uma escola pública de ensino fundamental em uma cidade da Grande Vitória, Espírito Santo. Apesar de a pesquisa ainda estar em estágio inicial, consegue-se chegar a alguns resultados preliminares. Primeiro, por estarem orientados a participar, alguns alunos acabam entrando na disputa pelo turno quando o professor faz uma pergunta sem selecionar diretamente quem vai responder, e as sobreposições, neste caso, não são tornadas um problema para os participantes na interação. Além disso, percebe-se que existe uma variação no desenho da resposta dos alunos, de acordo com o direcionamento da pergunta do professor. Quando o professor não seleciona o falante seguinte, os alunos tendem a disputar pelo turno, o que leva à sobreposição de vozes. Já quando o professor direciona a pergunta a alguém, seja verbalmente ou através de gestos, a sobreposição de vozes e as interrupções são menos numerosas, mais curtas e, neste caso, tratadas com um problema interacional. Com essa análise, espera-se ser possível identificar diferentes formas de interrupção e sobreposição de vozes na fala-em-interação em sala de aula a partir de sequências de perguntas iniciadas pelo professor.

Palavras-chave: Fala-em-interação em sala de aula na modernidade recente. Sequências iniciadas por perguntas. Disputa pelo turno. Sobreposição de vozes. Interrupção.

SEQUÊNCIAS DE NEGOCIAÇÃO EM UMA AUDIÊNCIA PRELIMINAR NO JUIZADO ESPECIAL CRIMINAL

Bruna Carolina de Melo Souza (UFJF)
Amitza Torres Vieira (UFJF)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo investigar as sequências de negociação co-construídas pelos participantes em uma audiência preliminar no Juizado Especial Criminal (JECrim) de uma cidade de pequeno porte da Zona da Mata de Minas Gerais. O JECrim é o órgão do Poder Judiciário brasileiro para conciliação, processo, julgamento e execução de infrações penais e crimes de menor potencial ofensivo, com pena máxima não superior a dois anos. A audiência preliminar investigada é incondicionada à representação e representa a oportunidade que o envolvido no fato tem para chegar a um acordo com o Ministério Público. Para efeito de análise, adotamos postulados teórico-metodológicos da Análise da Conversa (SACKS, SCHEGLOFF e JEFFERSON, 1974) e nos apoiamos nos estudos de Maynard (1984) e Garcez (2002) para análise das sequências de negociação em situações de fala-em-interação institucional. O trabalho é de cunho qualitativo-interpretativo (DENZIN; LINCOLN, 2006), e os dados de fala naturalística foram transcritos de acordo com as convenções do modelo Jefferson (LODER, 2008). Os resultados preliminares da pesquisa mostram três sequências de negociação relacionadas a três tópicos diferentes: o oferecimento da transação penal, o valor do pagamento e a escolha da instituição beneficiada. Na primeira sequência de negociação, o conciliador faz a proposta que é aceita pelo autor; na segunda, a proposta feita pelo autor do delito obtém resposta de não alinhamento, seguida de prestação de contas e apresentação de nova proposta; na terceira sequência, o autor apresenta a proposta, obtendo o aceite do conciliador, que presta contas para adicionar nova proposta. O contexto de estudo, as audiências preliminares no JECrim, ainda é pouco explorado no âmbito da Análise da Conversa, e esta pesquisa pode contribuir para a compreensão das práticas profissionais de conciliadores nesses encontros institucionais.

Palavras-chave: Fala-em-interação. Negociação. Conciliação.



2. Análise Materialista do Discurso

Coordenação:

Luís Fernando Bulhões Figueira (Ufes)

Maurício Beck (UESC)

Modalidade Presencial



O RELATO TESTEMUNHAL DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: ANÁLISE DO FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DA HASHTAG #JUSTICAPORACACIA

Marcondes Cabral de Abreu (UNICAMP)

Resumo: Este trabalho analisa o relato de violência sofrida por uma influenciadora digital, investigando o funcionamento discursivo das *hashtags* na rede social Facebook que englobam esse relato e os efeitos de sentido produzidos no *post*, assim como os comentários dos usuários nessa rede social. Analisaremos como os discursos sobre a violência contra a mulher circulam no digital sob o uso das *hashtags* #violenciacontramulher e #justicaporacacia; e compreenderemos os efeitos de sentido e os gestos de interpretação dos sujeitos nos *posts*. Com Pêcheux (2009), compreendemos a forma-sujeito histórica no processo de interpretação e, conseqüentemente, de subjetivação. Ou seja, o sujeito agressor encara a vítima enquanto corpo-objeto destituído de subjetividade. Para pensar a discursividade no digital, articulamos Orlandi (2010) e Dias (2018), com conceitos de memória metálica, memória discursiva e sujeito de dados. Como aporte teórico-metodológico a ser utilizado temos a Análise de Discurso como fora proposto por Michel Pêcheux e Eni Orlandi. E o modelo proposto por Pêcheux na relação entre descrição-interpretação. Ou seja, a descrição de um objeto oferece pontos de deriva suscetíveis a interpretação, podendo o discurso vir a ser outro. Na análise serão observadas as publicações e os gestos de interpretação dos sujeitos a cerca da violência contra mulher com base no relato de uma influenciadora digital. O uso da *hashtag*, por exemplo, que traria um efeito de unidade, mas que expõe disputas dentro de uma mesma Formação Discursiva. Os resultados parciais ainda estão em construção, pois sendo essa uma pesquisa inicial de doutoramento, as análises estão em processo de elaboração. Contudo, é possível perceber a articulação da memória discursiva, do saber discursivo (ORLANDI, 2017) acessando sentidos do Interdiscurso para (re) afirmar a culpabilização da vítima em casos de violência contra mulher.

Palavras-chave: Violência contra mulher. Hashtags. Facebook. Análise de Discurso. Posts.

**A DESIGUALDADE PARIDA PELO CAPITALISMO E O NASCIMENTO DA
MULHER “PETRIFICADA”: ANÁLISE DE DISCURSO DA POESIA IDADE DA
PEDRA, DE CECÍLIA FLORESTA**

Liliane Rodrigues de Albuquerque Alvim (UFES)
Luís Fernando Bulhões Figueira (UFES)

Resumo: A pesquisa intitulada “A desigualdade parida pelo capitalismo e o nascimento da mulher ‘petrificada’: análise de discurso da poesia ‘idade da pedra’, de Cecília Floresta”, desenvolvida por Liliane Rodrigues de Albuquerque Alvim e Luís Fernando Bulhões Figueira ampara-se na Teoria Materialista de Análise do Discurso, de Michel Pêcheux (2014a, 2014b, 2015 e 2019) e outros autores (ALTHUSSER, 1980; ORLANDI, 2020; ERNST-PEREIRA, 2009), a fim de analisar discursivamente como os problemas sociais brasileiros se manifestam na poesia. Utilizamos para a análise os conceitos de formação discursiva/ideológica, ideologia, interdiscurso, contraidentificação, posição-sujeito e estranhamento. Assim, descrevemos e interpretamos a poesia (HOLLANDA, 2021), relacionando a sua materialidade linguística e os efeitos de sentidos produzidos às formações discursivas e ideológicas correspondentes. Observamos a posição-sujeito de uma mulher-mãe, e as duras batalhas que ela enfrenta no seu cotidiano, afinal, a desigualdade parida pelo capitalismo legou a elas o desemprego e os subempregos, a diferença salarial e de oportunidades, as duplas jornadas, profissional e de cuidado doméstico e parental sem salário, e a pobreza. A crítica social aparece pelo contraste temporal de um “contemporâneo pré-histórico” vivenciado pela mulher e o peso que ela carrega e se concretiza na falta de oportunidades, na violência masculina, na constante tentativa de subjugação pela sociedade e no excesso de demandas. Destacamos a contraidentificação da mulher na tentativa de afastamento do assujeitamento ideológico, que converge com a verve feminista da obra. De maneira oposta, percebemos estranhamento em algumas escolhas lexicais que romantizam/idealizam uma mulher-mãe “robusta” (“forte”), que aguenta as intempéries da vida e é petrificada pela necessidade extrema. Acordamos com Federici (2021) de que o machismo não foi resolvido com a entrada das mulheres nas fábricas e receamos que a romantização das dificuldades possa produzir efeitos de sentidos deletérios para as mulheres, o que pode lhes entregar mais trabalho do que igualdade.

Palavras-chave: Desigualdade de gênero. Capitalismo. Pobreza. Análise de Discurso Materialista. Poesia.

EU LARGUEI A ESCOLA: UMA ANÁLISE MATERIALISTA ACERCA DAS TENSÕES NO DISCURSO SOBRE A ESCOLA

Aléxia Chaves Carlos (UFES)

Resumo: Esta pesquisa tematiza as disputas de sentidos sobre o espaço escolar, buscando destacar tal concorrência a partir da posição-sujeito de estudante e poeta de slam. Nesse seio, surgem as tensões discursivas entre a educação formal e informal, o que é posto em pauta pelos poetas-estudantes-sujeitos em suas performances, lançando luz sobre os discursos elitista, machista e racista que rondam a escola em contraponto ao caráter democrático dos slams. Como corpus, é utilizada a poesia de slam “Eu larguei a escola”, do artista capixaba Rômulo Dias, apresentada no Slam Interescolar Capixaba, evento esse que se configura como um campeonato de poesia falada destinado a alunos de escolas públicas. O enfoque teórico do trabalho é a Análise do discurso de base materialista proposta por Michel Pêcheux (2006; 2010), em que se compreende a língua como opaca, entendendo os discursos como efeitos de sentidos que emergem na linguagem e são condicionados pela posição ideológica dos sujeitos. Nessa perspectiva, buscamos evidenciar, através das pistas linguístico-discursivas presentes na materialidade, os caminhos que possibilitam a emergência dos efeitos de sentidos sobre o que é escola e explicar como determinados discursos aparecem em detrimento de outros, considerando os sujeitos que enunciam e suas posições ideológicas. A metodologia adotada é a qualitativa, com descrição e interpretação do corpus, considerando as relações interdiscursivas e as condições de produção. Com isso, é possível evidenciar os percursos discursivos que propiciam os efeitos de sentidos e tensões dentro do discurso escolar, advindos das (des)identificações do sujeito com o espaço, além de identificar outros discursos presentes no poema que reforçam a oposição aos padrões tradicionais de educação.

Palavras-chave: Discurso escolar. Análise do discurso. Slam.

DO ABORTO LEGAL À “CPI DO ABORTO”: DESLOCAMENTOS DE SENTIDO DO DIREITO À INTERRUPTÃO DA GESTAÇÃO EM CASO DE ESTUPRO

Ciro Antonio das Mercês Carvalho (UESC)
Elisiane Santos de Matos (UESC)

Resumo: Desde junho de 2022, o *The Intercept Brasil* (online, 2022) tem divulgado manchetes online com os desdobramentos do processo que envolve uma menina de 11 anos que engravidou vítima de estupro e foi impedida por juíza do Tribunal de Justiça de Santa Catarina de interromper legalmente a gravidez. Após publicações do *The Intercept Brasil* que viralizaram nas redes sociais com divulgação do caso, em especial no *Instagram*, a criança finalmente conseguiu efetivar o direito à interrupção da gestação. Tendo em vista análises discursivas realizadas por nós anteriormente, à época da primeira notícia, ainda em 2022, relacionadas aos atravessamentos do jurídico no discurso médico, e do discurso religioso nesses, enquanto formações discursivas em relação de aliança, subordinação, antagonismo (PÊCHEUX, 1993), daremos prosseguimento às investigações a partir dos novos acontecimentos. Assim, é também do *The Intercept Brasil* (online, 2022 e 2023) que selecionamos duas matérias com intuito de analisá-las para compreender como o sentido de aborto legal em caso de estupro, uma excludente de ilicitude prevista na letra da lei (artigo 128, inciso II, do Código Penal), se desloca para, no referido caso, servir de mote para a abertura de um inquérito que acusa os “profissionais de saúde, advogadas e jornalistas de compor ‘crime de aborto’” praticado por “organização criminosa”. Ademais, levamos em consideração os efeitos das vozes de discursos favoráveis à investigação parlamentar, denominada “CPI do aborto”, realizada pela Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, e os discursos que se contrapõe ao *status quo*, como a pauta feminista (BEAVOUIR, 2016) a favor dos direitos reprodutivos e do aborto legal (PRECIADO, 2020), no Brasil, em caso de crime de estupro.

Palavras-chave: Discurso jurídico-legal. Aborto legal. Estupro. Direito reprodutivo.

ANÁLISE MATERIALISTA DO DISCURSO E LETRAMENTO LITERÁRIO: POR UMA LEITURA DA INTERDISCURSIVIDADE JURÍDICO-HUMANITÁRIA EM TORTO ARADO DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR

Wilian Fernandes (SEE-MG)

O presente trabalho propõe a possibilidade de se pensar uma abordagem de letramento literário, sob a égide da Análise Materialista do Discurso, utilizando a obra Torto Arado de Itamar Vieira Junior com enfoque na questão dos Direitos Humanos. Nesse viés, ao lançar mão dessa possibilidade e ao propor essa abordagem didática, norteio-me como bússola na seguinte questão: como pensar numa proposta de Letramento Literário utilizando “Torto Arado” e que não desconsidere o real da língua/história, as condições de produção, as formações discursivas e ideológicas tão importantes para a construção dos sentidos da discursividade dessa obra? Destarte, entendo que, a partir da retomada das condições de produção do livro de Vieira Junior, seja possível trazer à tona os efeitos de sentido produzidos pela interdiscursividade jurídico-humanitária que o constitui. Sendo assim, aportado nesses efeitos de sentido, e orientado pela premissa teórica de Letramento Literário de Rildo Cosson (2014), proponho, a partir de “Torto Arado”, trabalhar, com uma turma de 1º ano do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos, pelo viés da interdiscursividade jurídico-humanitária, uma proposta de Letramento Literário, considerando o tema da denúncia social como marco na literatura neorregionalista. Para isso, analiso a supramencionada obra sob a ótica de suas condições de produção e demonstro como os efeitos de sentido de uma interdiscursividade jurídico-humanitária são passíveis de leitura. Como resultado parcial, foi possível desvelar que esses aspectos discursivos inserem a obra na ambiência de uma proposta literária específica, buscando em meio aos pressupostos do romance neorregionalista elucidar questões sociais, como a situação das personagens pretas que vivia situação análoga à escravidão na fazenda Água Negra, bem como o silenciamento da mulher preta, além da não aceitação das religiões de matrizes africana.

Palavras-chave: Análise Materialista do Discurso. Interdiscursividade jurídico-humanitária. Letramento Literário. Torto Arado.

DESVENDANDO AS CORES DE ARLINDO: A MATERIALIZAÇÃO DOS SENTIDOS E SUJEITOS NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Maria Alice Teixeira de Luna Freire (UESC)

Resumo: Contar histórias com apoio de imagens compiladas remontam as origens da civilização humana (McCLOUD, 1995), após séculos que as histórias em quadrinhos começam a se consolidar como um “componente central da cultura contemporânea” (CANCLINI, 1989, p. 316). As Histórias em quadrinhos são um terreno fértil para compreender na materialidade do texto como os sentidos são produzidos de diferentes e sobre diferentes aspectos sociais, históricos e ideológicos. A autoria feminina e a temática abordada nas HQs também compõem fator relevante para a compreensão das diversas questões citadas. Diante disso, propomos discutir sobre *Arlindo*, produto da autora Luiza de Souza, essa obra proporciona múltiplas análises, entretanto o recorte abordado no trabalho será a heterossexualidade compulsória e a existência LGBTQIA+, como essa problemática é violenta diante das vivências que habitam as fronteiras da cisheteronormatividade. Em *Arlindo*, é narrada a história de um adolescente nordestino no auge dos anos 2000 e o seu processo de descoberta da sexualidade, sendo assim, tem-se em vista o objetivo de compreender como os sentidos de e sobre violência são significados na obra de Luiza de Souza. O procedimento metodológico da pesquisa em curso, ancora-se nos estudos da Análise Materialista do Discurso que tem como prógonos Michel Pêcheux, na França, e Eni Puccinelli Orlandi, no Brasil. Em síntese, a AD se estrutura em um tríplice aliança, a Linguística, o Materialismo Histórico e a Psicanálise, a partir desses alicerces e um dispositivo teórico de interpretação, busca-se apresentar à opacidade da linguagem, compreendendo como o objeto simbólico produz sentido, explanando os enlaces da linguagem. Pêcheux (1988) afirma que não há discurso sem sujeito nem sujeito sem ideologia, desse modo, conforme os conceitos de discurso, condições de produção, memória, estão sendo obtidos resultados acerca das posições-sujeito e como constituem o modo dizer e significar a comunidade LGBTQIA+ a partir de elementos históricos e sociais que são concebidos através de traços divertidos e cores vibrantes que do mundo do jovem *Arlindo* dentro de condições específicas de produção.

Palavras-chave: Quadrinhos. Discurso. Violência. Existência.

A BLOQUEIRINHA DO FIM DO MUNDO E O DISCURSO CÍNICO NA ANTIGUIDADE

Renata de Melo Gomes (UESC)

Resumo: A presente proposta tem por objetivo o estudo do funcionamento do discurso da Blogueirinha do fim do mundo, personagem interpretada por Maria Bopp. O *corpus* é composto por enunciados pertencentes a vídeos da midiativista que fazem críticas a diversas problemáticas da sociedade, dentre elas às relacionadas ao ex-presidente, Jair Bolsonaro, durante sua permanência na presidência da república brasileira. Nesse sentido, retomo Orlandi (1984) ao afirmar que a mobilização das sequências discursivas integrantes do *corpus* aciona o recorte discursivo, recorte este que é dado no gesto de análise impetrado pelo analista, corroborando para a construção de sentidos. Nesse contexto, traço um paralelo entre o cinismo moderno do discurso do ex-presidente Jair Bolsonaro, a razão cínica em Sloterdijk (2012), e os discursos dos vídeos da midiativista Maria Bopp ao interpretar a personagem Blogueirinha do fim do mundo. Para realizar uma crítica ao discurso do ex-presidente, a personagem encena o cinismo do dominante de forma que aproxima esse discurso crítico ao discurso de contrapoder de Diógenes de Sinope, reconhecido cínico da Antiguidade. Assim, objetivo compreender o funcionamento do discurso cínico de Diógenes e compará-lo ao funcionamento do discurso da Blogueirinha do fim do mundo, buscando possíveis convergências nesses funcionamentos. A análise se vale da teoria materialista de discurso, mobilizando concepções, como de Interdiscurso e Formação Discursiva em Pêcheux (1995), além de recorrer a estudos sobre Diógenes de Sinope em Navia (2009), cinismo diogeníaco e razão cínica, em Sloterdijk (2012). A proposta é parte integrante da tese de doutorado em andamento que desenvolvo no Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações da UESC, Universidade Estadual de Santa Cruz.

Palavras-chave: Análise de Discurso materialista. Discurso cínico. Blogueirinha do fim do mundo.

“VÍCIOS DE PRONUNCIÇÃO”: DISCURSOS SENHORIAIS SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA FALADA PELOS NEGROS ESCRAVOS, EM CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ, ANO DE 1856

Carlos Eugênio Soares de Lemos (UFF)

Sérgio Arruda de Moura (UENF)

Thiago Eugênio Lôredo Bêta (UENF)

Resumo: No ano de 1856, no Jornal Monitor Campista, periódico porta voz da classe senhorial e do partido conservador de Campos dos Goytacazes, ao norte da Província do Rio de Janeiro, foi publicada uma série de dez artigos intitulados “Vícios de pronúncia”, cuja temática principal era a necessária arte da correta “pronúncia” por parte da “boa sociedade” em contraponto aos “barbarismos” cometidos pelos negros escravos com a Língua Portuguesa. Assinados por um autor anônimo, os artigos reafirmavam a ideia da supremacia do Português de Camões, aos moldes do que ensinavam os mestres da gramática, prescrevendo um conjunto de procedimentos contra aquilo que eles, os empreendedores da norma linguística oficial, a variante padrão, entendiam como “barbarismos selvagens” das apropriações que os negros cativos faziam da Língua Portuguesa. Bem sabemos que o sentido do dizer tem a ver com o lugar de onde se fala, dos esquecimentos que engendram e de que não estamos lidando com o sujeito empírico, de carne e osso, mas com as imagens dele projetadas no discurso. E são essas imagens que nos permitem rastrear e “passar das situações empíricas – os lugares dos sujeitos – para as posições dos sujeitos nos discursos” (ORLANDI, 1999, p. 40). Então, com base na análise materialista do discurso, a nossa problematização da intriga histórica sobre as falas dos negros se deu a partir das sequências discursivas que recortamos dos artigos “Vícios de pronúncia”. Desse modo, levando em consideração “o efeito das relações de classe sobre o que se pode chamar as práticas linguísticas” (PÊCHEUX, 1997, p. 24) inscritas numa dada formação discursiva/ideológica, mobilizamos os conceitos de relações de força, esquecimento ideológico e formações imaginárias para problematizarmos as imagens projetadas pelo discurso da classe senhorial sobre os modos de fala dos escravos, ou aquilo que, bem mais tarde, a ciência linguística conceituaria como variante linguística.

Palavras-chave: Língua. Escravidão. Formações imaginárias. Esquecimentos. Poder.

VIOLÊNCIA E CORDIALIDADE: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA OBRA *ESSA GENTE*, DE CHICO BUARQUE

Vitor Siqueira Macieira (UFES)

Luís Fernando Bulhões Figueira (UFES)

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar as materialidades discursivas que se depreendem do discurso literário da obra *Essa gente* (2019), do autor carioca Chico Buarque, mediante as concepções de Michel Pêcheux (1969, 1975) em relação à teoria do discurso e das formações ideológicas. Tal estudo se justifica segundo a hipótese de que tal materialidade apontaria para marcas de historicidade do Brasil contemporâneo, as quais são reveladas ao longo da obra pelo seu enredo, suas personagens e, conseqüentemente, o desenrolar de suas histórias. Dada a inserção dessa narrativa ao longo do período que compreende o golpe político sofrido pela então presidenta Dilma Rousseff em 2016 e a eleição do político de extrema-direita, Jair Bolsonaro, em 2018, observa-se, no tocante às condições históricas de produção, o recrudescimento de um discurso violento e de perseguição aos grupos sociais minoritários (BASTOS, 2017), tornando, então, a literatura, especialmente aquela praticada por escritores alinhados a um pensamento progressista e de respeito aos Direitos Humanos, uma forma de denúncia de tal disruptiva realidade. Para nós, debruçar-se sobre a produção artístico-literária de Chico Buarque é uma forma de, a partir da pesquisa científica, trazer à tona como os discursos vinculados a essas produções podem potencializar o entendimento do desvio a uma suposta ideologia cordial associada a uma formação discursiva de parte da classe dominante nacional, tal qual aquela ilustrada por personagens da referida narrativa. Os procedimentos metodológicos adotados caracterizam a pesquisa como descritiva, bibliográfica e com abordagem qualitativa, alicerçando-se sobre conceitos teóricos não só da análise materialista do discurso, como também da sociologia de Pierre Bourdieu (1989), bem como parte das posições de Sérgio Buarque de Holanda (2006).

Palavras-chave: Violência. Cordialidade. *Essa gente*. Chico Buarque. Michel Pêcheux.

RELAÇÕES DE SENTIDOS ENTRE SAÚDE MENTAL E A PANDEMIA DE COVID-19 EM CARTILHAS DE SAÚDE SOBRE O CORONAVÍRUS

Marcus Vinícius Alves Menezes (UESC)

Resumo: Com base nos princípios teóricos e procedimentos analíticos da Análise de Discurso (AD) materialista, objetivo analisar neste trabalho os sentidos de saúde mental em relação à pandemia de COVID-19 em cartilhas de saúde que tematizam a pandemia para as pessoas LGBTQ+. A textualização de questões ligadas à saúde mental não produziu inicialmente um estranhamento (ERNST-PEREIRA e MUTTI, 2011), uma vez que, segundo o Ministério da Saúde (*Online*), o acontecimento pandêmico teve um impacto significativo na saúde mental das pessoas. Entretanto, diante de um arquivo (BARBOSA FILHO, 2022) montado, a análise de cartilhas como “Saúde LGBTQ em tempos de pandemia de COVID-19” (2020) e “Já sabe o que fazer para se proteger do novo coronavírus? Se liga” (2020) indicou que a população LGBTQ+ é significada de modo diferente comparada a outros grupos, como, por exemplo, os adolescentes. De forma regular e constituindo um excesso (ERNST-PEREIRA e MUTTI, 2011), os materiais para diferentes públicos orientam a necessidade de contato virtual com uma rede de apoio (amigos, familiares e outros) para o cuidado com saúde mental durante a pandemia. Contudo, por um lado, nas cartilhas para a população LGBTQ+, há uma preocupação de como o isolamento social com a família, um Aparelho Ideológico de Estado (ALTHUSSER, 2022), agrava a saúde mental dessas pessoas, uma vez que ficam suscetíveis a conflitos e violências. Por outro lado, de maneira diferente, uma cartilha para adolescentes orienta a aproximação com a família durante a pandemia. Por fim, há um estranhamento produzido pelas textualizações sobre o uso de drogas e o aumento de crises de ansiedade em cartilhas para as pessoas LGBTQ+, o que tensionado com Política Nacional de Saúde Integral LGBTQ (BRASIL, 2013) aponta a relação saúde mental e uso de drogas como uma demanda de saúde do grupo em questão.

Palavras-chave: Saúde mental. COVID-19. Cartilha. Saúde LGBTQ+. Análise de Discurso.

LER O ARQUIVO “HOJE”

Iago Moura (UESC/UBA)

Resumo: Neste, convocamos a reflexão do filósofo Michel Pêcheux em *Ler o Arquivo Hoje* (1994), com o objetivo de repetir o seu gesto em outra direção, ressignificando-o a partir de nossas experimentações leitoras engajadas na construção de um arquivo jurídico materialista. Objetivamos uma compreensão do *presente em seus efeitos*, a que denominamos *presente interdiscursivo*, em conjunção teórica com uma perspectiva sobre a teoria materialista do discurso, que a lê como uma problematização prática da noção de tempo (ROMÉ, 2019), e com uma agenda crítica, conforme a qual “[...] a tarefa original de uma autêntica revolução não é jamais simplesmente ‘mudar o mundo’, mas também e antes de mais nada ‘mudar o tempo’” (AGAMBEN, 2005, p. 111). Tendo por base relações de sentido teóricas entre o materialismo interdiscursivo e a disciplina historiográfica, ensaiamos possibilidades de apropriação materialista da categoria *anacronia* como dispositivo filosófico, de arquivo e analítico, instalando uma via de descrição da materialidade (inter)discursiva do tempo em sua *narratividade* (ORLANDI, 2017). O nosso recorte analítico tenta visibilizar o funcionamento discursivo de dispositivos de/do *tempo democrático*, recuperando em Genette (1979) possibilidades de descrição daquilo a que conceituamos *Representação do Tempo Outro*. Finalmente, reunimos elementos em torno da seguinte problematização: *que especificidade tem a intervenção da prática (ideológica) jurídica no todo complexo da prática social de montagem do tempo? Ou, dito de outro modo, qual o lugar do jurídico na partilha constitutiva do tempo?*

Palavras-chave: Tempo. Arquivo. Interdiscurso. Sobredeterminação temporal.

NARRATIVAS DE INFÂNCIA DE UM CORPO TRANSVIADO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO OUTRO CIS-HETERONORMATIVO E DO DISCURSO INCONSCIENTE DE UMA PROFESSORA DE INGLÊS TRANS

Rafael de Sousa Lopes Nascimento (UFMG)

Resumo: A subjetividade e a singularidade nas escolas brasileiras estão sendo silenciadas para dar lugar às demandas do discurso capitalista (LACAN, 1969). A criança parece ser moldada para caber nas expectativas de um *ideal de eu* que cala e anula o *eu ideal* (CHEMAMA, 1995, p.100). Parece-nos que as escolas brasileiras não estão prontas para acolher as demandas de crianças que rompem com a ordem binária dos corpos. Portanto, este trabalho traz trechos do corpus de nossa pesquisa de mestrado sobre a realidade de uma professora de inglês trans (pseudônimo Mulan) no laço com o discurso Cis-heteronormativo. Para a análise desse discurso, em suas várias formações no social (PÊCHEUX 1969 [1997]; 1995; ORLANDI, 1996) recorreremos aos Estudos Queer e de Gênero (LOURO, 2013;2018;2018b; FOUCAULT, 1988; GUTMANN, 2009; EDELMAN 2021; BUTLER, 1990]2003,[1993]2020), e à Psicanálise freudo-lacaniana para analisar o singular do sujeito. Através da metodologia de entrevista clínica, a professora Mulan, na associação livre de seus enunciados, pôde encontrar respostas para seus impasses a partir da relação transferencial com o pesquisador (FERREIRA, 2018; NEVES, 2021; PEREIRA, 2012; 2016; CORACINI, 2021). Através de 5 entrevistas, buscamos compreender sua infância no ambiente escolar e sua relação com a língua inglesa. Os dados foram analisados pela AD pecheutiana, no que tange o discurso cis-heteronormativo, e pelas Teorias da Significação e dos 4 discursos de Lacan (1964; 1969). Os dados apontam que, devido à relação de Mulan com o próprio corpo, com o discurso cis-heteronormativo, com a falta de significantes possíveis para sua singularidade e subjetividade dentro do ambiente escolar, ela busca o discurso da cultura inglesa como solução para seus impasses diante do discurso dominador cis-heteronormativo. Concluímos que narrativas de corpos trans nos possibilitam compreender as matrizes e os efeitos do discurso do Outro cis-heteronormativo-formador-dominate, possibilitando-nos quebrantá-lo e enfraquecê-lo.

Palavras-chave: Formação discursiva. Cis-heteronormatividade. Psicanálise. Gênero. Sexualidade.

“QUEM MANDOU MATAR MARIELLE E ANDERSON?”: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DISCURSIVA

Deborah Pereira (UNICAMP)

Resumo: Este trabalho, inserido na análise materialista de discurso, faz parte de reflexões que estou empreendendo em minha tese de doutorado (ainda em andamento). A proposta é trazer algumas discussões a respeito da seguinte pergunta: “quem mandou matar Marielle (e Anderson)? E por quê?”. Como este é um dizer bastante repetido nas redes sociais, parto dos estudos de Dias (2018) acerca da Análise do Discurso digital e, além disso, me debruço sobre as noções de formação imaginária, formação discursiva, memória discursiva e resistência para tecer meus gestos de leitura e análise. Assim, entendo o digital como “condição de produção político-ideológica do discurso”, de modo tal que ele se constitui enquanto meio de “produção e reprodução das formas de existência capitalistas” (p. 28), e não simplesmente como um suporte da tecnologia e dos discursos que ali se inscrevem. Ou seja, compreendo que o meio de circulação (digital) é constitutivo dos efeitos de sentidos produzidos por esta pergunta. Desta maneira, através da ferramenta de busca do *Twitter*, investigo não só a pergunta, mas sobretudo as postagens que fazem referência a ela e, com isso, destaco duas questões: i) a disputa de sentidos em torno do nome de Marielle Franco, o que me permite pensar acerca das formações imaginárias em jogo quando temos dizeres que filiam “Marielle” a uma formação discursiva relacionada ao crime e ao tráfico de drogas; ii) o estatuto discursivo da pergunta na militância online, traçando um elo com outra pergunta, também muito (re)compartilhada há alguns anos, a “cadê o Amarildo?”. Neste ponto, retorno à materialidade digital, espaço constituído pelo excesso, pela volatilidade e pela repetição, para pensar como/se uma pergunta, excessivamente repetida, pode instaurar um gesto de resistência.

Palavras-chave: Análise do Discurso Digital. Marielle Franco. Pergunta. Resistência.

O DESGRAÇADO

Fábio Pacheco Piantoni (UNICAMP)

Resumo: A presente pesquisa ouve o discurso do ex-presidiário e busca compreendê-lo no interior da Análise Materialista de Discurso, fundada por Michel Pêcheux. A disciplina nos possibilita refletir sobre o “eu” e suas formas de subjetivação; pensar a língua em sua materialidade; contrastar formulações às condições de produção do dizer; construir dispositivos analíticos em seu interior; sobrepor campos do saber (marxismo, psicanálise e linguística). Dispositivos teóricos e analíticos que ao se fundirem com nosso objeto de análise, nos fundamenta na questão: *que identidades atravessam o sujeito que foi preso, “pagou” sua dívida e que agora retorna ao convívio social? Ainda “quem o É, pelo que se diz SER?”*. O foco é na dominação das práticas de dizer sobre a prática *daquele que diz ser* (e que é falado por ele) falha da imagem de cidadão. Ao dizer de si, o sujeito “se” concebe e formula. É no espaço da formulação que se observa a imanência de um “eu” que outrora fora tomado administrativamente/juridicamente pelo Estado para imputação de *juízo*. O ex-presidiário diz do tempo/espaço da prisão (punição/sujeição) ao mesmo tempo que revela sua exterioridade enquanto ex. Posição de *retorno* aos espaços normatizados que aponta seu *em* torno. A análise se assenta no entroncamento entre linguagem, ideologia e formas controle das identidades. Há uma complexa relação de ordem jurídica/política/discursiva, relação na qual denuncia quem é regente das normas de nomeação e das lógicas de instituição dos *sentidos* e seus *valores*. As análises perpassam por um “eu” que é obrigado a falar de *si* na materialidade condenatória dada para *si* mesmo. Peso semântico, *sentido desgraçado*, que impede a abertura de espaços morfossintáticos na própria qualificação/nomeação do sujeito e que fazem formas internas de subjetivação/nomeação se deslocarem. Processo que denominamos de *desgraçamento*.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Subjetivação. Identidade. Ex-presidiário. Desgraçamento.

LUTA DE CLASSES EM “UM APÓLOGO” DE MACHADO DE ASSIS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Anesio Marreiros Queiroz (UFAL)

Resumo: Com este trabalho, sob a perspectiva teórico-metodológica da análise de discurso, fundamentada em autores como Michel Pêcheux (2014), Silva Sobrinho (2011), entre outros, propomos um exercício de análise da obra “um apólogo” de Machado de Assis. O fato de Machado de Assis ser um dos mais importantes escritores brasileiros, conhecido por seu humor ácido e por uma ironia aliada a um ceticismo, além das frequentes críticas sociais e políticas que esse escritor fazia, de forma sutil e bem-humorada, foi o que motivou a escolha deste objeto de pesquisa. Machado de Assis viveu durante a segunda metade do século XIX e escreveu o texto “um apólogo” no ano de 1885. O texto narra a conversa entre uma agulha e uma linha, ambas pertencentes a uma costureira habilidosa que trabalha esforçadamente para atender às exigências de ‘sua baronesa’. Porém, não pretendemos empreender sobre esse apólogo uma análise literária, mas discursiva, com o objetivo de explicitar os efeitos de sentido que faz circular acerca da sociedade brasileira de sua época, bem como compreender o modo como estes se (re)atualizam, por um efeito de memória, na sociedade atual, entendendo que um discurso não é uma reprodução aleatória de dizeres já-ditos, mas uma prática efetivamente determinada pelas relações históricas (SILVA SOBRINHO, 2011). A partir de nossas análises, observamos o modo como em “um apólogo”, os personagens “agulha” e “linha” são atravessados por uma ideologia capitalista de tal modo que o cerne da discussão entre elas não está no fato de que estas têm sua mão de obra explorada, mas no de quem exerceria o papel mais importante no processo produtivo. Pelas análises, explicitamos uma (re)produção pelo discurso das personagens de uma máxima capitalista, a saber, a de que “o trabalho dignifica o homem”, produzindo um efeito de evidência acerca da exploração do trabalhador pela burguesia.

Palavras-chave: Um apólogo. Machado de Assis. Capitalismo. Análise do discurso.

A FALHA COMO UM PRINCÍPIO EPISTEMOLÓGICO SUBJACENTE AO PROJETO TEÓRICO DE MICHEL PÊCHEUX

Kleber Teles Ribeiro (UFES)

Resumo: O presente trabalho que tem como título *A falha como um princípio epistemológico subjacente ao projeto teórico de Michel Pêcheux*, visa como objetivo geral empreender uma cartografia da falha nos textos pêcheutianos anteriores a 1978, com o intuito de alcançar os seguintes objetivos: investigar em que medida a falha, como um princípio epistemológico subjacente ao projeto teórico de Pêcheux, implicou/afetou o seu modo de conceber o cientificismo marxista; investigar de que modo e em que medida Pêcheux se apropria da falha da psicanálise lacaniana; averiguar de que maneira a falha implica na concepção da divisão da AD em três fases; descrever a evolução do que a falha representou na trajetória teórica de Pêcheux até 1978; analisar as implicações da falha em conceitos da AD, especificamente, na questão da língua, do assujeitamento, da ideologia dominante e do sujeito; apontar as implicações da falha na teoria da AD nos textos finais de Michel Pêcheux. Em 1978, Michel Pêcheux escreveu um texto intitulado *Só há causa daquilo que falha*. Texto emblemático se considerarmos as suas condições de produção e os efeitos de sentidos que emergem dele em relação à falha. Portanto, o problema que atravessa a nossa pesquisa e que buscamos responder é: como a falha, enquanto princípio epistemológico subjacente da teoria do discurso, se faz presente nos textos pêcheutianos anteriores a 1978 (*Só há causa daquilo que falha*)? A partir da análise do texto de 1978, elencamos dez sequências discursivas que serviram para nós como redes de *signos*, *traços* e *pistas*, conforme Pêcheux (2015), acerca da falha nos textos de Pêcheux anteriores a 1978. Os *traços* e *pistas* que encontramos no texto *Só há causa daquilo que falha* serviram como diretrizes de constituição das *Matrizes* (SANTOS, 2004) que compõe o nosso dispositivo de análise. Nossa análise tem indicado que a falha, no projeto teórico de Pêcheux, se constitui como um falhamento de processos que envolvem tanto a teoria quanto a prática (política), relativizando, em alguma medida, o cientificismo marxista.

Palavras-chave: AD pêcheutiana. Falha. Marxismo científico. Prática política.

A MARCA DA VIOLÊNCIA NEGRA: UM GESTO DE LEITURA

Aretuza Pereira dos Santos (UESC)

Resumo: Althusser, no livro *Sobre a reprodução*, faz uma importante consideração quanto à dinâmica repressiva no universo militar, “as forças armadas e a polícia: no interior, elas formam seus próprios recrutas, simultaneamente, pela repressão e pela inculcação ideológica; no exterior, agem pela repressão violenta, mas também pela discussão e persuasão (2008, p. 109)”. À vista disso, propomos discutir sobre o que se mantém, apaga, ressignifica em alguns dizeres que circulam diante de reportagens que retratam quando policiais negros são executados por negros *versus* quando são os executores de negros. À luz da teoria materialista, a partir de materiais veiculados socialmente em jornais virtuais, analisamos algumas ocorrências policiais em que retratam situações conflitantes no que diz respeito à forma de agir e do fazer policial diante de um suspeito negro. Além de buscarmos distinguir como e através de que elementos textuais e discursivos emergem as tensões sociais quando circulam reportagens em que policiais militares negros matam homens negros, buscando identificar aspectos históricos, sociais e ideológicos que determinam as condições de produção e as posições de sujeitos vinculadas às narrativas de crime praticado por policiais. Afinal, de quem é a culpa? Quais sentidos estão em disputa quando circula socialmente a expressão “negro matando negro”? O problema estrutural da violência policial tem sua matriz imbricada em questões de raça, classe e gênero? A violência policial é um erro de alguns policiais despreparados ou é uma política de Estado que falha? A Análise do Discurso, enquanto prática de compreensão histórica dos processos semânticos nos permite compreender como essas tensões se processam no campo da linguagem. Dentre os resultados, em construção, ressaltamos que o histórico e o linguístico estão presentificados no discurso, não de modo alheio ao que está sendo investigado, porém como parte intrínseca e que intervém em conjunto com fatores sintáticos, semânticos e ideológicos.

Palavras-chave: Polícia Militar. Violência. Crime. Sentidos. Negro.

VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E PÓLÍTICAS PÚBLICAS: OS DISCURSOS DE PREVENÇÃO AO FEMINICÍDIO

Nadia de Jesus Santos (UNICAMP)

Resumo: Fundamentada no escopo teórico da Análise do Discurso Materialista, esta proposta de trabalho tem como objetivo analisar os discursos de prevenção ao feminicídio em políticas públicas de enfrentamento à violência contra as mulheres. As principais categorias teóricas e analíticas que utilizaremos são as de Formação Discursiva e Condições de Produção (Pêcheux, 1997), interseccionalidade (HILL COLLINS, 2021) e Cinismo (BALDINI, 2009). Este trabalho é motivado pelo contraste entre diferentes formações discursivas que versam sobre prevenção à violência contra as mulheres, a saber: de um lado, no Modelo de Protocolo latinoamericano de investigação das mortes violentas de mulheres por razões de gênero (femicídio/feminicídio), observamos, inicialmente, sentidos atrelados a formações discursivas que consideram a punição do agressor como principal política de enfrentamento à violência doméstica. Em contraposição, temos o Protocolo de Feminicídio da Bahia, construído com base no protocolo latinoamericano, que considera o assassinato de mulheres por razões de gênero como consequência de uma formação social sustentada pelo racismo e patriarcado, desse modo a punição do agressor não seria suficiente para o enfrentamento da questão. Entretanto, os resultados das análises apontam muitas contradições nos textos legais, em especial na legislação baiana, pois embora o texto mencione a necessidade de enfrentar a violência contra as mulheres de forma interseccional, não há um alinhamento, nesse sentido, nas estratégias estabelecidas pelos órgãos do estado. Os discursos mostram a existência de uma política de repressão e a forte presença das ideologias neoliberais através do que colocam como empoderamento das mulheres. Diante disso, mobilizamos o conceito de cinismo tal como ressignificado por Baldini (2020), pois o estado reconhece a raiz da problemática, porém se omite ao propor ações que consideramos ineficazes.

Palavras-chave: Discurso. Feminicídio. Políticas Públicas. Prevenção.

EFEITOS DE DESPOLITIZAÇÃO NO LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA MATERIALISTA

Guilherme Benedito Pereira da Silva (UFES)

Resumo: A presente pesquisa se trata de uma dissertação de mestrado que tem como objetivo investigar os discursos presentes no livro didático *English and More!* (WEIGEL; RESCHKE, 2020), publicado pela editora Richmond Educação, a fim de compreender se há um efeito despolitizante na abordagem de problemas sociais. Esta pesquisa tem como base a Análise Materialista de Discurso (PÊCHEUX, 2014) e recorre a Teoria Marxista da Dependência (BAMBIRRA, 2019) para compreender o contexto político e socioeconômico brasileiro em que o livro está inserido. Lançamos mão da Análise do Discurso desenvolvida por Michel Pêcheux, que busca compreender como os discursos constroem significados e relações de poder a partir de operadores como pré-construído, formação discursiva, interdiscurso e intradiscurso, entre outros, que utilizamos nesta pesquisa. É, também, a partir da produção de Eni Orlandi que fundamentamos nossa análise, recorrendo à sua produção sobre o silêncio no discurso (ORLANDI, 2007). Dito isso, ao identificarmos discursos presentes no livro didático que se voltam a problemas sociais advindos das próprias contradições do sistema capitalista, efetuamos suas análises a partir das ferramentas teóricas da Análise Materialista de Discurso, examinando as estratégias discursivas, o apagamento de discursos transgressores e a promoção de discursos que não buscam a superação do sistema capitalista mesmo que, em última instância, o próprio livro reconheça a origem dos problemas sociais abordados como parte do sistema em que ele se insere. Até o momento, a pesquisa identificou indícios que sugerem que o livro didático analisado age de maneira despolitizante dado o fato que foram observadas formações discursivas que silenciam e neutralizam problemas sociais e possíveis discursos transgressores, evitando uma abordagem que discuta a origem dos problemas e a superação do sistema capitalista, corroborando com nossos pressupostos iniciais.

Palavras-chave: Análise Materialista de Discurso. Livro Didático. Despolitização.

Modalidade VÍdeo-Pôster



QUANDO O OPRESSOR ESTÁ NO LUGAR DO OPRIMIDO: UMA ANÁLISE DO DISCURSO MIDIÁTICO SOBRE A GREVE DA POLÍCIA MILITAR DO ESPÍRITO SANTO EM 2017: O TRATAMENTO DO CORPUS EM ANÁLISE DO DISCURSO

Filipe Siqueira Fermino (UFES)

[Link para o vídeo-pôster](#)

Resumo: O projeto “Quando o opressor está no lugar do oprimido: uma análise do discurso midiático sobre a greve da Polícia Militar do Espírito Santo em 2017” é uma proposta de pesquisa no campo da análise materialista do discurso sobre o discurso do jornal A Tribuna na cobertura da greve da PM-ES, bem como os efeitos de sentido produzidos nesse dizer. Para além dos discursos que emergiram nos núcleos familiares, grupos de amigos e locais de trabalho, identificamos a mídia escrita como um tipo de veículo ideológico específico que se empenhou em disputar a interpretação das pessoas sobre esses fatos. A base teórica adotada fundamenta-se nos pressupostos da análise do discurso francesa a partir das elaborações de Michel Pecheux (1997, 2006) e nos escritos de Louis Althusser (2007) sobre os aparelhos repressivos do Estado. O corpus envolve 23 edições do referido jornal, entre os dias 4 e 26 de fevereiro de 2017, totalizando 209 textos. Em nossa análise, busca-se identificar as formações discursivas das quais emergem tais discursos, identificar e analisar os discursos dos sujeitos envolvidos nesse acontecimento; o papel da polícia e do governo frente ao acontecimento; os efeitos de sentido produzidos nesses enunciados. Nesta apresentação, vamos apresentar os procedimentos adotados até o momento na seleção, organização, classificação e análise do corpus, a partir da metodologia proposta por Glazman (2014; 2019).

Palavras-chave: Análise do Discurso. Aparelhos Repressivos. Discurso midiático. Polícia Militar.

O LUGAR DE CRIAÇÃO COMO ACONTECIMENTO DE PRÁTICAS DE ESCRITAS

Nazarete Andrade Mariano (UPE)

[Link para o vídeo-pôster](#)

Resumo: Um traçado de linhas não lineares. Linhas que se conectam, que se transformam e podem penetrar uma na outra rizomaticamente. Linhas que nos indicam a experimentar conexões. Linhas que se multiplicam no papel e para além dele. Territorializa e desterritorializa um lugar, uma criação para que as práticas de escritas estejam no cerne do acontecimento: da poesia ao conto. Um Programa de extensão Lugar de Criação como acontecimento nas práticas de escritas, que se constitui na coletividade. Práticas de Escritas que se conectam a cada experiência vivenciada. Um lugar de criar raízes que se desdobram em outras tantas, resistindo em outros espaços e para outros co-autores. Considerando o acontecimento numa forma de compreender o mundo em constante mudança e de lidar com as complexidades e incertezas que cercam a vida. Um acontecimento atravessado no discurso, “o ressurgimento do já dito que se renova” Geraldi (2015, p. 81), por vez, atravessa uma filosofia do acontecimento Zourabichvili (2004[2016]). Logo, que emerge no lugar e/ ou que se torna um acontecimento múltiplo. O presente estudo tem por finalidade socializar discussões parciais que fazem parte de uma pesquisa de doutorado, em andamento, ancorada no Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural pela UNEB - Universidade da Bahia - Campus II. Para tanto, as contribuições teóricas de Barthes (1977[2004] o trapacear a língua com a própria língua; Deleuze (1987[199]) o ator de criação humana e as conexões rizomáticas; a performatividade em Derrida (1976[2021]); a invenção e apropriação pelo escrito em Certeau (2012); acontecimento em Deleuze (1969[2015]) e em Pêcheux (1990[2008]) e Street (1984) e as práticas sociais de escrita, entre outros. Portanto, é a escrita acontecendo no Programa de Extensão Lugar de Criação - Letras UPE - que acontece em seus afetos, em suas vivências, em suas linguagens, em seus gestos e estilos.

Palavras-chave: Lugar de criação. Acontecimento. Práticas de escritas literárias. Coletivo.

AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DISCURSIVO A PARTIR DE PUBLICAÇÕES DE MICHEL PÊCHEUX E ENI ORLANDI: REFLEXÕES INICIAIS

Daniel Santos Oliveira (UFAL)

Resumo: A presente Tese, em etapa inicial de desenvolvimento, tem fundamento no campo dos estudos da/sobre a Linguagem, especificamente, na vertente teórica de análises materialistas do/sobre o discurso (Análise de Discurso - AD) que tem como fundador o filósofo francês Michel Pêcheux. O interesse consiste em analisar e compreender, por meio de levantamento histórico-bibliográfico, o modo com que, afetado por fatores histórico-político-sociais, o autor Michel Pêcheux elaborou e propôs a noção teórica a respeito do discurso, na França, entre os anos de 1960 e 1965; assim como a autora Eni Orlandi tem trabalhado e proposto a noção teórica de discurso religioso cristão católico, no Brasil, desde 2009. Para isso, o embasamento teórico tem sido construído com base nas obras de Guasso (2021a e 2021b), Orlandi (2017 e 2019) e Petri (2019). O *corpus* pesquisado e selecionado para esta pesquisa constitui-se, até o momento, de recortes de alguns artigos franceses (dos anos 1996 e 1999) com autoria de Michel Pêcheux e brasileiros (dos anos 2018 e 2019) com autoria da professora Orlandi, que exploram e questionam as condições de Produção do Conhecimento Discursivo movimentada pelas publicações de Pêcheux e de Orlandi. A presente Tese, iniciada em fevereiro de 2023, espera que os desdobramentos obtidos e os gestos analíticos empreendidos forneçam condições teóricas favoráveis à observação e compreensão das contribuições teóricas de Michel Pêcheux e de Eni Orlandi tanto para a Análise de Discurso de base materialista, como para a História das Ideias Discursivas (HID), um (novo) espaço para reflexões da/sobre a discursividade.

Palavras-chave: História das Ideias Discursivas. Michel Pêcheux. Eni Orlandi.

CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E RESPECTIVAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO: UMA RELAÇÃO CONSTITUTIVA

Jaíne de Fátima Machado da Silva (UFSM)

[Link para o vídeo-pôster](#)

Resumo: Olhar para o livro didático como objeto de pesquisa, a partir da Análise de Discurso (AD) em articulação com a História das Ideias Linguísticas (HIL), permite muito mais que uma análise superficial, que tenha como base apenas o conteúdo textual. Concebida pelo viés discursivo, essa materialidade linguística é tomada como um meio pelo qual o analista pode compreender como se estrutura a sociedade, como se concebem os sujeitos, como se organiza e como se constitui o saber em determinada(s) época(s). A partir disso, o objetivo deste trabalho é compreender como as condições de produção influenciam na concepção de linguagem, predominante em livros didáticos de língua portuguesa da educação básica, das décadas de 1980 e 1990. Algumas das noções a serem mobilizadas são: condições de produção e formações imaginárias (PÊCHEUX; 2014 [1990]); sujeito (ORLANDI, 2020 [1999]); gramatização e instrumentos linguísticos (AUROUX, 1992) e (ORLANDI, 2001). Propõem-se como *corpus* sequências discursivas recortadas da seção dedicada ao professor de cada um dos seguintes livros didáticos: Novo Português através de textos - Comunicação e Expressão, de 1982; e Português através de textos, de 1990, ambos da autora Magda Soares. O primeiro livro didático analisado é produzido e distribuído durante o regime militar, que vai até o ano de 1985; o segundo livro didático é produzido e distribuído cinco anos após esse regime. Levando em consideração que a pesquisa está em andamento, os resultados parciais apontam que as condições sócio-históricas indicam uma ruptura na forma como a linguagem é concebida, pois, vamos do autoritarismo à democracia. Além disso, é possível, ainda, compreender que na década de 1980 a concepção de linguagem era tida como sendo um instrumento para comunicação, enquanto que na década de 1990 a concepção de linguagem se formula por um viés interacionista.

Palavras-chave: Livro didático. Condições de produção. Linguagem.

LEI DE TERRAS DE 1850: O CONFLITO DE NOMEAÇÕES/DESIGNAÇÕES SOBRE A POSSE DA TERRA

Alessandra Stefanello (UNICAMP)

[Link para o vídeo-pôster](#)

Resumo: Na atualidade, os discursos sobre a posse da terra são atravessados por diferentes posições-sujeito que colocam em jogo a grande problemática discursiva acerca do acesso à propriedade privada de terra: *ocupar versus invadir*. Tais nomeações/designações, imbricadas ao político e ao jurídico, estão em funcionamento nos discursos em circulação. Permeada por tais questões e objetivando compreender a historicidade desse discurso, esta pesquisa volta-se ao conflito de denominações/designações na Lei de Terras de 1850, a primeira lei acerca da propriedade privada de terra, na formação do considerado Estado de Direito. A Lei nº 601/1850, conhecida como Lei de Terras, proibiu a aquisição de terras públicas através de qualquer outro meio que não fosse o de compra, bem como legislou acerca da situação da posse, nomeando/designando as práticas do sujeito em relação à terra - *ocupar* e *apossar*. Objetivamos, nesse sentido, compreender como o discurso jurídico da/na Lei de Terras de 1850 produz um conflito de nomeações/designações sobre a posse da terra. Filiadas à Análise de Discurso Materialista, tomar o objeto de análise em questão permite-nos compreender um conflito que está para além do jurídico; um conflito discursivo que atravessa o político e intervém na memória sobre a relação terra e propriedade. Desse modo, nossa proposta se dá em torno da compreensão do conflito no discurso jurídico da/na Lei de Terras como determinado historicamente, levando em consideração a sua constituição/formulação, a fim de entender como a Lei assegura o lugar institucional das nomeações/designações *ocupar* e *apossar*, produzindo um juridismo acerca da posse e do acesso à terra.

Palavras-chave: Lei de Terras. Conflito. Nomeações/designações. Posse. Terra.

UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE O TRABALHO DE CUIDADO NÃO REMUNERADO NA PANDEMIA

Bruna Vitória Tejada (UFPel)

[Link para o vídeo-pôster](#)

Resumo: Esta pesquisa, a partir dos pressupostos da Análise de Discurso materialista, lança um olhar para os efeitos do momento pandêmico nas relações generificadas, mais especificamente nas relações das mulheres com suas práticas voltadas para o trabalho de reprodução social. Diante dessa proposta, empreende-se um gesto de interpretação sobre um vídeo produzido em março de 2021, no qual consta uma mulher branca amamentando uma criança em seu colo, ao mesmo tempo em que toca um instrumento que parece um cavaquinho e canta uma marchinha de composição própria nomeada como “Mãe na pandemia”. Tal vídeo foi preparado para concorrer no “Festival Meu BB”, organizado para divulgar o trabalho de mães artistas, apoiado pela Lei Aldir Blanc. Essa produção foi selecionada para compor o corpus desta pesquisa, pois aborda a execução do trabalho de cuidado durante a pandemia da perspectiva de uma mulher que, ao mesmo tempo em que fala sobre esse trabalho, o executa: ela canta o trabalho de cuidado enquanto amamenta a filha. Investigar o trabalho de reprodução social pela perspectiva discursiva significa pensar sobre os processos histórico-ideológicos que constroem os sentidos aos quais os sujeitos são assujeitados. É pensar nos processos históricos, ideológicos, sociais, políticos e econômicos, que conduziram as mulheres ao trabalho de reprodução social, construindo uma imagem da mulher como um indivíduo com maior aptidão e interesse ao cuidado do que os homens. No discurso analisado é possível identificar uma posição sujeito subversiva em relação à normatização do ideal de mãe, que resiste e enuncia sua exploração, ressignificando o trabalho de cuidado não remunerado como exploração e desvinculando-o de sua associação tão naturalizada ao amor pela família, que serve tão bem à ideologia capitalista e patriarcal e poupa ao Estado a responsabilidade de pagar as cuidadoras da força de trabalho.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Trabalho de cuidado. Pandemia.



3. Decolonialidade Linguagem e Deficiência

Coordenação:

Luciana Ferrari (Ufes)

Fabrício Ono (UFMS)

Lynn Mario Menezes de Souza (USP)

Modalidade Presencial



A (IN)VISIBILIDADE DAS PESSOAS COM EFICIÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS EM VITÓRIA-ES

Mariana Barbosa (UVV)

Resumo: A (In)visibilidade das pessoas com deficiência durante a pandemia do coronavírus em Vitória- ES. No Brasil, de acordo com o Censo de 2010, existem aproximadamente 45 milhões de pessoas, ou 23,92% da população, com algum tipo de deficiência. O Estado do Espírito Santo possui, aproximadamente, a mesma relação percentual, o que resulta em mais de 800 mil pessoas com deficiência. Em 2020, fomos surpreendidos por uma pandemia. A Covid-19 e suas diversas implicações em termos de saúde coletiva foram respondidas com medidas como o distanciamento social, a redução do contato físico e o uso de máscaras. Porém, a pandemia não afetou todas as pessoas de forma igualitária: alguns grupos específicos apresentam vulnerabilidades sociais que complexificam a sobrevivência à pandemia, como é o caso das pessoas com deficiência. Este trabalho buscou compreender como as pessoas com deficiência vivenciaram a pandemia da covid-19 a partir, centralmente, de uma perspectiva foucaultiana. Para essa análise foi estabelecido um percurso metodológico que envolveu uma revisão de literatura sobre (in)visibilidade da pessoa com deficiência no enfrentamento à pandemia, seguida da realização de entrevistas semiestruturadas com 13 pessoas com deficiência na cidade de Vitória-ES. Os dados foram complementados com a percepção da pesquisadora, que é pessoa com deficiência (cadeirante), sobre suas vivências na pandemia. A análise resultou em quatro categorias principais: o medo; a vacinação; a acessibilidade; e o esporte. A interpretação dessas categorias fundamentou-se em conceitos foucaultianos como biopoder, biopolítica, governamentalidade e (in)visibilidade.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência. Covid-19. (In)visibilidade.

PERSPECTIVA DECOLONIAL E O MATERIAL DIDÁTICO

Cristiane Veloso Costa (UFMG)

Resumo: Este estudo encontra-se em fase inicial e, portanto, ainda está por vir a geração de dados definitivos. A intenção é apresentar a proposta desta pesquisa que visa analisar livros didáticos de ensino de inglês como língua estrangeira e identificar a presença de fatores colonializantes em seu conteúdo, tanto nos textos como nas imagens. Segundo Canagarajah (1999), o livro didático é um dos principais veículos de dominação ideológica, caracterizando-se como um importante instrumento de perpetuação da subalternização às matrizes coloniais de poder (QUIJANO, 2000), epistemológica, ontológica (MIGNOLO; WALSH, 2018) e cosmogônica (WALSH, 2009) do Sul Global, que foi instaurada no início da modernidade e permanece nos dias atuais. A partir da observação desses elementos colonializantes, tem-se como objetivo secundário propor reflexões para que esses discursos possam ser desconstruídos, promovendo assim um olhar mais crítico na prática de ensino de língua inglesa. Através de uma metodologia de pesquisa documental de natureza qualitativa e de cunho interpretativista, tais aspectos colonializantes foram localizados e considerados como possíveis brechas (DUBOC, 2012) para serem trabalhadas em sala de aula, caso o professor assim deseje. Tendo como público alvo estudantes do curso de licenciatura em Letras, mais especificamente os de ensino de língua inglesa, este estudo procura oferecer-lhes uma oportunidade de ter contato com o conceito de decolonialidade para que, caso decidam, passem a trabalhar o material didático através dessas lentes, fazendo intervenções em sala de aula com vistas a despertar essa percepção nos seus futuros alunos.

Palavras-chave: Decolonialidade. Livros Didáticos. Ensino de Língua Inglesa. Sul Global. Letramento Crítico.

RELAÇÕES DE PODER ENTRE LÍNGUAS: UMA REFLEXÃO SOBRE A CRIAÇÃO/VALIDAÇÃO DE SINAIS-TERMO E A DECOLONIALIDADE SURDA

Denise Aparício da Costa (UFPA)

Resumo: Este ensaio tem como objetivo discutir e refletir sobre as relações de poder entre usuários da Língua de Sinais e usuários da língua portuguesa em um contexto de criação de sinais-termo com foco na terminologia especializada. Essa reflexão é resultado de discussões realizadas na disciplina “Discurso e Decolonialidade” do curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará. O léxico da Língua Brasileira de Sinais – Libras, está em constante expansão diariamente, em especial em áreas específicas do conhecimento, em contextos de sala de aula de cursos superiores e/ou técnicos/profissionalizantes. Nesse sentido, a criação de sinais-termo não é um exercício meramente automático quando se trata de sinalizantes ouvintes, é necessária a organização de grupos compostos por especialistas surdos e ouvintes. Mas por qual motivo a participação de sujeitos surdos nesse processo é obrigatória? A reflexão à luz da colonialidade do poder linguístico com a hipótese do ouvintismo sofrido por muitos anos pelos surdos nos dá uma luz sobre a relação de poder no exercício de criar e validar sinais-termo. A abordagem metodológica utilizada é a abordagem qualitativa por meio da pesquisa bibliográfica sobre a educação de surdos, terminologia da Libras e a colonialidade do poder linguístico. A fundamentação teórica será embasada nos textos de Mignolo (2008); Rama (2015); Neves, Lisboa e Gregolin (2023) que discutem sobre o governo da língua e Lane (1992); Skliar (1998); Strobel (2009) e Leite e Cabral (2021). Esses autores mostram que a visão da sociedade sobre a língua de sinais por muitos anos foi de inferioridade por ser uma língua de um grupo minoritário e por muito tempo o seu *status* de língua foi negligenciado. Por isso, o exercício de criar sinais e ter a validação pelos sujeitos surdos demonstra resistência e poder sobre a sua própria língua natural.

Palavras-chave: Libras. Colonialidade. Relações de poder. Sinais-termo.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO: CONSTRUINDO SENTIDOS SOBRE A DEFICIÊNCIA

Luciana Ferrari (UFES)

Francisco de Assis Araujo Herkenhoff (UFES)

Fernanda Zambon Pretti Assef (UFES)

Resumo: As novas diretrizes dos cursos de Licenciatura incentivam a participação dos estudantes em projetos de extensão. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar e problematizar as percepções de deficiência que aparecem em relatos e entrevistas presentes na revista digital, intitulada “Reflexões, Relatos e Vivências sobre a Deficiência em Contextos Sociais e Educacionais”. Esta revista foi elaborada por estudantes de Letras-Inglês como extensão curricular da disciplina Tópicos em Linguística Aplicada Crítica, ministrada pela Profa Luciana Ferrari, no semestre de 2022/2. Pretende-se, com este trabalho, relatar o processo de construção da ideia, concebida pelos estudantes, o desenvolvimento dos textos contidos na revista, o processo de edição e, principalmente, os processos de construção de sentidos dos estudantes na elaboração deste trabalho. Percebemos, por meio de pesquisa qualitativa, recorrendo à análise das narrativas (BRUNER, 1986), que os sentidos dados à deficiência são variados e dinâmicos, sofrendo mudanças ao longo do processo de construção do trabalho. Entendemos que neste processo, ao abordarmos o tema da deficiência, nos propomos a identificar, interrogar e interromper (MENEZES DE SOUZA, 2019) a lógica da colonialidade que silencia a pessoa com deficiência em nossa sociedade (DIRTH; ADAMS, 2019; GOODLEY, 2017). Pretendemos, ainda, contribuir para construir aproximações entre os estudos críticos da deficiência e os estudos da linguística aplicada, já que esta se debruça sobre a inteligibilidade das práticas de linguagem que nos cercam.

Palavras-chave: Deficiência. Decolonialidade. Linguagem. Linguística aplicada. Narrativas.

AUTOETNOGRAFIA E PROCESSOS DE RE-EXISTÊNCIA:

Fabício T. P. Ono (UFMS)

Resumo: Pela singularidade e pela particularidade proporcionadas pela autoetnografia a considero um potente dispositivo de ruptura que alimenta uma possível quebra de paradigma. Desta forma, nesta comunicação irei discutir as possibilidades dos trabalhos ancorados em propostas metodológicas autoetnográficas, considerando as limitações da linguagem, epistêmicas e ontológicas temos que encarar. A crítica que considero é impulsionada pelos pensamentos de Butler sobre a vulnerabilidade e imprevisto, Žižek (1999) sobre a tolerância e, adicionada à proposta da ética da alteridade em Levinas (2005). Em seguida, retomo reflexões envolve o esquecimento em Ricoeur (2007), Rossi (2006) e Gagnebin (2006). Recorro, também, aos pensadores decoloniais, em provocações ancoradas nas possibilidades ou fissuras ocasionadas por autoetnografias, que podem convergir àquilo que Butler (2015) entende como improvisação, algo que vai além de uma busca totalitária nas diferenças, mas que traduza outros modos de ser e suas implicações. Por fim, entendo, a necessidade de assumir que precisamos escutar e nos ouvir ouvindo ao mesmo tempo que nos responsabilizamos para e com o Outro nessas ruínas das sociedades contemporâneas, e como diz Tsing, que não me canso de citar: “Nem sempre é bonito, mas é quem somos e o que temos disponível como parceria para uma terra habitável” (TSING, 2019, p. 23) e por isso, concordo também com Kohan (2012, p. 40), sobre viver na errância.

Palavras-chave: Autoetnografia. Linguagens. Onto-epistemologias. Decolonialidade.

EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PRECONCEITOS E A RESPONSABILIDADE PELO OUTRO

Flávia Bonella Ribeiro (UFES)
Ronald Gobbi Simões (UFES)

Resumo: Como professores do ensino básico da rede pública, presenciamos a dedicação de vários educadores que acreditam e trabalham para tornar a educação inclusiva. Contudo, faz parte da nossa realidade a naturalização da exclusão e a resistência de vários professores em legitimar a presença das pessoas com deficiência (PCD) na escola (CAVALCANTI, 2012). Como grande parte da população, professores também olham para os PCDs com uma certa estranheza, que é desenhada a partir de uma lógica colonizadora, planificadora, dualista e abissal (SANTOS, 2010) que busca invisibilizar as alteridades, seus corpos, suas histórias, conhecimentos, e saberes experienciados. Tendo o professor papel fundamental na implementação das políticas de inclusão, faz-se necessário problematizar essa resistência que impede o professor de realizar o seu papel como profissional e como cidadão. O objetivo deste trabalho é, por meio de relatos de experiência, compartilhar vivências na educação inclusiva que revelam preconceitos e tensões mas também a tomada de responsabilidade ética pelo outro. Para tanto, nos apoiamos na teoria decolonial por sua proposição transformadora e desconstrutivista que reconhece os sujeitos e as suas alteridades como pilares fundamentais de todo o processo educativo; na filosofia levinasiana que ressignifica a palavra ética a partir da relação de responsabilidade pelo outro que é imposta antes mesmo que qualquer encontro (LEVINAS, 1998); e em Freire (2022 [1996]) que nos convida a pensar certo e a “[...] fazer tudo o que possamos em favor da eticidade” (FREIRE, 2022, p.19). Buscamos assim, promover reflexão e falar sobre inclusão vislumbrando mudanças em nossas práticas enquanto sociedade e escola.

Palavras-chave: Educação inclusiva. PCDs. Ética. Decolonialidade.

CONFABULAÇÕES CURRICULARES: E SE A GENTE DESENHASSE AULAS DE LÍNGUA INGLESA ACESSÍVEIS?

Juliana Cristina Salvadori (PUC Minas)

Resumo: Toma-se confabulação a partir do conceito de fabulação em Deleuze (1997) como dispositivo de produção de devires na formação inicial e continuada de professores de línguas e literaturas considerando o encontro com a deficiência como diferença em sala de aula, não como signo que refrata a deficiência como falta - da formação, da escola, da e do estudante - nem como carga a mais para o trabalho docente e sua prática, pensando-se na construção de puxadinhos pedagógicos no que já está instituído no dia a dia - mas como potência para práticas acessíveis e, por isso, inclusivas, críticas e criativas. No atravessamento da mãe de filho com Transtorno do Espectro Autista e professora formadora, narra-se o encontro da professora e orientadora e mãe, com suas orientandas, no Grupo de estudos em Educação Inclusiva e Especial (GEEDICE), com os conceitos e as práticas de acessibilidade, professoralidade, Desenho universal para aprendizagem, Comunicação alternativa e ampliada, entre outros, para interrogar o óbvio na aula de língua e em suas práticas: concepções de língua e proficiência que reduzem comunicação e aprendizagem de língua estrangeira à oralização ao desconsiderar a diversidade de estudantes, e a diversidade de linguagem bem como produção e recepção de língua e textos; concepções de aula, pautadas em concepções bancárias de acumulação, memorização e reprodução; concepções de aprendizagem, que ainda consideram as e os estudantes como esponjas, sacos - esvaziados; concepções de auto-avaliação, fundadas na pauta do exame, que tomam o erro como antinatural nos processos - enfim, concepções que se fundam numa perspectiva deficientizante das e dos estudantes e suas produções, avaliados a partir da falta. Propõe-se que as e os professores, em formação e atuação, podem aprender com os estudos da deficiência e as e os estudantes em sala, com e sem deficiência, a descolonizar-se dessas concepções presumindo competências e concebendo, na perspectiva do *design*/desenho universal para aprendizagem, aulas acessíveis, críticas e criativas, em que língua emerge na perspectiva da interlocução e interação que almeja comunicação como exercício consciente e intencional de tornar comum, comunal, os sentidos que geramos em coletivo.

Palavras-chave: Formação de Professores de Língua. Acessibilidade. Estudos da deficiência. Desenho Universal para aprendizagem. Comunicação Alternativa e Ampliada.

DESCOLONIZANDO A DEFICIÊNCIA: PARA ALÉM DA INCLUSÃO SOCIAL

Lynn Mario T. Menezes de Souza (USP)

Resumo: Este trabalho propõe uma reflexão sobre o conceito da deficiência a partir das lentes oferecidas pelas teorias decoloniais e das epistemologias do Sul. Como tal, se configura como uma proposta conceitual analítica. As epistemologias do Sul (Santos 2019) e as teorias decoloniais (Mignolo & Walsh 2018) propõem teorias e análises que valorizam o local socio-historicamente contextualizado do objeto sob análise em oposição a uma universalização abstrata e descontextualizada; tal universalização descontextualizada é comumente associada a epistemologias e práticas coloniais de produção de saber que geram teorias e verdades tidas como universais e por isso inquestionáveis. Santos (op cit) e Mignolo & Walsh (op cit), buscando caminhos emancipatórios no cenário atual de globalização, explicam a globalização como um fenômeno com origem na colonização e na consequente hegemonia do norte global. Com isso, conceitos científicos com origem no norte global são universalizados planeta afora pela globalização. Os saberes locais universalizados do norte global substituem os saberes locais de outras partes. Esse fenômeno resultou na promoção dos saberes hegemônicos como normas não marcadas em relação aos quais outros saberes passam a ser invisibilizados e vistos como marcados. Com Santos, Mignolo & Walsh e McRuer (2006) este trabalho propõe questionar o conceito normativo de deficiência e demonstrar como tal conceito procura privilegiar uma forma hegemônica de ser, marginalizando outras formas de ser e resultando na exclusão social injusta das pessoas classificadas como deficientes. Não se trata de uma medida de “inclusão” para assimilar os atualmente classificados ‘deficientes’ à norma hegemônica; trata-se de questionar as bases do conceito de ‘normal’ ou ‘não deficiente’.

Palavras-chave: Deficiência. Decolonial. Epistemologias do Sul.

Modalidade VÍdeo-Pôster



ACONTECIMENTOS NO/DO ESTÁGIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA: VOZES, CORPOS E TEXTOS PELA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA

Mariana Vitória Freire Camardelli (UNEB)

Juliana Cristina Salvadori (PUC Minas)

Crizeide Miranda Freire (UNEB)

[Link para o vídeo-pôster](#)

Resumo: Este trabalho visa narrar os acontecimentos do componente Estágio Curricular Supervisionado III e como ele dialoga com o componente Estágio Curricular Supervisionado II. No segundo semestre do ano de 2022, foi realizada a proposta de estágio e também de extensão, denominada: *Formação para práticas e recursos inclusivos: acessibilidade curricular e comunicativa em pauta*, que englobava um público extenso e tinha como objetivo promover diálogos que pudessem interrogar processos de formação (inicial e continuada) e práticas de profissionais da área de educação em relação à acessibilidade curricular e comunicativa na interface entre experiências, memórias e narrativas das praticantes e das pesquisadoras. Em 2023, a proposta de Estágio III ofertada para estudantes do Ensino Fundamental - Anos Finais do Colégio Municipal Gilberto Dias de Miranda (COMUJA) em Jacobina, intitulada: *Práticas de Multiletramentos em Língua Inglesa e Literaturas com base nos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem*, permitiu a ampliação da concepção de texto e comunicação nas aulas de língua inglesa, através de temáticas trabalhadas na proposta de Estágio II, em destaque a Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA), trabalhadas em consonância com os princípios do Desenho Universal da Aprendizagem (DUA). De acordo com Glennen (1997), a CAA é compreendida como um recurso empregado para definir diferentes formas de se comunicar, tais como gestos, língua de sinais, expressões faciais, símbolos pictográficos, etc. Pensando nisso e entendendo que a comunicação vai além da oralidade, fez-se necessário trabalhar juntamente com os estudantes, de modo que o corpo e voz destes estivessem em evidência através da produção de textos multimodais, porque os recursos de comunicação de cada pessoa são construídos de forma totalmente personalizada e levam em consideração várias características que atendem às necessidades deste usuário (BERSCH e SARTORETTO, 2023) transformando-se, assim, em um recurso potente de voz e comunicação.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores. Estágios Curriculares Supervisionados. Comunicação Alternativa e Aumentativa. Língua Inglesa.

CON-FABULAR A DOCÊNCIA NO ATRAVESSAMENTO COM A DEFICIÊNCIA: O AUTOBIOGRÁFICO EM RASURA

Crizeide Miranda Freire (UNEB)
Juliana Cristina Salvadori (PUC Minas)
Ana Lúcia Gomes da Silva (UNEB)

[Link para o vídeo-pôster](#)

Resumo: As autoras, professoras formadoras, ocupam/habitam um lugar compartilhado, atravessadas pela parentalidade atípica, tomada a partir das discussões de Ribeiro et al (2015) e Moreira (2022). Tomando a (auto)biografia de assalto pela diferença, reinventa-se a abordagem que acolhe a narrativa como investigação da formação e da memória, não na perspectiva retentiva, mas na projetiva, no território acadêmico em que nos entrecruzamos: a maternidade e a docência, desterritorializadas nos encontros com a deficiência, e as potências desses encontros para o devir de professoras formadoras inclusivas, em formação e projeção, propondo dobras nas suas práticas nos cursos de Letras Língua Portuguesa e Língua Inglesa, filiadas a uma pedagogia descapacitista, como cunhada por Alvarez (2022). No exercício de produção de si, como professoras/estudantes – *professorantes* - as pesquisadoras formadoras se formam ao produzirem narrativas-experimentos da e na docência por meio do deslocamento da (auto)biografia para a pesquisa formação rasurada pela fabulação. A diferença se apresenta nessa tessitura de outras formas e por outras gentes que se narram nos memoriais e deverá espelhar-se ao longo desta proposta como perspectiva para a metamorfose da docência-formação. Uma docência que se corresponsabiliza por uma formação in(ter)ventiva no tocante as demandas sociais, desenvolvendo práticas que se querem inclusivas e tome a diversidade e a pessoa com deficiência como aspectos importantes no planejamento, nas proposições pedagógicas e na mediação das aprendizagens. Como dispositivo formativo e investigativo, adotou-se o memorial acadêmico produzido por professores, como oportunidade para ressignificar a docência, e seus atravessamentos que marcam e constituem a história desses sujeitos invisibilizados nas narrativas. Assim, rasura o memorial para con-fabular uma docência atípica, ação da professora formadora e mãe atípica imbricada, como amálgama -, que reflita em sua prática pedagógica, o atravessamento da deficiência de uma mãe de um filho com o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Palavras-chave: Narrativas-experimentos. Docência atípica. Estudos da deficiência.

CO-FORMAÇÃO E CO-DOCÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS: A CONVERSA ESTENDIDA NO DIÁRIO DE BORDO

Orleane Oliveira Jambeyro (UNEB)
Juliana Cristina Salvadori (PUC Minas)

Resumo: Este trabalho aborda recorte da proposta de pesquisa e pedagógica, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade (PPED), intitulada “Microletramentos: rasuras na/da formação e atuação de professores da área de linguagens”, desenvolvido colaborativamente com professoras-pesquisadoras do Grupo de estudos em Educação Inclusiva e Especial (GEEDICE). Narra-se a experiência de co-formação e co-docência da autora, professora-pesquisadora que atua na educação básica, por meio da conversa estendida com as pesquisadoras do GEEDICE [professoras orientadoras, professoras formadoras, professoras em formação] - materializada no diário de bordo online e no grupo de mensagens [whatsapp] - para produção, realização e avaliação do projeto colaborativamente construído para o Estágio Supervisionado III do Curso de Letras - Habilitação em Língua Inglesa e Literaturas, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB - Campus IV: “Práticas de Multiletramentos em Língua Inglesa e Literaturas com base nos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem, Comunicação Alternativa e Ampliada”. Essa experiência toma como centralidade o conceito de multiletramentos e sua rasura por meio do conceito, ainda em construção, de microletramentos, conceito este que parte da perspectiva da filosofia da diferença [e da imanência] de Deleuze, tomando letramentos em perspectiva menor e micro - o (por)menor do corpo, o (por)menor da sala de aula, o (por)menor da deficiência, que emergem como acontecimentos e afetam e impulsionam as autoras a interrogar a aula de língua no atravessamento com a acessibilidade, diversidade, diferença e deficiência, para descolonizar práticas capacitistas estruturadas pela corponormatividade.

Palavras-chave: Co-Formação. Co-Docência. Estágio Supervisionado. Formação e Práticas Docentes.

MEDIANDO O ESCREVER: COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA NA PRODUÇÃO DE TEXTOS

Naiane Rocha Mendes (UNEB)
Juliana Cristina Salvadori (PUC Minas)
[Link para o vídeo-pôster](#)

Resumo: Este trabalho busca compartilhar as experiências do (des)aprender a escrever para construir práticas de escrita acessíveis e inclusivas com um estudante no Espectro Autista, no Ensino Fundamental II. Narra-se a experiência de produzir um processo de formação de escrita em que os moldes tradicionais de ensino e aprendizagem foram deixados no “cantinho do pensamento”, dando espaços para uma experiência ancorada no na escuta sensível, no afetar e ser afetado, na produção/escrita a partir de uma proposta de comunicação alternativa e aumentativa que respeita as potencialidades, partindo da perspectiva que os processos de letramento se dão a partir das vivências e das experiências, na construção de “novos escritos” (ROJO, 2014). Neste contexto, buscamos tencionar o que compreendemos como escrita e construção de texto, ancorando-se nos princípios da comunicação alternativa e aumentativa tomando comunicação para além na perspectiva da multimodalidade, conforme aponta Mendonça (2014) ao exemplificar que “os textos podem ser verbais – orais ou escritos – ou multimodais, isto é, compostos de mais de uma linguagem, combinando a expressão linguística com música, desenhos, imagens em movimento, entre outras”. Para isso, a inspiração deste trabalho se ampara na pesquisa-formação-narração atrelado à vida, aos acontecimentos, situações que tanto nos desacomoda, nos (in)forma, (re)estrutura e narra as nossas práticas. Assim, tomamos a mediação escolar a partir de caminhos de (des)construções, num movimento do cuidado de formar-se com o outro, nas relações coletivas, nas vivências, nas aprendizagens como um movimento atravessado pela ética. A ética que assegura a prática que (re)pensa e acolhe os processos de aprendizagens como diversos, que (re)pensa a diversidade como força, potência e não como fraqueza, a ética da formação como método e fundamento na vida e no cuidado.

Palavras-chave: Produção de Texto. Comunicação Alternativa e Aumentativa. Mediação Escolar. Multimodalidade.

OUTRAS GRAMÁTICAS NA LÍNGUA PORTUGUESA: PRÁTICAS LINGUÍSTICAS DE UMA NEOLINGUAGEM INCLUSIVA

Jadla Morais (UNEB)

Ana Lúcia Gomes da Silva (UNEB)

Resumo: Este texto objetiva apresentar reflexão sobre práticas linguísticas inclusivas diante da língua e da linguagem. Defende a existencialidade de outras gramáticas na Língua Portuguesa, considerando a neolinguagem inclusiva como performatividade linguística, como uma política linguística outra, que não tolera a morte do sujeito pela linguagem. Aponta para um sujeito que se constitui deixando marcas do uso da língua como ação cultural de posicionalidade política de cada falante, em que a não demarcação de gêneros nas palavras ditas/escritas em um coletivo, é possível. Sabe-se que a norma-padrão ainda não abrange as mudanças linguísticas e é preciso compreender o papel da língua como mutável, viva e que torna-se um espaço de visibilidade das diferenças entre seus marcadores de raça, classe social, sexualidades e gênero. O estudo ancora-se na pesquisa qualitativa e toma a revisão sistemática como procedimento metodológico ao realizar a cartografia dos discursos dos sujeitos na cibercultura, tomando como locus de investigação o *youtube* e o *twitter*. Como procedimento de análise toma a própria cartografia, por nos possibilitar um movimento inspirador e inventivo, sobretudo, conforme apresentada por Gilles Deleuze e Félix Guattari na obra *Mil Platôs – capitalismo e esquizofrenia n.1* (2011), na qual são fotografadas paisagens psicossociais com velocidades, memórias, sentimentos, modos em que planos de composições e recomposições são feitos, desfeitos e refeitos, fazendo aparecer multiplicidades. Os resultados parciais apontam para jogo de forças moventes na discursividade dos sujeitos; como um emaranhado de fios com pontas soltas, dobras e franjas sem unidades definidas, na opacidade da linguagem tomada pelo dissidente, pelo diverso, para borrar as normas estabelecidas universalmente em direção a uma investigação nas dobras de um devir-outro, numa pesquisa menor, inspirada em Deleuze (2011) Sílvio Gallo (2003), advogando desenvolver uma educação menor, como aquela que enlaça a produção da subjetividade inclusivas como singularidades dos sujeitos.

Palavras-chave: Neolinguagem. Inclusão. Práticas linguísticas. Língua. Linguagem.

HABITAR A DOCÊNCIA, HABITAR A ESCOLA, PRODUZIR VIVÊNCIAS PELA ACESSIBILIDADE: ESTÁGIO SUPERVISIONADO E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Jessica Lopes de Jesus Oliveira (UNEB)
Juliana Cristina Salvadori (PUC Minas)

Resumo: Este trabalho narra a formação de professores de língua e linguagens por meio da diarização online e colaborativa no grupo de estudos, com enfoque nas vivências do Estágio Supervisionado III, em que a proposta, “Práticas de Multiletramentos em Língua Inglesa e Literaturas com base nos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem, Comunicação Alternativa e Ampliada” busca ressignificar as aulas de língua inglesa e a partir de uma formação docente mais ampla e sensível às necessidades dos estudantes nos anos finais do ensino fundamental II. Essas vivências são compartilhadas com uma colega de curso, amiga, e co-docente que ao longo do curso foi diagnosticada como pessoa no Espectro Autista (TEA). Durante esse caminho formativo em que as professoras em formação e em atuação não exploraram apenas a sala de aula, mas habitaram o ambiente escolar como um todo entre a escola e a sala de aula, tornaram-se, também, observadoras atentas ao território que compõem a escola, para além da sala de aula: a sala dos professores, os pátios, as salas com portas quebradas, a falta de ventilação, o desconforto das e dos estudantes e das professoras e as vivências escolares que caminham entre a hostilidade e a hospitalidade. Assim, práticas e produções de texto emergem na interação com o ambiente, os estudantes, a colega e procuram construir concepção de língua e linguagem a partir da descolonização das práticas em sala e da produção de co-formação inclusiva, múltipla e acessível.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Formação de professores. Práticas Inclusivas. Estágio Supervisionado.

“MAS VOCÊ NEM PARECE!”: EXPERIÊNCIAS DE UMA ESTUDANTE AUTISTA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Soraia Novaes Santos (UNEB)

Juliana Cristina Salvadori (PUC Minas)

Crizeide Miranda Freire (UNEB)

[Link para o vídeo-pôster](#)

Resumo: Neste trabalho, a autora protagonista narra sua trajetória de formação docente no curso de Letras - Língua Inglesa e Literaturas, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) em Jacobina, Campus IV, no qual descobre-se estudante e professora no Espectro Autista. O Transtorno do Espectro Autista (TEA), caracterizado por diferenças relevantes na comunicação e interação social acompanhadas pela presença de padrões restritos e repetitivos, atravessa a experiência na Universidade primeiramente como interesse de pesquisa e estudo, a partir do desafio de mediar as tarefas escolares do irmão, diagnosticado com TEA desde os quatro anos de idade. Em diálogo com a acessibilidade comunicativa e curricular, este interesse é acolhido no Grupo de Estudos em Educação Inclusiva e Especial (GEEDICE) e impulsiona a participação e execução de ações de pesquisa e extensão na Universidade, por meio de rodas, diários de bordo, encontros em grupos de pesquisa e de Whatsapp, permitindo que a irmã, estudante, professora em formação, percebesse, para além do interesse ao tema, sua identificação com outros sujeitos no Espectro, e se descobrindo pessoa autista aos 20 anos durante ação de extensão realizada ao longo da formação inicial da licenciatura, a partir do recorte de gênero que estudos sobre deficiência e TEA vem tomando. Assim, este trabalho pretende narrar e refletir como processo vida-formação vai sendo diarizado, refletido, partilhado no Grupo e se torna fundamento para práticas pedagógicas que interrogam os conceitos de língua, linguagem e comunicação, práticas que se tornam experimento de uma docência atípica por meio dos componentes curriculares de Estágio Supervisionado 2 e 3, com a proposta *Formação para práticas e recursos inclusivos: acessibilidade curricular e comunicativa em pauta*, ofertada no segundo semestre de 2022 para a comunidade geral interessada e a proposta *Práticas de Multiletramentos em Língua Inglesa e Literaturas com base nos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem*, ofertada para estudantes do Ensino Fundamental - Anos Finais do Colégio Municipal Gilberto dias de Miranda em Jacobina.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores. Transtorno do Espectro Autista. Ensino de Língua e Linguagens.

DESENHO/DESIGN UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM: DESAFIOS E RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA PRÁTICA EM SALA DE AULA

Andrea Souza (UNEB)

Juliana Cristina Salvadori (PUC Minas)

[Link para o vídeo-pôster](#)

Resumo: A formação de professores no Brasil enfrenta desafios para tomar as diversidades e a diferença como seu fundamento, numa perspectiva de educação inclusiva e acessível, perpetuando lacuna significativa entre a teoria e a prática (NÓVOA, 2022). Na contra-mão dessa realidade, a autora tem experienciado no curso de Letras Língua Inglesa e Literaturas da Uneb - Campus IV o Desenho/*Design* Universal da Aprendizagem (DUA). O DUA preconiza que a acessibilidade curricular é fundamental para garantir que as e os estudantes tenham acesso ao currículo, materiais e atividades educacionais, pautando-se na multiplicidade de formas, mídias, linguagens, estratégias para apresentar e produzir conteúdos e aprendizagens (COSTA-RENDERS; GONÇALVES; SANTOS, 2021). Essas concepções, desenvolvidas como objetos de estudo e pesquisa na Iniciação científica¹, junto ao Grupo de estudos em Educação Inclusiva e Especial (GEEDICE), foram traduzidas em práticas levadas às aulas de estágio curricular supervisionado 3. Em campo, a autora e suas colegas de grupo e estágio encontraram barreiras, como: falta de plano educacional individualizado (PEI) dos estudantes com deficiência, ausência de mediadores e de diálogo entre atores da escola (coordenação pedagógica, professora de atendimento educacional, mediador/a, professora da sala regular, estagiárias, família), de infra-estrutura básica da escola (salas sem ventilação, voltadas para o sol) e pouca assiduidade das e dos estudantes, temerosos frente a onda de violência e ameaças nas escolas brasileiras durante o mês de abril. Frente às barreiras, as aulas foram planejadas de forma contínua, sendo avaliadas e revisadas de acordo com as características das salas e seus estudantes, por meio da oferta de múltiplas opções para produção e apresentação das atividades. Os estudantes abraçaram essa diversidade de práticas produzindo inúmeros materiais sobre os conteúdos apresentados. Como exemplo citamos: vídeo em audiodescrição com ilustração manual/adaptação virtual criativa com uso de língua inglesa, cartazes com adaptações de histórias para imagens e desenhos, apresentações com uso de língua de sinais, enfim, trabalhos criativos e inclusivos.

Palavras-chave: Design Universal para Aprendizagem. Acessibilidade curricular. Inclusão. Formação de Professores.

¹ Formação de professores de língua e literaturas no estado da Bahia: diversidade, diferença e deficiência nas matrizes curriculares.



4. Discurso e Gramática: Investigações sob Perspectivas Funcionalistas

Coordenação:

Amanda Heiderich Marchon (Ufes)

Ivo da Costa do Rosário (UFF)

Nilza Barrozo Dias (UFF)

Modalidade Presencial



A ESTABILIDADE DO GÊNERO SOB A ÓTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: UM ESTUDO DE CASO

Laura Scaramussa Azevedo (UFES)

Resumo: A presente pesquisa, realizada no âmbito da Linguística Sistêmico-Funcional, tem como objetivo investigar a influência das variáveis do registro — campo, sintonia e modo — na estrutura genérica dos textos. Tais variáveis constituem um conceito fundamental dentro dessa abordagem teórica e têm sido discutidas em textos-chave da teoria sistêmica, como os de Halliday e Matthiessen (2014 [2004]), Martin e Rose (2008) e Rose (2019). O trabalho busca contribuir para o desenvolvimento dos estudos de gênero ao analisar o grau de distanciamento da estrutura prototípica de um gênero causado pela alteração de uma variável do registro. Para atingir esse objetivo, a pesquisa se baseia em conceitos de gênero, registro e léxico-gramática, utilizando pesquisas anteriores que sugerem a existência de um agente modificador na estrutura genérica dos textos, embora não especifiquem qual seria esse agente (FIGUEREDO *et al.*, no prelo). Com o intuito de analisar quantitativamente o distanciamento de textos variados em relação a um texto prototípico, foram desenvolvidos métodos de pontuação. Os resultados obtidos revelam que a variável campo apresenta uma maior aproximação em relação às estruturas prototípicas. Isso indica que as características da variável campo, que abrange o assunto do texto, têm um impacto menor na modificação da estrutura genérica. Por outro lado, as variáveis sintonia e modo revelam um maior distanciamento em relação à estrutura prototípica. Isso significa que elementos como o grau de formalidade, a distância social entre os interlocutores e o meio no qual o texto é veiculado desempenham um papel mais significativo na alteração da estrutura genérica. Tais resultados contribuem para o avanço dos estudos de gênero no âmbito da LSF ao destacar a importância das variáveis do registro na estrutura genérica, ampliando o conhecimento no campo e enriquecendo a análise dos aspectos linguísticos que influenciam a produção textual.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional. Gênero. Estrutura Genérica. Registro. Léxico-Gramática.

UMA ESTRUTURA, MÚLTIPLAS LEITURAS: UM OLHAR FUNCIONALISTA SOBRE AS CLÁUSULAS DE GERÚNDIO

Leidyane Moreira Castro
Amanda Heiderich Marchon

Resumo: Neste trabalho, ancorados em postulados teóricos do funcionalistas (GIVÓN, 2001; HOPPER e TRAUGOTT, 1993; MATTHISSEN e THOMPSON, 1988; NEVES, 2006), buscamos investigar as propriedades sintáticas e semântico-pragmáticas das cláusulas que se apresentam sob a forma de gerúndio em sentenças complexas do português brasileiro contemporâneo, a fim de contribuir para a descrição desse tipo de estrutura. Sob a hipótese de que as estruturas examinadas atuam na organização do discurso e expressam posicionamento avaliativo do enunciador, a abordagem proposta envolve a análise das cláusulas de gerúndio em perspectivas micro e macrotextuais. Para isso, debruçamo-nos sobre um *corpus* constituído por 254 estruturas de gerúndio, coletadas de 104 artigos de opinião publicados no Jornal Folha de São Paulo, ao longo do ano de 2020. A análise preliminar apontou que as cláusulas reduzidas de gerúndio tendem a apresentar uma superposição de leituras tanto no que se refere a aspectos estruturais quanto a aspectos semântico-discursivos. No que tange à estrutura, as cláusulas em tela podem ser interpretadas como (i) cláusulas hipotáticas de valor adverbial; (ii) cláusulas hipotáticas de valor adjetivo; (iii) cláusulas paratáticas que instanciam sequência de ações imediatas. Quanto ao sentido, frequentemente, a nuance de modo aparece associada à noção de efeito.

Palavras-chave: Cláusulas de gerúndio. Hipotaxe. Parataxe. Argumentação.

O CONFLITO NO DIÁLOGO DE PRODUÇÕES CINEMATOGRAFICAS: UM ESTUDO SISTÊMICO-FUNCIONAL DE NARRATIVAS COMPLEXAS

Lucas A. Damasceno (UFOP)

Resumo: A Taxonomia dos Gêneros da LSF (ROSE, 2017, p. 3) não contempla o gênero narrativa complexa, que seria uma narrativa com estrutura diferente da encontrada na Taxonomia (cf. FIELD, 2001). Para além disso, a narrativa complexa apresenta diálogos entre personagens que contribuem para o desenvolvimento do enredo e de seus personagens através da troca de significados (CHION, 1989, p. 101). Tais interações não foram abordadas, em contexto ficcional, por pesquisas anteriores na área da LSF que descrevem a estrutura de diálogos (EGGINS; SLADE, 1997). Sem a descrição deste outro tipo de narrativa, com foco nos sistemas e categorias interpessoais, não é possível determinar a posição deste gênero ainda não investigado pela Linguística Sistemico-Funcional. A metodologia se baseou na análise dos sistemas da metafunção interpessoal (MARTIN, et al. 2021), fazendo uso de planilhas eletrônicas para anotação do corpus. Os resultados apontaram que a narrativa complexa se trata, de fato, de um novo gênero, dentro da família das narrativas. Esta possui estrutura mais complexa devida a seu padrão fractal - composta de outras narrativas simples em sua estrutura (ROSE, 2017). Desse modo, os sistemas e categorias interpessoais utilizados na análise de dados mostraram-se relevantes para pesquisas de descrição de gêneros narrativos, visto que o sistema do discurso NEGOCIAÇÃO, da metafunção interpessoal, foi detectado como sistema-chave da narrativa complexa.

Palavras-chave: Gênero. Linguística sistemico-funcional. Sistema de negociação. Interpessoal. Filmes.

A TRANSITIVIDADE DE PROCESSOS MATERIAIS EM NOTÍCIAS DE FEMINICÍDIO

Alfredo Evangelista dos Santos Neto (UFES)

Resumo: Neste estudo, propomo-nos a investigar como os componentes do Sistema de Transitividade, mais especificamente os Processos Materiais, encontram-se codificados nas notícias de feminicídio e quais os significados que são construídos a partir dessas representações, tendo em vista os propósitos comunicativos desse gênero discursivo. Sustentando-nos no arcabouço do Funcionalismo Linguístico (GIVÓN, 1984, 1990, 1995, 2001; HALLIDAY, 1994), que apesar de abranger perspectivas diversificadas, de modo geral, tende a priorizar a função que as formas exercem em determinados contextos e investiga motivações funcionais para determinadas realizações, e na Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), que compreende a transitividade como um sistema de descrição de toda a oração, a qual se compõe de Processos, Participantes e eventuais Circunstâncias e que concebe a língua como um sistema que se constrói a partir das pressões de uso na interação comunicativa. Buscamos, com este trabalho, averiguar (i) que tipos de disposições léxico-gramaticais imperam nas orações constitutivas das notícias de feminicídio analisadas (ii) Quais as configurações formais e semânticas das expressões que exercem os papéis de participantes das cláusulas materiais e (iii) Quais sentidos a configuração das orações, em termos de transitividade, evocam no contexto das notícias jornalísticas cuja temática é o feminicídio. Como procedimento descritivo-metodológico, buscamos analisar os Processos Materiais a partir dos parâmetros delineados por Damasceno (2016) que, na ocasião, analisou em processos materiais: os fazeres transitivos e intransitivos; o número de participantes; natureza dos processos; tipos de fazeres materiais; papéis temáticos do sujeito; formas de expressão do significado; objetivos pragmático-discursivos; e expansão dos processos materiais. Ao considerar o contexto linguístico em que as estruturas ocorrem, as configurações linguísticas serão ponderadas em suas dimensões morfossintática, semântica, discursiva e pragmática.

Palavras-chave: Funcionalismo Linguístico. Transitividade. Linguística Sistêmico-Funcional. Notícia Jornalística. Feminicídio.

A ESTRUTURA “DE + SN” NA FUNÇÃO DE MODIFICADOR DO SUBSTANTIVO “DOSE” EM *TWEETS*: UMA ABORDAGEM FUNCIONAL-COGNITIVISTA

Abraão Cleber Silva Nolasco (UFES)

Resumo: Partindo do pressuposto de que o substantivo “dose”, ao significar “quantidade padrão de remédio, bebida etc.”, precisa de maiores informações para que determinado sentido se efetue eficazmente, enquadrando-se, pois, na categoria de palavras sincategoremáticas (CASTILHO, 2010), este trabalho tem como objeto de estudo a estrutura “De + SN” na função de modificador de tal substantivo. O objetivo central deste empreendimento analítico é analisar os modos de realização do modificador “De + SN” do substantivo “dose” em *tweets* produzidos entre outubro de 2019 e outubro de 2021, a fim de se verificar como os sentidos emergem na língua em uso. O Funcionalismo Linguístico Clássico, principalmente os estudos sobre iconicidade e informatividade, aliado aos conceitos da Linguística Cognitiva, sobretudo à noção de *frames*, servem de subsídio teórico para a investigação do funcionamento de tal modificador nos *tweets* coletados. Nas análises realizadas, que consideraram 1994 *tweets*, verificaram-se quatro modos de realização do modificador em análise: modificador realizado linguisticamente, modificador parcialmente realizado, modificador zero anafórico/catafórico e modificador zero inferido. Busca-se explicar tais modos de realização com base nos princípios da iconicidade e informatividade, além de se recorrer à noção de *frames* para a compreensão do sentido no caso do modificador zero inferido. Como este empreendimento analítico se distancia de uma análise linguística em que a distinção das categorias linguísticas é binária (como a diferença que, tradicionalmente, se procura estabelecer entre Complemento Nominal e Adjunto Adnominal), acredita-se que o presente trabalho tem, portanto, potencial para contribuir com os estudos linguísticos, em especial com aqueles que se debruçam sobre o fenômeno da transitividade nominal.

Palavras-chave: Modificador “De + SN”. Substantivo “dose”. *Tweets*. Funcionalismo Linguístico. *Frames*. Transitividade Nominal.

A METÁFORA DA TRANSITIVIDADE EM NOTÍCIAS JORNALÍSTICAS DO SÉCULO XIX

Eduardo Tabelini Pereira (UFES)
Gesieny Laurett Neves Damasceno (UFES)

Resumo: Baseadas nos pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), análises do gênero notícia jornalística demonstram que, de forma bastante recorrente, os enunciadores, a fim de darem relevância aos fatos considerados mais importantes e, conseqüentemente, atraírem a atenção do leitor, moldam a configuração do Sistema de Transitividade, estabelecendo mudanças de domínio das categorias que compõem esse Sistema Léxico-Gramatical (como o uso de um elemento congruente circunstancial na função de Ator do Processo, por exemplo). A esse fenômeno de mudança de categoria, atribui-se o rótulo de *Metáfora da Transitividade* (DAMASCENO et al, 2014; DAMASCENO, 2016). Este trabalho objetiva analisar a natureza e a frequência de uso da Metáfora da Transitividade em notícias jornalísticas do século XIX, a fim de estabelecer um quadro comparativo com as análises já efetuadas em notícias pertencentes ao século XX (DAMASCENO, 2016; DAMASCENO; RODRIGUES, 2017). O *corpus* da pesquisa é formado por notícias jornalísticas pertencentes à primeira fase do século XIX (1808-1841), constitutivas do *corpus* Varport/UFRJ, e o recorte de análise compreende todas as orações Materiais. Como procedimentos metodológicos, as orações foram separadas manualmente, por meio de leitura criteriosa, a partir dos seguintes critérios: (i) natureza dos Processos: do fazer ou do acontecer, (ii) natureza sintático-semântica das Circunstâncias e dos Participantes atrelados aos Processos (Ator, Meta, Escopo, Beneficiário etc.) e (iii) natureza dos movimentos de categoria envolvidos na codificação do Sistema de Transitividade. Os resultados revelam menor frequência de uso da Metáfora da Transitividade nas notícias do século XIX, em comparação com notícias do século XX, principalmente das configuradas a partir de um sujeito circunstancial de causa, o que está relacionado a (i) mudanças no foco das informações, (ii) mudanças na construção das notícias, como o advento das manchetes e dos lides e (iii) aspectos como a objetividade e o imediatismo, característicos de notícias mais recentes.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional. Gênero Discursivo. Notícias Jornalísticas. Metáfora da Transitividade.

UMA TERCEIRA VIA PARA A INTERFACE ENTRE VARIAÇÃO E GRAMATICALIZAÇÃO: A *PERSPECTIVA DA INTRACAMADA*

Frederico Pitanga Pinheiro (UFES)

Resumo: A conjugação entre variação linguística e gramaticalização é um dos principais frutos do elo teórico-metodológico entre a Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]) e o Funcionalismo Linguístico (GIVÓN, 1979, 1984, 1993, 1995). De acordo com Görski e Tavares (2017), mediante o princípio da estratificação (HOPPER, 1991), há duas alternativas possíveis para realizar essa interface: na *perspectiva da variação estrita*, é feito um recorte das camadas que se originaram a partir de distintos processos de gramaticalização e que representam um único domínio funcional, com a possibilidade de cada uma dessas camadas ser a variante de uma variável dependente – é o que ocorre, por exemplo, na expressão do futuro no português brasileiro (GIBBON, 2014); já na *perspectiva do percurso de gramaticalização*, os itens possuem o mesmo *continuum* de mudança, sendo necessário selecionar um domínio funcional para recortar a variável dependente – é o caso das perífrases *estar* + gerúndio e *andar* + gerúndio, camadas que expressam o aspecto progressivo no espanhol mexicano (SCHWENTER; TORRES CACOULOS, 2010). Partindo desses pressupostos, o objetivo deste trabalho é apresentar uma terceira via para esse recorte metodológico: a *perspectiva da intracamada*. Nela, um item ou construção apresenta variação ao longo do seu *continuum* de gramaticalização, com uma única camada do domínio funcional sendo representada por duas ou mais variantes. Para ilustrar essa estratégia, considera-se o item *estar* no português brasileiro, que pode ser expresso na forma plena (está) ou reduzida (tá). Por meio da análise multivariada desse fenômeno em dois gêneros distintos (entrevista sociolinguística e história em quadrinhos), é possível que constatar que as ocorrências mais gramaticalizadas do *estar* são favorecedoras da sua redução, enquanto os usos menos gramaticalizados inibem a erosão. A conclusão a que se chega é que a *perspectiva da intracamada* também é um procedimento viável para um estudo sociofuncional de interface entre variação e gramaticalização.

Palavras-chave: Item *estar*. Redução. Gramaticalização. Variação. Sociofuncionalismo.

O CONCEITO DE CONSTRUÇÃO NA DESCRIÇÃO DAS ORAÇÕES RELACIONAIS INTENSIVAS: UMA ABORDAGEM PROPOSITIVA

Jhonathan Leno Reis França Santana (UFES)

Resumo: Nesta comunicação, tecemos reflexões de natureza teórica acerca do estatuto simbólico das orações relacionais intensivas (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; MATTHIESSEN, 1991). O estudo que vem sendo realizado revela indícios de que não é plausível descrever a seleção dos papéis participantes codificados por esses constituintes com base na semântica do verbo. Por conseguinte, realizamos uma revisão da literatura acerca da gramática da oração, a fim de que obtivéssemos fundamentação teórica para explicar o problema verificado. Desse modo, encontramos subsídios na proposta construcional desenvolvida em Goldberg (1995, 2006). Assim, o objetivo desta comunicação é propor uma discussão sobre a viabilidade de introduzir o conceito de *construção* no modelo de descrição gramatical sistêmico-funcional, assumindo a hipótese de que os constituintes dessas orações são função da construção, e não da centralidade do predicador. Como suporte à explanação, constituímos um *corpus* de 240 reportagens, publicadas pelos veículos jornalísticos *Folha de São Paulo* e *G1* entre os anos de 2012 a 2022. A seguir, foi utilizado o *software Antconc* para a extração e análise dos dados. Por meio dessa ferramenta, selecionamos apenas orações em que o processo fosse codificado pelo verbo "ser", pois essa é a forma verbal prototípica no sistema de orações relacionais. A análise e descrição do funcionamento das orações relacionais intensivas, nas reportagens componentes do *corpus*, demonstraram os seguintes resultados: i) a instanciação de figuras, nesse *topos* do sistema relacional, é operacionalizada por três diferentes redes ideacionais; ii) há a presença de opções mais delicadas no funcionamento das orações relacionais intensivas atributivas; iii) três diferentes tipos de esquemas imagéticos são instanciados pelas orações intensivas. A comunicação conclui propondo uma mudança de perspectiva para o tratamento das orações relacionais. Essa mudança poderá possibilitar respostas a questões em aberto quanto à natureza dessas construções.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional. Gramática de Construções. Orações Relacionais. Reportagens.

FORA [N]: ESTUDO DE UMA CONSTRUÇÃO À LUZ DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL

Ana Carolina Luz da Silva (UFES)
Amanda Heiderich Marchon (UFES)
Gesieny Laurett Neves Damasceno (UFES)

Resumo: Estudar a língua em suas multifaces comunicativas e compreender seus variados usos fazem parte do processo de aquisição de informações sobre a cultura e a história de uma comunidade. Nesse sentido, este trabalho objetiva investigar a estrutura [*Fora N*] pelo viés da Linguística Funcional, mais especificamente, a partir dos Modelos Baseados no Uso, segundo Goldberg (2006), Bybee (2016) e Traugott e Trousdale (2021). É com base nesse aparato teórico que este trabalho entende o [*Fora N*] como uma construção, sendo essa uma “unidade simbólica convencional”, segundo Croft (2001, 2005). Com metodologia quali-quantitativa, descritiva e documental, segundo Gil (2002), a coleta do *corpus* para análise do fenômeno deu-se através do *Corpus Now*, um dos corpora disponíveis no banco de dados *O Corpus do Português*. Esse banco de dados disponibiliza amostras de 2012 a 2019/1, sendo todos esses anos considerados na pesquisa e coleta de estruturas construídas com o [*Fora N*]. Partindo de uma análise que considerou tanto a forma (propriedades morfosintáticas) como o sentido (propriedades semânticas e pragmático-discursivas), esta pesquisa revela a emergência de uma construção que atua como um nome, com uso altamente frequente. O número significativo de amostras do fenômeno (604, no total) e as diferentes funções sintáticas que o [*Fora N*] assumiu nos dados analisados corroboram essa afirmação. Ademais, observou-se que a construção requer um contexto semântico, pragmático e discursivo específico para ocorrer, sendo esse o contexto político. Tal questão pode ser visualizada nas palavras com teor político que acompanham a construção nas amostras analisadas e nos nomes que ocupam o *slot* constitutivo da construção, relacionados quase que categoricamente a autoridades políticas, como em *Um grupo de 50 manifestantes do movimento 'Fora Cabral' estão no canteiro central da avenida Delfim Moreira no Leblon, desde domingo dia 28 de julho*.

Palavras-chave: Construção [*Fora N*]. Funcionalismo Linguístico. Modelos Baseados no Uso. Abordagem Construcional.

ADVERBIAIS PÓS-OBJETO DIRETO NÃO EXPLÍCITO: UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA

Rafaelly Bonadiman Vieira (UFES)

Resumo: O trabalho *Adverbiais pós-objeto direto não explícito: uma análise funcionalista* possui como problema de pesquisa a relação existente entre a supressão do complemento objeto direto e o aparecimento de sintagma(s) de valor adverbial em posposição a essa categoria vazia. Importa compreender se a estrutura está atrelada ao estatuto informacional dos adverbiais pós-objeto direto não explícito (objeto zero anafórico, recuperável no contexto discursivo antecedente; e objeto zero inferido, não materializado, mas sugerido na situação comunicativa). Sustenta-se a hipótese de que os adverbiais podem desempenhar funções na língua que extrapolam a adjunção e motivar distintas configurações argumentais, nas quais o sintagma preposicionado ou adverbial representa, pragmaticamente, a informação mais relevante. Adota-se a Linguística Sistêmico-Funcional como fundamentação teórica, vertente do Funcionalismo Linguístico. A informatividade — pressuposição de que os indivíduos comunicam aos interlocutores um conjunto de informações conforme a intencionalidade do ato comunicativo, e a transitividade — organização funcional dos textos com vistas à observância das necessidades do interlocutor e dos objetivos interacionais, são conceitos caros à pesquisa. Dito isso, analisa-se a estrutura, inicialmente, no gênero reportagem, especificamente em textos extraídos dos acervos virtuais da revista *Veja* e do jornal *Folha de São Paulo*. Elencam-se as seguintes etapas de análise: (i) identificação do objeto direto não explícito nos textos; (ii) monitoramento da frequência em que sintagmas de valor adverbial aparecem após a categoria listada; (iii) controle dos processos verbais que favorecem a estrutura; (iv) exame do estatuto informacional e da integração sintática dos constituintes oracionais. Os resultados parciais apontam que os objetos diretos recuperados anaforicamente nos casos em análise codificam a informação conhecida, e a informação mais relevante fica sob responsabilidade dos sintagmas preposicionado e adverbial.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional. Sistema de Informação. Sistema de Modo. Sistema de Transitividade. Adverbiais.

Modalidade VÍdeo-Pôster



HIPOTAXE CIRCUNSTANCIAL EM CRÔNICAS DE LUÍS FERNANDO VERÍSSIMO

Cíntia Souza Alves (UFES)

Resumo: À luz dos postulados do Funcionalismo (DECAT, 1993; HOPPER e TRAUGOTT, 1993; MATTHISSEN e THOMPSON, 1988), este trabalho propõe-se a discutir aspectos sintático-discursivos das cláusulas hipotáticas circunstanciais empregadas em doze crônicas e 12 notícias, publicadas ao longo de 2020, no jornal O Globo. Sob a hipótese de que as estruturas hipotáticas carregam nuances argumentativas, focalizamos não só o nível microtextual, pautado nas cláusulas e nos conectores que as introduzem no discurso, mas também o nível macrotextual, relacionado às características dos gêneros jornalísticos estudados. A análise dos resultados revelou que as estruturas que expressam finalidade, modo e tempo são as mais frequentes, atuando não só na organização do discurso, mas também na construção da argumentação, conclusões que dialogam com apontamentos de Marchon (2017), sobre a hipotaxe circunstancial como estratégia argumentativa em artigos de opinião.

Palavras-chave: Cláusulas Hipotáticas. Funcionalismo. Crônica Jornalística. Conectores. Discurso Linguagem.

ARGUMENTAÇÃO E PANDEMIA: O PAPEL DAS CLÁUSULAS HIPOTÁTICAS DE FINALIDADE EM TUÍTES

Francisco Leandro Quenupe Campos (UFES)

[Link para o vídeo-pôster](#)

Resumo: Neste trabalho, analisamos, sob a abordagem do Funcionalismo (DECAT, 1993; DIAS, 2001; HOPPER; TRAUGOTT, 1993; THOMPSON, 1985) e da Teoria da Semiologia do Discurso (CHARAUDEAU, 2019, MARCHON 2017), aspectos linguístico-discursivos das cláusulas hipotáticas de finalidade empregadas em tuítes. Na esteira de que as cláusulas hipotáticas atuam na organização do discurso e na construção da argumentação, o corpus de análise é composto por 132 cláusulas de finalidade cotejadas de 113 tuítes de políticos brasileiros (tanto da base governista, quanto da base de oposição) captados no período de novembro de 2020 a dezembro de 2021, período no qual o mundo ainda sofria intensamente com a pandemia de Covid-19. Considerando, pois, (i) o projeto de fala dos enunciadores dos tuítes nessa situação específica de comunicação e (ii) o caráter de prospecção das cláusulas de finalidade, constatamos que 43 cláusulas de finalidade (cerca de 37%) estão presentes em postagens de parlamentares que apoiam o atual governo, ao passo que 70 cláusulas (aproximadamente 63%) são empregadas nos discursos dos políticos da oposição. Tendo em vista que as estruturas de finalidade expressam uma nuance de futuridade e veiculam um efeito visado pelo enunciador, acreditamos que esses resultados estejam relacionados ao fato de os discursos de esquerda, no atual cenário político brasileiro, apontem, prospectivamente, para possíveis ações a serem realizadas se esse grupo retomar o poder.

Palavras-chave: Argumentação. Cláusulas de finalidade. Hipotaxe. Tuíte.

HIPOTAXE CIRCUNSTANCIAL EM NOTÍCIAS DO JORNAL O GLOBO

Elaine Paiva de Oliveira (UFES)
Amanda Heiderich Marchon (UFES)
[Link para o vídeo-pôster](#)

Resumo: Este trabalho está vinculado ao Projeto de Pesquisa intitulado *Argumentação e(m) linguagem: um estudo das cláusulas hipotáticas em perspectivas micro e macrotextuais*, em que se investiga o emprego de cláusulas hipotáticas na construção da argumentação. Nesta pesquisa, à luz dos pressupostos do Funcionalismo (HOPPER; TRAUGOTT, 1993; MATTHIESSEN; THOMPSON, 1988; DECAT, 2001) associados a contribuições da Teoria Semiolinguística do Discurso (CHARADEUAU, 2007; 2020), propõe-se analisar aspectos sintático-discursivos de 63 cláusulas hipotáticas circunstanciais encontradas em 12 notícias publicadas no jornal O Globo, no mês de junho de 2022. Em pesquisa anterior (ALVES, 2022) realizada no âmbito do mesmo projeto, analisou-se o emprego das cláusulas hipotáticas circunstanciais em crônicas. Na investigação que ora se apresenta, busca-se investigar o emprego das mesmas estruturas sintáticas, mas em outro gênero, qual seja, notícias publicadas pelo mesmo jornal. Diferentemente da crônica (acontecimento comentado), em que se observa, com nitidez, a presença de um enunciador que avalia e julga a realidade, os textos jornalísticos de caráter informativo, como a notícia (acontecimento relatado), são tradicionalmente entendidos como produções que procuram apresentar algum fato de forma objetiva e credível (MARCHON; ANTUNES, 2020). Por veicularem um discurso argumentativo menos explícito do que o discurso observado em crônicas, trabalha-se com a hipótese de que a hipotaxe circunstancial seria menos frequente em notícias. A análise preliminar dos dados revelou que (i) as cláusulas hipotáticas circunstanciais são mais frequentes nos trechos da notícia em que se apresenta a voz de atores sociais de alguma forma relacionados ao fato noticioso, voz essa, em geral, expressa por meio do discurso direto; (ii) no que se refere à relação semântica instanciada por essas cláusulas, observou-se que as noções de finalidade (25%), tempo (16%), causa (12%) e condição (11%) são as mais recorrentes; (iii) essas estruturas, majoritariamente, são introduzidas no discurso por meio de um conector, perfazendo 89% dos dados analisados.

Palavras-chave: Hipotaxe circunstancial. Notícia. Funcionalismo. Semiolinguística.

SINTAGMA PREPOSICIONADO “AGENTE DA PASSIVA” EM MANCHETES RELACIONADAS À COVID-19 – UMA VISÃO FUNCIONALISTA

Ingrid Cristina Silva (UFES)
Gesieny Laurett Neves Damasceno (UFES)
[Link para o vídeo-pôster](#)

Resumo: Segundo Rocha Lima (2019, p.183), a voz passiva organiza-se “com o verbo auxiliar *ser* seguido do particípio do verbo principal”. As construções passivas podem apresentar um sintagma preposicionado na função sintática de agente da passiva. Como apontam Omena e Pereira (1998) e uma pesquisa desenvolvida anteriormente (*O agente da passiva em manchetes relacionadas à Covid-19: uma visão funcionalista* – Edital PiiC 2020/2021), o “agente da passiva” sofre apagamento na maioria dos casos. Dessa forma, a pesquisa objetiva analisar, entre outras questões, a recuperabilidade ou não, no corpo das notícias jornalísticas, do autor da ação expressa nas manchetes, além do campo semântico do processo principal da oração, sempre apresentado na forma participial (se Material, Mental, Verbal ou Comportamental). Para a composição do *corpus*, realizou-se busca por manchetes relacionadas à Covid-19 em jornais *online*, usando como critérios de inclusão manchetes que tratavam sobre a Covid-19 e apresentavam orações na voz passiva analítica. Chegou-se a um total de 150 manchetes, coletadas no período de agosto a novembro de 2020. Para a elaboração das análises, foi feita revisão bibliográfica, para identificar trabalhos precedentes que tenham utilizado orações na voz passiva como objeto de pesquisa, como o estudo de Furtado da Cunha (1996), além da leitura de textos dentro do arcabouço teórico da Linguística Funcional (FURTADO DA CUNHA; BISPO, 2013; MARTELOTTA; KENEDY, 2015) e da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1976; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). Em análise das manchetes encontradas, observou-se que em 89,3% dos casos houve o apagamento do “agente da passiva”, sendo possível recuperar o referente da ação expressa em 10,4% das vezes no lide e, em 56,7%, no corpo da reportagem. Quanto à natureza dos sintagmas verbais arrolados nas manchetes jornalísticas, verificou-se que, em 97,7% das orações, os verbos se caracterizavam como um processo Material e, em 2,27%, como um processo Verbal.

Palavras-chave: Funcionalismo. Manchetes. “Agente da passiva”. Covid-19.



5. Educação Linguística Infâncias e Direitos

Coordenação:

Cláudia Jotto Kawachi-Furlan (Ufes)

Marianna Cardoso Reis Merlo (Ufes)

Juliana Reichert Assunção Tonelli (UEL)

Modalidade Presencial



ESCREVIVÊNCIAS CONSTRUÍDAS SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COM CRIANÇAS EM TEMPOS PANDÊMICOS

Jhonatan Carvalho Santos (UFES)

Resumo: Discussões sobre o ensino de língua inglesa com crianças estão ganhando cada vez mais espaço dentro das áreas da Linguística Aplicada (CARVALHO SANTOS, 2022; MALTA, 2019; MERLO, 2018, 2022; TONELLI; KAWACHI-FURLAN, 2021) e da Educação (ASSIS, 2018; LIMA, 2019; NEGOCEKI, 2018; RUBBO, 2016), tanto que tenho notado uma crescente busca por investigações que revelem como é desenvolvido o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa na infância. Se a priori já era possível observar um enorme esforço docente no tocante ao fazer pedagógico, diante do atual contexto pandêmico (2020-2022), em que as aulas passaram a ser ministradas em formato de ensino remoto on-line emergencial, professores(as) precisaram (re)construir seu fazer docente de maneira imediata, de modo a atender a essa nova conjuntura educacional. Para tanto, com esta pesquisa, objetivo analisar a (re)construção de saberes docentes em práticas de ensino de língua inglesa com crianças com faixa etária que integra os segmentos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de escolas regulares privadas e de escolas de idiomas em Vila Velha/ES e Vitória/ES durante o período da pandemia de Covid-19 entre os anos 2020 e 2021. Desse modo, foi evidenciado o contexto de atuação dos(as) docentes convidados(as) a participar da investigação que atuam nesses contextos de ensino. Para tal, ancorarei este estudo em uma perspectiva de natureza qualitativa-interpretativa de cunho exploratório, utilizando como método de investigação um questionário eletrônico padronizado e entrevistas semiestruturadas, ambos on-line. Como resultado, observei (i) que os saberes docentes são sustentados pela formação inicial ou continuada, possibilitando aos participantes conceberem razões para a importância da aprendizagem de uma língua adicional desde a infância, (ii) que esses saberes também são oriundos da experiência pedagógica em instituições de ensino particulares em que existe o uso de tecnologias digitais há mais tempo e (iii) que as condições sociais e econômicas das crianças são aspectos importantes à realização de atividades educacionais remotas em meio à pandemia.

Palavras-chave: Ensino de inglês para crianças. Ensino remoto. Letramentos críticos. Práticas pedagógicas. Saberes docentes.

ENCARANDO A CENSURA COM “FOGOS DE ARTIFÍCIO”: O RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROFESSOR DE INGLÊS

Douglas Freitas dos Santos (UFES)

Resumo: O objetivo deste trabalho é relatar a experiência que eu, como professor de inglês, tive ao elaborar e aplicar uma unidade didática em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental, em uma escola localizada em Vitória (ES). As reflexões propostas estão ancoradas na filosofia da linguagem pós-estruturalista (JORDÃO, 2006; MERLO, 2022), nos preceitos da Educação Linguística (CASOTTI; FERRAZ, 2019; FERRAZ; SOARES DE PAULA MENDES, 2021) e nos Estudos dos Novos Letramentos (DUBOC; FERRAZ, 2018; DUBOC; GATTOLIN, 2015; DUBOC; MENEZES DE SOUZA, 2021; KLEIMAN; DE GRANDE, 2015). Neste relato, abordo como esses fundamentos guiaram o desenvolvimento da unidade didática cujo trabalho desenrolou-se com a) a audição da canção; b) um diálogo acerca da experiência deles escutando a canção e o que sentiram a partir dela; c) o estudo, por meio do letramento visual, de algumas palavras-chave para entender tanto linguística como literariamente a letra como um todo; d) uma atividade de representação, por meio da linguagem não-verbal, as palavras-chave da canção; e) a associação gráfica da letra original em inglês com a sua tradução equivalente em português e, f) um exercício final em que eles expõem seus sentimentos ao ouvir a canção e as suas perspectiva quanto à mensagem que a canção se propõe. Para além de uma proposta de atividade envolvendo a canção “Firework”, o trabalho denuncia o tratamento de censura que impediu a primeira atividade da unidade didática de ser executada e mostra o meu posicionamento frente ao episódio. Foi possível, assim, perceber o engajamento das crianças a partir dos exercícios propostos e discutir temas como bullying, autoestima, amizade e tolerância. Dessa forma, este trabalho pode contribuir para reflexões acerca do professor como elaborador do seu próprio material didático (TOMLINSON, 2010) ao considerar princípios de uma educação linguística crítica e especificidades do contexto educacional.

Palavras-chave: Relato de experiência. Material Didático. Educação Linguística. Ensino Fundamental I. Escola Pública.

REFLEXÕES INICIAIS DE PESQUISA SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA COM CRIANÇAS NUMA PERSPECTIVA PLURAL

Liliane Salera Malta (UFES)

Resumo: Os processos de educação linguística com crianças e a formação docente para tal cenário têm estado cada vez mais em evidência (TONELLI; KAWACHI-FURLAN, 2021; MALTA, 2019; ROCHA, 2018; MERLO, 2018; TONELLI; CORDEIRO, 2014; entre outras autoras e autores), especialmente nas últimas duas décadas. Ainda que não apresentem tanta visibilidade quanto outras áreas da Linguística Aplicada e da Educação, pesquisas que investigam a formação de professores e professoras e a educação em línguas adicionais com crianças também têm ganhado espaço na academia, como um reflexo dos ambientes sociais e educacionais em nosso entorno. Dessa maneira, neste trabalho, esta pesquisadora pretende compartilhar experiências e reflexões na área de “educação linguística e formação docente para a atuação com crianças” desenvolvidas em fase inicial de doutoramento. Para tanto, tenciona-se refletir como teorias em Educação Crítica (FREIRE, 2001, 2000, 1996, 1989, 1987), Pensamento Rizomático (DELEUZE, 2000; DELEUZE; GUATTARI, 2000), Translinguagens (MACIEL; ROCHA, 2021; CANAGARAJAH, 2017) e Decolonialidade (MENEZES DE SOUZA; MARTINEZ; DINIZ DE FIGUEIREDO, 2019; MIGNOLO, 2009, 2017) podem auxiliar não apenas no desenvolvimento da investigação e elaboração final da tese, mas também no desenho inicial da pesquisa, ajudando-nos a delinear e traçar os primeiros passos e escolhas. Finalmente, pretende-se compartilhar a relação entre teorias e práticas (MONTE MÓR, 2006) que nos dão suporte durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como durante a elaboração dos currículos, os fazeres pedagógicos em sala de aula e as interações com as crianças.

Palavras-chave: Reflexões iniciais de pesquisa. Formação docente. Educação Linguística. Crianças. Decolonialidade.

AUTOETNOGRAFIA, INFÂNCIAS E DECOLONIALIDADES EM (TRANS)FORMAÇÃO

Marianna Cardoso Reis Merlo (UFES)

Resumo: Esta proposta apresenta os resultados de minha pesquisa de doutoramento (MERLO, 2022), cujo objetivo principal é descrever e analisar minha trajetória formativa como educadora de inglês para crianças à luz dos estudos decoloniais e das filosofias da infância. Inscrita no âmbito da Linguística Aplicada, esta pesquisa utiliza a autoetnografia como viés teórico-metodológico, objetivando evidenciar as subjetividades e emoções que emergem no processo investigativo e valorizar as experiências pessoais ocorridas ao longo da formação docente da pesquisadora. Assim, os dados desta pesquisa envolvem documentos e narrativas pessoais, imagens, fotografias, conversas com alunos, alunas e indivíduos participantes de meu processo formativo (familiares, colegas de escola e de trabalho e comunidade escolar), além de gravações audiovisuais de aulas ministradas por mim. Este estudo possibilita uma discussão que permite a construção de conhecimentos na área de formação de educadoras de línguas estrangeiras para crianças, que carece de investigações que articulem reflexões acerca da infância no âmbito dos estudos da linguagem. Esta pesquisa oferece contribuições para pensar que o percurso formativo, além de ser caracterizado por um tempo específico (formação inicial e continuada), também é perpassado por dimensões subjetivas, emocionais, sociais, ambientais e tecnológicas e se encerra com a defesa de uma visão decolonial para as infâncias presentes na sala de aula de línguas estrangeiras.

Palavras-chave: Autoetnografia. Decolonialidades. Formação docente. Infância. Educação de línguas estrangeiras com crianças.

DO MONOLINGUISMO AO TRANSLINGUALISMO: A UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS TRANSLÍNGUES COMO FORMA DE POTENCIALIZAR O ENSINO DA LÍNGUA ADICIONAL NO ENSINO BILÍNGUE

Brenda Mourão Pricinoti (UFU)

Resumo: A globalização e valorização da língua inglesa impulsionou no investimento do inglês desde a infância e na adoção do ensino bilíngue. Entretanto, segundo Melo e Menezes (2022) professores de Letras que ensinam idiomas na educação infantil frequentemente têm formação deficitária, pois foram licenciados para o ensino fundamental II e médio. Ao ministrar aulas de inglês na educação infantil, observei que as crianças misturam línguas, criam palavras para construir sentidos, o que confirma a existência do translíngualismo, que segundo García e Li Wei (2014) é um instinto natural. A presente pesquisa baseia-se no conceito de translíngualismo de Caragarajah (2013), García e Li Wei (2014). O objetivo geral da pesquisa foi investigar as práticas translíngues de professores e crianças em uma escola bilíngue durante a pandemia, em que a pesquisadora ministrou aulas remotas de inglês. Os objetivos específicos incluíram analisar os desafios do ensino remoto de inglês em uma escola infantil bilíngue durante a pandemia e investigar os obstáculos para adoção da abordagem translíngue no ensino de idiomas para crianças. Os dados foram coletados por meio de transcrições de aulas remotas de inglês, notas no diário de campo, questionário e entrevista com uma professora de inglês da escola bilíngue em questão. A pesquisa utilizou a etnografia como metodologia, combinada com a análise de conteúdo de Bardin (1997). Os resultados revelaram a presença de práticas translíngues. Além disso, constatou-se que as crianças não usam os idiomas de forma linear e as línguas não se segregam em compartimentos distintos no cérebro, ao aprender línguas, as crianças recorrem à criatividade para construir sentidos. Por outro lado, as metodologias monolíngues prejudicam o ensino de idiomas, criando um ambiente marcado por insegurança. Portanto, é essencial que professores aprimorem suas práticas pedagógicas, adotando abordagens inovadoras que valorizem as diferenças culturais e linguísticas presentes nas salas de aula.

Palavras-chave: Translíngualismo. Educação Infantil. Ensino de Língua Inglesa. Educação Bilíngue.

A LUDICIDADE E O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA COM CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriely Ferreira dos Santos (UFES)
Cláudia Paulino de Lanis Patrício (UFES)

Resumo: O presente trabalho almeja expor algumas de minhas experiências como voluntária no projeto de extensão intitulado Educação Linguística com Crianças (ELIC), cujo objetivo consiste em promover espaços de compartilhamento de reflexões, práticas, formações e discussões acerca do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras na infância. Enfatizamos a relevância de participar desse projeto, uma vez que o curso de Letras Português-Espanhol não prepara o estudante para o ensino de língua espanhola na educação infantil. Segundo Tonelli (2017), o professor de língua adicional para e com crianças necessita desenvolver uma série de habilidades necessárias para atingir as expectativas depositadas sobre ele; tais como: “ensino de especificidades da língua inglesa e do ensino de crianças, métodos e abordagens de ensino, adequações ao meio, necessidades individuais dos alunos, fatores emocionais, exigências da instituição, entre outros”. Pretendemos, por meio do ensino lúdico, aproximar as crianças de 2 a 6 anos de idade da língua espanhola no CEI-Criarte da UFES. Uma vez que nosso público-alvo são crianças e têm sua subjetividade e necessidade como foco nesse processo de ensino-aprendizagem, a ludicidade precisa ser considerada como parte integrante desse processo. Além disso, conforme Almeida (1995), a educação lúdica apoia e influencia a formação da criança, também proporciona um crescimento saudável, um constante enriquecimento, bem como investe em uma realização séria do conhecimento. A práxis lúdica “exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social”. Apresentaremos algumas atividades realizadas com o grupo 3 do CEI-Criarte a fim de exemplificar a relevância da ludicidade para esse público. Utilizamos como aporte teórico Almeida (1995), Pereira (2020) e LUCKESI (2002), para tratar da ludicidade, e Tonelli (2017), para o ensino de língua adicional para e com crianças.

Palavras-chave: Ludicidade. Crianças. Ensino-aprendizagem. Espanhol.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA: VER E PERCEBER O MUNDO ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTOJUVENIL DE AUTORES CAMPISTAS

Caroline de Almeida Delgado (UENF)
Sérgio Arruda de Moura (UENF)

Resumo: A alfabetização de crianças ainda é um entrave nas políticas educacionais brasileiras, de modo que o ideal desenvolvimentista de pátria plenamente alfabetizada torna-se utopia no Brasil. Assim, surge a demanda de iniciativas didático-pedagógicas emanadas das instituições de Educação Superior que dialoguem com as instituições de Educação Básica, as quais na atual conjuntura sofrem com as marcas deixadas pela pandemia de *covid-19* no que tange a aprendizagem dos conhecimentos linguísticos e discursivos do processo de alfabetização. Logo, a presente pesquisa parte das proposições que estão sendo atuadas no contexto do projeto de extensão "*Alfabetização e Letramento Literário na Escola: ver e perceber o mundo através da Literatura InfantoJuvenil de autores campistas*" da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (Uenf). Este tem por objetivo majoritário, produzir significações linguísticas e discursivas entre os discentes, docentes e bolsistas do projeto a partir da obra literária de autores campistas, no contexto de uma escola pública do município de Campos dos Goytacazes-RJ. Para isso, recorreu-se às teorias de Candido (1995), Freire (2001), Halliday (2001), Cosson (2009), Rojo (2009), Bakhtin (2013) e Koch (2014) a fim de basear as concepções do projeto de linguagem, alfabetização, letramento, tipos e gêneros textuais, gêneros literários e letramento literário. Em resumo, explana-se que o projeto encontra-se em andamento o que inviabiliza profundas análises e inferências dos resultados do contexto da prática, no entanto, espera-se que a partir dele, os sujeitos em fase de aprendizagem da leitura e da escrita possam ver e perceber o mundo por intermédio da Literatura e suas possibilidades de abordagens discursivas.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Literatura Campista. Crianças. Extensão Universitária.

TEXTOS LITERÁRIOS ADAPTADOS DE LÍNGUA INGLESA COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS

Renata Silva Souza (UFES)

Resumo: A língua inglesa vem ganhando espaço cada vez mais significativo na sociedade, torna-se requisito indispensável para uma formação integral do indivíduo. Este trabalho, fruto dos estudos realizados na disciplina “Ensino de Inglês na Educação Infantil”, objetiva refletir sobre a relevância do uso dos textos literários de língua inglesa no ensino de inglês para crianças. Neste sentido, o ensino de inglês na infância é importante, já que o mundo global afeta em primeiro plano as crianças, através de filmes e desenhos infantis que possuem em maior parte a língua inglesa como língua padrão de referência (FAOTO; CAMINI, 2012). Apreende-se que o ensino de língua estrangeira na infância é algo delicado, visto que, depende da maneira pela qual este ensino é posto pelo docente junto à criança, de maneira que esta criança se sinta motivada para aprender a nova língua. Nesse cenário, a literatura se constitui um recurso pedagógico motivador no ensino de inglês na educação infantil, pois entende-se que o ensino de uma língua estrangeira com crianças através da literatura “é o meio ideal não só para auxiliá-las a desenvolver suas potencialidades naturais, como também para auxiliá-las nas várias etapas de amadurecimento que medeiam entre a infância e a idade adulta” (COELHO, 2000, p.43). O texto literário, em particular a literatura infantil, por seu caráter lúdico é o caminho natural que introduz a criança ao mundo da leitura e conseqüentemente ao conhecimento de uma língua (CORCHS, 2006). Como metodologia, este trabalho se insere em uma pesquisa bibliográfica e documental com abordagem qualitativa. Assim, conclui-se que este trabalho, cujos resultados ainda são parciais, permite vislumbrar um vasto campo de possibilidades a serem exploradas envolvendo literatura e ensino de inglês na educação infantil apontando para a necessidade de pensar a literatura como um recurso pedagógico eficaz que possibilita contextos mais significativos de aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino. Inglês. Infância. Literatura. Linguística.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA EM ESCOLAS BILÍNGUES PORTUGUÊS-INGLÊS E O PARECER CNE/CEB Nº 2/2020

Paulo Cezar Lira Torres (UFES)

Resumo: O objetivo desta comunicação é fomentar uma discussão embasada acerca da formação continuada de professores de língua inglesa (LI) que atuam em escolas bilíngues português-ínglês em âmbito nacional à luz do Parecer CNE/CEB nº 2/2020. Segundo estudo desenvolvido por Galvão (2019), dez cursos de Letras de 51 universidades federais brasileiras investigadas oferecem formação para o ensino de línguas adicionais a crianças. A não obrigatoriedade do ensino de LI na Educação Infantil e nos Anos Iniciais (Brasil, 2018) pode explicar esse número não muito expressivo. Em contextos bilíngues, a formação continuada quase sempre fica a cargo da instituição de ensino onde o profissional trabalha ou é de responsabilidade da empresa parceira/editora que tem contrato com a instituição. Os cursos de extensão e de pós-graduação também se encarregam da formação desses profissionais. Com o crescimento exponencial de instituições de ensino bilíngues (Distrito Federal, 2020), o Conselho Nacional de Educação (CNE) passou a receber solicitações sobre a necessidade de normatização. Em 9 de julho de 2020, o CNE aprovou o Parecer CNE/CEB nº 2/2020 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Plurilíngue. Consoante o Parecer, no que tange a formação de professores, para atuar como professor de língua adicional em Escolas Bilíngues será necessário ter formação complementar em Educação Bilíngue e ter comprovação de proficiência de nível mínimo B2 no Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR). Entendemos a importância de discutir sobre a formação continuada de professores de LI que atuam em escolas bilíngues em âmbito nacional, bem como as possíveis implicações do Parecer na formação continuada desses professores nesses contextos, visto que as exigências supramencionadas tendem a tornar a formação continuada de professores de LI que atuam em escolas bilíngues mais elitizada podendo, ainda, envolver custos altos.

Palavras-chave: Formação continuada. Escolas bilíngues. Parecer CNE/CEB nº 2/2020.

REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES(AS) E MATERIAL DIDÁTICO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS

Rovena Naumann Zanotelli (UFES)

Resumo: A procura do ensino de inglês com crianças vem crescendo no Brasil por diversos motivos (TONELLI: PÁDUA, 2017; LIMA: KAWACHI, 2015; LIMA; SANTOS, 2017), porém esta expansão do ensino de inglês na Educação Infantil apresenta desafios relacionados aos(as) professores(as) que vão atuar nesse contexto. Pode-se mencionar que uma dessas dificuldades encontradas está relacionada à elaboração/adaptação de um material didático adequado para as crianças e as suas diversas peculiaridades e especificidades. Grande parte desta problemática surge na formação inicial desses(as) futuros(as) professores(as). Entendo material didático como tudo que pode auxiliar um(a) professor(a) em sala de aula (GALVÃO: ZANOTELLI, 2022), desde livros publicados por grandes editoras internacionais e nacionais, até materiais desenvolvidos pelos(as) próprios(as) professores(as) (HARWOOD, 2010; TOMLINSON, 2012). Sendo assim, esta apresentação da pesquisa intitulada “Reflexões sobre formação inicial de professores(as) e material didático de inglês para crianças”, tem como objetivo analisar as perspectivas das professoras e professores em formação inicial sobre material didático de inglês para crianças, assim como compreender quais são as dificuldades ao elaborar/adaptar um material didático para a Educação Infantil. Os procedimentos para geração de dados foram: entrevista por escrito, roda de conversa e análise de uma unidade didática desenvolvidos pelos(as) alunos(as) matriculados na disciplina Ensino de Inglês na Educação Infantil, na Universidade Federal do Espírito Santo. Concluiu-se que os(as) alunos(as) em formação inicial tinham uma concepção ampla do que seria um material didático, e que eles(as) buscaram desenvolver um material que fosse crítico, levando em conta as necessidades e especificidades das crianças.

Palavras-chave:

Modalidade VÍdeo-Pôster



O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA BILÍNGUE NA CIDADE DE MANAUS/AM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gena Carol D’Gaut Pinto Antony (UFAM)

[Link para o vídeo-pôster](#)

Resumo: O ensino bilíngue no Brasil tem aumentado substancialmente. No Amazonas, atualmente, há nove escolas públicas bilíngues no estado, dividindo-se entre os idiomas: Inglês, Espanhol, Francês e Japonês e Tukano. E quatro instituições particulares, todas com o ensino bilíngue de língua inglesa. Ante o exposto, a língua inglesa é perceptível que predomina a visão do inglês como “língua internacional”, tanto nos documentos oficiais de educação quanto no seu ensino nas escolas do Brasil. O presente artigo busca apresentar um relato de experiência sobre o ensino da língua inglesa em uma escola particular bilíngue, do Ensino Fundamental I ao Ensino Fundamental II, na cidade de Manaus/AM. Será analisado como a escola entende e/ou entendeu por ensino bilíngue através de sua Política de Prática Pedagógica, as políticas linguísticas, o bilinguismo e como esses conceitos têm afetado para a nova caracterização do perfil profissional de professores da área; contextos educacionais (material didático e sala de aula) e práticas pedagógicas. O artigo será de âmbito qualitativo de caráter bibliográfico e participativo; e natureza básica. Baseando-me nos pressupostos da Sociolinguística e Dialetoлогия, nos termos de Calvet (2003;2013) Rajagopalan (2013), Mulon (2017) e Butler& Hakuta (2004). Concluo que a análise poderá ampliar as reflexões sobre a temática e a consolidação de conceitos do “ensino bilíngue”, bem como suas implicações para as políticas linguísticas presente no estado do Amazonas e no funcionamento do sistema educacional brasileiro.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa. Ensino Bilíngue. Políticas Linguísticas.

**ENSINO APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS NA CONTEMPORANEIDADE
EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA NA INFÂNCIA E A ELABORAÇÃO DE UMA
UNIDADE DIDÁTICA COM O USO DA ANIMAÇÃO “LUCA”.**

Júlio Cesar Canal (UFES)

Cláudia Jotto Kawachi Furlan (UFES)

[Link para o vídeo-pôster](#)

Resumo: O ensino de inglês para crianças é um assunto de extrema relevância para a comunidade acadêmica, considerando que precisamos nos questionar a respeito do significado que o inglês tem na vida das crianças. Considerando o conhecimento linguístico, há alguma maneira mais apropriada para que as crianças sejam expostas (TOMLINSON, 2022) a uma nova língua? Quais evidências as crianças precisam para que esse conhecimento se torne acessível, dinâmico e que desperte vontade de continuar aprendendo? Como são as perguntas que movem o mundo, podemos tentar respondê-las ou podemos contextualizá-las no porque elas ainda são feitas, o que nos aponta para alguns dos desafios da educação linguística com crianças mas também algumas possibilidades. O objetivo deste vídeo-pôster é apresentar os resultados de um trabalho de iniciação científica, por meio do qual desenvolvemos uma unidade didática com base na animação "Luca". A escolha do filme foi pautada na dinamização linguística e na leveza da história. Luca retrata ricamente a beleza da amizade entre dois monstros marinhos que sonham em ser livres, que interagem através de alguns recursos visuais que permitem a troca entre dois mundos paralelos: o dos peixes e o dos humanos. A justificativa do trabalho é pautada na necessidade de tarefas planejadas às crianças, com foco na estrutura visual (CARVALHO; TONELLI, 2016), buscando a construção de significados reais para as crianças. Assim, visamos estabelecer relações entre educação linguística na infância, uso de filmes e desenvolvimento de material didático. A unidade didática foi desenvolvida para crianças de 8 a 9 anos e está pautada em objetivos linguísticos e formativos, enfocando temas como família, amizade, animais marinhos, dentre outros que serão apresentados no vídeo-pôster.

Palavras-chave: Educação Linguística. Animação. Unidade Didática. Crianças.

**A CRIANÇA SURDA E O ISOLAMENTO LINGUÍSTICO:
ATRAVESSAMENTOS E REFLEXÕES SOBRE SEUS DIREITOS A PARTIR
DE UMA CARTOGRAFIA VISUAL**

Jonathas Oliveira Dias (UFSCar)

[Link para o vídeo-pôster](#)

Resumo: Ao me debruçar sobre a potência do olhar infantil surdo, levando em consideração a experiência visual como artefato cultural das pessoas surdas, senti a necessidade de explorar a atividade fotográfica a partir do lugar da criança. A partir desta experiência visual surge a cultura surda, representada pela língua de sinais, pelo modo diferente de ser, de se expressar, de entrar nas artes, no conhecimento científico e acadêmico. Sob uma perspectiva decolonial, inclino o meu olhar para investigar a potencialidade do olhar infantil surdo frente a um lugar de isolamento linguístico. Objetivos: Dar a ver os sentimentos infantis das crianças surdas no momento da pandemia de COVID-19. Metodologia: Pensando em uma escrita que abranja a subjetividade intrínseca em nossos corpos, decido pela escrita cartográfica, em razão deste processo de composição da pesquisa comportar melhor a subjetividade de quem se envolve no trabalho. Os devires tensionados nesta cartografia podem trazer ressignificações a respeito das formas e usos de se trabalhar as imagens com as crianças - e, aqui, com as crianças surdas. Resultados: Neste trabalho acompanhei a travessia de uma criança surda de 13 anos, que reside em um município do interior do estado de São Paulo. Foram desenvolvidos e analisados 3 ensaios fotográficos Conclusões: Considero que as imagens se materializam neste trabalho a partir de um corpo em fruição. Em uma visão adultocêntrica (e ouvinte) acreditávamos que as crianças (surdas) poderiam ter sentido a pandemia da mesma forma que nós, todavia a criança possui suas próprias percepções sobre o mundo e sobre o outro. Sendo assim, as fotos deste trabalho são de ordem artística/de fruição, e devem se concentrar mais na “forma” do que no conteúdo, como também este trabalho nos convoca a discutir seus direitos a partir de seu entre-lugar em um mundo adultocêntrico-ouvinte.

Palavras-chave: Crianças surdas. Fotografia. Pandemia de COVID-19.

ESTRATÉGIAS CURRICULARES DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS COM FOCO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS PARA ATUAREM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Sara Manhabusque Galvão (UFES)

[Link para o vídeo-pôster](#)

Resumo: Este vídeo-pôster apresenta os resultados da pesquisa de mestrado desenvolvida com foco na formação de professores de inglês para atuarem na educação infantil. A oferta de língua inglesa para essa faixa etária é uma realidade crescente nos contextos brasileiros e, conseqüentemente, a demanda por formação específica para essa área também está em expansão. Considerando este cenário, a pesquisa conduzida teve o objetivo de analisar as propostas curriculares de cursos de Letras-Inglês em universidades federais e estaduais do Brasil, com foco na formação inicial de professores para trabalharem com crianças. Após pesquisa no site do E-MEC, 108 instituições foram elencadas como parte da pesquisa. A análise documental resultou em 15 universidades com abordagens que atenderam os critérios, as quais apresentaram contribuições significativas no que se refere às iniciativas implementadas nessas universidades. Com o intuito de também investigar realidades locais, cinco instituições foram convidadas a participar de uma entrevista focada nos documentos encontrados e nas estratégias utilizadas pela instituição para alcançar o contexto da educação infantil na formação de professores de língua inglesa. Através de reflexões com base em teorias de currículo, transdisciplinaridade, formação de professores, educação linguística e língua inglesa para crianças, a pesquisa ofereceu um panorama nacional e aspectos locais acerca do tema. Os resultados apresentados neste vídeo-pôster identificam os aspectos em torno da formação de professores para esta área específica a partir das estratégias adotadas pelas instituições. Assim, os resultados apontam para as possibilidades de pensar a formação de professores de inglês para crianças como um espaço novo, intimamente relacionado com o contexto local e marcado por particularidades.

Palavras-chave: Formação de professores. Currículo. Língua inglesa com crianças.

**PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ADICIONAIS (INGLÊS E JAPONÊS) EM UMA
ESCOLA PÚBLICA BILÍNGUE DE MANAUS**

Alecio Vaneli Gaigher Marely (UFAM)

Romário Neves Coelho (UFAM)

Alcenir de Carvalho Maquiné (SEDUC)

[Link para o vídeo-pôster](#)

Resumo: A língua pode ser definida muito mais que um simples código ou instrumento de comunicação, ela é considerada como uma das principais marcas da identidade de uma nação ou povo segundo Rajagopalan (2003). Nesse sentido, aprender uma língua adicional é de extrema importância no contexto contemporâneo. Partindo dessa premissa, objetivamos (i) discutir questões teóricas relacionadas ao ensino de línguas adicionais (ii) apontar as especificidades do ensino de língua japonesa e inglesa, especialmente no contexto amazônico e na rede pública de ensino em Manaus e (iii) analisar as perspectivas dos estudantes sobre o próprio processo de ensino-aprendizagem. Para alcançarmos tais objetivos fundamentamos nossas análises em Cook (2001), Norton & Toohey (2011) e Dornyei (2005). A metodologia utilizada consistiu na aplicação de questionário sobre as percepções de aprendizagem de 165 estudantes do ensino fundamental II, divididos em 101 alunos dos 8º anos e 64 alunos dos 9º anos do ensino fundamental II, sem distinção de gêneros, com idades de 12 a 14 anos. Os resultados apontam para a hipótese de que o ensino de línguas adicionais deve ser realizado de forma que promova exposição ampla da língua, aliando os conhecimentos prévios dos estudantes ao desenvolvimento de habilidades de compreensão oral e escrita, e a vivência de experiências culturais relacionadas à língua estudada. Diante do exposto, pode-se observar, de acordo com o estudo em questão, uma maior disponibilidade e exposição à língua adicional inglesa em comparação com a língua adicional japonesa, fato justificado pela proximidade e interesse na língua alvo, essa constatação possibilita uma percepção de maior conforto no processo de aprendizagem do inglês em relação ao japonês.

Palavras-chave: Língua adicional. Escola bilíngue. Ensino público. Ensino de japonês. Amazonas.



6. Ensino da Argumentação sob a Perspectiva Dialógica

Coordenação:

Luciano Novaes Vidon (Ufes)

Gisele de Freitas Paula Oliveira (Colégio Militar de BH)

Modalidade Presencial



ANÁLISE DA INTERAÇÃO ARGUMENTATIVA ENTRE JOVENS INFLUENCIADORES NUM DEBATE SOBRE RACISMO REVERSO NO TIKTOK

Ana Débora Cruz Aboboreira (UESC)
Eduardo Lopes Piris (UESC)

Resumo: Esta comunicação visa apresentar o projeto de IC em andamento sobre análise do discurso argumentativo para o ensino de língua portuguesa, cujo objetivo geral é analisar o discurso argumentativo e integrá-los futuramente à produção de módulos didáticos de leitura argumentativa no ensino fundamental. Para isso, a pesquisa visa desenhar um modelo de análise dos discursos argumentativos, vincular essas análises ao tratamento didático e elaborar atividades para composição de módulos didáticos de leitura argumentativa. A pesquisa ancora-se no modelo de análise do texto argumentativo em três níveis que integram as dimensões discursiva, lógico e linguística-enunciativa da argumentação (PADILLA; DOUGLAS; LÓPEZ, 2011), bem como a noção de leitura argumentativa (GRÁCIO, 2016; AZEVEDO; REIS; MONTE, 2021). A pesquisa aporta-se, ainda, nas teorias interacional da argumentação, tal como formulado por Plantin (1991; 2008) e Grácio (2010; 2011; 2013). O corpus constitui-se a partir de uma interação argumentativa poligerida enunciada na plataforma de vídeos TikTok, cuja questão argumentativa volta-se para a existência ou não do racismo reverso, com alternância de turnos entre Felipe Lopes, criador de conteúdo digital e advogado, e Ingrid Silveira, criadora de conteúdo digital e candidata a Deputada Estadual em 2022 pelo PL/RJ. O procedimento de análise enfoca o contexto sócio-histórico da controvérsia em questão e o seu quadro situacional de comunicação (nível pragmático), bem como os tópicos (topoi), os esquemas argumentativos e os procedimentos ilativos (nível global), além das marcas linguístico-enunciativas da argumentação (nível local). Assim, esperamos que os resultados da pesquisa possam subsidiar a elaboração de materiais didáticos, a prática docente e a formação de professores para o ensino da argumentação na escola.

Palavras-chave: Argumentação. Argumentação no TikTok. Análise do Discurso Argumentativo. Tecnodiscurso. Tecnodiscurso Argumentativo.

ENSINO DE ARGUMENTAÇÃO EM TURMAS DO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Claudia Gomes de Almeida (UESC)

Resumo: Esta comunicação visa a apresentar o projeto de ensino em andamento, cujo objetivo geral é contribuir para o ensino na área de linguagens, reconhecendo o gênero argumentativo como prática social, por meio da implementação/ elaboração/ aplicação de um projeto que tem como base o aperfeiçoamento das capacidades argumentativas dos alunos. O quadro teórico deste trabalho articula os Novos Estudos dos Letramentos de Kleiman (2008; 2014; 2020); e a concepção interacional da argumentação formulada por Plantin (1996; 2008) e Grácio (2010; 2011; 2013), Piris (2021) e Azevedo *et al* (2023) os quais concebem a argumentação como prática social de linguagem. A elaboração do projeto de ensino é pautada pela ação de construir conhecimentos de forma coletiva, a partir do gênero argumentativo “debate colaborativo” (DOLZ; SCHNEUWLY; PIETRO, 2004) com o intuito de proporcionar aos estudantes a experiência de participar, de interagir argumentativamente, no qual terão como tema em questão a "desigualdade social". Os estudantes, por meio dessa prática, serão convidados a assumir posicionamentos e apresentar argumentos sobre o assunto em questão. O projeto é dirigido a uma turma do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Modelo de Itabuna e as atividades didáticas serão planejadas com organicidade, considerando os eixos integradores da aprendizagem previstos na BNCC: leitura, produção, oralidade e análise linguística e semiótica. Espera-se que os estudantes possam aprimorar suas capacidades argumentativas de reconhecer o assunto em questão, assumir posicionamento, justificar posições e negociar pontos de vista, para avaliar o discurso do outro e produzir seu contradiscurso. Além disso, espera-se ultrapassar o ensino limitante da prática argumentativa atrelada apenas à Redação do ENEM.

Palavras-chave: Projeto de ensino. Gênero argumentativo. Prática social de linguagem. Debate colaborativo. Contradiscurso.

A ARGUMENTAÇÃO ORAL NO ENSINO DE PORTUGUES COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO E PROPOSTA DE ENSINO.

Lívia Vinhas de Souza Almeida (UESC)
Eduardo Lopes Piris (UESC)

Resumo: Este projeto de pesquisa de natureza teórico-bibliográfico situado na intersecção dos campos da linguística Aplicada e os Estudos da Argumentação, deu início durante a Iniciação Científica realizada entre 2020/2021, seguindo até o presente momento. Visando contribuir para a construção de conhecimento sobre o processo de ensino-aprendizagem da argumentação em cursos de Português como Língua Estrangeira, que ainda era uma temática a ser explorada. Segundo Feytor Pinto (2010), a própria competência oral ocupa lugar secundário no ensino de PLE, de modo que a argumentação oral torna-se uma prática preterida no ensino de PLE. Para isso, a pesquisa tinha por objetivo examinar uma atividade do livro didático de PLE: *Estação Brasil*, de autoria de Ana Cecília Bizon e Elizabeth Fontão do Patrocínio, publicado em 2017 pela Editora Átomo. Esta atividade, que apresenta potencial para o ensino da argumentação oral, para compreender os alcances e os limites de tal atividade didática. Essa pesquisa se justifica em razão da necessidade de propor modelos de ensino de argumentação que se dediquem não somente à dimensão linguístico textual dos textos e/ou gêneros argumentativos, mas que conforme Piris (2021), propiciem aos estudantes a experiência de argumentar, tomando a palavra em distintos espaços para apresentar uma tese, construir, justificar e sustentar um argumento. A partir dos dados obtidos, uma proposta de adaptação da atividade foi elaborada com o fim de fornecer a interação argumentativa entre os estudantes de uma aula de PLE. Os estudos forneceram subsídios para o ensino da argumentação no âmbito do Português como Língua estrangeira e também outras línguas.

Palavras-chave: Ensino. Letramento. Argumentação. Oralidade. Interação.

LER E OUVIR HISTÓRIAS PARA APRENDER A ARGUMENTAR

Maria da Penha dos Santos Assunção (PUC-SP)

Luciano do Espírito Santo Rangel (UFES)

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar a leitura literária como espaço do ensino da argumentação acerca da política e democracia nas classes de ensino infantil. Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009) e a Base Nacional Curricular (BRASIL, 2018), crianças devem se apropriar dos conhecimentos por meio das brincadeiras e interações. As leituras literárias integram as interações. As atividades discursivas ainda são incipientes para a prática da argumentação. É necessário prover as crianças de textos que lhes permitam ter o que dizer sobre a política. Fazem parte do desenvolvimento integral da criança a oralidade escrita e capacidade de argumentação. Considerando a abordagem bakhtiniana compreendemos que existe uma variedade textual discursiva que pode ser utilizada como recurso didático durante as interações, dentre estas, destacamos as obras literárias. Nesta direção, debruçamos nossos esforços em apresentar uma obra que ao ser contemplada pode conversar com as crianças sobre a política brasileira e o funcionamento da máquina pública. Trata-se da obra literária intitulada “Tem Concerto?” de autoria de Jonas Ribeiro. A obra aborda o concerto da máquina pública e pode ser lida no ensino infantil. Na leitura as crianças podem ser estimuladas a argumentar e colocar suas ideias acerca da política e democracia. Tomando como referência a perspectiva dialógica de linguagem abordada no Círculo Bakhtiniano e uma metodologia de estudo bibliográfico observamos que a obra “Tem Concerto?”, de autoria do escritor Jonas Ribeiro, apresenta elementos constitutivos de um sistema republicano e democrático. Assim, ao ser incluída no planejamento escolar as “crianças pequenas” podem iniciar reflexões acerca do funcionamento da política brasileira, valorização do voto popular e principalmente a importância de ações democráticas e a participação dos diversos segmentos da sociedade nos governos eleitos pelo povo.

Palavras-chave: Democracia. Argumentação. Criança. Literatura.

A DIMENSÃO DIALÓGICA DA LEITURA ARGUMENTATIVA

Isabel Cristina Michelan de Azevedo (UFS)

Resumo: A leitura argumentativa está associada a um conjunto de estudos de variadas áreas, como da linguagem, da psicologia, da filosofia, da educação etc., que precisam ser articuladas a fim de promover a ampliação dos trabalhos destinados a promover aprofundamento teórico-prático, tanto no Brasil quanto no mundo (NEWELL et al., 2011). Com o objetivo de colaborar com essa reflexão, este trabalho se propõe a discutir as especificidades das práticas de leitura que se destinam a desenvolver capacidades argumentativas de estudantes da educação básica, sob uma perspectiva dialógica e interacional. Entende-se que os discursos marcados pela argumentação se materializam em textos nos quais se identificam uma questão problematizadora (PLANTIN, 2008), um assunto colocado em questão e perspectivas que se colocam em confronto (GRÁCIO, 2010), para que seja possível configurar posicionamentos discursivos. Nessa concepção, os valores, socialmente construídos, são integrados às práticas de leitura, tendo em vista o propósito de colaborar com a construção de posturas reflexivas e críticas que favoreçam as interações pela linguagem. Com base em uma pesquisa exploratória, esta comunicação parte da análise de trabalhos produzidos por professores e pesquisadores, principalmente da área da linguagem e da educação, para entender como têm sido estabelecidas articulações entre os profissionais que pretendem contribuir com o planejamento e a consecução de práticas escolares. Também serão analisadas as implicações dos estudos da argumentação associados à perspectiva dialógica do discurso. Os resultados preliminares indicam que os trabalhos já publicados enfatizam o trabalho com os gêneros discursivos preponderantemente argumentativos, orientando a observação das características constitutivas, mas exploram pouco os diferenciais relativos aos distintos modos de configurar a reflexividade, incluindo os esquemas argumentativos, e as práticas dialógicas durante a realização da leitura argumentativa.

Palavras-chave: Leitura. Argumentação. Ensino-aprendizagem. Perspectiva discursivo-dialógica.

OS EMBATES DISCURSIVOS RELACIONADOS À FOTOMONTAGEM DO JORNAL *FOLHA DE SÃO PAULO*

Bianca Batista (IFES)

Resumo: Aristóteles (1998) afirma que “persuade-se pela disposição dos ouvintes, quando estes são levados a sentir emoção por meio do discurso, pois os juízos que emitimos variam conforme sentimos tristeza ou alegria, amor ou ódio” (p. 49) , o que pode contribuir para desencadear uma adesão e ação dos sujeitos (PERELMAN; OBBRECHTS-TYTECA, 2005) interpelados tanto pelas estratégias discursivas na esfera textual (BRETON, 2003; KOCH, 2011) quanto emocional (CHARAUDEAU 2010 ; 2019) fazendo, com isso, que a fotomontagem passasse a assumir novos sentidos a cada engajamento dos sujeitos nas redes sociais (ORLANDI, 2009). Com base nestes conceitos de argumentatividade e *pathos*, esta pesquisa analisou as postagens do ator e diretor de cinema, Rodrigo França, e da filósofa Marcia Tiburi sobre a reportagem do jornal *Folha de São Paulo* publicada no meio impresso e digital no dia 19 de janeiro de 2023 em que há uma fotomontagem do presidente recém-eleito Luís Inácio Lula da Silva atrás de um vidro avariado dias após a depredação dos prédios do Congresso Nacional, Palácio do Planalto e Supremo Tribunal Federal por grupos extremistas que não aceitavam a derrota eleitoral do candidato do Partido Liberal (PL), Jair Messias Bolsonaro. Tanto nas postagens quanto no engajamento dos interlocutores sobre a temática, investiga-se a mobilização do arquétipo imaginário sobre violência no cenário digital que provocam uma afetividade negativa como ameaça e agressão nos sujeitos que compartilham de afinidades ideológicas e políticas com o presidente assim como de experiências vinculadas à tópica de discurso de ódio nas plataformas digitais no tocante às assimetrias entre esquerda/direita.

Palavras-chave: Argumentatividade. *Pathos*. Redes Sociais. Embates Discursivos. Discurso de ódio.

GÊNERO DISCURSIVO CONSELHO E O TRABALHO COM ARGUMENTAÇÃO ORAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA PROPOSTA A PARTIR DO MODELO DIALOGAL

José Roberto Wolf Carvalho (UFES)

Resumo: O objetivo deste trabalho é propor uma estratégia pedagógica para o trabalho com a argumentação oral na educação básica com turmas de Ensino Médio, por meio de uma atividade com o gênero discursivo conselho, abordando temas de interesse social, presentes no dia a dia dos discentes. Entendemos que esse trabalho deve se realizar tendo como base o Modelo Dialogal (Plantin, 2008), tomando a argumentação não apenas como uma tentativa de persuadir o outro, mas como uma prática que se realiza na interação entre sujeitos em um diálogo em que há uma oposição de discurso. Assim, de acordo com Pantin, “[...] a comunicação é plenamente argumentativa quando essa diferença é problematizada em uma Pergunta e quando são nitidamente distinguidos os três papéis: Proponente, Oponente e Terceiro.” (PLANTIN, 2008, p. 76). Desse modo, o gênero conselho mostra-se viável para o trabalho argumentativo oral, pois apresenta as características fundamentais para Plantin, mesmo que com uma inversão na ordem dos papéis. Além disso, para o desenvolvimento desse trabalho com um gênero discursivo argumentativo oral, deve-se também considerar a ideia de ato ético-responsável de Bakhtin, tendo em vista que o pensador russo salienta a importância do indivíduo em sua interação ética com outros indivíduos, no contexto interacional, como o ponto central da conduta humana. Convém também destacar que este estudo está de acordo com o que propõe a BNCC para o trabalho em sala de aula, sobretudo ao tratar do campo de atuação na vida pública, tendo em vista que esse trabalho possibilitará a consolidação de capacidades argumentativas (AZEVEDO, 2018) relativas à participação e à atuação política e social, ao debate qualificado e ético de ideias, à consciência dos direitos e deveres e à reclamação de direitos, estimulando, assim, o envolvimento dos estudantes com questões de interesse coletivo e público.

Palavras-chave: Gênero discursivo argumentativo. Argumentação oral. Conselho. Modelo dialogal.

O DEBATE COLABORATIVO COMO EVENTO DE LETRAMENTO EM UMA PRÁTICA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Larissa Gomes De Jesus (UESC)
Aliks Douglas Souza De Oliveira (UESC)

Resumo: Esta comunicação visa apresentar nosso projeto de ensino de Língua Portuguesa que está sendo elaborado no âmbito do Programa Residência Pedagógica. Nesse contexto, o projeto da área de Letras tem o intuito de reparar uma brecha histórica na formação inicial e continuada de professores para ensino de argumentação no componente curricular Língua Portuguesa, possibilitando aos professores participantes o desenvolvimento das capacidades de planejar e realizar o ensino da argumentação como prática social de linguagem. O quadro teórico deste trabalho articula os Novos Estudos dos Letramentos e a concepção interacional da argumentação, formulada por Plantin (1996; 2008) e Grácio (2010; 2011; 2013), para conceber a argumentação como prática social de linguagem, segundo Piris (2021) e Azevedo et al (2023). A elaboração do projeto de ensino orienta-se pela ação de construir conhecimentos coletivamente, assumindo então o gênero argumentativo “debate colaborativo” (DOLZ; SCHNEUWLY; PIETRO, 2004) como forma de proporcionar aos estudantes a experiência de participar de uma interação argumentativa, na qual poderão colocar em questão o assunto polemizado da “liberdade de expressão”, assumir posicionamentos e apresentar argumentos sobre tal assunto em questão. O projeto é dirigido a uma turma do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Modelo de Itabuna e as atividades didáticas serão planejadas com organicidade, considerando os eixos integradores da aprendizagem previstos na BNCC: leitura, produção, oralidade e análise linguística e semiótica. Espera-se que os estudantes possam aprimorar suas capacidades argumentativas de reconhecer o assunto em questão, assumir posicionamento, justificar posições e negociar pontos de vista, para avaliar o discurso do outro e se posicionar.

Palavras-chave: Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa. Argumentação. Prática social de linguagem. Debate colaborativo.

ARGUMENTAR PARA CONSCIENTIZAR A COMUNIDADE: UM PROGRAMA DE ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Daniela dos Santos Macedo (UESC)
Joelma Crisostomo dos Santos (UESC)
Lucicleia Sousa Silva Passos (UESC)

Resumo: Esta comunicação visa a apresentar nosso projeto de ensino que está sendo construído no Programa Residência Pedagógica, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) cujo objetivo geral é contribuir para o ensino da argumentação como prática social de linguagem, uma vez que trabalhamos a argumentação a partir da interação social. O projeto de ensino dirige-se a estudantes do 2º ano do ensino médio do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães de Itabuna, no sul da Bahia, e elege como eixo do planejamento de ensino (KLEIMAN, 2008) a ação de desenvolver uma campanha de conscientização na comunidade escolar sobre uma temática a ser escolhida pelos estudantes em reuniões de trabalhos que funcionam como espaço privilegiado para a realização de uma interação argumentativa (PLANTIN, 2008), em que os argumentadores colocam um assunto em questão, assumem posicionamentos, justificam e negociam pontos de vista (GRÁCIO, 2010; AZEVEDO *et al*, 2023). Considerando que o ensino de argumentação deve levar em conta a multiplicidade de perspectivas presentes na sociedade, nosso projeto assume que a elaboração de uma campanha de conscientização pode ser uma estratégia eficaz para que os estudantes compreendam a importância da pesquisa e da análise crítica na construção de argumentos sólidos e convincentes. Além disso, essa iniciativa pode promover o engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem, auxiliar no envolvimento com as questões relacionadas a sua comunidade, contribuir para a melhoria da comunicação e do pensamento crítico na sociedade e fortalecer a democracia.

Palavras-chave: Argumentação. Democracia. Ensino. Conscientização.

LINGUAGEM COMO DIREITO HUMANO: PRÁTICAS DIALÓGICAS NO AMBIENTE JURÍDICO

Maria Eduarda Marques Fortunato (FDCI)
Sirval Martins dos Santos Júnior (FDCI)

Resumo: O objetivo do presente trabalho é desvelar a linguagem enquanto um direito humano e uma ferramenta de materialização à justiça no que tange às práticas dialógicas no ambiente jurídico, por intermédio da análise argumentativa do discurso mediante uma raiz filosófica racionalista. Baseados na teoria dialógica e polifônica do filósofo Mikhail Bakhtin (2010) e favorecidos com o entendimento da hierarquização do discurso, formulado pelo historiador e filósofo Michel Foucault (2011), os apontamentos levantados sobre como o monologismo dentro das diversas áreas do direito agregam para as reflexões acerca do uso da linguagem como ferramenta fundamental de acesso à justiça e como a ausência de razoabilidade dentro do discurso é um empecilho para os direitos humanos. Para atingir o objetivo, adotar-se-á a metodologia dedutiva, dado que partirá de premissas gerais para a obtenção de uma conclusão específica para a problemática. Os resultados serão atingidos a partir da realização de pesquisa de campo, com aplicação de questionário, por meio de contingências, para avaliar como o uso inadequado da linguagem verbal e não verbal pode ser uma agravante para a compreensão e um instrumento de intimidação para o cidadão. Assim, constata-se a frequente incompreensão das partes envolvidas nas etapas do processo e seu desenvolvimento, bem como seu surgimento e conclusão, fazendo, em regra, que o operador do direito tenha único e categorizado conhecimento do processo, ferindo o direito fundamental do cidadão. Ademais, a discussão sobre os elementos verbais e extraverbais presentes nos textos de lei e em todas as etapas processuais, permite concluir acerca da necessidade de um esforço conjunto de todos componentes, populacionais e governamentais, para a adequação e cooperação judiciária e legislativa com o intuito de promover um diálogo argumentativo que homenageie a acessibilidade e clareza.

Palavras-chave: Discurso jurídico. Direitos Humanos. Argumentação. Acesso à Justiça. Dialogismo.

**O DUPLO PAPEL DO PROFESSOR PRECEPTOR NO ENSINO DE
ARGUMENTAÇÃO NA ESCOLA: REGISTROS ACERCA DA FORMAÇÃO
REFLEXIVA NAS AÇÕES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA-UESC/BA.**

Luciene de Carvalho Mendes (UESC)
Lucicleia Sousa Silva Passos (UESC)
Cristiane Domiciano dos Santos (UESC)

Resumo: Esta comunicação apresenta nossas primeiras reflexões acerca dos papéis do preceptor no Programa Residência Pedagógicas (PRP), considerando especificamente o projeto em desenvolvimento na Universidade Estadual de Santa Cruz, Bahia, cujo foco recai sobre o ensino da argumentação na escola. O Programa Residência Pedagógica, instituído pela CAPES (Portaria GAB n. 38 de 28/02/2018), tem “a finalidade de apoiar Instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica”, configurando-se como uma política nacional de formação docente. Por essa razão, conforme Zeichner (2008), há a necessidade de se pensar no professor em formação como um profissional reflexivo, aquele que se reconheça com a expertise que existe nas práticas de bons professores, naqueles que constroem o “conhecimento-na-ação”. Nesse contexto, o subprojeto de Letras do PRP da UESC focaliza o ensino da argumentação nos ensinos fundamental e médio, propiciando aos residentes a experiência de desenvolver na escola projetos de letramento voltados às práticas sociais argumentativas, cuja fundamentação teórica articula os Novos Estudos dos Letramentos (KLEIMAN, 2008; 2014; 2020) com o enfoque interacional da argumentação (PLANTIN, 1996; 2008; GRÁCIO, 2010; 2011; 2013), para assumir a argumentação como prática social (AZEVEDO; TINOCO, 2019; PIRIS, 2021; AZEVEDO et al, 2023). No projeto, as preceptoras desempenham tanto o papel de professoras em formação ao construir novos saberes sobre argumentação quanto o papel de professoras-formadoras ao acompanhar os residentes na elaboração do projeto de letramento e ações de melhoria de ensino a partir da reflexão sobre sua própria prática.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Letramentos. Argumentação. Formação docente. Formação reflexiva.

CONTEXTO DE PRODUÇÃO E ARGUMENTATIVIDADE *VERSUS* FORMA E ESTRUTURA?: O QUE NOS DIZEM AS PROPOSTAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL PARA O ENSINO MÉDIO CAPIXABA

Amanda Rodrigues Simões Nascimento (UFES)
Regina Godinho de Alcântara (UFES)

Resumo: A pesquisa tem como principal objetivo analisar criticamente propostas de produção de textos direcionadas, disponibilizadas e trabalhadas junto ao Ensino Médio, no estado do Espírito Santo - ES, no sentido de compreender se auxiliam ou emperram o desenvolvimento da argumentatividade e da criticidade do estudante, ao encontro de sua formação enquanto sujeito que transita e se posiciona nas diferentes esferas discursivas. Justifica-se pela possibilidade de um olhar crítico para as proposições oficiais relativas à produção de texto no Ensino Médio, com vistas a compreender dificuldades e desafios, bem como de visibilizar práticas inventivas e alternativas que permitam novos caminhos e propostas para a formação do estudante enquanto produtor de texto crítico e autônomo. Evidencia como objetivos específicos: a) analisar que concepções subsidiam as prescrições contidas nos documentos curriculares oficiais, em nível nacional e estadual, direcionadas ao Ensino Médio, relativas ao eixo Produção (escrita e multissemiótica), integrante do componente curricular Língua Portuguesa; b) compreender criticamente que concepções subsidiam propostas de produção textual, abordadas efetivamente em sala de aula, direcionadas ao Ensino Médio, no ES; c) visibilizar, legitimar e ressignificar, coletivamente, propostas de planejamento didático relativas à produção textual que sigam ao encontro do desenvolvimento da argumentatividade e da criticidade do estudante. Respaldamo-nos, do ponto de vista teórico, nos pressupostos de Bakhtin e o Círculo (BAKHTIN, 2003, 2013, 2016; VOLÓCHINOV, 2017), (categorias de dialogismo, enunciado e gênero discursivo), em diálogo com as contribuições de Geraldi (2003), (concepção de produção textual), e de Amossy (2018) (concepções de argumentação e discurso). Quanto à metodologia, a pesquisa se dará em duas frentes, articulando uma pesquisa documental e pesquisa participante. Acreditamos que práticas inovadoras e potentes vêm sendo desenvolvidas em sala de aula relativamente à produção textual e, assim, a necessidade de visibilizá-las e legitimá-las, evidenciando um currículo praticado na escola e não imposto a ela.

Palavras-chave: Produção textual. Contexto de Produção. Estrutura. Argumentatividade. Ensino Médio.

OS GÊNEROS DO DISCURSO DENTRO DA ARQUITETÔNICA DA FILOSOFIA DIALÓGICA DE LINGUAGEM DO CÍRCULO DE BAKHTIN

Gisele de Freitas Paula Oliveira (CM-BH)

Resumo: Esse trabalho objetiva percorrer diferentes obras do Círculo de Bakhtin a fim de compreender como a ideia-conceito de gêneros do discurso que é construída dentro do pensamento filosófico dos pensadores russos. Para isso, vamos além do conhecido artigo *Os gêneros do discurso* (Bakhtin, 2003 [1952-53]), publicado em *Estética da Criação Verbal* (ECV), para aprofundar o entendimento sobre como os gêneros são compreendidos na perspectiva dialógica de linguagem. Tendo a dialogia e a historicidade como metodologia para a compreensão proposta, a revisão bibliográfica nos leva a concluir que, embora importante, o artigo publicado em ECV não é suficiente para uma compreensão profunda do conceito de gênero do discurso, pois na dialogia essa ideia-conceito se insere em uma arquitetura que envolve outras questões de linguagem que não estão nele abordadas – seja pelo caráter inacabado, seja pela trajetória do Círculo que foi desenvolvendo sua filosofia de linguagem de modo crescente e, por isso, não apresenta integralmente, em um único texto, o todo do seu pensamento. Portanto, não basta fragmentar o conceito de gênero do discurso em composição, conteúdo e estilo – características apontadas em no referido artigo – para compreender esse conceito. Diante disso, argumentamos que o conceito de gêneros do discurso está intimamente ligado a outros conceitos, como signo ideológico, ética, estética e dialogia e que tomar o gênero como objeto discreto dentro das ideias do Círculo é romper o princípio arquitetônico que permeia o todo do pensamento.

Palavras-chave: Gêneros do discurso. Dialogia. Arquitetônica. Ética. Estética.

BAKHTIN, O QUE ELE NOS DIZ SOBRE A PALAVRA

Márcia Bazhuni Pombo (UFF)

RESUMO: Este resumo apresenta uma passagem da biografia desse autor, importante para a contemporaneidade das relações e no caso mais precisamente das relações em escolas. Diálogos e pertencimentos no ambiente tão rico e complexo ao mesmo tempo, cujas relações aos poucos se desgastam, substituindo a palavra pelo silêncio danoso, resultando nos conflitos silenciosos não solucionáveis entre os que lá circulam. O autor nos traz a peculiar e especial importância da palavra na vida cotidiana dos humanos e o quanto um sujeito é para outro de maneira vital para existência de um e do outro enquanto sujeitos peculiares. Neste sentido, nos cabe afirmar que o autor foi um pesquisador da linguagem humana, seus escritos, e a variedade de assuntos, inspiraram aos estudiosos trabalhos em diferentes áreas e disciplinas que favoreçam os conceitos de Bakhtin na história, na psicologia, na filosofia, na crítica literária. Assim, entendemos que os estudos de Bakhtin pertencem a comunicação e compreender sua obra é dialogar com ele. O que estamos fazendo é portanto, a conversa com a obra de Bakhtin o eixo da relação eu/outro no discurso e o Círculo Bakhtin abordou as questões sociais e culturais colocadas pela Revolução Russa, e a centralidade das questões de importância na vida social em geral e a criação artística em particular, analisando pela qual a linguagem registrou os vários conflitos entre os grupos sociais produzindo um texto a partir da obra de Bakhtin. Vamos convidar o leitor para uma leitura sobre a vida de Bakhtin desde a data de seu nascimento até sua morte aos 79 anos em 1975.

Palavras-chave: Palavra. Diálogo. Educação. Escola.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E A POLÍTICA NA LINGUAGEM: UMA ANÁLISE DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (2018)

Isadora Cássia Lúcio da Rocha (UFES)

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar, a partir de uma perspectiva histórica e dialógica, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dentro do histórico das políticas linguísticas no Brasil, a fim de inserir a BNCC no projeto ideológico das medidas adotadas pelo Estado brasileiro, a partir do recorte do ensino de argumentação no Ensino Médio. A Base Nacional Curricular foi homologada em 2018 e sua construção percorreu três governos, o que influenciou consideravelmente o enunciado: os textos preliminares possuíam uma abordagem mais dialógica e inclusiva, enquanto o texto homologado, uma abordagem extremamente próxima de medidas neoliberais (ROCHA, 2021). Essa mudança de perspectiva do documento também ocorre no que diz respeito à questão da argumentação no Ensino Médio - etapa escolar que passou por drásticas mudanças recentemente no Brasil. Nesse sentido, alinhados à uma abordagem dialógica, do ponto de vista bakhtiniano Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2001 [1927]; BAKHTIN, 2011 [1919]; BAKHTIN, 2013 [1963]; BAKHTIN, 2014 [1924]; MEDVIÉDEV, 2016 [1928]; BAKHTIN, 2017 [1920-24]; BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2017 [1929]; VOLOCHINOV, 2019 [1921-30]), tomamos a BNCC a partir de seu conteúdo proposicional, enunciativo e também seu entorno histórico, político e ideológico, a fim de compreender as mudanças atreladas à política linguística de cada governo. O que percebemos, após um cotejo dos textos da BNCC (versões preliminares e homologada), é que o documento, especificamente no caso da argumentação no Ensino Médio é o resultado de um jogo de forças centrípetas e centrífugas, além de orientar-se de acordo com as demandas sociais, políticas e ideológicas de seu contexto de produção. Como estratégia de análise, o estudo adota uma metodologia qualitativa de base dialógica e indiciária (GINZBURG, 1986; OLIVEIRA, 2021). Acreditamos que uma abordagem dialógica do documento possibilita uma compreensão mais crítica e ativa sobre a política linguística adotada pelo Brasil recentemente dentro do contexto do Ensino Médio.

Palavras-chave: Política linguística. Base Nacional Comum Curricular. Argumentação. Círculo de Bakhtin.

ENSINO DE ARGUMENTAÇÃO POR MEIO DE PODCAST NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Lara Sabrina Sant’Ana Santos (UESC)
Lídia Santos de Jesus (UESC)
Elionai Mendes da Silva (UESC)

Resumo: Esta comunicação visa a apresentar as bases do nosso projeto de ensino em elaboração no âmbito do Programa Residência Pedagógica da UESC, cujo objetivo é aprimorar a argumentação dos estudantes do 7º ano do ensino fundamental do Instituto Municipal de Educação Aziz Maron (IMEAM, Itabuna). A fundamentação teórica apoia-se nos Novos Estudos do Letramento (KLEIMAN, 2008) e na perspectiva interacional da argumentação (PLANTIN, 2008; GRÁCIO, 2016), para propor o ensino de argumentação como prática social de linguagem (PIRIS, 2021; AZEVEDO *et al.*, 2023). A metodologia do projeto baseia-se na proposta de Santos e Azevedo (2021) para elaboração de módulos didáticos dirigidos ao aprimoramento da leitura argumentativa em interações argumentativas promovidas por meio de mesas de discussão sobre temas polêmicos escolhidos pelos estudantes para serem gravadas como episódios de *podcast*. O desafio da elaboração e aplicação desse projeto em torno da produção do *podcast* consiste justamente em articular novos saberes acadêmicos e pedagógicos, a saber: propor o estudo do *podcast* como um tecnôgenero de discurso (PAVEAU, 2021); propor o ensino de língua portuguesa por meio de uma prática social própria da cultura juvenil contemporânea inscrita no campo artístico-literário, conforme descrição da BNCC; proporcionar ao estudante a vivência da prática argumentativa, na qual se espera que ele reconheça um assunto em questão, assuma posições, defenda e refute argumentos.

Palavras-chave: Argumentação. Ensino. Letramento. Podcast. Tecnôgenero de discurso.

ANÁLISE DA INTERAÇÃO ARGUMENTATIVA ENTRE JOVENS POLÍTICOS NUM DEBATE SOBRE ARMAMENTISMO NO TIKTOK

Fernanda Maria de Jesus Santos (UESC)
Eduardo Lopes Piris (UESC)

Resumo: Esta comunicação visa apresentar o projeto de iniciação científica sobre análise do discurso argumentativo em andamento que tem como objetivo analisar o discurso argumentativo a fim de produzir módulos didáticos de leitura argumentativa. Buscamos, portanto, desenhar um modelo de análise dos discursos argumentativos, produzir as análises para tratamentos didáticos e elaborar atividades para compor módulos didáticos de leitura argumentativa direcionados para o ensino de língua portuguesa nos 8º e 9º anos do ensino fundamental. A pesquisa ancora-se, como suporte teórico, na perspectiva interacional da argumentação, tal como formulado por Plantin (1996; 2008) e Grácio (2010; 2011; 2013), bem como na concepção de argumentação como prática social, segundo Piris (2021), Azevedo et al (2023). As análises seguem o modelo construído por Padilla, Douglas e López (2011) e a proposta de ensino será produzida com base na proposta de módulo didático de Azevedo e Freitag (2020). O corpus constitui-se a partir de um discurso argumentativo retirado da plataforma TikTok, apresentando a questão argumentativa acerca da posse de arma, com alternância de turnos entre os jovens políticos Carolline Sardá (PSOL/SC) e Lucas Pavanato (Novo/SP). A análise será realizada no nível pragmático, examinando-se o seu quadro situacional da argumentação, no nível global, analisando as categorias estruturais da argumentação e no nível local, estudando as estratégias discursivas da argumentação. Dessa forma, temos a expectativa de que os resultados gerados a partir dessa pesquisa possam ser utilizados como base para a produção de módulos didáticos e aprimorar o ensino de argumentação nas escolas.

Palavras-chave: Análise do discurso argumentativo. Mídias digitais. Tecnodiscurso. Ensino de argumentação. Módulo didático.

A ARGUMENTAÇÃO EM ASSENTAMENTOS RURAIS: UM PROJETO INTERVENCIONISTA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

Elionai Mendes da Silva (UESC)

Resumo: Neste evento, pretendemos apresentar um recorte de nosso projeto de pesquisa de doutorado que está em andamento, cujo objetivo geral é contribuir para o aprimoramento das capacidades argumentativas (AZEVEDO, 2013; 2016; 2019; ALVES LIMA, 2022) de moradores de um assentamento na Bahia. De natureza aplicada, a pesquisa pauta-se no método da abordagem qualitativa, buscando incidir sob a resolução de problemas reais (MARCONI; LAKATOS, 2017). A fundamentação teórica articula os Novos Estudos dos Letramentos, conforme Street (2014 [1995]), Soares (1998; 2004), Kleiman (2008; 1995), com o enfoque interacional da argumentação, tal como formulado por Plantin (1996; 2008) e Grácio (2016; 2013; 2011), para assumir, com Azevedo e Tinoco (2019) e Piris (2021), a argumentação como prática social. Considerando o ato de argumentar como uma ação emancipatória, crítica, democrática e política (FREIRE, 2005; 1996; 1967), propomos a elaboração e realização de um curso livre de argumentação, junto aos moradores do Assentamento, em consonância aos propósitos da Educação não formal, que, conforme Gohn (1999; 2016), visa à realização dos processos de construção de aprendizagens, saberes e socialização dos indivíduos, mediados por necessidades coletivas de aprendizados. Para tanto, intenta-se, ainda, realizar o registro auditivo de duas assembleias, cuja finalidade é identificar tais capacidades argumentativas, o que servirá de parâmetro para o planejamento, a realização de um Curso, voltado para o ensino da argumentação (PIRIS, 2021; PIRIS e CALHAU, 2021). O *corpus* da pesquisa será constituído por recortes de enunciados que possibilitem apreender as capacidades argumentativas, mobilizadas pelos moradores, a partir da transcrição, descrição e análise do processo argumentativo, configurado pela dinâmica da argumentação prática (GONÇALVES-SEGUNDO, 2019) e deliberativa (KOCK, 2017a; 2017b). Espera-se que seus resultados possam contribuir não apenas para o desenvolvimento das capacidades argumentativas de seus participantes, como também para uma formação integral dos sujeitos envolvidos enquanto cidadãos do e no mundo.

Palavras-chave: Argumentar. Argumentação. Prática social. Letramento. Cidadania.

O PODER DO JORNAL ESCOLAR COMO INSTIGADOR DAS HABILIDADES ARGUMENTATIVAS DOS ESTUDANTES DO COLÉGIO MILITAR DE ILHÉUS: RESULTADOS INICIAIS DE UM PROJETO DE ENSINO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.

Paulo Antônio Santos do Socorro (UESC)

Ricardo Mattuella (UESC)

Luciene de Carvalho Mendes (UESC)

Resumo: Esta comunicação visa a apresentar nosso projeto de ensino que está sendo elaborado no âmbito do Programa Residência Pedagógica e tem por objetivo promover o ensino da argumentação como prática social (AZEVEDO; TINOCO, 2019; PIRIS 2021) em duas turmas de 7º ano do ensino fundamental do Colégio da Polícia Militar Rômulo Galvão (CPM) de Ilhéus. Nosso quadro teórico articula os Novos Estudos dos Letramentos (KLEIMAN, 2008; 2014) com a perspectiva interacional da argumentação (PLANTIN, 1996; 2008; GRÁCIO, 2010; 2011; 2013). O projeto de ensino tem como eixo de seu planejamento a ação de publicar o jornal escolar. Para isso, o planejamento de ensino comporta duas unidades didáticas: 1) dedicada à interação argumentativa oral entre os estudantes em uma assembleia de classe para discutir e negociar os termos de organização do jornal e os temas para composição da pauta; 2) orientada à produção textual escrita e digital (portanto, multissemiótica) de gêneros jornalísticos como notícia, entrevista, crônica e artigo de opinião, dos quais se exploram suas características argumentativas em sala de aula. Espera-se que projeto possibilite aos estudantes vivenciar o ato de argumentar, desenvolvendo suas capacidades de reconhecer e se posicionar perante um assunto em questão e de justificar e negociar pontos de vista, com o fim de construir consenso para deliberação na argumentação oral e de produzir contradiscursos na argumentação escrita.

Palavras-chave: Argumentação. Ensino. Letramento. Gêneros jornalísticos.

ARGUMENTAÇÃO PRÁTICA E DELIBERATIVA: ASSEMBLÉIA DE CLASSE E CARTA DE SOLICITAÇÃO COMO GÊNEROS CATALISADORES DA AÇÃO DE LINGUAGEM.

Bruna Santos Novais de Souza (UESC)

Igor Costa Alexandre (UESC)

Luciene de Carvalho Mendes (UESC)

Resumo: Esta comunicação visa a apresentar nosso projeto de ensino em andamento no Programa Residência Pedagógica, cujo objetivo geral é contribuir para o ensino da argumentação como prática social de linguagem. Nosso projeto de ensino busca aprimorar as capacidades argumentativas (AZEVEDO, 2016; LIMA; PIRIS, 2022) de estudantes do 7º ano do ensino fundamental do Colégio da Polícia Militar (CPM) de Ilhéus. Nosso quadro teórico articula os Novos Estudos dos Letramentos (KLEIMAN, 2008; 2014) com a perspectiva interacional da argumentação (PLANTIN, 2008; GRÁCIO, 2010; 2011; 2013), para conceber a argumentação como prática social de linguagem (PIRIS, 2021). Com base em Calhau e Piris (2021), nosso projeto de ensino focaliza a ação de organizar uma assembleia de classe e redigir uma carta de solicitação como forma de inserir os estudantes numa interação argumentativa inscrita num evento de letramento social, que os desafia a reconhecer e a se posicionar perante um assunto em questão, bem como justificar e negociar pontos de vista. As práticas de linguagem mobilizadas e a articulação entre os gêneros discursivos devem favorecer a organização coletiva dos estudantes em prol da solução de um problema comum, uma vez que a interação argumentativa deve ocorrer no âmbito da argumentação prática (GONÇALVES-SEGUNDO, 2019; TAVARES CORREIA, 2022). Ademais, pretende-se estimular o exercício da participação política dos estudantes, uma vez que o projeto objetiva a organização dos alunos em torno de uma ação voltada para a reivindicação de melhorias na escola onde estudam, exercendo, desse modo, um papel ativo dentro de sua comunidade escolar.

Palavras-chave: Ensino da argumentação. Letramentos. Prática de argumentação. Assembleia estudantil. Carta de solicitação.

DIREITO À ARGUMENTAÇÃO NA VIDA PÚBLICA: DAS BRECHAS NA BNCC

Luciano Novaes Vidon (UFES)

Resumo: Tendo em vista uma concepção interacional e discursiva de argumentação, com base em Plantin (2002; 2008), Grácio (2011; 2016), Amossy (2018) e Piris (2020; 2021), articulada a uma concepção dialógica e ideológica de linguagem e de sujeito, com base em Bakhtin (2010; 2016), Volochinov (2013; 2017) e Medviédev (2012), este trabalho pretende perscrutar as contradições e potencialidades de ensino da argumentação identificadas na BNCC para o Ensino Médio. Para isso, analisa proposições do componente curricular de Língua Portuguesa, dentro da área de Linguagens e suas Tecnologias, que projetam processos de ensino-aprendizagem da argumentação em situações de interação argumentativa, ou seja, situações coletivas de análise, discussão e debates, leitura de documentos públicos (leis, projetos de leis, programas de governo de candidatos a cargos públicos, etc.), bem como produção de textos reivindicatórios, de reclamação (cartas, manifestos, notas, artigos de opinião, etc.), no âmbito do que a própria BNCC denomina “campo de atuação na vida pública”, vislumbrando, assim, o desenvolvimento de capacidades argumentativas (AZEVEDO, 2013; 2016; 2019) em práticas letradas críticas (KLEIMAN, 2007; STREET, 2014) e dialógicas. A atuação na vida pública, como o próprio documento indica (BRASIL, 2018), pode se revestir de uma atuação política, ética e responsável, a partir do momento em que uma coletividade (docentes e discentes, bem como toda a comunidade escolar) se envolva em projetos de letramento capazes de auscultar as demandas locais e, também, as não-locais, a fim de se buscar respostas para problemas sociais, desde o saneamento do bairro, por exemplo, até questões mais gerais como a da proposta de mudança da maioria penal. Com estas pautas, noções do campo dos estudos bakhtinianos e noções advindas de teorias interacionais da argumentação poderão subsidiar propostas de práticas de linguagem em que o diálogo argumentativo, concebido como a interação de discursos em oposição, seja a tônica do processo.

Palavras-chave: Discurso. Argumentação. Dialogismo. BNCC.

CAPACIDADES ARGUMENTATIVAS NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA INTERCAMBISTAS UNIVERSITÁRIOS

Bruno Bomfim Vieira (UESC)

Resumo: A área de ensino-aprendizagem de Português como Língua Estrangeira (PLE) tem apresentado especificidades como o ensino de Português como Língua Adicional (PLA), Segunda Língua (PSL), Língua de Herança (PLH), Língua de Acolhimento (PLAc), entre outras, bem como tem dedicado esforços para aprimorar o ensino da oralidade, leitura, produção textual, análise linguística, interculturalidade etc. Contudo, apesar do modelo CARS para análise e ensino dos gêneros acadêmicos bastante desenvolvido pela abordagem sociorretórica de Swales, as pesquisas dirigidas ao ensino da interação argumentativa na área do PLE ainda são incipientes. Para suprir essa lacuna, nosso projeto de mestrado, em fase inicial de construção, visa a compreender as capacidades argumentativas (AZEVEDO, 2016; ALVES LIMA, 2022) que estudantes estrangeiros em situação de imersão manifestam em interações argumentativas orais e escritas. A coleta de dados ocorrerá por meio da transcrição das gravações dos áudios das rodas de argumentação e da recolha de produções escritas realizadas por dois grupos de estudantes estrangeiros intercambistas (hispanofalante e anglófono) inscritos no curso de extensão do CEAD/UESC. As análises pretendem identificar, avaliar e comparar as formas de manifestação das capacidades argumentativas de justificação, negociação e refutação nas interações orais e escritas. Trata-se de uma pesquisa situada na Linguística Aplicada que mobiliza pressupostos teóricos da Retórica Intercultural (CONNOR, 1996; 2008), da argumentação no ensino-aprendizagem de segunda língua (LIU, 1999; UYSAL, 2012), do enfoque interacional da argumentação (PLANTIN, 2008; GRÁCIO, 2011), do ensino-aprendizagem de línguas baseado em tarefas (ELLIS, 2003) e do ensino de argumentação como prática social (PIRIS, 2021). Espera-se contribuir com o ensino de argumentação no PLE.

Palavras-chave: Português como Língua Estrangeira. Tarefa comunicativa. Ensino de argumentação.

Modalidade VÍdeo-Pôster



ARGUMENTAÇÃO E AUTORIA: A ARTICULAÇÃO DE VOZES EM TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Adrienny Souza (IFPA)

Herodoto Silva (IFPA)

[Link para o vídeo-pôster](#)

Resumo: O presente trabalho se estabelece na interface entre os processos de ensino-aprendizagem de escrita e o campo dos estudos de análise enunciativa de textos escritos. Diante disso, salientamos na pesquisa o recorte teórico da autoria, no sentido de investigar como se constitui a formação do sujeito autor através do uso das vozes de outros enunciadores em textos dissertativo-argumentativos escritos por educandos do Ensino Médio. Para tanto, utilizamos como aporte teórico os procedimentos dispostos e debatidos por Koch (2000), Nasio (1993), Riolfi (2003), Pécora (2011) e Possenti (2002). Nesse contexto, o objetivo geral da pesquisa é analisar a constituição da autoria a partir da articulação de vozes em textos dissertativo-argumentativos de alunos do Ensino Médio. Diante desse cenário, o trabalho se relaciona a uma pesquisa de natureza qualitativa, baseada na análise interpretativa de textos de alunos do Ensino Médio, tomados como documentos para análise de dados. Percorrendo essa proposta, nossa metodologia de análise se norteia pelos indícios de autoria estabelecidos por Possenti (2002). Para tal objetivo, analisamos vinte e duas redações elaboradas por estudantes de um cursinho público popular voltado para o ENEM, localizado na cidade de Belém, no estado do Pará. Desse modo, a partir dos movimentos de análise efetuados neste trabalho, constatamos que independente dos mecanismos gramaticais e textuais auxiliarem fortemente na construção da argumentatividade no interior do texto escrito, as verdadeiras marcas de autoria estão dispostas nos mecanismos enunciativos, por intermédio da articulação das vozes de outros enunciadores, que foram mobilizados nas redações que constituem o *corpus* desta pesquisa.

Palavras-chave: Argumentação. Autoria. Texto dissertativo-argumentativo.



7. Estudos de Variação Estilística Percepção e Avaliação

Coordenação:

Leila Maria Tesch (Ufes)

Livia Oushiro (Unicamp)

Marcelo Alexandre Silva Lopes de Melo (UFRJ)

Modalidade Presencial



CONCORDÂNCIA VERBAL VARIÁVEL E AGRAMATICALIDADE: PROCESSAMENTO, ADAPTABILIDADE, PERCEPÇÃO E CONTATO LINGUÍSTICO

Wellington Couto de Almeida (UFRJ)

Resumo: No âmbito da concordância verbal variável no PB, tem-se estudado custos de processamento associados às variantes desse fenômeno (e.g. MARCILESE *et al.*, 2015), especialmente as diferenças entre formas consideradas de prestígio e estigmatizadas, com custos maiores sendo associados a essas últimas, também chamadas não redundantes, em testes de escuta e leitura automonitorada. Em Almeida (2022), com um paradigma de leitura automonitorada e com estímulos que emulavam respostas a entrevistas com temas do cotidiano contendo cerca de quarenta palavras e três ocorrências de segmento crítico (na condição redundante, e.g. *eles falam*, na não redundante, e.g. *eles fala*, ou na agramatical, com o paradigma verbal de P1, e.g. *eles falo*), houve uma consistente aproximação entre os custos associados às instâncias gramaticais, redundantes/não redundantes, o que não aconteceu com as agramaticais. Para percepção, com base em Almeida (2022), a partir de um pós-teste de julgamento sentencial com os mesmos estímulos utilizados na etapa anterior, não houve correlações entre as impressões *offline* dos participantes sobre as construções, especialmente para a concordância não redundante, e a maneira como foram processadas *online*, indicando possíveis diferenças entre processos mais e menos conscientes. Nesse estudo, o efeito de adaptabilidade via *priming* (TAMMINGA; MACKENZIE; EMBICK, 2016), aproximou as variantes gramaticais, mas não as igualou. Assim, aventou-se a hipótese de que estímulos com quatro segmentos críticos pudessem dar mais margem para a atuação do efeito, tomado como reflexo da realidade psicológica do status gramatical da variante estigmatizada. Ademais, há questões em torno de terem sido universitários os sujeitos do estudo: como os resultados poderiam ser modulados se o grupo fosse outro, por exemplo, estudantes de ensino médio em regiões em que há potencialmente mais contato com formas não redundantes? Isto posto, serão reportados dados preliminares dessas retestagens, discutindo-se efeitos de escolaridade e contato linguístico na percepção e no processamento linguísticos.

Palavras-chave: Processamento. Percepção. Variação Linguística. Concordância Verbal Variável. *Priming*.

COMO O PÚBLICO ACHA QUE OS PARTICIPANTES DO TELEJORNAL FALAM?: UM ESTUDO DE PERCEPÇÃO SOBRE A VARIAÇÃO NA EXPRESSÃO DE PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL NO TELEJORNALISMO

Renata Alves Batista (UFES)

Resumo: Ao desenvolver um estudo de produção sobre a variação na expressão de primeira pessoa do plural no telejornalismo local, Batista (2021) verificou que os atores sociais que compõem o *Bom Dia ES* favorecem a expressão *a gente* (61,3%) em detrimento do pronome *nós* (38,7%). Diante dos resultados obtidos, revelou-se interessante investigar como os falantes do Português Brasileiro avaliam a variação pronominal entre *nós* e *a gente* no ambiente jornalístico. Fundamentamo-nos na Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, 2008 [1972]), com foco em estudos de percepção desenvolvidos por Lambert *et al.* (1960) e Campbell-Kibler (2010), nos quais os autores utilizam o *matched-guise technique* para observar como os falantes avaliam a língua por meio de características pessoais previamente estabelecidas, intencionando entender o julgamento dos falantes acerca das variáveis analisadas. Por meio do *Google Forms*, elaboramos o questionário, intitulado *Como o público acha que os participantes do telejornal falam?*, dividido em três seções: i) informações pessoais; ii) áudios retirados do telejornal local *Bom Dia ES* e questões relacionadas às características e profissões associadas aos falantes; iii) perguntas abertas sobre o fenômeno analisado. Para a divulgação do formulário, utilizamos as redes sociais. No que diz respeito a análise dos resultados, optou-se por considerar respostas de maiores de 18 anos, residentes do Brasil, do sexo/gênero feminino e masculino e de três graus de escolaridade (Ensino Médio, Graduação e Pós-graduação). O questionário recebeu 144 respostas, os resultados indicam que 57,7% dos participantes não perceberam o emprego de *a gente* nos áudios, evidenciando o processo de estabilidade da forma inovadora. Além disso, os informantes associam o telejornalismo a um ambiente formal, dado que as respostas apontam que a variação pronominal de primeira pessoa do plural interfere no grau de formalidade manifestado pelo falante, sendo o pronome *nós* considerado mais próximo do formal.

Palavras-chave: Estudo de percepção. Variação *nós/a gente*. Telejornalismo.

ESTILO, (SUB)GÊNERO DO DISCURSO OU SEQUÊNCIA TIPOLÓGICA: QUAL VARIÁVEL SOCIODISCURSIVA É MAIS DETERMINANTE PARA A COLOCAÇÃO PRONOMINAL NA ESCRITA JORNALÍSTICA CAPIXABA?

Ludimilla R. Benincá (UFES)

Resumo: os primórdios da Sociolinguística Variacionista são marcados pelos estudos de língua falada, especialmente na variedade vernacular (LABOV, 2008[1972]); no entanto, hoje os preceitos teórico-metodológicos dessa ciência têm sido aplicados de forma bem sucedida a dados de outras modalidades discursivas, tendo o/a pesquisador/a o desafio de controlar fatores não estruturais diferentes daqueles possíveis em estudos de comunidades de fala – as categorias macrossociais sexo, faixa etária e escolaridade. Partindo desse propósito, este trabalho busca avaliar, por meio do alinhamento das interseções e contribuições dos estudos variacionistas e de texto e discurso, qual(is) categoria(s) discursiva(s) – o estilo, o (sub)gênero do discurso ou a sequência tipológica – afeta(m) mais proeminentemente a realização linguística das variantes de um fenômeno variável, no caso, a colocação pronominal com lexias verbais simples. A defesa da necessidade de se controlarem ao menos o gênero e/ou o tipo de texto nas pesquisas sociolinguísticas (mesmo nas entrevistas labovianas) vem ganhando espaço e gerando resultados interessantes, como observado em Paredes Silva (1997), Freitag e outras (2009), Tesch (2011), Tavares (2015) etc. A questão que se coloca é que na escrita esses dois parâmetros podem ser insuficientes para explicar a variação, pois há também um importante elemento que por vezes escapa das categorizações textuais: o estilo. Neste trabalho, analisamos a colocação pronominal verificada em crônicas, cartas de leitor, editoriais e artigos de opinião publicados no jornal A Gazeta entre setembro e novembro de 2012, do *corpus* PortVix (TESCH, YACOVENCO, 2022). O estilo é analisado por meio de parâmetro multidimensional, seguindo a proposta de Valle e Görsky (2014), no qual se busca extrair as contribuições das principais abordagens estilísticas: *attention to speak* (LABOV, 2006[1966], 2001), *audience design* (BELL, 1984) e *speaker design* (ECKERT, 2001; 2012). Na escrita jornalística analisada, as três variáveis sociodiscursivas supracitadas se mostraram relevantes, mas a contribuição do estilo sobrepôs-se às demais.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista. Variação estilística. (Sub)gênero discursivo. Colocação Pronominal. Escrita Jornalística.

OS FALARES BRASILEIROS: UM ESTUDO DE AVALIAÇÃO

Giovanna Chesquini Gonçalves (UFES)

Leila Maria Tesch (UFES)

Resumo: A presente pesquisa é fundamentada nos estudos sociolinguísticos de William Labov, a partir da Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, 2008 [1972]), mais especificamente dos estudos de percepção e avaliação. De acordo com Freitag *et al* (2016, p. 65), “a percepção de um fenômeno depende do julgamento do ouvinte, que correlaciona fatores sociais a traços sociolinguísticos, constituindo um padrão de consciência social na comunidade”. Partindo deste princípio, este estudo tem como principal objetivo investigar a avaliação dos múltiplos falares do Brasil. Para isso, investigamos vinte entrevistas, realizadas pela prof. ^a Dr. ^a Leila Maria Tesch, com pessoas que nasceram e cresceram em outro estado brasileiro, mas que, atualmente, vivem no Espírito Santo. Essas entrevistas estão divididas em quatro seções e nesta pesquisa focamos a análise na seção dedicada a investigar a avaliação dos sotaques do Brasil. Assim, será investigado o que esses participantes pensam sobre os sotaques do Brasil por meio da análise das seguintes questões: “Quais sotaques você acha mais próximo da Língua Portuguesa ensinada na escola? ”, “Quais você acha mais prestigiados? ”, “Quais são mais desprestigiados? ”, “Quais são mais imitados? ”, “Quais são relacionados a pessoas ricas? ”, “Quais são relacionados a pessoas pobres?”. Portanto, além de explorar a visão dos brasileiros quanto aos mais variados falares do país, espera-se identificar e compreender estigmas associados a determinados falares do Brasil, considerando que resultados preliminares apontam uma marginalização voltada aos sotaques provenientes das regiões Nordeste e Norte, e, em contrapartida, nota-se maior prestígio aos falares das regiões Sudeste e Sul.

Palavras-chave: Avaliação. Sotaques do Brasil. Estudos de percepção. Identidade.

QUESTÕES ESTILÍSTICAS E SOCIAIS EM JOGO: UM ESTUDO DE VARIÁVEIS ACIMA E ABAIXO DO NÍVEL DA CONSCIÊNCIA

Caroliny Batista Massariol (UFRJ)

Resumo: Estudos sociolinguísticos acerca da variável estilo ganham destaque, sobretudo no que versa a questões relativas à árvore da decisão (LABOV, 2001), à audiência (BELL, 1984) e ao design do falante (SCHILLING-ESTES, 2002; COUPLAND 2007). Contudo, observa-se, ainda, uma lacuna dado que muito pouco se discute sobre como o estilo se molda conforme questões macrossociais, tais como classe social e, também, como ocorre de maneira diferente, de acordo com o nível de consciência do falante sobre o fenômeno linguístico. O presente estudo, por meio de corpus de fala de duas capixabas em situações cotidianas do dia a dia, mulheres atuantes em movimento social da capital- Vitória- ES, busca discutir sobre como duas variáveis linguísticas (sujeito pronominal e concordância verbal de terceira pessoa do plural) são moldados e reformulados nas cenas comunicativas gravadas. As duas variáveis linguísticas estudadas já foram muito estudadas no Português Brasileiro. A partir dessas pesquisas, pode-se concluir que o sujeito pronominal é considerado um fenômeno abaixo do nível de consciência; enquanto a concordância verbal de terceira pessoa do plural é considerada acima. Os resultados obtidos no presente estudo são fruto da tese desenvolvida por Massariol (2023) e corroboram com o verificado na comunidade de fala de Vitória e no cenário nacional. Contata-se que a concordância verbal é a variável linguística que varia mais no espectro da variação linguística, sendo, comumente, sua forma não marcada utilizada por uma das falantes como estratégia para ser aceita no grupo; enquanto para a outra o recurso transparece para ressaltar mais ainda sua identidade, sobretudo quando sua figura é posta em cheque como a protagonista da causa do movimento social.

Palavras-chave: Variação Estilística. Concordância Verbal de Terceira Pessoa do Plural. Sujeito Pronominal.

SOTAQUE CAPIXABA: UM ESTUDO DE PERCEPÇÃO E IDENTIDADE

Fernanda Tófolo de Siqueira Penha (UFES)

Leila Maria Tesch (UFES)

Resumo: Nesta apresentação, o estudo em destaque se desenvolveu a partir de uma pergunta que muito ocupa a atenção dos capixabas chegando até mesmo à academia: Capixaba tem ou não tem sotaque? Com o intuito de analisar empiricamente essa questão, ancoramo-nos na Teoria da Variação e Mudança Linguística, de Labov (2008 [1972]), assim desenvolvendo um questionário de 51 perguntas para ser aplicado em 20 entrevistas com indivíduos que nasceram e cresceram no Espírito Santo, mas que atualmente moram em outros estados brasileiros. O roteiro foi dividido em três partes: Informações pessoais; Percepções dos sotaques brasileiros; Avaliação de sotaques e Percepção do sotaque capixaba - seção dedicada a colher informações para a pesquisa. A estratégia traçada tencionava não só chegar ao vernáculo dos informantes para obter os dados linguísticos dessa comunidade, mas também observar a perspectiva e compreensão que o espiritosantense tem da sua própria fala, ou seja, sua percepção e a dos habitantes dos estados em que hoje residem ao terem contato com os capixabas. A partir dessas entrevistas e da análise preliminar desse conteúdo, é possível observar que a hipótese levantada de que a principal característica do sotaque capixaba é ser identificado por não apresentar muitas marcas linguísticas identitárias se mostra bastante promissora, o capixaba tende a ser identificado como aquele que possui um falar diferente, menos carregado, com marcas lexicais e expressões típicas próprias, além de uma determinada entonação (o falar cantado). Observa-se que essa investigação nos permite não apenas compreender como os falantes do ES são percebidos em outras regiões do país, se realmente possuem um sotaque característico e como veem sua fala, nos proporciona também uma contribuição para a infundável construção da identidade capixaba e em especial para o Portvix (Grupo capixaba de Estudos de Variação e Mudança Linguística), grupo que iniciou esse relevante mapeamento.

Palavras-chave: Sotaque capixaba. Percepção. Identidade. Variedade. Espírito Santo.

**AVALIAÇÃO SOCIAL DAS REALIZAÇÕES [z, ʒ] DE FRICATIVA PÓS-VOCÁLICA
DIANTE DE SOANTES ALVEOLARES /n, l/ NA COMUNIDADE DE FALA
POTIGUAR (RN)**

Gabriel Sales (UFRJ)

Resumo: a realização de /S/ na fala do Rio Grande do Norte está sujeita a um processo dissimilatório de sequências de segmentos coronais, um em coda e outro em *onset*, como na palavra *estrada*. O choque articulatório resulta, por ativação do OCP, na produção palatal de /S/: [iʃ.'tra.dɐ#]. Conforme a literatura de produção linguística, esse processo é categórico diante das consoantes obstruintes /t, d/, mas variável diante das soantes /n, l/ (PESSOA, 1986; CUNHA; SILVA, 2019; CUNHA; SALES, 2020). Diante da constatada variabilidade, pretendemos investigar o valor social das realizações [z, ʒ] de /S/ diante de soantes coronais. Alinhados aos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972]), organizamos amostra de dados de avaliação social coletados por meio de um questionário de atitudes linguísticas, elaborado de acordo com a técnica de falsos pares (LAMBERT *et al.*, 1960) e hospedado na plataforma Google Forms. A amostra analisada contém respostas de 76 indivíduos a 8 escalas de atributos, distribuídos nas categorias de competência, integridade pessoal, atratividade social e associação geográfica, além de uma escala de similaridade de fala e de tarefas de atribuição de escolaridade, faixa etária, atividade profissional e naturalidade. A análise é realizada pelos métodos de regressão logística ordinal e multinomial, com uso dos pacotes ordinal (CHRISTENSEN, 2019) e mclogit (ELFF, 2022), executados no software R (R CORE TEAM, 2022). Os resultados indicam que as avaliações das realizações fonéticas de fricativa variam de acordo com o segmento subsequente. Diante de /n/, contexto em que parece haver predominância de formas palatais na fala do RN, as realizações [z, ʒ] são, no geral, equilibradamente avaliadas. Em contrapartida, diante de /l/, contexto em que a palatalização parece ser ainda pouco produtiva, é indicada preferência pela realização alveolar como marca da identidade regional, embora não seja registrada estigmatização da palatal.

Palavras-chave: Avaliação sociolinguística. Palatalização. Fricativa pós-vocálica. Comunidade potiguar.

PRONOMES RELATIVOS: POSSÍVEIS SIGNIFICADOS SOCIAIS

André Poltronieri Santos (UFES)

Resumo: Durante muitos anos a pesquisa variacionista brasileira deu lugar privilegiado aos estudos de produção, com a finalidade de identificar o português falado no Brasil a partir da constituição e análise de bancos de dados sociolinguísticos, em um empreendimento de documentação sociolinguística (FREITAG, 2017). Nesse âmbito, diversas pesquisas se ocuparam em descrever a variação nas orações relativas no português brasileiro (TARALLO, 1983; CORRÊA, 1998; SILVA, 2007; SILVA E LOPES, 2007; VALE, 2014; SILVA, 2018; SANTOS, 2020), demonstrando haver preferência pelo uso do relativo *que* em relação aos demais. O crescente interesse no estudo das dimensões perceptual e avaliativa (CAMPBELL-KIBLER, 2006), do uso estratégico da variação linguística (SOUKUP, 2011), bem como do papel conjunto do falante e do ouvinte na construção de significado social (SOUKUP, 2016) tem possibilitado desvelar os significados sociais que subjazem a determinados usos linguísticos. No caso das orações relativas, ainda são escassos os trabalhos e ainda mais escassas as respostas sobre os possíveis significados sociais dessas estruturas. A despeito dessa lacuna, casos de hipercorreção, especialmente envolvendo o relativo *qual*, apontam para seu uso como tentativa de “escrever difícil”, associado a formalidade (SILVA, 2007), índice de prestígio social (LOREVICE, 2012) ou recurso para produzir uma linguagem “mais correta” (SILVA, 2021). Essas evidências encontradas na literatura parecem indicar que o relativo *qual* é um forte candidato a carregar significado social. A fim de verificar associações acerca dos pronomes relativos, um estudo piloto foi elaborado e aplicado pela plataforma *Google Forms*. Os participantes deveriam ouvir e avaliar frases que continham diferentes pronomes relativos, sem que fossem avisados sobre o fenômeno em análise. As respostas dos participantes mostram que apenas os relativos *qual* e *cujo* foram apontados explicitamente como traços linguísticos avaliados pelos/as participantes, que associaram as frases com esses pronomes a maior escolaridade e classes sociais mais altas.

Palavras-chave: Sociolinguística da percepção. Orações Relativas. Pronomes Relativos.

**PERCEPÇÃO E AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO DO OBJETO DIRETO
ANAFÓRICO DE TERCEIRA PESSOA PELOS FALANTES DE PORTUGUÊS
BRASILEIRO: ANÁLISE DAS VARIANTES PRONOMINAIS CLÍTICA E LEXICAL**

Carolina Amorim Zanellato (UFES)

Resumo: Muitos são os trabalhos que se debruçam em analisar a variação da expressão do objeto direto anafórico de terceira pessoa no Português Brasileiro (PB), tanto na fala (DUARTE, 1986; LAUAR, 2015; MALVAR, 1992; OMENA, 1978), quanto na escrita (OTHERO *et al.*, 2018; PEREIRA; COELHO, 2013; SOLEDADE, 2011; ZANELLATO, 2021). A partir, principalmente, de pesquisas com a fala, é possível perceber uma baixa frequência do pronome clítico e a utilização contínua das demais formas, com ênfase nos pronomes lexicais, registrados como errados na posição de objeto pelas gramáticas prescritivistas (BECHARA, 2015; CUNHA; CINTRA, 2013; ROCHA LIMA, 2011). No entanto, quais são as percepções e avaliações dos próprios falantes do PB sobre essas variantes – especialmente as formas pronominais – o clítico e o lexical? Quais suas opiniões acerca desses usos? Neste trabalho, propomo-nos a investigar, a partir de um teste de percepção e avaliação, inspirado no modelo *matched-guise* (LAMBERT *et al.*, 1960), quais os julgamentos que os falantes do PB fazem de tais variantes. Para tanto, trechos de entrevistas sociolinguísticas provenientes do *corpus* do Projeto PortVix – Português falado na cidade de Vitória (TESCH; YACOVENCO, 2022; YACOVENCO, 2002; YACOVENCO *et al.*, 2012) foram regravados e inseridos no *Google Forms*. O formulário foi divulgado on-line, por meio das redes sociais, a fim de se obter maior número de respostas. No geral, os resultados mostram que os respondentes não possuem percepção sobre o uso do pronome lexical na função de objeto e, quando perguntados diretamente sobre o uso dessa variante, utilizam adjetivos como “normal” e “comum”, ao passo que o pronome clítico recebe diversos metacomentários, como “falante do português correto” e “fala correta”, além de a forma ser considerada como “formal”, “cultura” ou, ainda, “forçada” – o que pode nos levar a concluir que ela esteja realmente se tornando estranha ao vernáculo do PB.

Palavras-chave: Objeto direto anafórico. Percepção linguística. Avaliação linguística. Pronome clítico. Pronome lexical.



8. Libras: Tradução e Interpretação em diferentes contextos

Coordenação:

Arlene Batista da Silva (Ufes)

Jeff Jeffa Moreira Santana (Ufes)

Modalidade Presencial



PROCESSO TRADUTÓRIO ABREVIADO DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS EM LÍNGUA DE SINAIS: O USO DO ESPAÇO DE CORES EM EFEITO CHROMA KEY

Telma Cedraz-Santos (Faculdade Dom Alberto)
Helano da Silva Santana-Mendes (Universidade Federal de Santa Catarina)
Silas Felix Silva Santos (Universidade Cruzeiro do Sul)

[Link para o vídeo-pôster](#)

Resumo: O uso de tecnologias mediadas para a educação cresce de modo acelerado e já faz parte do nosso cotidiano. Por meio da tecnologia, na contemporaneidade, podemos observar que cada vez mais temos inúmeras produções acadêmicas *em/para* língua de sinais através de vídeo-registro. De acordo com Silva (2020), como característica do vídeo-registro, faz-se necessário que haja alternância de cores do ‘vestuário’ do sinalizador – geralmente camisetas básicas (*T-shirts*). Essa troca de cores das camisetas é de grande relevância no que tange a melhor compreensão do trabalho acadêmico em língua de sinais para leitores surdos. O uso do espaço de cores, é uma técnica amplamente conhecida na matemática, ciências da computação, física e principalmente na tecnologia no que se refere aos parâmetros de edição de imagens. Assim, este trabalho busca apresentar que o uso do espaço de cores em efeito *chroma key*, encurta o processo tradutório no momento da gravação e, conseqüentemente, na edição de vídeo, pois não há a necessidade de se fazer trocas de camisetas. A metodologia empregada é a pesquisa exploratória, no intuito de apresentar que o fenômeno ‘tecnologia’ faz parte do profissional digital tradutor/intérprete de língua de sinais para o século XXI (SANTANA-MENDES; CEDRAZ-SANTOS, 2022; SANTANA-MENDES, 2022). Para coleta de dados, este trabalho buscou, através da pesquisa documental, analisar as normas de publicação da Revista Brasileira de Vídeo-Registros em Libras, no que tange à produção e pós-produção de vídeos-registros do gênero acadêmico em língua de sinais. Como resultado, portanto, apresentamos de maneira sucinta, como esses efeitos visuais podem contribuir no trabalho dos profissionais digitais tradutores/intérpretes de língua de sinais nestas produções acadêmicas por meio de vídeos sinalizados.

Palavras-chave: Espaço de cores em efeito Chroma key. Vídeo-registro em língua de sinais. Produção acadêmica em língua de sinais. Profissionalismo digital TILSP.

ESTILEMAS GESTO-CORPÓREO-ESPACIAIS EM COMPOSIÇÕES POÉTICAS DE CATHARINE MOREIRA: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA

Heitor da Costa Coelho (UFES/IFES)
Arlene Batista da Silva (UFES)

Resumo: Esta comunicação é um recorte da pesquisa de iniciação científica que analisa os estilemas gesto-corpóreo-espaciais na poesia em Língua Brasileira de Sinais (Libras) do século XXI, usando o poema "Lembranças" de Catharine Moreira como exemplo. O objetivo é estimular novas produções com essa temática e fornecer embasamento teórico para o ensino e estudo da poesia em Libras. A pesquisa utiliza uma abordagem comparativa e descritiva para analisar as estratégias utilizadas pela autora, baseada em referências metodológicas de Souza (2016) e Fortin (1999). A performance de Catharine no vídeo de 2 minutos e 53 segundos retrata lembranças de felicidade e solidão, com um tom memorialístico. O poema menciona eventos específicos relacionados à pandemia e seus impactos na Itália, China e Brasil, mostrando como o cotidiano influenciou a criação poética de Catharine. O poema também apresenta versos curtos e longos, pausas e alongamentos, seguindo ritmos apontados por Pignatari (2004) como modernistas e estilos clássicos. A assonância na performance (TAYLOR, 2013; ZUNTHOR, 2012) de Catharine incorpora movimentos e interpretações em sua sinalização. A pesquisa contribui para compreender a relação entre a configuração formal do poema e a sociedade contemporânea, enfatizando a importância do estudo das formas na literatura surda Sutton-Spence (2021). Além disso, a análise comparativa dos poemas em Libras com a poesia em língua portuguesa revisa aspectos da observação da poesia brasileira, destacando a análise imanente como o centro que converge as características estéticas e ideológicas apresentadas pela poeta nesse período Desiderio (2020) e Alves e Souza (2020). A pesquisa ainda contribui para compreender a relação entre a configuração formal do poema, em seus meandros rítmicos, discursivos e/ou visuais e sociais, revigorando um veio da crítica que anda em desprestígio e articulando à importância do estudo das formas na literatura surda.

Palavras-chave: Slam. Poesia em Libras. Poesia visual. Semiótica. Literatura surda.

LITERATURA SURDA: A PROPOSTA DA SURDA LAURA SEARING COMO RESISTÊNCIA AO CURRÍCULO PRESCRITO NO CONTEXTO HISTÓRICO DO CONGRESSO DE PARIS 1900

Gislene Rodrigues da Silva Coutinho (UFES)

Resumo: Falar sobre Literatura surda ou sobre produção literária de surdos é um ato de resistência, uma vez que ela é produzida nas bordas, é periférica. Contudo, com o avanço das pesquisas em torno da produção literária de sujeitos surdos, vamos seguindo na resistência de que sim, as pessoas surdas têm suas produções literárias. A questão que aqui levantamos é de que se hoje vemos essa literatura proliferada, como que historicamente ela vem sendo produzida mesmo sem a nomenclatura específica? Nosso objetivo é entender o processo histórico. Nos propomos a analisar o Congresso de Paris, tomando como fonte documental as atas redigidas por Ladreit de Lacharrière et all (2013), e analisar os textos relacionados à literatura presente na Seção de Ouvintes, enquanto prescrição de currículo, e o texto da escritora Laura C. R. Searing, da Seção de Surdos enquanto uma prática de literatura resistente. Delimitamos nosso tema, nos seguintes objetivos específicos: compreender as falas do Sr. Camile Jenhot, da seção de ouvintes, apontando seus desdobramentos na prescrição do currículo para a educação de surdos e refletir sobre o texto de Laura C. R. Searing. Aproximar as falas do Sr. Jenhot com o relato de Searing se justifica na possibilidade de procurar entender como cada uma das perspectivas articula os elementos literários em prol da compreensão do sujeito surdo. Essa análise se baseia nas obras de Michel Foucault. De cunho qualitativo, de caráter bibliográfico e consulta documental. Optamos por dialogar com Rodrigues (2018) e Nascimento (2019). Essa pesquisa aponta que em seu discurso Laura apresenta opções inspiradoras para que outros surdos se constituíssem resistência ao currículo vigente que determinava um número limitado de profissões aos surdos e destaca que os surdos que dominam essa arte devem se unir e lutar para conseguirem formação adequada, expressando-se por intermédio de sua arte.

Palavras-chave: Literatura Surda. Resistência. Surdo.

O PROCESSO TRADUTÓRIO DE TEXTOS LITERÁRIOS EM LIBRAS: A REINVENÇÃO DE *A CARTOMANTE*, DE MACHADO DE ASSIS.

Mariana Daleprani Nogueira (UFES)
Arlene Batista da Silva (UFES)

Resumo: Esta comunicação relaciona-se ao processo de tradução de textos literários em Libras. A pesquisa caracterizou-se como tradução comentada, cuja fonte principal foram as etapas de elaboração, execução e finalização de uma tradução sinalizada tendo como produto final um documento audiovisual. Para este trabalho, a abordagem teórica utilizada ancorou-se nos conceitos de tradução intersemiótica (JAKOBSON, 2003), transcrição (PLAZA, 2003), tradução como transposição cultural (SOBRAL, 2019), adaptação (HUTCHEON, 2013). Baseados no princípio da tradução como transcrição, pretendemos descrever a recriação do conto *A cartomante*, de Machado de Assis para Libras, discutindo ações que foram fundamentais ao longo do processo para construir um texto prazeroso, que promovesse a experiência estética ao leitor surdo no ato da leitura literária. Os resultados das análises evidenciaram que o tradutor sistematizou seu trabalho a partir de um projeto de tradução, organizado a partir das seguintes etapas: a) estudo e pesquisa; b) planejamento; c) execução; d) revisão/avaliação; e) reformulação; f) edição e g) edição final. Verificamos que cada etapa consistiu num conjunto de processos que ajudaram o profissional a cumprir ações específicas como estudo e pesquisa sobre autor e obra, criação de roteiro, treinamento de incorporação dos personagens, avaliação dos vídeos por sujeitos surdos, reformulação de incorporações e regravação dos vídeos, etc. Desse modo, todas as etapas contribuíram para transcriar *A cartomante* utilizando a performance poética como signo visual principal na construção da narrativa, favorecendo a experiência estética do leitor surdo.

Palavras-chave: Tradução literária em Libras. *A cartomante*. Transcrição.

RECURSO LINGUÍSTICO PARA APOIO AO CONHECIMENTO DE TERMOS ACADÊMICOS EM LIBRAS

Tathianna Prado Dawes (UFF)
Gabriel Henrique Coelho da Silva (UFF)
Kíssila dos Santos Gomes (UFF)

Resumo: Visando minimizar o desamparo na Educação de surdos e o déficit de vocabulário – intensificados por discriminação e incompreensão – e contribuir com seu direito linguístico no Brasil – respaldado pelo reconhecimento da Libras como “meio legal de comunicação e expressão [...] com estrutura gramatical própria” (BRASIL, 2002) –, o projeto LiLinDiv-UFF (Libras, Linguística e Divulgação) propõe um recurso linguístico na forma de glossário bilíngue (Libras/Língua Portuguesa), hospedado na Plataforma Libras Acadêmica UFF. Nela, é estimulado o conhecimento de sinais-termo de diversas áreas acadêmicas por vídeos em Libras, que apresentam grande atrativo e esclarecimento, e tornam a Ciência mais acessível, fortalecendo e incentivando o uso da língua (MALACARNE; OLIVEIRA, 2018, p.292) e o crescimento cognitivo do ser humano (COSTA, 2012, p.17). A metodologia cumpre três etapas principais (CALVET, 2007, p.65): (I) coleta de sinais validados de determinada área, em referências da literatura física e digital; (II) gravação de vídeo para cada sinal coletado e edição em adequação aos parâmetros de enquadramento, de execução de sinais e fonológicos; e (III) publicação e categorização dos vídeos na plataforma. Como resultados parciais, alcançamos, em 2023, a marca de mais de 1.000 sinais-termo publicados, englobando mais de 15 temáticas distintas, como Biologia Celular, Corpo Humano, COVID-19, Esportes, Meio Ambiente e Neurociência. Também produzimos materiais como cartilhas, artigos, minicursos e eventos, desenvolvidos pela equipe e colaboradores. Portanto, disponibilizamos uma fonte de consulta pública, gratuita, digital e institucionalizada, para sanar dúvidas da língua, mas também enriquecer e colaborar com a formação de discentes (GRATIVOL, 2019, p.70), intérpretes de Libras, professores surdos e ouvintes que atuam na Educação de surdos. E buscamos promover a acessibilidade e a difusão da Libras, garantindo o acesso às informações da sociedade, preservando os direitos dos surdos (DAWES, 2021, p.89) e servindo de suporte a desafios, principalmente, no meio acadêmico.

Palavras-chave: Recurso Linguístico. Libras. Tecnologia Inclusiva. Acessibilidade. Divulgação Científica.

AS BARREIRAS LINGUÍSTICAS ENTRE O PACIENTE SURDO E OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: AVALIANDO O PAPEL DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS

Gildete da S. Amorim Mendes Francisco (UFF)
Gláucio de Castro Júnior (UnB)

Resumo: O presente estudo está pautado na discussão a respeito da acessibilidade e da inclusão de pessoas surdas nos ambientes de cuidado com a saúde. Como ponto de partida, foram consultadas as legislações surgidas ao longo dos anos, conquistadas após diversas lutas desta parcela da população para garantia de seus direitos. A problemática está nas barreiras na comunicação que ainda são encontradas, mesmo com a criação e a implementação de tais dispositivos legais. Ao avaliar esta situação, pode ser levantada a seguinte reflexão: De que forma os pacientes que não estão acompanhados de intérpretes (familiares ou amigos) conseguem transmitir o que sentem ao profissional da saúde? Desse modo, procura-se refletir a respeito do relevante papel que tradutores e intérpretes possuem diante das limitações impostas à Comunidade Surda, especialmente nos ambientes de saúde. Como metodologia, foram levantados estudos sobre as dificuldades de comunicação entre pessoas surdas e profissionais da saúde, questões relacionadas às diferenças entre a oralização e a sinalização em Língua de Sinais Brasileira (Libras) e aspectos do trabalho desempenhado pelos tradutores e intérpretes de Libras. Sobre a pesquisa bibliográfica, Galvão (2011, p. 1) afirma ser uma ferramenta capaz de “potencializar intelectualmente com o conhecimento coletivo, para se ir além”. Dentre os estudos discutidos no texto, estão: Ruteski (2021), Moura (2021), Holdorf e Robinson (2020) e Oliveira et al. (2019) Ao final, é possível concluir que a interação entre o profissional da saúde e o paciente surdo deve acontecer em sua forma mais completa, onde as dúvidas sejam sanadas e as orientações possam ser compreendidas. Quando esta relação não é efetivada, pode-se dizer que há uma falha na assimilação das informações transmitidas a estes pacientes surdos e, nesse contexto, os tradutores e intérpretes podem contribuir, e muito, na mediação da comunicação dentro desses ambientes de saúde.

Palavras-chave: Libras. Tradutores e Intérpretes. Comunicação. Saúde. Acessibilidade.

O GROTESCO COMO RECURSO ESTÉTICO NAS PIADAS EM LIBRAS

Amanda Freitas (UFES)

Arlene Silva (UFES)

Resumo: Esta comunicação relaciona-se ao uso do grotesco e da performance na construção de piadas em Libras. Trata-se de uma pesquisa documental, cuja fonte principal são registros audiovisuais. Para esta comunicação, a abordagem teórica utilizada foi ancorada nos estudos sobre o grotesco (BAKHTIN, 2002), nos estudos sobre o Humor (BERGSON, 2001; POSSENTI, 2003) e nos estudos sobre a Performance (ZUMTHOR, 2000). Pretende-se analisar a atuação do artista surdo Alberto Oliveira Leite na piada “*A mosca*” em Libras, disponível no canal “*Despertacular*” da plataforma *YouTube*, a fim de compreender como os elementos linguístico-discursivos, culturais e performáticos geram um efeito cômico de modo a construir o humor surdo nessas narrativas. Os resultados das análises evidenciaram que o comediante surdo deforma as expressões faciais e corporais ao limite máximo, incorporando os personagens com formas grotescas, para, assim, causar, no leitor, o riso, por meio de uma linguagem imagética. Desse modo, percebemos que, embora essa dilatação do corpo se mostre de forma aparentemente espontânea, trata-se de um processo complexo que exige um grande domínio das partes do corpo em movimentos que são planejados na mente do autor, uma espécie de escultura que se refaz a cada instante ao longo da narrativa. Além disso, percebemos que o surdocego (personagem principal) não é o único objeto de riso, mas a piada também incita a zombaria pela incapacidade dos personagens ditos “normais” por não captarem que o sujeito à sua frente possui uma forma física, um modo de existir diferente. Nesse contexto, o riso desnuda os defeitos das pessoas, a mecanização da vida, do ato de comer num restaurante, que as impede de enxergar que estão diante de um indivíduo que contrasta seu modo de ser com o da maioria.

Palavras-Chave: Piadas. Performance. Humor surdo. Grotesco. Libras.

OS DESAFIOS DOS TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA (TILSP) NO PROCESSO DE INTERPRETAÇÃO ESPECIALIZADA E A DEMANDA POR SINAIS-TERMOS EM UMA UNIVERSIDADE DA ZONA DA MATA MINEIRA

Ana Luisa Borba Gediél (UFV)

Resumo: O profissional Tradutor e Intérprete de Libras/Língua Portuguesa (TILSP) desempenha um papel fundamental no letramento acadêmico dos estudantes Surdos, a partir da utilização de ferramentas de apoio combinadas às habilidades e competências linguísticas e comunicacionais necessárias. Por isso, é fundamental que o intérprete adquira conhecimento sobre as linguagens que envolvem a interpretação do contexto em questão, para que desenvolva competência linguística nas diferentes áreas. Nesse sentido, esta proposta apresenta o resultado de uma pesquisa de mestrado desenvolvida em uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada na Zona da Mata Mineira. Considerando a crescente inserção dos Surdos no Ensino Superior (ES) e a experiência de atuação dos TILSP, compreendemos quais os principais desafios da atuação destes profissionais no contexto local. Assim, dotamos a abordagem qualitativa e, com as mudanças provocadas pela pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), utilizamos a entrevista semiestruturada *online* como ferramenta de coleta de dados. Essa discussão foi construída a partir dos relatos de três profissionais TILSP atuantes na IES pesquisada. As falas demonstraram a carência de materiais que disponibilizem sinais especializados, bem como a dificuldade em estabelecer uma relação de cooperação entre professores e TILSP para um bom desempenho nas aulas. A ausência de sinais em áreas de especialidade é uma realidade na atuação dos TILSP, o que gera grandes impasses para o desenvolvimento do conhecimento linguístico. Na maioria das vezes, criam-se “sinais combinados” entre os Surdos e os TILSP, com intuito de evitar a excessiva repetição da datilologia e melhorar o processo de interpretação. Percebemos então, a necessidade de investigação dos conceitos de áreas específicas, catalogação, reconhecimento, compartilhamento e divulgação entre as IES.

Palavras-chave: Libras. Tradução e Interpretação Especializada. Sinais-termos. Ensino Superior.

SIGNWRITING: QUANDO UM SISTEMA DE ESCRITA DA LÍNGUA DE SINAIS COMPÕE O AMBIENTE LINGUÍSTICO DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Daniela Gomes Gumiero (UFES)
Arlene Batista da Silva (UFES)

Resumo: Esta comunicação é um recorte de uma pesquisa de mestrado que buscou conhecer metodologias de leitura literária pelo sistema *SignWriting* utilizadas por professores com alunos surdos da educação básica, que objetivou conhecer as potencialidades da escrita de línguas de sinais na composição de um ambiente linguístico favorável para a educação de surdos. A partir de uma pesquisa de campo, na qual foram realizadas observações em três escolas da região sul do Brasil, destaca-se o contexto de uma escola de surdos do Paraná que oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental completo e Atendimento Educacional Especializado. Com base nos resultados da observação, e fundamentação de autores do campo da educação de surdos e da literatura em Libras (WITCHES; ZILIO, 2018; BARRETO; BARRETO, 2018; SUTTON-SPENCE, 2021), revela-se a fertilidade de um ambiente linguístico escolar em que todos os participantes do domínio institucional são falantes de língua brasileira de sinais (Libras), sinalizada e escrita. Estes, compreendem e trabalham a *SignWriting* entendendo a importância da aquisição da escrita da língua de sinais para a formação dos estudantes surdos, pois defendem que esta língua se torna fundamental para a aquisição da escrita da língua portuguesa. Por meio da observação da aula e do espaço escolar, foi possível identificar a diversidade de materiais literários ofertados, de gêneros discursivos, tipos e suportes que contribuem significativamente para o desenvolvimento do pensamento crítico e sociocultural daqueles que frequentam aquele ambiente linguístico. Os resultados demonstram que o trabalho organizado e sistemático com a escrita da língua de sinais contribui para uma apropriação consistente e aprofundada da Libras pelos estudantes, tanto em sua modalidade sinalizada quanto em sua modalidade escrita.

Palavras-chave: Escrita de sinais. Educação de surdos. Ambiente linguístico. Literatura em Libras. *SignWriting*.

A TRADUÇÃO E A PERFORMANCE EM LIBRAS DA PEÇA MUSICAL ORQUESTRADA PEDRO E O LOBO: ESTRATÉGIAS E POSSIBILIDADES

Amanda Miranda Kiepper (UFES)
Jeff Jeffa Moreira Santana (UFES)

O presente trabalho é um recorte do trabalho de conclusão de curso no campo dos estudos da tradução e da interpretação de Língua de Sinais, o qual objetivou apresentar o processo tradutório e performático da peça musical orquestrada “Pedro e o Lobo” de Sergei Prokofiev, desde a partitura até a interpretação para Libras. Para a construção tradutória/interpretativa buscou-se alguns elementos, como a biografia do autor, a recepção do texto, a forma do instrumento musical (imagem e utilização) e a personagem que ele representa. Para efeitos reflexivos e críticos busquei conhecer referenciais teórico-metodológicos que relacionam-se com a temática nos ETILS (Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais), em relação aos textos e contextos artístico-cultural e literário, por exemplo, Rigo (2013), ao apontar reflexões tradutórias artísticas em espetáculos teatrais e canções que os compõem, com o uso da língua de sinais, na pesquisa de Pimenta (2012), contribuiu para entender o gênero musical “Pedro e o Lobo” que pode ser considerado uma fábula e sua construção no aspecto imagético da tradução, já em Andrade (2015), apresenta as estratégias de antropomorfismo utilizadas nas traduções de obras para a infância por tradutores/atores surdos. Para análise da tradução da peça musical orquestrada “Pedro e o Lobo” utilizamos a metodologia de tradução comentada, de acordo com os estudos de Torres (2017) e Albres (2020), ao comentar sobre as estratégias tradutórias e interpretativas. Outro aspecto relevante foi dialogar com uma pessoa surda, para ter a visão do trabalho e como poderia traduzir para ter um melhor aproveitamento das informações da peça em relação ao texto de chegada, podendo considerar possibilidades tradutórias e interpretativas na especificidade de um texto musical orquestrado para libras e para o público-alvo surdo.

Palavras-chave: Peça Musical Orquestrada. Pedro e o Lobo. Tradução e Interpretação. Libras.

SISTEMA JURÍDICO-PENAL BRASILEIRO E COMUNIDADES SURDAS: JUSTIÇA LINGUÍSTICA E POLÍTICAS DE TRADUÇÃO EM CONSTRUÇÃO

Helano da Silva Santana-Mendes (UFSC)
Silvana Aguiar dos Santos (UFSC)

Resumo: O presente trabalho é orientado por uma abordagem qualitativa como metodologia e segue as premissas da pesquisa bibliográfica e documental. Assim sendo, foi realizado (i) uma revisão bibliográfica com o intuito de identificar as principais questões relacionadas à justiça linguística para a pessoa surda que cometeu uma ação delituosa e (ii) uma pesquisa documental para coletar dados acerca dos surdos privados de liberdade. Como fundamentação teórica nos aportamos nas discussões em torno dos *direitos linguísticos* (UNESCO, 1996; ABREU, 2020; VALERO-GARCÉS, 2020) e da *justiça linguística* (VAN PARIJS, 2011) para pessoas falantes de línguas não nacionais que estão em privação de liberdade. Deste modo, trazemos a contribuição dos Estudos da Tradução, mais especificamente, Políticas de Tradução e Direitos Linguísticos, a fim de promover um diálogo sobre justiça linguística para as comunidades surdas dentro do sistema jurídico-penal. A pesquisa foi conduzida a partir da coleta de dados de reportagens realizadas entre 2012 e 2023, que tratavam sobre a pessoa surda em contextos judiciais e/ou prisionais. Os resultados indicam que a presença de intérpretes de língua de sinais nesse contexto ainda é insuficiente. Além disso, a falta de formação especializada e a falta de reconhecimento profissional, bem como a ausência de *políticas de tradução* para esses profissionais e para os operadores do direito se tornam cada vez mais evidentes. Essas lacunas na prestação de serviços de tradução para a comunidade surda ré, podem resultar em violações de seus direitos, como acesso desigual à justiça, desrespeito à dignidade humana e exclusão social. Portanto, é necessário um esforço conjunto de governos, instituições prisionais, organizações de direitos e entidades representativas da comunidade surda e de tradutores e intérpretes para promover o reconhecimento dos direitos linguísticos dentro do sistema jurídico-penal.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Políticas de tradução. Surdos réus. Justiça linguística. Direitos linguísticos.

A FORMAÇÃO DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS BACHARELADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DA UFES: A INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS PARA O PORTUGUÊS VOCALIZADO

Eunice Correa Souza da Silva (UFES)
Jeff Jeffa Moreira Santana (UFES)

Esta comunicação é um recorte do trabalho de conclusão de curso, a pesquisa surge a partir das disciplinas de Laboratório de interpretação II e de Tradução de Textos Científico-Acadêmicos do curso de Letras-Libras bacharelado em tradução e interpretação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A linha de discussão por meio desses estudos enfatiza a interpretação simultânea e a traduzibilidade com o objetivo de apresentar métodos de esforços para reflexão da prática tradutória/interpretativa. A escolha do tema, se deu, devido às inúmeras experiências vividas pela maioria desses profissionais intérpretes que envolvem as línguas orais e as de sinais de acordo com Gile (2015) e Barbosa (2014). São poucos os estudos que discutem sobre essa temática, por exemplo, Albres (2010) e Santos (2018). Em alguns casos, ocorrem omissões na interpretação dos mais variados contextos que estão relacionados às competências e habilidades dos tradutores e intérpretes de ambas as línguas: Libras e Língua Portuguesa. Com base em estudos e pesquisas bibliográficas, desafiou num determinado momento, um encontro com profissionais tradutores e intérpretes de libras e língua portuguesa, a fim de dialogar sobre como podemos aprimorar o trabalho interpretativo vocalizado. Os aspectos metodológicos serão mantidos na utilização de hipóteses formuladas de teóricos, além de se utilizar a metodologia onde escolhemos como corpus do trabalho um grupo focal criado no intuito de contribuir para alcançar os objetivos propostos na pesquisa. O encontro e os procedimentos foram feitos na própria UFES com estudantes que cursaram a disciplina no 4º período no ano de 2021. Os resultados desta pesquisa foram surpreendentes, um deles foi a criação de uma disciplina optativa para ampliar as práticas e conhecimentos no campo da interpretação direta, além disso, a potencialização dos estudos em Didática da Tradução e da Interpretação.

Palavras-chave: Interpretação Simultânea. Libras. Português Vocalizado. Formação.

TRANSCRIÇÃO EM LIBRAS COMO FERRAMENTA DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM TEXTOS MULTIMODAIS

Rafael Monteiro da Silva (UFES)
Joyce Karolina Ribeiro Baiense (UFES)

Resumo: A transcrição, termo cunhado por Haroldo de Campos, aproximadamente por volta de 1950, onde o autor, também tradutor, se deparou com algumas impossibilidades de tradução de textos poéticos. Tendo nessa prática transcrita como solução para alguns problemas de forma e estética de alguns textos. Partindo dessa conceituação, procurou-se investigar durante o mestrado em Educação bilíngue pelo INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos, como se dá o contexto da transcrição e a Libras. Refletindo como podem ser apresentados esses contrastes em diferentes aspectos, sejam eles linguísticos (interlingual e intralingual) e/ou diferenças modais (intermodalidade e intramodalidade), outro grande motivador da pesquisa foi o crescente o número de surdos que estão atuando como tradutores e intérpretes e em diversos contextos, desde o teatro até a produção de trabalho científicos em Libras (RODRIGUES E FERREIRA, 2019). A pesquisa seguiu uma abordagem bibliográfica para compreensão dos conceitos a serem investigados com um viés participativo e qualitativo e como resultado da pesquisa a produção de material videográfico envolvendo a recriação, tradução e transcrição de 6 livros infantis que ganharam um formato de videobook tendo a Libras como língua de instrução de leitura. Percebendo assim a difícil tarefa de *manusear* o texto durante o ato tradutório, se colocando em um lugar que flerta com uma relação entre as línguas. Espera-se contribuir para o campo teórico e acadêmico agindo como uma práxis entre a teoria e a prática e em sua aplicação durante o ato tradutório, seja pelo aspecto das modalidades das línguas envolvidas, considerando o intérprete e o tradutor como alguém que está em uma responsabilidade de administrar essa contraste linguístico, levando a "*mensagem*" em seu código apresentado na relação entre a tradução e interpretação para os textos de partida e o texto de chegada.

Palavras-chave: Transcrição. Recriação. Libras. Videobook. Multimodalidade.

A REPRESENTAÇÃO PROVERBIAL DE CAROLINA MARIA DE JESUS EM LIBRAS: CRITÉRIOS ÉTICOS DO BEM E DO MAL

Leonardo Lúcio Vieira-Machado (UFES)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo demonstrar, em Língua Brasileira de Sinais (Libras), o pensamento proverbial de Carolina Maria de Jesus em sua obra "Provérbios" (s/d), destacando seu tema principal de predileção, "F. Conceitos de moralidade", conforme o Sistema Internacional de Tipos de Provérbios de Matti Kuusi. A fundamentação teórica para a tradução/interpretação do gênero provérbio da Língua Portuguesa para Libras segue o juízo crítico de literatura em língua de sinais defendida por Sutton-Spence (2021), destacando-se a linguagem estética em Libras, com elementos como velocidade, espaço, simetria, aspecto metafórico da configuração de mão, morfismo, entre outros, previstos na literatura em Libras. Os procedimentos metodológicos para seleção das parêmys consistiram na categorização total da obra de Carolina, com base na proposta de Lauhakangas (2001), que abrange 13 temas principais, 52 aulas principais e 325 subgrupos temáticos, seguindo os padrões temáticos globais identificados pelo pesquisador de expressões culturais tradicionais finlandês Matti Akseli Kuusi. Dentre esses, o subgrupo "F1a - critérios do bem e do mal" foi o mais presente na publicação da escritora mineira, contendo 29 provérbios (embora outros também possam ser classificados nessa categoria). Para fins de demonstração neste trabalho de tradução/interpretação, foram selecionados os quatro primeiros provérbios dessa categoria, sendo dois provérbios com o logema "Bondade/Honestidade é louvável" e dois provérbios com o logema "Maldade/Desonestidade é reprovável", promovendo em Libras um conhecimento mais amplo da expressão cultural presente nos provérbios de Carolina Maria de Jesus. Os dados apresentados são parciais de uma pesquisa em andamento, parte da tese de doutorado do autor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGL/Ufes).

Palavras-chave: Libras. Linguística. Literatura. Carolina Maria de Jesus. Provérbios.

Modalidade VÍdeo-Pôster



FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA PARA INTÉRPRETES DE LIBRAS ATRAVÉS DA OFERTA DE CURSO DE EXTENSÃO ONLINE PROMOVIDA POR UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO

Leonardo Ribeiro de Barros (IFCE)

Resumo: A profissão de Tradutor Intérprete de Libras - Língua Portuguesa tornou-se mais significativa e relevante à medida que marcos legais foram tornando-os figuras importantes no tocante à acessibilidade comunicacional para a comunidade surda, em especial no contexto educacional. Este trabalho apresenta um apanhado recente dessas leis e decretos e revela como estes impactaram positivamente no aumento desses profissionais dentro de Instituições Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. No entanto, recentes decisões governamentais provocaram uma precarização desta categoria extinguindo o cargo em Institutos e Universidades Federais, impedindo, por sua vez, a realização de novos concursos. Para suprir a demanda, profissionais terceirizados e bolsistas cresceram em número e hoje prestam seus serviços à comunidade acadêmica surda. A partir das reflexões de Filho (2021) e Pacheco (2010), analisa-se como a capacitação de servidores e terceirizados que trabalham em IFs e UFs combate à precarização que a terceirização traz, ao mesmo tempo que ratificam o papel dessas instituições mediante as leis, de fornecer condições melhores de trabalho a esses profissionais, assim como oportunidades de formação contínuas tanto para os servidores quanto para os terceirizados. A pesquisa quali-quantitativa desenvolvida objetiva mostrar como um curso de extensão online de formação de Intérpretes de Libras oferecidas em um dado Instituto Federal revelam a respeito do perfil do atual Tradutor Intérprete de Libras, sua formação acadêmica, seus desafios em relação à profissão e os benefícios de formações iniciais e continuadas tanto para profissionais experientes quanto para aqueles que ainda atuam na informalidade, sem a formação devida determinada por leis e decretos.

Palavras-chave: Libras. Tradutor Intérprete de Libras. Formação Inicial. Formação Continuada. Institutos Federais.

PROCESSO TRADUTÓRIO ABREVIADO DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS EM LÍNGUA DE SINAIS: O USO DO ESPAÇO DE CORES EM EFEITO CHROMA KEY

Telma Cedraz-Santos (Faculdade Dom Alberto)
Helano da Silva Santana-Mendes (Faculdade Dom Alberto)
Silas Felix Silva Santos (Faculdade Dom Alberto)

[Link para o vídeo-pôster](#)

Resumo: O uso de tecnologias mediadas para a educação cresce de modo acelerado e já faz parte do nosso cotidiano. Por meio da tecnologia, na contemporaneidade, podemos observar que cada vez mais temos inúmeras produções acadêmicas *em/para* língua de sinais através de vídeo-registro. De acordo com Silva (2020), como característica do vídeo-registro, faz-se necessário que haja alternância de cores do ‘vestuário’ do sinalizador – geralmente camisetas básicas (*T-shirts*). Essa troca de cores das camisetas é de grande relevância no que tange a melhor compreensão do trabalho acadêmico em língua de sinais para leitores surdos. O uso do espaço de cores, é uma técnica amplamente conhecida na matemática, ciências da computação, física e principalmente na tecnologia no que se refere aos parâmetros de edição de imagens. Assim, este trabalho busca apresentar que o uso do espaço de cores em efeito *chroma key*, encurta o processo tradutório no momento da gravação e, conseqüentemente, na edição de vídeo, pois não há a necessidade de se fazer trocas de camisetas. A metodologia empregada é a pesquisa exploratória, no intuito de apresentar que o fenômeno ‘tecnologia’ faz parte do profissional digital tradutor/intérprete de língua de sinais para o século XXI (SANTANA-MENDES; CEDRAZ-SANTOS, 2022; SANTANA-MENDES, 2022). Para coleta de dados, este trabalho buscou, através da pesquisa documental, analisar as normas de publicação da Revista Brasileira de Vídeo-Registros em Libras, no que tange à produção e pós-produção de vídeos-registros do gênero acadêmico em língua de sinais. Como resultado, portanto, apresentamos de maneira sucinta, como esses efeitos visuais podem contribuir no trabalho dos profissionais digitais tradutores/intérpretes de língua de sinais nestas produções acadêmicas por meio de vídeos sinalizados.

Palavras-chave: Espaço de cores em efeito Chroma key. Vídeo-registro em língua de sinais. Produção acadêmica em língua de sinais. Profissionalismo digital TILSP.

O INTÉRPRETE EDUCACIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL EM DISCIPLINAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFSC

Diego Machado da Silva (UFPEL)

Resumo: O presente resumo trata-se de pesquisas realizadas no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC a qual pretendeu investigar os Intérpretes Educacionais em disciplinas de Língua Estrangeira no sexto ano do Ensino Fundamental. A pesquisa utilizou a metodologia da Autoconfrontação Simples (Daniel Faïta e Yves Clot) e a metodologia de análise foi baseada na Análise Dialógica Discursiva (Bakhtin). Identificou-se que as Intérpretes Educacionais não tinham uma perspectiva teórica-prática para interpretar nas disciplinas de Língua Estrangeira e portanto utilizavam seus saberes experienciais de outros contextos para compor a interpretação. Portanto, foi proposto pelo pesquisador estratégias de interpretação, considerando a identidade linguística das pessoas Surdas que naquele contexto era Surdo Bilíngue Bimodal.

Palavras-chave:

TIRANDO OS SINAIS DOS ARMÁRIOS: LEVANTAMENTO DO LÉXICO EM COMUNIDADES DE PRÁTICA LGBTI+ EM LIBRAS

Letícia Regiane da Silva (UFSC)

Resumo: O presente trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado intitulada “*Tirando os sinais dos armários: influencers surdos como agentes na expansão lexical em comunidades de prática LGBTI+*”. Apresenta um levantamento documental realizado em um canal do Youtube e um perfil do Instagram, em que estão registrados sinais de comunidades de prática LBTQIAPN+ Surdas. Para tanto, selecionamos vídeos com temáticas LGBTQIAP+ , como lives, vídeos temáticos e registros áudio visuais. Registramos os sinais em fichas de catalogação de léxico, elaboradas para evitar que os materiais se percam na efemeridade das redes sociais. Objetivamos facilitar a busca dos sinais, por meio dos registros em fichas que podem ser acessadas via QRcode, e também contam com a escrita de sinais Sign Writing (SW), para o uso de tradutores e intérpretes surdos e não surdos. Tais materiais possuem uma relevância na divulgação e preservação histórica da língua nos diferentes contextos em que seus falantes se inserem. Dessa forma, objetivamos apresentar alguns dos sinais catalogados. A pesquisa se situa na Linguística Aplicada, na linha de pesquisa Libras. Além disso, os estudos referentes à política linguística contribuem na contextualização da língua de sinais, em um momento de busca por registrar a língua nos diferentes contextos em que ela se insere por meio da participação e do debate realizado por pessoas Surdas. Portanto, investigar e documentar esses sinais e contextos é a forma de visibilizar e ampliar a circulação e difusão dessas produções identitárias e divulgar as temáticas em Libras. A coleta dos dados foi manual resultando em 19 sinais registrados em fichas de registro de léxico com campos interativos objetivando facilitar a busca e seleção dos sinais para uso por pesquisadores da área de tradução, linguística, estudos de gênero e demais consulentes interessados na temática.

Palavras-chave: LGBTI+. Linguística de língua de sinais. Léxico.

TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO LITERÁRIA: ANÁLISE DE UMA NARRATIVA EM LIBRAS

Jéssica Neves da Vitória (UFES)

Girlane Paula da Silva (UFES)

Rosiane do Carmo Barbosa Oliveira (UFES)

[Link para o vídeo-pôster](#)

Resumo: Este trabalho é um estudo da tradução e da interpretação de uma narrativa, uma representação literária em Libras que exalta a linguagem estética da própria Língua, mostrando o belo e proporcionando prazer e diversão ao público leitor/espectador. Nosso objetivo é analisar a tradução e interpretação do texto-vídeo *Bolinha de Ping-pong*, de Rimar Segala, seguindo os conceitos literários apresentados por Spence (2021); Klamt, Machado e Quadro (2014). Além disso, considerando que a tradução é uma transformação de lugar de onde o texto está para um outro lugar, através de uma mudança contínua, esta pesquisa também utilizará os conceitos de Walter Benjamin apresentados por Lages (1998). Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa com objetivos descritivos, apoiando-se no procedimento de estudo de caso. Tal análise confirma o quão abrangente e significativa é a tradução e interpretação de literatura em Língua de Sinais, provando que podemos utilizar da performance para representar uma infinidade de possibilidades para além do uso das mãos, que envolvem todo o corpo em prol da incorporação de personagens e do uso de classificadores. Conclui-se que a tradução do texto em questão provoca os espectadores pela sua mensagem implícita, articulada através da metáfora, e pela apresentação impecável dos recursos visuais que a Língua de Sinais proporciona por meio da interpretação literária. Esta pesquisa acrescentará uma importante contribuição para outros que possam se interessar sobre as escolhas tradutórias e interpretativas na Literatura. Logo, é uma narrativa rica em detalhes que pode favorecer o processo de formação de novos tradutores e intérpretes.

Palavras-chave: Tradução. Interpretação. Literatura. Libras.



**9. Língua, Cognição e
Desenvolvimento Humano:
aspectos teóricos e
práticos e suas inter-relações**

Coordenação:

Flávia Medeiros Álvaro Machado (Ufes)

Felipe Venâncio Barbosa (USP)

Modalidade Presencial



INTERPRETAÇÃO FORENSE DO PORTUGUÊS PARA LIBRAS: (IM)POSSIBILIDADES NO CONTEXTO JURÍDICO

Lucas Gonçalves Dias (UFU)

Flávia Medeiros Álvaro Machado (UFES)

Resumo: A interpretação comunitária e a interpretação forense em contexto jurídico em línguas de diferentes modalidades, português e Libras, tem sido objeto de interesse de muitos pesquisadores, no envolvimento dos Estudos Linguísticos e dos Estudos da Interpretação. Esta pesquisa de mestrado visa analisar as ocorrências lexemáticas do TILS quando realiza uma interpretação comunitária com desdobramentos no contexto forense, observando, assim, se há nessa interpretação a garantia legal do princípio da isonomia em relação às estratégias interpretativas utilizadas na garantia linguística do acusado/réu durante um processo jurídico. Tomam-se como base teórica Lakoff (1987), Pöchhacker (2006), Russel (2002), Santos (2013) e Machado (2012/2014/2017), dentre outros, que discutem o sentido semântico cognitivo das ocorrências lexemáticas. A problematização refere-se a discutir, a partir de um experimento voltado para a análise do processo cognitivo, a correlação entre escolhas linguísticas e cumprimento do dever legal na atuação dos TILS em contextos jurídicos. A construção do corpus envolve uma metodologia quali-quantitativa, seguida de procedimentos de uma situação controlada com uso de textos elaborados para um experimento a partir de uma súmula de processos jurídicos. As análises dos dados enfocam as ocorrências lexemáticas em Libras durante a interpretação simultânea do TILS e seu impacto no âmbito da garantia do princípio da isonomia. Os resultados esperados são os aspectos que envolvem a atividade cognitiva do TILS em situações de alta complexidade conceitual no que se refere à compreensão do "juridiquês" e às formalidades inerentes ao ambiente de audiências.

Palavras-chave: Interpretação Forense. Contexto Jurídico. Português/Libras. Registro Cognitivo.

UMA NARRATIVA NO DIA A DIA COM PACIENTES SURDOS: COMUNICAÇÃO NÃO-VERBAL NO CONTEXTO DE SAÚDE, COMO SURGEM?

Kátia Gouvea Guimarães (UFES)
Flávia Medeiros Álvaro Machado (UFES)

Resumo: A comunicação não se constitui apenas de forma verbalizada no contexto de saúde, ela também é suprimida quando o paciente sente algum desconforto físico. Atuante profissional de enfermagem em atendimento ambulatorial em Vila Velha (ES), identifiquei que a maior problemática é saber como os profissionais de saúde concebem essas informações para pacientes surdos, e como se consolida a linguagem estabelecida no contexto de saúde numa ação coletiva de acessibilidade comunicacional possível nesse contexto. Silva (2002 p. 18) destaca que “toda a comunicação efetiva é bidirecional. Para que ela ocorra, é necessário que haja resposta e validação das mensagens ocorridas”. Dessa forma, esse artigo tem como objetivo observar e analisar os pacientes surdos em momento de interação. Como procedimento metodológico foi elaborado um questionário com 15 perguntas objetivas, utilizando-se do *google formulário* disponível na plataforma do *G-suite*, questões relacionadas ao acesso dos surdos em contexto de saúde, informações sobre a comunicação entre paciente surdo *versus* o profissional de saúde com vistas à acessibilidade. Na análise dos dados coletados, foram descritas as situações que ocorreram durante a interação comunicativa entre paciente surdo e o profissional de saúde. Como recorte dos resultados, mesmo considerado uma pesquisa ensaísta, destacamos 5 lexemas, com alta complexidade terminológica, tais como GLICOSÍMETRO, OXIÚROS, LOMBRIGA, VERME, PREVENTIVO. Essas terminologias foram as que mais os pacientes surdos ao se expressarem por escritos ou por gestos icônicos, bem como também os profissionais da saúde, tiveram inúmeras dificuldades de estabelecer de fato uma comunicação acessível não-verbal para compreensão cognitiva de ambos, até a intervenção da enfermeira que conhecia Libras, para diferenciar as terminologias acima destacadas. Assim, consideramos que a comunicação não verbal, nem sempre é eficiente, e por conta disso, necessita-se que nesse contexto tenha TILSP habilitados para atuar.

Palavras-chave: Acessibilidade. Comunicação não verbal. Contexto de saúde. Libras Tradução.

INFERÊNCIAS DE FATORES EXTERNOS QUE IMPLICAM COGNITIVAMENTE NA TAREFA DA INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA LIBRAS EM CONTEXTO POLÍTICO

Flávia Medeiros Álvaro Machado (UFES)
Rhayllander Henrique Mendes de Souza (UFES)

Resumo: A pesquisa propõe destacar as inferências de fatores externos que implicam cognitivamente na tarefa da interpretação simultânea da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais. Para tanto, se faz necessário examinar as condições e os fatores que levam a essas inferências cognitivas que impactam diretamente na estrutura gramatical do uso da língua. Essa pesquisa se sustenta sob os pressupostos de Gile (1995), PACTE (2003), Quadros e Karnopp (2004) e Machado (2017). A questão problema visa responder quais são as causas e fatores externos que interferem cognitivamente no TILSP (Tradutor Intérprete da Língua Brasileira de Sinais e Português) durante uma interpretação simultânea. Seria o cansaço mental, a falta de revezamento, desgaste físico, outros fatores desconhecidos? Baseado nessas hipóteses, a pesquisa foi realizada no contexto político da Câmara Municipal de Vereadores de Vitória. Essa é uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, discutindo aspectos relevantes entre a interpretação e a cognição. O resultado dessa pesquisa foi a identificação de TILSP sobrecarregados de informações densas do contexto político, e com pouco conhecimento do significado das terminologias jurídicas. Para efeito metodológico, fez-se necessário o uso do *ELAN – Eudico Language Annotator*, um *Software* de transcrição linguística de vídeos e áudios contendo a Língua Brasileira de Sinais– LBS. O artigo é um ensaio para despertar discussões e reflexões sobre os fatores e causas que impactam diretamente na tarefa da interpretação simultânea em contexto político.

Palavras-chave: Interpretação Simultânea. Inferências Cognitivas. Condições e fatores.

CONTRIBUIÇÕES DA SEMÂNTICA COGNITIVA: PADRONIZANDO O USO DAS TERMINOLOGIAS JURÍDICAS EM LIBRAS

Jéssica Santos Souza Martins (UFES)
Flávia Medeiros Álvaro Machado (UFES)

Resumo: No contexto jurídico a atuação do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais e Português (TILSP) possui vários desafios, em razão da formalidade excessiva e das terminologias especializadas e complexas, que geram distanciamento linguístico num grau semântico-pragmático, evidenciando problemas (inter)intralinguísticos. A formação especializada dos TILSP e o desenvolvimento de habilidades e competências tradutórias são imprescindíveis, de acordo com os argumentos de Machado (2017), visto que apenas sua presença, por si só, não implica acessibilidade no contexto jurídico. A presente pesquisa, ainda em andamento, afilia-se aos preceitos da Linguística Cognitiva (LC), partindo dos estudos da Semântica Cognitiva/Lexical, perpassando as construções pragmáticas e os estudos da polissemia pretendendo investigar como se dá os processamentos cognitivos dos TILSP em relação as construções gramaticais (GOLDBERG, 1995; BYBEE, 2016) e categorização radial dos esquemas linguísticos (LAKOFF, 1987) referentes às terminologias jurídicas, bem como a quebra do princípio da cooperação linguística (GRICE, 1982) como resultado da ausência de padronização das terminologias jurídicas em Libras, propondo a padronização de sinais-termos-jurídicos que sirvam de aporte para a criação de um Dicionário Jurídico Bilíngue de Libras e Português. O corpus foi constituído a partir de uma atividade desenvolvida na disciplina de Tradução e Interpretação em Contexto Jurídico, ministrada pela Profa. Dra. Flávia Machado, na turma do 6º período do curso de Letras/Libras (UFES). O método é uma proposta qualitativa, a partir da coleta de dados que se dará da seguinte forma: (1) preenchimento de um questionário pelos alunos; (2) distribuição de um texto judicial entre grupos da turma; (3) seleção dos vocábulos jurídicos com significado desconhecido; (4) busca pelo significado em vocabulários tradicionais e jurídicos; (5) proposta de sinais-termo-jurídicos, seguida da descrição fonomorfológica gerada em Libras. A partir da coleta, os procedimentos para análise foram constituídos da seguinte forma: (1) tabulação dos vocabulários jurídicos, os significados dicionarizados e as aplicações gramaticais; (2) seleção de 10 sinais-termo-jurídicos do corpus; (3) socialização e discussão sobre as propostas entre membros surdos e ouvintes, pesquisadores e colaboradores do Grupo de Pesquisa LingCognit - Linguagem e Cognição: escolhas tradutórias e interpretativas². A socialização visa identificar a construção fonomorfológica do uso gramatical em Libras e a correspondência semântica-pragmática que o sinal-termo-jurídico pode ser padronizado no Judiciário.

Palavras-chave: Semântica Cognitiva/Lexical. Libras/Português. Vocabulários Jurídicos. Terminologias. Padronização.

² Grupo de Pesquisa LingCognit é coordenado pela Profa. Dra. Flávia Medeiros Álvaro Machado (2019)

A RELAÇÃO ENTRE INSTRUTOR SURDO E ESTUDANTES SURDOS NA ESCOLA: DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM E CONSTITUIÇÃO

Ester Chaves Pessoa (UFSCar)
Lara Ferreira dos Santos (UFSCar)

Resumo: A educação de surdos no Brasil é debatida há anos; a comunidade surda tem lutado pelo direito à educação bilíngue de qualidade nas últimas décadas. A partir do Decreto 5.626/2005, foram difundidas orientações relevantes para a educação de surdos, como a necessidade da presença de intérpretes em sala de aula, bem como Instrutores Surdos (BRASIL, 2005). Mas apenas com a aprovação de emenda na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 2021), a educação bilíngue para surdos tornou-se uma modalidade educacional; neste contexto descreve-se o papel fundamental do Instrutor Surdo, como modelo linguístico e identitário. Objetivou-se, assim, investigar a relação do Instrutor Surdo com estudantes surdos, em processo de construção identitária, cultural e linguística, pois as pesquisas sobre a temática são ainda escassas nos meios de divulgação científica. A metodologia deste estudo consistiu na observação simples com registro em diário de campo das ações em sala de aula, em uma escola de ensino fundamental com proposta bilíngue, durante oficinas de Língua Brasileira de Sinais - Libras oferecidas pelo Instrutor Surdo para duas crianças surdas em aquisição de linguagem. As análises preliminares desta pesquisa³, em andamento, indicam a relevância do profissional no espaço educacional, e seu papel no ensino não apenas da língua, mas de regras sociais, orientações sobre sentimentos, e na mediação do brincar, fundamental ao desenvolvimento da criança. Segundo Vygotsky (1989), o desenvolvimento humano ocorre a partir de uma relação mediada, portanto, uma criança precisa de um sujeito mais experiente que ela, que faça essa mediação entre a criança e o mundo do conhecimento que a cerca. Percebeu-se, portanto, que o Instrutor Surdo tem papel fundamental na escola e na educação bilíngue para surdos, e que sua atuação consiste também em auxiliar na constituição da criança, por meio de um trabalho realizado pela e na linguagem.

Palavras-chave: Instrutor surdo. Identidade Surda. Educação bilíngue. Linguagem. Educação Especial.

³ Esta pesquisa teve apoio e financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (processo: 164243/2022-4) e atualmente tem apoio e financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Processo 2022/13091-3).

INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA VOCALIZADA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Rutileia Gusmão Pinheiro (UFES)

Flávia Medeiros Álvaro Machado (UFES)

RESUMO: Os movimentos sociais da comunidade surda são reflexos conquistados a partir de lutas e da implementação de políticas linguísticas a partir das legislações brasileiras. A importância do papel do TILS nos processos comunicativos entre o locutor e o interlocutor, visa à garantia da acessibilidade linguística dos surdos. Sendo assim, a problematização desta pesquisa, encontra-se na seguinte questão: como o TILS compreende a Libras para a língua portuguesa durante uma interpretação simultânea vocalizada? Essa questão, fundamenta-se na ocorrência dos efeitos prototípicos que intervêm durante uma tarefa cognitiva das escolhas lexicais no uso de línguas de modalidade gestual e vocal. O objetivo visa analisar as competências linguísticas que o TILS realiza da comunicação em Libras numa interpretação vocalizada em língua portuguesa, observando assim, as escolhas semântico-pragmáticas das línguas envolvidas. O método utilizado é qualitativo de um estudo de caso, como descreve Yin (2010). A coleta de dados foi definida em 4 etapas: (a) seleção de uma videoaula em Libras; (b) seleção de 5 TILS para realizar a interpretação vocalizada em língua portuguesa em duas etapas para comparação dos dados; (c) transcrição linguística no *Software* do ELAN; (d) análise das escolhas interpretativas realizadas durante a tarefa do TILS na modalidade vocal. O ponto de vista teórico encontra-se correlacionado aos processos neurolinguísticos da Semântica Cognitiva (FAUCONNIER, 1994; FERRARI, 2020; LAKOFF, JOHNSON, 1980) e da Linguística Cognitiva (LAKOFF, 1986). Os resultados, mesmo que ainda parciais destacam que o TILS se própria de categorias linguísticas advindas da fala do sujeito surdo, em relação aos modelos de esforços (GILE, 1995), em que acarretam processos prototípicos (FAUCONNIER, 1994) quanto ao sentido semântico-pragmática, biológico e sociocultural durante uma interpretação simultânea vocalizada no contexto educacional e midiático do uso das línguas envolvidas - Libras e Português.

Palavras-chave: Semântica Cognitiva. Interpretação vocalizada. Processos Mentais. Modelos de Esforços Cognitivos. Libras/Português.

PARÂMETROS LINGUÍSTICOS DOS ASPECTOS FONOMORFOLÓGICOS DA GRAMÁTICA DA LÍNGUA DE SINAIS/LIBRAS E AS INTERFERÊNCIAS COMUNICATIVAS IMPACTADAS DURANTE O CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19

Priscila Delfina de Souza Ribeiro (UFES)

Flávia Medeiros Álvaro Machado (UFES)

Resumo: Esta temática de pesquisa tem como intuito refletir sobre a importância dos componentes fonomorfológicos gramaticais da língua de sinais em relação à compreensão das sentenças produzidas em língua de sinais, esta pesquisa tem como objetivo analisar e verificar a compreensão e as perdas sofridas pelos sujeitos surdos e usuários da língua de sinais/Libras, quando não se tem presente durante sinalização os elementos linguísticos dos aspectos fonomorfológicos (expressões faciais e Marcadores não-manuais), visto que estes elementos compõem a estrutura gramatical da língua de sinais e são importantes para a compreensão das sentenças sinalizadas. Segundo Quadros (2007), os marcadores não-manuais, as expressões faciais possuem grande importância para a compreensão das sentenças da comunicação dos surdos, durante a sinalização em língua de sinais, assim como também o uso das articulações *mouthings*. Para comprovar as hipóteses foi realizada uma pesquisa qualitativa com um olhar contextualizado no período Pandêmico da COVID-19, tendo como procedimentos: recolhimento de dados de surdos e tradutores-intérpretes; categorização de uso das escolhas interpretativas durante a sinalização, “com” e “sem” a utilização das máscaras de proteção contra o coronavírus durante a sinalização de sentenças em língua de sinais com o intuito de constatar que a impossibilidade na visualização de elementos linguísticos interferem na compreensão das sentenças interpretadas na língua de sinais/Libras. Ao fim da pesquisa foi constatado a importância destes elementos linguísticos e percebido as inúmeras perdas sofridas na compreensão do significado das sentenças quando se teve uma interferência comunicativa durante a sinalização, com os dados apresentados nesta pesquisa foi possível comprovar a importância dos parâmetros linguísticos dos aspectos fonomorfológicos gramaticais da língua de sinais (Expressões faciais, Marcadores não-manuais e articuladores *Mouthings*) para compreensão das sentenças realizadas em línguas de sinais.

Palavras-chave: Parâmetros linguísticos. Compreensão. Marcadores Não-Manuais. Processos cognitivos. *Mouthings*.

ASPECTOS GRAMATICAIS E COGNITIVOS NA PRODUÇÃO DE SIGNOS LINGÜÍSTICOS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: CLASSIFICADORES E NEOLOGISMOS

Joaquim Cesar Cunha dos Santos (UFES)
Flávia Medeiros Álvaro Machado (UFES)

Resumo: A Libras é uma língua de modalidade espaço-visual. O uso do espaço físico à frente do sinalizador favorece a iconicidade; sendo utilizado para a realização das construções gramaticais e para construções usando classificadores, um tipo de morfema na língua de sinais. Estes fazem parte do núcleo lexical dessas línguas. Eles são responsáveis pela formação da maioria dos sinais já existentes, assim como pela criação de novos. Justifica-se um olhar sobre os que fazem parte do léxico e neologismos nessa língua. A hipótese é entendermos que os sinais produzidos nas enunciações reconhecidos como não classificadores, o são. As contribuições da Linguística Cognitiva, a Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados – TMC (LAKOFF, 1987), lido em Machado (2012) permite entender que conceitos e categorias são motivados por modelos cognitivos e culturais e tais modelos são construções que contribuem para o pensamento organizado ao mesmo tempo sofrendo alterações ou variações devido às relações socioculturais cristalizadas. Os sinais produzidos na Libras, sejam os convencionados ou neológicos envolvem o que é significativo para nós, não em si mesmo, mas do que está envolvido no momento de sua produção e por quem é o agente de fala. O *corpus* que será utilizado é composto de signos linguísticos da Libras utilizados por diferentes autores surdos e ouvintes, em diversos vídeos. Pretende-se por meio de estudo analítico-descritivo apresentar os signos e o tipo de classificador produzido, avaliar e ampliar a definição terminológica. Tal estratégia prende-se ao fato que os estudos linguísticos da Libras no Brasil são recentes em comparação com as línguas orais. Sendo Libras uma língua que tem vida, assim como as demais línguas naturais, a pesquisa/tese planeja trazer um estudo na área da linguística, ampliando os conhecimentos nos Estudos Analítico-descritivos da Linguagem a respeito dos chamados Classificadores na Língua Brasileira de Sinais.

Palavras-chave: Libras. Classificador. Neologismo. Léxico. Cognitivo.

CONTRIBUIÇÕES COGNITIVAS E A PRODUÇÃO NEUROLINGUÍSTICA DO LEITOR-SURDO

Leidiane Dias da Silva (UFES)

Flávia Medeiros Álvaro Machado (UFES)

Resumo: Para que as habilidades cognitivas do sujeito surdo sejam desenvolvidas e necessário um ambiente familiar estimulante para ter compreensão e aquisição de linguagem para poder desenvolver habilidades de compreensão e leitura. A questão problema visa investigar as funções cognitivas dos sujeitos surdos, em relação à compreensão e leitura da língua portuguesa em relação às escolhas tradutórias para Libras. A leitura de um texto escrito em língua portuguesa, exige do sujeito surdo um “esforço cognitivo” que envolve duas línguas interpretantes, como descreve Machado (2017). O referencial teórico encontra-se nos Estudos da Tradução (BASNETT, 2005) e nos Estudos Linguísticos pela abordagem cognitivista de Lakoff (1986). O objetivo dessa pesquisa é analisar a “percepção” e a compreensão que o surdo tem da língua portuguesa na modalidade escrita em relação ao uso da Libras, como meio de comunicação da língua natural da comunidade surda. A metodologia utilizada é exploratória e experimental numa situação controlada. Os sujeitos participantes foram 20 sujeitos surdos, porém, para este trabalho será Apresentado 5 (cinco) participantes, surdos de ambos os sexos (masculino e feminino), de diferentes níveis de escolaridades, na faixa etária entre 17 e 70 anos, e todos são residentes da Grande de Vitória do Espírito Santo (ES). Nas análises do Corpus constituído, por meio da coleta de dados numa situação fora controlada e experimental, quando os pesquisadores apresentaram aos participantes um microtexto com o conceito abstrato de CRÍTICO, retirado da obra de Machado (2017, p. 104). Após a coleta de dados, fora realizado a transcrição em glosas as escolhas tradutórias da leitura do microtexto em língua portuguesa na compreensão em Libras. O resultado da pesquisa, embora seja uma proposta ensaísta, revela que o surdo, independente do grau de instrução de ensino, tem dificuldades para ler um texto da língua portuguesa, e conseguir processar cognitivamente para Libras, como também, de identificar numa sentença escrita em português, o mesmo lexema do conceito abstrato CRÍTICO. Com os dados coletados, nesta amostra, percebemos que todo o sujeito surdo carece de estímulos cognitivos e um ensino bilíngue, para garantir assim, uma inclusão escolar e social.

Palavras-chave: Neolinguística. Leitor-Surdo. Direito Linguístico. Sinapse. Desenvolvimento.

ESCOLA, EXPERIÊNCIA E ENSINO NA VISÃO DE DEWEY, PAULO FREIRE E JORGE LARROSA: POSSÍVEIS CONCILIAÇÕES

Moacir dos Santos da Silva (UENF)
Sérgio Arruda de Moura (UFRJ)

Resumo: Esse trabalho faz de uma das situações desenvolvidas na tese “Saberes e conhecimentos discentes, a modernidade e a cultura digital: inserção, liberdade e envolvimento. O objetivo é analisar o ensino (inclusive o da língua) como instrumento de libertação, experiência e autonomia para o indivíduo. As ideias serão fundamentadas em John Dewey, Paulo Freire e Jorge Larrosa. A pesquisa é de natureza bibliográfica quali-quantitativa e também de campo, em que leituras, mesa-redonda, questionário, entrevistas e reflexões serão feitos. Espera-se que os resultados comprovem a importância da abordagem dos contextos do cidadão nos espaços da sala de aula, bem como a relevância das diversas experiências e das inovações (tecnológicas inclusive) para a aprendizagem. Como conclusão haverá o entrelaçamento entre alguns pensamentos dos alunos atuais e dos estudiosos selecionados aqui.

Palavras-chave: Ensino. Experiência. Contextos. Inovação.

ÁREA DA SAÚDE: ANÁLISE SEMÂNTICA-COGNITIVA DO LEITOR-SURDO

Leandro Alves Wanzeler (UFES)
Flávia Medeiros Álvaro Machado (UFES)

Resumo: As campanhas educativas informativas impressas em língua portuguesa na área da saúde, contribuem para informações importantes para a população. Nesta pesquisa, faremos um recorte sobre a tarefa da tradução e os leitores-surdos participantes em relação à leitura de um encarte publicitário de campanha de prevenção do HIV/AIDS. As contribuições da Linguística Cognitiva, corresponde às perspectivas do “fazer sentido” do texto (escrito) em relação à compreensão linguística, com ênfase nos aspectos semântico-pragmáticos de contextos cognitivos e culturais (BYBEE, 2016). A metodologia trata-se de um Estudo de Caso (YIN, 2010), com a participação de dez surdos, em nível superior e oriundos da Grande Vitória (ES). A coleta dos dados foram selecionadas, como: (a) tradução do encarte publicitário da saúde em Libras; (b) legenda em língua portuguesa; (c) recursos ilustrativos; (d) análise do estudo de caso com os cinco participantes surdos com formação ao nível superior. Logo após, os procedimentos organizados, dividimos as análises em observar as associações cognitivas que os surdos realizam durante a tradução em Libras do texto língua portuguesa - modalidade escrita disponível no encarte e analisar a informação transmitida a partir dos léxicos inseridos no encarte, intitulado "AIDS VIVA MELHOR SABENDO. FAÇA SEU TESTE ANTI-HIV". Ao comparar as percepções cognitivas dos leitores-surdos, identificamos que para a leitura do encarte os surdos encontraram dificuldades de compreensão, justamente por não haver acessibilidade comunicacional em Libras. Os resultados, mesmo parciais, evidenciam que os leitores-surdos tiveram hiato durante a leitura do texto, e quando o mesmo estava acessível em Libras, era notório a compreensão ao acesso à informação divulgada no encarte. Nesse contexto, é inerente a necessidade de pesquisas na área, pois mesmo os surdos com formação superior, sendo eles alfabetizados, percebe-se a dificuldade de compreensão de termos-conceitos-clínicos, sendo para o leitor-surdo obstáculos linguísticos.

Palavras-chave: Libras/Português. Semântica cognitiva. Tradução/Acessibilidade. Termos-conceitos-clínicos.

INFERÊNCIAS MORFOSSINTÁTICAS NA CORRELAÇÃO DO USO DE LÍNGUA E ASPECTOS SEMÂNTICOS-PRAGMÁTICOS

Pires Lucílio Manuel Xavier (UFES)
Flávia Medeiros Álvaro Machado (UFES)

Resumo: O estudo demonstra a distância linguística entre o Português de Moçambique (PM) e o Português Europeu, com a interferência de *Cimanyika* (uma das línguas bantu faladas em Moçambique, na Província de Manica), através de estrangeirismos, criando-se uma estrutura morfossintática. Tal como MATEUS *et al.* (2003: 33-37) argumentam, os fatores da variação de uma língua podem ser de natureza diatópica, diacrónica, diastrática e diafásica. Faz-se uma abordagem direcionada ao contacto entre línguas, com *topo* como elemento influenciador. NGUNGA *et al.* (2011) revelaram que a política linguística adoptada pelo Governo após a independência não favorecia a maioria dos moçambicanos, por não dominarem a língua oficial. Nem sempre os estratos sociais favorecem às variações linguísticas. Estudos do PM, incidindo na fonologia, sintaxe e semântica foram efetuados por ABDULA (2014), NGUNGA (2012), GONÇALVES (2000, 2012), DIAS (2002), ALVES (2007:14). NGUNGA (2012) cita exemplos de estrangeirismos e empréstimos de Língua Bantu *Changana* (falada nas províncias do sul do país) para o Português: a. *kuxatiyara* (chatear) b. *kuvota* (votar) c. *manduwinya* (amendoim). A pesquisa é descritiva e qualitativa, com questões mistas, onde há ocorrência de vocábulos ou expressões de *Cimanyika* no Português falado em Moçambique. Fizemos extração das conversas dos informantes (com confidencialidade de dados pessoais), onde se detecta o uso de palavras ou expressões de *Cimanyika* no PM. Tais entrevistas, entre Fevereiro a Junho de 2022, transmitidas por emissoras televisivas, tratavam de temas distintos, onde se verifica a presença de palavras como *maningue*, *mbuto*, *mbava* no PM. Exemplo de uma ocorrência (sobre carência de emprego, notada num enfermeiro): “– *Mbuto* para todos! É impossível! PM = – *Vagas* para todos! É impossível! PE.” No exemplo, a escolha do falante na construção do enunciado leva-nos a uma interpretação morfossintática. Dialogando com RAPOSO *et al.* (2013: 302 - 336), as combinações dos constituintes obedecem aos parâmetros prescritivos. Em suma, a entrada da palavra *mbuto*, no PM, respeita a seleção estrutural, morfológica e semântico-pragmática.

Palavras-chave: *Cimanyika*. Morfossintaxe. Interferência. Semântica. Pragmática.



10. Línguas e Culturas em Perspectivas: Práticas Docentes e Políticas Linguísticas no Contexto do Espanhol e do Italiano

Coordenação:

Igor Castilho Porsette (Ufes)

Cláudia Paulino de Lanis Patrício (Ufes)

Modalidade Presencial



UMA LÍNGUA À DERIVA: NARRATIVAS DE (SOBRE)VIVÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE EM LÍNGUA ESPANHOLA NA UFMG

Danielle Bruzzi Auad (UFMG)

Resumo: O presente estudo visa debater a formação do professor de espanhol através de narrativas de alunos que estão cursando a licenciatura em Letras Português-Espanhol na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Em 2020, o governo federal acabou com a obrigatoriedade da oferta do ensino de língua espanhola no ensino médio da educação básica, instituída pela lei 11.161/05. Através das narrativas coletadas, procuraremos entender as expectativas, motivações e angústias dos docentes em formação ao refletir sobre um mercado de trabalho cada vez mais restrito. Este estudo justifica-se pelo momento político-histórico institucional que se iniciou este ano, uma vez que o governo que promulgou a lei 11.161/05 retornou ao poder, apresentando um discurso de reaproximação com os países da América Latina, em especial nossos vizinhos de fala hispânica. Também se justifica pela necessidade de abordar, dentro do campo da linguística aplicada, os efeitos de sentidos discursivos a partir das políticas adotadas nestes sujeitos em formação. O objetivo geral é fomentar o debate da importância dessa lei e como ela impacta diretamente nos docentes em formação. Como metodologia, foram coletadas narrativas e feitas entrevistas, a partir dos pressupostos de Seidman (2013), com alunos da graduação, mais especificamente os licenciandos em Letras Português - Espanhol da disciplina Língua Espanhola 1. Partimos da análise de conteúdo de Bardin (2011), fazendo uma análise mais ampla dos textos discursivos, para então tratar de examinar a argumentação e a dialogicidade das narrativas sob a ótica de Fiorin (2015). Esperamos que este estudo fomente o debate sobre a importância da obrigatoriedade da oferta da disciplina de língua espanhola nas escolas, não apenas como uma formação de um mercado de trabalho para estes docentes, mas como um movimento político de integrar efetivamente a América Latina.

Palavras-chave: Formação Docente. Língua Espanhola. Narrativas. Políticas Públicas.

REGISTROS DA MEMÓRIA DO ENSINO DE ESPANHOL NO CAP-UFRJ EM DIÁLOGO COM AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Antonio Ferreira da Silva Júnior (UFRJ)

Resumo: A partir dos pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa narrativa (SOUZA, 2007; TELLES, 2002), a presente comunicação tem como objetivo, por meio da recuperação de vivências e de memórias do pesquisador, registrar e resgatar aspectos importantes relacionados à inserção da língua espanhola no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAp-UFRJ), unidade que comemora 75 anos de existência em 2023. Para revisitar essa história, a investigação aborda duas fases do ensino de espanhol nesse contexto: o período como disciplina optativa e como obrigatória, tecendo a cada período considerações sobre o momento histórico e o papel da representação política do corpo docente na inserção do idioma na matriz curricular do Ensino Médio. Para desenvolver o estudo, nos apoiamos em pesquisas sobre o papel do CAp-UFRJ na formação docente (ABREU, 1992), na educação linguística crítica (TÍLIO, 2017) e na noção de brechas curriculares (DUBOC, 2014). Alguns dados como o registro de estudantes e os primeiros programas curriculares da disciplina foram compilados e auxiliam a tecer suposições sobre o imaginário do espanhol no colégio antes de sua oficialidade. A vivência do autor como docente e agenciador de políticas educacionais (BOHN, 2000; RAJAGOPALAN, 2014) no contexto em questão também permitiu a reflexão sobre os ganhos e as mudanças (SILVA JÚNIOR; ERES FERNÁNDEZ, 2019) após a obrigatoriedade do idioma. Por fim, o estudo apresenta o interesse e a maior circulação de publicações a respeito do tema do ensino de espanhol no contexto do CAp-UFRJ, sendo essa ação um aspecto positivo para preservação da memória da língua nesse âmbito e ampliação do debate no campo da formação de professores.

Palavras-chave: Ensino de Espanhol. Memória. CAp-UFRJ. Políticas educacionais. Educação linguística.

A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE ESPANHOL PARA IDOSOS

Rainã Jacobsen Maier (UFES)
Daniela Rodrigues Viana Duarte (UFES)

Resumo: O objetivo deste trabalho é discutir a importância de métodos lúdicos e dinâmicos como estratégias pedagógicas para contribuir no processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola para idosos. O estudo terá como base o conceito sócio-histórico do psicólogo russo Lev Vygotsky (1991) sobre o desenvolvimento humano por meio das interações sociais, sob influência de um processo histórico-social. Em consonância a isso, Paulo Freire (2003) afirma que o educando, para aprender, precisa se reconhecer como sujeito em interação com outros sujeitos. Nesse sentido, a aprendizagem de outra língua, levando em consideração questões individuais, como classe social e formação educacional, torna-se mais eficiente na construção de significados quando o contato com o idioma e as experiências ocorrem em grupo, por meio de dinâmicas, diálogos, vivências culturais e literárias. Objetivando a memorização, a construção de vocabulário e a comunicação, realizam-se atividades como jogo de memória, escrita criativa e musicalização. Por meio dessas atividades, os estudantes podem expressar e compartilhar suas experiências, fortalecendo os laços sociais, estimulando as interações e a comunicação em espanhol. A nossa prática educativa é voluntária como licenciandas, sob supervisão da professora Dra. Cláudia Paulino de Lanis Patrício. Atuamos como docentes de espanhol no projeto de extensão Universidade Aberta à Pessoa Idosa (Unapi), que oferece diversas modalidades de cursos para esse público. No primeiro semestre de 2023, o projeto dividiu-se em três turmas: "Español para iniciantes", "Leyendo y aprendiendo español" e "A cantar y a aprender español". Os três temas têm como proposta abranger níveis básicos e intermediários de conhecimento da língua, buscando não apenas exercitar nossa prática docente, mas também proporcionar, nas dinâmicas coletivas, trocas de conhecimento entre os educandos, combinando o que eles já trazem consigo e o que constroem em sala de aula.

Palavras-chave: Espanhol. Ludicidade. Idosos. Ensino-aprendizagem. Estratégias.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE ITALIANO COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (ILE): EXPLORANDO METODOLOGIAS ATIVAS E MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS

Rebecca Cruz Mendes (UFES)

Igor Porsette (UFES)

No presente relato de experiência apresento algumas intervenções pedagógicas aplicadas no ensino de italiano como língua estrangeira (LE), resultado de uma pesquisa-ação (BORTONI-RICARDO, 2008) realizada em uma turma de Italiano 1, na modalidade virtual, durante o estágio extracurricular, no primeiro semestre de 2023 no Núcleo de Línguas (NL) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Elas foram realizadas em interface com as metodologias ativas (SEFTON e GALINI, 2022; BERBEL, 2012), integrando os princípios das múltiplas inteligências (ANTUNES, 2015; GARDNER, 1989) e as orientações para o desenvolvimento de materiais didáticos (CELIA *et. al.*, 1997), como complemento para o livro didático (LD). A inserção de atividades extras nas aulas de italiano se deu a partir da percepção de que os objetivos comunicativos da aula não haviam sido alcançados conforme o esperado. A partir disso, propusemos práticas que estimulassem as múltiplas inteligências, por meio de metodologias ativas, como músicas, vídeos, gamificação e aprendizagem por pares. Considerando os benefícios e os desafios que o ensino virtual de LE impõem, pudemos observar uma maior motivação, engajamento e interação da maioria dos alunos nas atividades extras propostas. A partir disso, este trabalho pretende refletir, principalmente, sobre a importância do olhar atento do professor às necessidades dos alunos, de modo a utilizar ferramentas e práticas que favoreçam o aprendizado efetivo e eficaz do idioma.

Palavras-chave: Relato de experiência. Prática docente. Metodologias ativas. Múltiplas inteligências.

LITERATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA E USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Marcelo Calderari Miguel (UFES)
Beatriz de Jesus Pereira (UFES)

Resumo: A literatura é uma das formas mais importantes de expressão cultural e artística, e sua importância no ensino de línguas estrangeiras é inegável. Mais especificamente, a literatura em língua espanhola tem uma longa tradição e representa uma importante contribuição para a formação de leitores críticos e conscientes. Por tudo isso, almejamos unir nesse trabalho o ensino da leitura literária em língua espanhola com o uso da tecnologia nas aulas de língua espanhola. Nosso objetivo consiste em analisar as possibilidades e desafios do uso da tecnologia no ensino de uma LE com foco na leitura literária de obras produzidas em língua espanhola. Assim, para a realização deste estudo, foi feita uma revisão bibliográfica sobre a literatura em língua espanhola e o uso da tecnologia no ensino de língua adicional com foco nos desafios e possibilidades. Como resultado parcial, podemos perceber que o uso da tecnologia no ensino de língua espanhola apresenta inúmeras possibilidades, como a utilização de recursos audiovisuais, jogos educativos e plataformas de aprendizagem on-line. No entanto, também existem desafios, como a necessidade de capacitação dos professores, a garantia de acesso à tecnologia por parte dos alunos e a escolha adequada dos recursos a serem utilizados. Diante da importância da literatura em língua espanhola na formação de leitores críticos e conscientes, e da crescente presença da tecnologia no ensino de LA, é fundamental que os professores estejam capacitados para utilizar adequadamente esses recursos de forma a enriquecer o processo de aprendizagem e promover uma formação mais completa e consciente para os alunos.

Palavras-chave: Espanhol. Criticidade. Tecnologia educacional. Literatura em Língua Espanhola.

A HABLAR POR LOS CODOS: INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM LÍNGUA ESPANHOLA

Cláudia Paulino de Lanis Patrício (UFES)
Ana Vitória Lima de Albuquerque Tovar (UFES)
Letícia de Carvalho Maurício Kirchmayer (UFES)

Resumo: Desde 2020, as práticas educativas no Brasil e no mundo sofreram alterações bruscas devido ao impedimento dos docentes e discentes de frequentarem as atividades presenciais em ambientes escolares. Diante desse cenário da educação mundial, o ensino-aprendizagem de língua espanhola na modalidade remota, apesar de também ter passado por adaptações, não atingiu totalmente os objetivos esperados devido à falta, à escassez ou à precariedade de meios tecnológicos necessários para a realização das aulas. Com o retorno às atividades presenciais na UFES, elaboramos o projeto de monitoria a fim de minimizar os efeitos da pandemia no curso de Letras Português-Espanhol. O Programa Institucional de Apoio Acadêmico (PIAA), que visa ao acompanhamento acadêmico dos(as) estudantes de graduação dos cursos presenciais e a distância, oferece bolsas a estudantes dos cursos da universidade com vistas à promoção do sucesso acadêmico e do combate à retenção, ao desligamento e à evasão nos cursos de graduação da UFES. Além disso, o projeto também proporciona a vivência de atividades de iniciação à docência, pois sua metodologia consiste em leituras de textos teóricos, reuniões periódicas para discussão e planejamento das aulas que serão ministradas pelas bolsistas PIAA aos alunos da graduação. Nosso objetivo nesta comunicação consiste em apresentar um relato de experiência acerca das atividades desenvolvidas durante a monitoria de língua espanhola. Almejamos, ao final desta experiência, por meio do projeto intitulado A HABLAR POR LOS CODOS que os discentes alcançados por ele desenvolvam as habilidades de recepção e produção oral e escrita em língua espanhola, sintam-se e estejam mais seguros e mais competentes para realizar suas futuras atividades como docentes. No que tange aos bolsistas, esperamos que, além da aprendizagem de metodologias de ensino, desenvolvam criticidade, postura reflexiva e o olhar cuidadoso sobre a sua práxis como professores.

Palavras-chave: Iniciação à docência. Práxis. Língua Espanhola. Monitoria.

LEITURA PLURILÍNGUE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Igor Porsette (UFES)

Resumo: Nos últimos tempos, o mundo cada vez mais globalizado, conectado e plural tem demandando que as pessoas sejam mais tolerantes às diferenças em todas as esferas: cultural, social e, principalmente, linguística. Saber língua(s) estrangeira(s) e fazer-se compreender na sua própria língua e na língua do outro configura-se como ponto crucial para o cidadão do mundo. Esta pesquisa, de base qualitativa e exploratória, investigou de que maneira se desenvolveu a competência plurilíngue em alunos de Ensino Médio, de uma escola pública de Vitória, utilizando a abordagem da intercompreensão (IC), destacando os benefícios que essa prática pode gerar, além dos fatores que dificultam sua implementação. Para tanto, foi criado um curso intitulado de Leitura Plurilíngue na escola, com a utilização do livro EuRom5 e textos complementares. O quadro teórico básico se apoiou nos conceitos da política linguística (CALVET, 2007; RAJAGOPALAN, 2003), do plurilinguismo (BEACCO, 2005; CANDELIER, 2007), da intercompreensão (JAMET, 2015; BONVINO, 2011; CAPUCHO, 2004) e das teorias de leitura em língua estrangeira (PIETRARÓIA, 2001; KOCH 2015; MORDENTE e FERRONI, 2011). O *corpus* de análise se constituiu por meio de questionários de desempenho, autorreflexão e entrevistas com os participantes durante o curso. Os resultados demonstraram a maneira como estes desenvolveram (e perceberam) suas competências leitoras em língua estrangeira, os benefícios gerados pela IC, bem como os desafios a serem enfrentados para a implementação de uma política linguística plural na escola regular brasileira.

Palavras-chave: Intercompreensão. Política linguística. Plurilinguismo. Educação Plurilíngue.

EDUCAÇÃO BILÍNGUE INTERCULTURAL EM ESCOLAS DA FRONTEIRA ENTRE BRASIL-ARGENTINA

Rafael Augusto Gonçalves Rocha (SEE/MG)
Danielle Bruzzi Auad (UFMG)

Resumo: A existência de um programa de esforços binacionais entre os governos do Brasil e Argentina, com o intuito de promover a democratização ao ensino por meio de políticas pedagógicas que evidenciem o interculturalismo e que promova o estudo da linguagem a partir do prisma do bilinguismo certamente edifica mudanças nas esferas sociais das comunidades de fronteira assistidas por essa iniciativa. Esse aspecto intercultural que abrange a democratização do ensino e designa importância ímpar ao ensino da Língua Portuguesa e da Língua Espanhola de forma plena nas escolas de fronteira participantes do projeto binacional que é de suma importância para o desenvolvimento do Brasil e de uma retomada da integração latina. Como resultados, temos uma construção viva nessas escolas de fronteira sobre variados usos de códigos linguísticos que reverberam o ideal sociocomunicativo e identitário da vida e o uso de línguas nas escolas e nas residências e ruas dos moradores da fronteira Brasil – Argentina. Esses resultados evidenciam que mesclas linguísticas, empréstimos linguísticos alinhados a fenômenos culturais, evidenciam uma identidade fronteiriça desses povos. Esse ensino não deve se aproximar da segregação por meio das diferenciações nas línguas, pois, além da segregação, teremos também um extrato social de conflitos com os demais falantes nessa fronteira por décadas de descaso e guerras. Como já dizia Fiorin (2013), “A diferença linguística é vista desde os primórdios da humanidade sob o prisma da desigualdade.” (FIORIN, 2013, p. 154) Portanto, é nosso dever proteger as identidades e culturas do povo fronteiriço e evitar o desenvolvimento de uma cultura dominante na fronteira Brasil – Argentina, portanto o desenvolvimento bilíngue e intercultural nas escolas apresenta fortes indícios de valorização de línguas, culturas e identidades.

Palavras-chave: Bilinguismo. Fronteira. Língua. Identidades. Interculturalismo.

FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO MÉDIO: UMA PERSPECTIVA CRÍTICA E ANALÍTICA ACERCA DOS INDICADORES EDUCACIONAIS E DA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS ESTUDANTIS COM BASE NA PERSPECTIVA DE ANTONIO CANDIDO E WILLIAN CEREJA

Yuri Rangel da Silva (UFES)

Cláudia Paulino de Lanis Patricio (UFES)

Janaina Meriguetti de Souza Costa (UFES)

Resumo: A perspectiva sobre o ensino de literatura tem sofrido bruscas alterações. A desvalorização somada à falta de visibilidade e espaços de discussão acentuam tais alterações. Em relação à literatura e cultura espanhola, o cenário é ainda mais preocupante. Devido às últimas mudanças ocorridas no currículo brasileiro, o espanhol perdeu ainda mais espaço para disciplinas de cunho tecnicista; tais fatos fortalecem os prejuízos sobre desenvolvimento das competências básicas, bem como a prenoção do aprendizado linguístico, cultural e literário. Tais conhecimentos, além de serem de suma importância para a formação acadêmica e pessoal dos alunos, é um direito garantido constitucionalmente aos jovens brasileiros. Cereja (2004), em seu artigo "Uma proposta dialógica de ensino de literatura no ensino médio", destaca que os sistemas de avaliação, como SAEB, apontam diversas deficiências dos estudantes brasileiros em relação a diferentes níveis de leitura, interpretação e análise crítica de textos literários. Tais problemas são mais perceptíveis nos últimos anos do ensino médio, em que essas habilidades são exigidas de maneira enfática nos vestibulares e ENEM. Portanto, a escola tem fracassado, de modo geral, em formar leitores competentes e críticos. E quais seriam as causas deste fracasso? Com base nos dados colhidos em quatro colégios estaduais no estado do Espírito Santo e segundo os princípios dos direitos do aluno ao ensino de literatura, de Antonio Candido, faremos apontamentos sobre as principais problemáticas que permeiam o ensino de literatura e língua espanhola. Por meio de pesquisa qualitativa e quantitativa com alunos da rede pública, de observações diretas em sala de aula e de diálogos com professores de espanhol, discutiremos os motivos para a ineficácia na aprendizagem e ensino de literatura, os prejuízos que a ausência da língua espanhola acarreta na vida acadêmica e pessoal dos estudantes, bem como as alternativas didáticas e curriculares para superar a defasagem e os índices preocupantes.

Palavras-chave: Literatura. Ensino-aprendizagem. Espanhol. Formação de leitores.



11. Políticas de Línguas de Sinais e Linguística Aplicada

Coordenação:

Pedro Henrique Witchs (Ufes)

Keila Cardoso Teixeira (Ufes)

Cátia de Azevedo Fronza (Unisinos)

Modalidade Presencial



AS CULTURAS SURDAS CAPIXABAS E SEUS HETERODISCURSOS: UMA ANÁLISE TRANSDISCIPLINAR

Adriana Gomes Bandeira (UFES)

Resumo: O termo Cultura Surda, preconizado na área de conhecimento dos Estudos Surdos e que é frequentemente aclamado pelas pessoas surdas, nos últimos tempos tem sido problematizado, especialmente, em grupos de pesquisa que debruçam-se nas temáticas das línguas de sinais e da comunidade surda. Uma das áreas de pesquisa que podemos destacar é a Linguística Aplicada pela sua capacidade de interagir com os demais campos das Ciências Humanas. Com base nisso, esta pesquisa tem como intuito investigar as culturas surdas capixabas e suas produções heterodiscursivas contemporâneas no seu existir-evento (BAKHTIN, 2010). Pretendemos com este trabalho compreender, responsiva e responsabilmente, as relações dialógicas entre o ideário de uma Cultura Surda homogênea e as produções discursivas, históricas e ideológicas das culturas surdas na sua materialidade e eventicidade. A metodologia a ser empregada é de natureza dialógica, valorizando a escuta do outro, em um movimento arquitetônico, empático e exotópico, nos termos de Bakhtin (2010). Serão realizadas entrevistas com pessoas surdas e ouvintes das comunidades surdas capixabas como artistas, estudantes, religiosos, associações, entre outros. Os participantes serão escolhidos primeiramente pelas suas produções discursivo-culturais que estão disponíveis nas redes sociais, como *Facebook*, *Instagram*, *Youtube* e *Twitter* para posteriormente serem entrevistados. A perspectiva com essa pesquisa é que ela possa contribuir com os estudos nos campos dos Estudos Bakhtinianos, da Linguística Aplicada, dos Estudos Culturais e dos Estudos Surdos de uma forma transdisciplinar em que haja um atravessamento entre as áreas e não em uma mera disposição hierárquica ou de prioridades. Esperamos, ao final, com os resultados, dar uma devolutiva para a comunidade envolvida e para a sociedade em geral, e ainda, promover uma reflexão sobre o que se entende por cultura e sobre o quê, quem e como se legitimam tais práticas.

Palavras-chave: Cultura Surda. Heterodiscurso. Estudos Bakhtinianos. Linguística Aplicada. Estudos Surdos.

MUSEU DE CIÊNCIAS ACESSÍVEL EM LIBRAS: POSSIBILIDADES DE TRADUÇÃO ESPECIALIZADA PARA A INCLUSÃO DE PESSOAS SURDAS

Andrew Victor Thomé Bizzo (UFES)
Gisele de Souza Fontes (UFES)

Resumo: O acesso ao conhecimento disponível em outra língua encontra possibilidades na tradução especializada de textos científicos. No caso de pessoas surdas que falam a língua brasileira de sinais (Libras), o acesso linguístico se torna um imperativo social. Com base nas ações de tradução que são realizadas no âmbito de um projeto de extensão do Círculo de Estudos Indisciplinares com Línguas de Sinais (Ceilis), este trabalho objetiva discutir o processo de tradução para Libras de textos em língua portuguesa sobre a coleção exposta no Museu de Ciências da Vida (MCV) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Para tanto, com base em autores dos Estudos da Tradução de Línguas de Sinais e da Tradução Especializada, descreve-se os procedimentos adotados para a realização das traduções. A primeira etapa constituiu o estudo e análise dos textos a partir de um conjunto de materiais didáticos elaborados pelo Museu para orientar estudantes que atuam como monitores no MCV, que constituem os textos de partida. Em seguida, foram pensadas as estratégias e discutidas as escolhas tradutórias para a concepção dos textos de chegada. Por fim, é realizada a gravação dos textos de chegada. Os textos de chegada já gravados ainda estão em fase de edição e, após a conclusão dessa etapa, serão disponibilizados no canal do YouTube do Ceilis para serem acessados via QR code em diferentes espaços dentro do Museu, próximo a cada uma das peças da coleção exposta no Museu. A partir desse processo de tradução especializada, espera-se proporcionar um acesso mais autônomo de pessoas surdas que visitarem o MCV, contribuindo para a promoção de sua inclusão científica.

Palavras-chave: Tradução especializada. Libras. Museu de Ciências.

A AGÊNCIA FEMININA DE TRADUTORAS DE LIBRAS NA CORTE DE LOVELACE: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERSECÇÃO

Clara Marques Bodart (IFES)
Ana Carla Kruger Leite (IFES)
Eliana Firmino Burgarelli (UFES)

Resumo: As produções envolvendo atuação de mulheres nos processos de tradução e interpretação de Libras e língua portuguesa, parece representar uma parcela significativa no cenário nacional. Este estudo investiga o desenvolvimento da agência de tradutoras que atuam no projeto “Corte de Lovelace”, do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância - Cefor do Instituto Federal do Espírito Santo. A Corte de Lovelace é uma iniciativa de ensino de programação voltada principalmente para público feminino, e conta com a participação de duas tradutoras ouvintes e uma tradutora surda. A pesquisa parte do conceito de agência de Landim (2020) e outros autores dos estudos da tradução. De acordo com Márcia Oliveira e colaboradores (2020), o papel das tradutoras, principalmente da tradutora surda, neste contexto, é criar condições para adaptações a língua, construindo sentidos que envolvem aspectos linguísticos e culturais. A pesquisa é documental e do tipo pesquisa-participante, de caráter exploratório, envolvendo práticas colaborativas, partindo das análises de materiais traduzidos e relatos de experiências. Analisando os procedimentos tradutórios do par linguístico Libras e língua portuguesa, percebe-se muitos desafios ao traduzir conteúdos relacionados à linguagem de programação, bem como, as escolhas tradutórias que ocorrem sob perspectivas surdas *versus* ouvinte e questões relacionadas à agência feminina, e como ocorre essa intersecção, a fim de entrar em consenso para entrega de uma melhor tradução no curso de programação, como parte de uma política linguística. Os resultados iniciais revelam a importância da colaboração, e principalmente do planejamento de organização do processo de tradução de materiais didáticos, cursos e conteúdo de pensamento computacional, robótica e linguagem de programação, em um trabalho de cooperação entre as tradutoras surdas e ouvintes.

Palavras-chave: Agência feminina. Libras. Tradução. Interseccionalidade. Linguística Aplicada.

A CRIANÇA SURDA E SUAS POTENCIALIDADES LINGUÍSTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Kátia Regina Borges (UFES)
Keila Cardoso Teixeira (UFES)

Resumo: A aquisição da linguagem em crianças surdas é um processo de suma importância para o seu desenvolvimento social, cultural, linguístico e educacional. Os desafios sobre esse processo estão postos na sociedade contemporânea e constituem barreiras comunicacionais, atitudinais, institucionais, dentre outras, às pessoas surdas. Com este trabalho, busca-se discutir potencialidades linguísticas da criança surda na Educação Infantil. Para tanto, com base em autores dos Estudos Surdos e dos Estudos da Infância, são discutidos dados preliminares de um estudo de caso com observação de interações de uma criança surda em uma escola municipal de Educação Infantil em Vila Velha, no Espírito Santo. Nos primeiros momentos de observação, identificou-se que a única criança surda na escola possui um acesso restrito à língua brasileira de sinais (Libras), fazendo mais uso de leitura oro-facial em língua portuguesa nas interações com seus interlocutores. No entanto, as interações entre ela e as crianças ouvintes de sua turma têm acontecido, principalmente, via gestualidade, o que permite vislumbrar a potência da infância em relação à linguagem. A criança surda foi acompanhada por um professor de Libras até fevereiro de 2023, mas voltou a ter contato com um professor bilíngue mais recentemente, em maio, o que tem proporcionado a ela um retorno à aprendizagem da Libras, embora a política linguística familiar não seja totalmente favorável ao uso dessa língua. Após o término das observações, espera-se gerar dados que permitam evidenciar estratégias e potencialidades linguísticas dessa criança em um ambiente linguístico restrito a ela. Entende-se que, com a pesquisa, será possível compreender aspectos sobre os caminhos e os percalços da aquisição da linguagem em crianças surdas no domínio institucional da Educação Infantil.

Palavras-chave: Criança surda. Potencialidades linguísticas. Educação Infantil. Aquisição da linguagem. Interação.

O SISTEMA COMBINADO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: ANÁLISE DOS ESTUDOS PUBLICADOS NA REVISTA AMERICAN ANNALS OF DEAF NO PERÍODO DE 1886 A 1900

Márcio Andrade Borges (UFES)
Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado (UFES)

Resumo: Em se tratando de políticas linguísticas, a metodologia utilizada para educação de surdos sempre foi objeto de discussão. Métodos de ensino foram criados e discutidos ao longo do tempo e o sistema combinado de Edward Gallaudet foi um deles. Historicamente, as decisões mais importantes sobre a educação e a condução da vida social dos surdos eram tomadas em congressos sediados na Europa. Um dos mais importantes foi o Congresso de Milão de 1880 onde, no campo da educação de surdos, Edward Gallaudet apresentaria os resultados de suas pesquisas com o sistema Combinado, contudo a sua proposta sequer foi ouvida. Na ocasião, foi estabelecido o método oral puro como o único sistema de educação de surdos aceitável. Apesar de rechaçado, o sistema Combinado de Gallaudet continuou existindo e vários estudos sobre o tema foram publicados na revista *American Annals of Deaf*, e são esses estudos que são objeto dessa pesquisa. A pesquisa analisa as publicações disponíveis na revista *American Annals of Deaf* disponíveis no período de 1886 a 1900 que versam sobre o Sistema Combinado de ensino de surdos criado por Edward Gallaudet. Trata-se de uma revista vinculada à Universidade Gallaudet nos Estados Unidos da América onde o sistema foi amplamente estudado e aplicado, daí a sua importância para o tema. A pesquisa contribui para a educação com a elucidação do sistema Combinado como metodologia de ensino para surdos e verifica a relevância que o sistema combinado de Gallaudet teve a ponto de se manter presente mesmo contrariando a resolução do Congresso de Milão.

Palavras-chave: Surdez. Educação de Surdos. Sistema Combinado. Gallaudet. Método de Ensino.

POLÍTICAS DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA EM DOMÍNIO INSTITUCIONAL: ASPECTOS SOBRE A GESTÃO DA TRADUÇÃO

Eliana Firmino Burgarelli (UFES)
Pedro Henrique Witches (UFES)

Resumo: A tradução e a interpretação de línguas de sinais se tornaram atividades cada vez mais comuns em situações sociais diversas e em instituições que contam com a participação de pessoas surdas. Este trabalho objetiva discutir aspectos da gestão da tradução e da interpretação em domínio institucional. Para tanto, com base na perspectiva da teoria da gestão linguística de Spolsky (2009; 2016) e em autores do campo das políticas de tradução (MEYLAERTS, 2011; SANTOS; VERAS, 2020; dentre outros), foram analisados documentos que regulamentam as atividades de tradução e interpretação de língua brasileira de sinais (Libras) e língua portuguesa no âmbito do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Com base nessa análise, compreendeu-se que a gestão da tradução e da interpretação de Libras e língua portuguesa, nesse domínio institucional, é: (i) pautada pela responsabilidade de garantir o direito linguístico da população surda brasileira; (ii) encontra condições de possibilidade na existência de formação profissional de tradutores e intérpretes do par linguístico; (iii) enfrenta dificuldades e apresenta fragilidades nos processos de contratação desses profissionais, sobretudo devido ao impedimento, a nível de legislação federal, para a abertura de concurso público que vise à ocupação do cargo; e (iv) assume uma rica variedade de disposições nos modos como a tradução e a interpretação são desenvolvidas e ofertadas na instituição a partir de parcerias entre diferentes campi pelo estado. A partir dessa discussão, considera-se que a gestão da tradução e da interpretação de Libras e língua portuguesa no domínio institucional abarca atravessamentos do contexto do serviço público, tendo efeitos na inclusão e educação de pessoas surdas.

Palavras-chave: Políticas de tradução e interpretação. Libras e língua portuguesa. Instituto Federal do Espírito Santo. Gestão da tradução. Direito linguístico.

A TRÍPLICE CONDUÇÃO DE SURDOS-PROFESSORES PRODUZIDOS NA MODERNIDADE

Daniel Junqueira Carvalho (UFES)

Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado (UFES)

Fernanda dos Santos Nogueira (UFES)

RESUMO: A temática faz parte da pesquisa de doutorado em andamento com resultados parciais, que possibilita olhar de diferentes modos a partir de uma problematização, de como a modernidade contribuiu para olhar de duas formas, ou, dois caminhos. Uma na dimensão platônica pela *tríplice condução*, e a outra, pelo *governo de si e dos outros*, na linha ótica foucaultiana. Este trabalho intenciona problematizar: Esta “tríplice condução” dos surdos no nosso tempo emerge na Modernidade na educação de surdos? Como eram as práticas de *governo de si e dos outros* surdos do século XVIII-XIX? Assim de modo difícil e arriscado, componho meu objetivo central: compreender as práticas da “tríplice condução” de surdos do século XVIII-XIX que produzem o *governo de si e dos outros*. Como objetivos específicos, pretende-se: Identificar os documentos dos surdos e daqueles que escreveram sobre eles: Jean Massieu, Laurent Clerc e Ferdinand Berthier; analisar os documentos sobre a constituição da “tríplice condução” desses sujeitos surdos; e problematizar nos documentos as práticas de governo de si e dos outros desses sujeitos. Como dados parciais, a série documental selecionada é composta por quatro documentos: *Biographies de Jean Massieu - La reconnaissance est la mémoire du coeur (1808-1820)*; *Recueil des définitions et réponses les plus remarquables de Massieu et Clerc Sourds-Muets aux diverses questions qui leur ont été faites dans les séances publiques de M. L'abbé Sicard (1815)* e *Discours à l'examen des élèves (1818)* e *Abade Sicard, célèbre professeur de surdos-mudos sucessor imediato do Abade de l'Épée - Histórico sobre sua vida, seus trabalhos e seus sucessos (1873 - tradução de 2012)*. Os dados da pesquisa até o momento possibilitam olhar os acontecimentos históricos, em que as práticas do surdo-professor na modernidade emergem na tríplice condução no ato de governar as condutas de si e dos outros.

Palavras-Chave: Surdos-professores. Modernidade. Língua de sinais. Educação linguística de surdos.

MATERIAIS LEXICOGRÁFICOS E TERMINOGRÁFICOS COM TERMOS DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Gisele de Souza Fontes (UFES)
Pedro Henrique Witches (UFES)

Resumo: Nos últimos anos, é possível perceber um aumento na produção de materiais lexicográficos e terminográficos em língua brasileira de sinais (Libras) com termos da área das Ciências Biológicas. Tais materiais auxiliam o trabalho de professores, tradutores e intérpretes, bem como de estudantes surdos e ouvintes envolvidos com essa área do conhecimento. Desse modo, com este trabalho de caráter documental, objetiva-se analisar materiais que contêm terminologia das Ciências Biológicas em Libras. Para tanto, foi desenvolvida uma análise em um conjunto de materiais publicados entre 2005 e 2021 que contêm terminologia relacionada com a área das Ciências Biológicas em Libras. Foram selecionados 10 materiais, dentre eles: livros, glossários, dicionários, manuais, guias e outros. A análise se procedeu de acordo com a estrutura e organização de cada material, seja em português ou Libras, na forma física ou digital. Cada material apresentou algo em comum (sinal em Libras, palavra, frase ou texto curto em português e imagem do que está sendo representado em Libras), e alguns desses apresentaram diferenças na estrutura (escrita de sinais, vídeo do sinal em Libras em código QR, link que direciona para vídeos com imagens, textos em português escrito e vocal). Na totalidade, os termos mais expressivos foram da botânica, anatomia e fisiologia humana. Em sua maioria, os documentos analisados não se apresentaram integralmente bilíngues. Entende-se que a pesquisa poderá contribuir para a expansão do conhecimento acerca da produção e do uso de materiais bilíngues em Libras e português por consulentes envolvidos com essas línguas.

Palavras-chave: Materiais em Libras. Terminologia. Terminografia. Ciências Biológicas.

O PAPEL DO PROFESSOR SURDO NA PRODUÇÃO DE VÍDEOS, EM LIBRAS

Carlos Eduardo de Barros Guss (PMV)

Ednalva Gutierrez Rodrigues (UFES)

Resumo: Desde a regulamentação da Lei nº 10.436/2002, a Língua Brasileira de Sinais passou a ter um reconhecimento no Brasil, o que facilitou o acesso e o aprendizado dessa língua. Ela permite a expressão total do indivíduo e possibilita discutir os mais abstratos conteúdos, sentimentos, negócios, independentemente da área do conhecimento (CARVALHO, 2011). Assim, o objetivo dessa pesquisa é analisar o papel do professor surdo na produção de vídeos acessíveis, em Libras, com conteúdo de português para os alunos surdos do quinto ano do ensino fundamental da Rede Municipal de Vitória. Busca compreender de que forma os alunos realizam a leitura de mensagens veiculadas em vídeos educativos. O referencial teórico metodológico se baseia na perspectiva enunciavito-discursiva, a partir dos pressupostos de Bakhtin e na a teoria da tradução proposta por Etienne Dolet (2006) que nos auxiliará no processo de criação/tradução do material produzido. Nesse contexto, os sujeitos participantes serão considerados interlocutores no processo de investigação. A pesquisa será qualitativa e a produção do material de vídeo, em Libras, será realizada a partir do conteúdo da grade curricular da disciplina de português. O trabalho de criação poderá ser realizado em conjunto com a equipe pedagógica e tradutores intérpretes de Libras. A partir dessa preparação será realizada a gravação com equipamento de vídeo que poderá ser uma filmadora ou câmera fotográfica. Após a edição, o vídeo em Libras será exibido para os alunos surdos da série anteriormente referida para posterior análise, identificando se de fato os alunos surdos compreenderam o conteúdo de português através do material e vídeo em Libras, numa perspectiva bilíngue.

Palavras-chave: Educação de surdos. Produção Audiovisual. Educação bilíngue. Acessibilidade. Libras.

ESTRATÉGIAS DO ENSINO REMOTO PARA ESTUDANTES SURDOS NA PANDEMIA

Aline de Castro e Kaster (UFPeI)
Tatiana Bolivar Lebedeff (UFPeI)

Resumo: Apresentamos resultados de uma pesquisa produzida no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas. O objetivo foi compreender o impacto da Pandemia da Covid-19, em 2021, na educação de estudantes surdos em uma escola para surdos do interior do RS. Levantou-se a hipótese de que os estudantes surdos estariam em uma situação de vulnerabilidade educacional (como todos os outros estudantes) e linguística. Nesse sentido, buscou-se compreender os efeitos do distanciamento físico para a educação de surdos durante a pandemia, considerando a importância da interação social para o desenvolvimento humano a partir dos pressupostos da perspectiva histórico-cultural. A pergunta principal foi: qual o impacto da pandemia nas interações escolares entre estudantes surdos, professores e famílias de estudantes da escola? Foram entrevistados três professores e três estudantes surdos com idades entre 10 e 15 anos que possuíam acesso à internet. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas de forma remota, na plataforma Webconf da UFPeI, em Libras. As entrevistas foram transcritas para o português e os dados foram analisados utilizando-se a análise de conteúdo. Foi possível organizar cinco categorias: 1) estratégias dos professores para estabelecer a interação, 2) condições tecnológicas dos alunos, 3) condições das famílias apoiarem o ensino remoto, 4) realização das atividades e 5) interações fora do espaço do ensino remoto. O estudo evidenciou as dificuldades enfrentadas na interação de uma língua visuoespacial, que necessita de telas maiores. Além disso, a plataforma zoom, utilizada pela escola, não permite vários interlocutores ao mesmo tempo, de modo que os alunos precisavam, constantemente, perguntar quem estava sinalizando. Por outro lado, algumas possibilidades e estratégias utilizadas pelos professores podem ser aportes para ampliar as interações na educação de surdos. A produção de vídeos de microaulas ou de explicações de determinados conceitos em Libras, por exemplo, poderia ser realizada de maneira mais constante, pós-pandemia.

Palavras-chave: Pandemia de covid-19. Educação de surdos.

REPRESENTAÇÕES ESTATÍSTICAS DOS SURDOS SINALIZANTES NO BRASIL: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES

João Vítor de Araujo Lima (UFSCar)
Lara Ferreira dos Santos (UFSCar)

Resumo: Os surdos brasileiros enfrentam desafios na garantia de seus direitos linguísticos em diversas esferas sociais, mesmo após o reconhecimento legal da Língua Brasileira de Sinais (Libras) em 2002. Mesmo diante dessas barreiras, os surdos estão presentes nas estatísticas oficiais do Censo Demográfico, principal instrumento para a criação e manutenção de políticas públicas em território brasileiro. Diante deste cenário, o objetivo deste estudo foi analisar como os surdos sinalizantes historicamente são quantificados nas estatísticas oficiais do IBGE, com foco nas concepções de “surdos” e de “línguas de sinais” utilizadas nos levantamentos censitários brasileiros desde sua primeira edição, em 1872. Partindo do conceito de dupla categorização, este estudo baseia-se na abordagem da sociologia da quantificação, analisando documentos produzidos pelo IBGE sobre os surdos, as reivindicações dos surdos sinalizantes do Brasil e as principais políticas públicas voltadas a essas comunidades. Os resultados apontam para uma representação nas estatísticas oficiais do IBGE: 1) dos surdos sinalizantes ainda limitadas ao entendimento apenas enquanto “pessoas com deficiência auditiva”; 2) da Libras enquanto instrumento de acessibilidade. Tais resultados acabam por justificar e reforçar a ausência de políticas linguísticas suficientes aos surdos sinalizantes nas mais diversas esferas sociais, com uma garantia ainda limitada apenas à esfera educacional. Isso reflete a necessidade de uma abordagem mais abrangente que reconheça a Libras enquanto língua legítima e os surdos sinalizantes como falantes dessa língua e, para isso, mostra-se essencial um diálogo constante entre as entidades representantes dos surdos sinalizantes do Brasil e o IBGE. Com isso, este estudo destaca a necessidade de repensar as representações estatísticas dos surdos sinalizantes no Brasil, levando em consideração suas principais reivindicações e identidades linguísticas. A inclusão dessas informações nos Censos Demográficos pode contribuir para a promoção de políticas públicas mais eficazes e o respeito aos direitos linguísticos dos surdos sinalizantes.

Palavras-chave: Políticas públicas. Surdos. Libras. Censo Demográfico. Categorias de classificação.

MORFOLOGIA GRÁFICA NA ALFABETIZAÇÃO EM LÍNGUA DE SINAIS

Maria Mertzani (FAPERGS)

Resumo: No ciclo de alfabetização desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental, a criança que está aprendendo uma língua falada deve adquirir o aprendizado de associar a fonética da língua-alvo ao seu grafemas. No caso da alfabetização das línguas de sinais (LSs), que são em sua grande maioria ágrafas por não possuírem uma escrita que as represente, a aprendizagem centrou-se, principalmente, na compreensão de vídeos sinalizados. De fato, a alfabetização em LSs não esteja sistematizada nas escolas e suas programas, embora seja responsabilidade da escola proporcionar às crianças surdas: (i) a aquisição linguística, desde que haja um grande atraso linguístico e/ou a criança seja alingua; e (ii) a alfabetização em LSs (MERTZANI, 2022; 2023). Após a criação do Currículo de Libras do Rio Grande (MERTZANI, TERRA, DUARTE, 2020) que tem como escopo a alfabetização em LSs, o presente estudo (na Universidade de Santa Cruz do Sul) centra-se na sua implementação nos anos-alvo com o objetivo de capacitar o professor para usar materiais sinalizados impressos com a criança surda. Nesse caso, a criança é introduzida na morfologia gráfica dos sinais impressos para adquirir fluência e automaticidade na sua leitura. A morfologia gráfica é aplicada e testada ao estudo da arte em quadrinhos (comics) onde é mostrado que a leitura das linhas de movimento é um elemento difícil e se desenvolve com a idade (COHN, 2020). Esta apresentação visa discutir a primeira fase do projeto e estudo *Libras em Primeiro* (em andamento), que desenvolve material visual educacional para a alfabetização de Libras.

Palavras-chave: Alfabetização. Línguas de Sinais. Morfologia gráfica. Material visual.

O ESPAÇO POLÍTICO NA PERSPECTIVA ARENDTIANA COMO POSSIBILIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA POLÍTICA DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO NO IFES

Fernanda dos Santos Nogueira (UFES)
Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado (UFES)
Daniel Junqueira Carvalho (UFES)

Resumo: Nos últimos anos, as Instituições Públicas no âmbito Federal têm procurado, para o atendimento legal ao direito linguístico das pessoas surdas, o desenvolvimento de ações voltadas a disponibilização do serviço de tradução e interpretação. Torna-se necessário que a nível institucional, a Política de Tradução e Interpretação de língua de sinais e língua portuguesa seja a base para a gestão do serviço. O objetivo desta pesquisa em andamento é analisar o processo de desenvolvimento da Política de tradução e interpretação do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Para tanto, objetiva-se analisar as percepções de três grupos do instituto que são atravessadas pelo serviço: os tradutores e intérpretes, os docentes e os discentes surdos. Os campos teóricos que fundamentam esta pesquisa são os dos Estudos Arendtianos e Foucaultianos no diálogo com os Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais. Analisa-se, por meio do conceito-ferramenta de *política* em Arendt, as condições para a produção do espaço político como essência para o desenvolvimento da proposta da Política de tradução e interpretação. Utiliza-se a metodologia procedimental de Grupo Focal com a realização de encontros com tradutores e intérpretes, docentes e os discentes surdos do Ifes em dois momentos, sendo o primeiro, com encontros voltados à obtenção das demandas levantadas pelos participantes ao serviço oferecido pelo Ifes e o segundo momento voltado à elaboração das propostas de ações referentes a gestão da Tradução e Interpretação Institucional. Os resultados parciais, obtidos até o momento, indicam que a realização de espaços com pautas voltadas à política de tradução e interpretação com diálogo, acolhimento, respeito a pluralidade, dão condições para o desenvolvimento da *ação* como parte fundamental das atividades humanas, quando o outro *torna-se presença* em resultado da criação de um espaço político, condição necessária para a gestão do serviço de tradução e interpretação.

Palavras-chave: Serviço. Tradução. Interpretação. Política de tradução. Ifes.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS PARA SURDOS EM PAÍSES DE LÍNGUA INGLESA

Rafaela dos Santos Oliveira (UFES)

Pedro Henrique Witches (UFES)

Resumo: Ao redor do mundo, a surdez é vista como uma deficiência, limitando-a apenas à uma condição física, o que ocasiona no não-reconhecimento das pessoas surdas como pertencentes a uma minoria linguística. Diante do desamparo da população surda quanto ao seu desenvolvimento linguístico, e, conseqüentemente, cultural, a pesquisa teve como objetivo a análise, sob uma perspectiva transnacional, das políticas linguísticas para surdos em países de língua inglesa como língua oficial de facto, e de países africanos que possuem o inglês como língua oficial e reconhecem legalmente suas línguas de sinais. Os países selecionados para esse recorte de pesquisa foram Uganda, África do Sul, Quênia, Zimbábue, Austrália, Estados Unidos, Nova Zelândia e Reino Unido. Para que isso fosse possível, foram estudados documentos políticos, sites sobre as línguas de sinais e sites oficiais dos governos, e, para análise, o trabalho foi fundamentado em autores dos Estudos Surdos e da Política Linguística. A partir dos dados encontrados, foi formulado um quadro analítico das políticas linguísticas para surdos dos oito países, identificando diferentes tipos de reconhecimentos na vida da população surda. O estudo possibilita maior compreensão de como a população surda é reconhecida e é afetada por tais políticas, problematizando as condições de equidade disponíveis às pessoas surdas, uma vez que o reconhecimento das línguas de sinais, por si só, muitas vezes não contempla aspectos necessários à implementação de ações que possibilitem o exercício da plena cidadania pelos surdos. A pesquisa aponta que eles não são oficialmente reconhecidos como uma população com características linguísticas e culturais próprias, mas como parte da população deficiente com necessidades apenas de acessibilidade. E, mesmo onde há o reconhecimento das línguas de sinais, há uma tendência de aspectos reflexivos e de idealização, havendo a necessidade de práticas geradoras de mudanças concretas no dia a dia dos surdos.

Palavras-chave: Políticas Linguísticas. Línguas de Sinais. Países Anglófonos. Estudos Transnacionais.

NOTÍCIA EM MÃOS: AUDIOVISUAL E DISCURSO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Ericler Oliveira Gutierrez Ouedraogo (UFES)

Resumo: O artigo tem por finalidade analisar a utilização do programa teleeducativo, intitulado *Notícia em Mãos*, no ensino de português como segunda língua para surdos e suas possibilidades educativas. O *Notícia em Mãos* é um programa de televisão educativo e cultural, apresentado em língua brasileira de sinais, direcionado para surdos e produzido pelo Núcleo de Televisão Educativa da Secretaria de Educação do Distrito Federal- Canal E. O escopo da pesquisa situa-se em um contexto de escassez de material audiovisual produzido para esse grupo, bem como na necessidade de se criar recursos didático-pedagógicos para o ensino de português para surdos. Adota, como metodologia, a pesquisa qualitativa, por meio da observação de uma aula de português para alunos do nono ano do ensino fundamental, em uma escola pública em Ceilândia-DF. Utiliza como instrumentos de produção de dados o diário de bordo com o relato da professora, a filmagem da aula, a gravação da participação dos alunos durante a exibição do vídeo, a discussão sobre o vídeo e seu conteúdo e a atividade pedagógica de elaboração de legenda, que consistiu em escrita, pelos alunos, da legenda, em português, de três trechos selecionados pela professora, de análise, correção e de reescrita da mesma. Os resultados revelam que o vídeo apresentado em Libras, com a participação de apresentadora surda e com entrevistados surdos, promove o interesse dos alunos. A escrita de legenda produziu um sentido para a aprendizagem do português escrito. Conclui que, ao solicitarem mais vídeos com o formato do *Notícia em mãos*, os participantes indicam que este é um formato que melhor atende às necessidades de compreensão e de estética audiovisual para os sujeitos surdos.

Palavras-chave: Libras. Teleeducativo. Português para surdos. Legenda. Acessibilidade.

TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA: IMPLICAÇÕES PARA O AMBIENTE LINGUÍSTICO DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Daysis Siqueira Nienke Radaelli (UFES)
Daniela Gomes Gumiero (UFES)

Resumo: Na rede municipal de Educação de Vitória, no Espírito Santo, as escolas de referência em educação de surdos contam com o trabalho de equipes multiprofissionais bilíngues (português e Libras). Essas equipes costumam ser compostas por, no mínimo, três profissionais: um professor responsável pelo ensino da Libras, normalmente surdo; um professor bilíngue responsável pelo ensino da língua portuguesa como segunda língua; e um tradutor e intérprete de Libras e língua portuguesa. Com este trabalho, objetiva-se discutir implicações da tradução e interpretação de Libras e língua portuguesa para o ambiente linguístico da educação de surdos. Para tanto, com base na noção de ambiente linguístico (WITCHS; ZILIO, 2018; WITCHS; ZILIO; TEIXEIRA, 2022), realizou-se uma análise em documentos sobre a educação de surdos produzidos pela rede municipal de Educação de Vitória, no Espírito Santo, bem como em um conjunto de documentos legais referentes à educação de surdos. Com base nas análises, discute-se como profissionais que realizam tradução e interpretação de Libras e língua portuguesa são responsabilizados pela eliminação de barreiras comunicacionais nas instituições em que há majoritariamente falantes de português sem fluência na Libras; a problemática da contratação temporária, remuneração e carga horária de trabalho desses profissionais; a articulação do trabalho relacionado ao professor regente ouvinte, como situações que repercutem em implicações para o ambiente linguístico da educação de surdos. Como conclusão, entende-se a importância desses profissionais no ambiente linguístico da educação de surdos, bem como a necessidade de resignificação de políticas e práticas educacionais que favoreçam a obtenção de um ambiente linguístico fértil a educação de surdos.

Palavras-chave: Políticas de tradução e interpretação. Políticas de línguas de sinais. Educação de surdos. Ambiente linguístico. Tradutores e intérpretes.

**POLÍTICAS DE TRADUÇÃO DE LITERATURA PARA A LIBRAS:
UMA ANÁLISE DA OBRA *O MENINO AZUL***

Arenilson Costa Ribeiro (UFSC/UEMA/FAPEMA)
Ricardo Oliveira Barros (UFSC/UEMA)
Rachel Sutton-Spence (UFSC)

Resumo: Este trabalho apresenta uma discussão sobre as políticas de tradução e o modo como podem ser notadas na formação de um *corpus* de literatura em Libras e na tradução de uma obra literária para a Libras. Utilizamos as definições de políticas de tradução apresentada por Meylarts (2011); suas relações com as políticas linguísticas relacionadas à Libras no Brasil conforme Santos e Francisco (2018); e os desdobramentos disso na postura dos tradutores de Libras quanto ao uso de normas de tradução, de acordo com Toury (2004). Analisamos a tradução da obra *O Menino Azul*, de Cecília Meireles disponibilizado no corpus da organização Mais Diferenças. Com base nessa amostra, buscamos compreender como as traduções desse conjunto são atravessadas por políticas de tradução e são, elas mesmas, políticas (ação). A fim de guiar a nossa investigação, buscamos responder às seguintes perguntas principais: Quais políticas de tradução podem ser percebidas nesta tradução no contexto do *corpus* da Mais Diferenças? Como essas traduções podem ser entendidas como políticas? Concluímos que as políticas de tradução de e para a Libras no Brasil têm sido desenvolvidas principalmente impulsionadas pelas políticas linguísticas em interface com os campos da educação inclusiva e da acessibilidade que atendem ao público surdo. Dessa forma, a tradução assume o papel de ser uma política de acessibilidade, o que pode gerar traduções adequadas, mas pouco aceitáveis na cultura de chegada. Frente a isso, os tradutores podem assumir um papel político ao fazer escolhas tradutórias que valorizem as normas que circulam na cultura de chegada, para tanto, é preciso ter conhecimento dessas normas de tradução e desenvolver uma metodologia de trabalho que envolva pessoas surdas e que tenha por meta a tradução mais aceitável.

Palavras-chave: Política de tradução. Literatura em Libras. Normas de tradução. Política linguística.

OS CONGRESSOS INTERNACIONAIS DE SURDOS NO FINAL DO SÉCULO XIX COMO ENCONTROS LINGUÍSTICOS

José Raimundo Rodrigues (UFES)

Eliane Telles de Bruim Vieira (UFES)

Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado (UFES)

Resumo: A história da educação de surdos permanece como um campo de pesquisa a ser explorado, permitindo diálogos com questões da linguística aplicada. No final do século XIX aconteceram cinco congressos organizados por surdos (Paris – 1889; Chicago – 1893; Genebra – 1896; Dijon – 1898; Paris – 1900). Nesses eventos, os surdos delineiam a educação que desejam e manifestam resistências e contracondutas em relação à educação que lhes era ofertada pelo Estado. Em meio aos diversos debates apresentados nas atas de tais congressos, objetivamos problematizar como foram ocasião de encontros linguísticos marcados por extrema riqueza de diversidade, proposições legais e políticas, organização sistemática, discussões sobre a constituição linguística, análises comparadas, aproximações e distanciamentos acerca do que era praticado tanto em língua de sinais como também em processos de articulação e aprendizado dos idiomas oficiais. Consideramos as atas destes eventos como documentos-monumentos que nos possibilitam, desde questões do presente, refletir sobre esse passado pouco conhecido e perceber algumas regularidades discursivas. Servindo-nos do referencial foucaultiano, aproximamo-nos desses textos numa postura arqueogenealógica, mas também anarcogenealógica, colocando em suspenso algumas verdades e instigando novas pesquisas em torno de tais materiais. Dada a internacionalidade dos encontros, esses congressos podem ser lidos como encontros linguísticos e movimentos em que se tem as diversas línguas de sinais em aproximação. O recuo nessa história registrada em documentos oficiais propicia-nos tensionar como uma história das línguas de sinais é perpassada pela história da educação de surdos, mas dela se ampliando como campo investigativo. Deseja-se, assim, apresentar os eventos em seus contextos; discutir a compreensão de língua neles presente e analisar suas incidências.

Palavras-chave: Educação de surdos. Congressos Internacionais de Surdos. Encontros linguísticos. História das línguas de sinais. Resistências surdas.

OS ESTUDOS SOBRE AS TDICS E LIBRAS NO BRASIL: O MÉTODO ESTADO DA ARTE EM PROL DA ACESSIBILIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Lael Machado Rodrigues (UFV)
Ana Luísa Borba Gediél (UFV)

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras em uma Instituição de Ensino Superior da Zona da Mata Mineira. O objetivo do mesmo é compreender, através de uma análise bibliográfica e documental (GIL, 2000), as dissertações de mestrado e teses de doutorado que englobam as discussões sobre a Libras e TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação). Dessa forma, a pesquisa se enquadra em um método quanti-qualitativo (GODOY, 1995) a partir do estado da arte, objetivando ainda mapear essas produções acadêmicas e discutir os impactos causados pelas mesmas nessa área (FERREIRA, 2002). Ainda, essa pesquisa está inserida na área de Interação Humano-Computador (HCI). Nesse campo, integramos a investigação da Aprendizagem de Línguas Mediadas por Computador (CALL), que trata-se de uma “área mais interdisciplinar de uma área essencialmente interdisciplinar como é o caso da Linguística Aplicada.” (LEFFA, 2006, p. 11), e no entendimento dos objetos virtuais de aprendizagem e na aplicação das TDICs ligadas à Libras. Após a análise, foi possível constatar trabalhos valiosos que contribuíram para o ensino de Libras, como o uso de ferramentas que respeitem as características linguísticas da Libras (QUADROS e KARNOPP, 2004) e a necessidade de buscar por novos estudos para a catalogação de sinais em Libras em prol da acessibilidade comunicativa da Comunidade Surda no Brasil. A partir dessa compreensão, será possível darmos continuidade à pesquisa, a qual busca catalogar sinais em Libras de áreas específicas do conhecimento. Em seguida, pretendemos analisar esses materiais com as práticas de tradução de aulas exercidas na instituição.

Palavras-chave: Libras. Tecnologias. CALL. HCI. Acessibilidade.

OBALIBRAS: PROCESSO DE TRADUÇÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM EM LIBRAS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA

Angela Nediane dos Santos (UFPEL)
Aline de Castro e Kaster (UFPEL)
Joseane Maciel Viana (UFPEL)

Resumo: O presente trabalho visa discutir os procedimentos técnicos utilizados na tradução para a Língua Portuguesa (LP) dos diálogos em Libras de cinco vídeos do projeto de pesquisa OBALIBRAS - Objetos de Aprendizagem para o Ensino de Libras, da UFPEL, disponíveis em seu canal no YouTube. O objetivo é analisar as escolhas tradutórias realizadas pelo grupo de pesquisadores, composto por surdos e ouvintes fluentes em Libras, os quais participaram de todo o processo de produção dos vídeos, desde a roteirização, a gravação dos enredos em Libras e a tradução para a LP. Barbosa (2020) propõe 13 procedimentos técnicos da tradução, os quais foram tomados como base para a análise das estratégias mais utilizadas no Obalibras. A tradução dos diálogos para a Língua Portuguesa começou a ser realizada para servir, principalmente, como: apoio aos estudos individuais dos estudantes ou ainda como conferência de atividades de interpretação de textos em Libras através de debate em língua de sinais com colegas e professores em sala de aula. A partir da análise, pode-se destacar alguns resultados: (a) a direcionalidade da tradução neste trabalho é questionável, pois há usuários da Libras como L1 e L2 no grupo, participando ativamente de todas as etapas citadas; (b) todos os diálogos analisados apontaram a tradução literal como um dos principais procedimentos escolhidos, pelo seu caráter pedagógico na comparação entre as línguas envolvidas; e (c) a reconstrução de períodos não aparece como uma estratégia útil neste tipo de material, não sendo escolhida pelo grupo por entender que seria de difícil compreensão por parte de alunos de nível básico. Percebeu-se, a partir dessa análise, que as escolhas tradutórias estão em consonância com os objetivos do Obalibras, especificamente direcionadas para o ensino da Libras como L2. Ressalta-se, por fim, que a tradução dos vídeos ainda necessita de uma análise de sua recepção.

Palavras-chave: Tradução. Libras. Objetos de Aprendizagem. Ensino Aprendizagem. Língua Portuguesa.

ENCONTROS DE PARES LINGÜÍSTICOS: COMEMORAÇÕES DO DIA NACIONAL DO SURDO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE VILA VELHA

Jaqueline Ahnert Siqueira da Silva (SEME-VV)
Priscila Andressa Muzy de Almeida Lamônica (SEME-VV)

Resumo: Os encontros anuais realizados nos períodos comemorativos do dia Nacional do surdo na rede municipal de ensino de Vila Velha, são momentos formativos organizados a fim de propiciar possibilidades de interação, reconhecimento identitário, de trocas com pares linguísticos de pessoas surdas, apropriação de novas experiências e reconhecimentos entre alunos surdos e profissionais da equipe bilíngue das escolas municipais que possuem matrícula na Educação Infantil, no Ensino Fundamental. Sabe-se que movimentos como estes também objetivam marcar uma data que estes sujeitos utilizam para lembrar de suas lutas e de suas conquistas históricas, bem como conscientizar a sociedade a respeito da importância da sua língua e da sua cultura. Tal data tem reconhecimento legal, por meio da lei Federal 11.796, de 29 de outubro de 2008 que institui o dia Nacional dos Surdos. Na esfera municipal, contamos também com o decreto nº 108/2015 que institucionaliza escolas referência no atendimento a educação especial para alunos com deficiência visual e surdez. Dialogando com Mottez (2017) e Lagares (2018) vemos a comunidade surda enquanto minoria linguística inserida num processo de escolarização comandado por uma língua majoritária, a língua portuguesa. Almejamos, diante da metodologia de pesquisa exploratória, analisar as contribuições desses momentos formativos para os sujeitos surdos, que estão em momentos iniciais de apropriação da identidade surda e da língua de sinais. Após as análises, observa-se que os alunos surdos puderam obter novos conhecimentos, experiências linguísticas enriquecedoras devido a pluralidade de ambientes visitados e diferentes sujeitos, surdos ou ouvintes que tiveram possibilidades de diálogos com seus pares linguísticos de diferentes faixas etárias. Na ausência desses momentos evidencia-se a fragilidade nos vínculos e troca de experiências entre sujeitos surdos que não possuem outras formas de interação ou contatos restritos com seus pares e/ou estudam em escolas que não possuem um par linguístico.

Palavras-chave: Políticas Linguísticas. Formação Continuada. Identidade linguística. Par linguístico.

EDUCAÇÃO DE SURDOS: UM ESTUDO DE CASO EM ESCOLA DE SÃO JOÃO DE MERITI (RJ)

Jéssica Cesar Martins Torres (UFF)

Resumo: O presente trabalho é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso que está em andamento, pretendemos trazer dados parciais da pesquisa intitulada: Um Olhar Sobre a Educação de Surdos em São João de Meriti: Um Estudo de Caso das Políticas Educacionais Municipais. O presente trabalho tem por objetivo analisar o impacto da aplicação, ou não, das políticas educacionais para educação de surdos na vida de alunos surdos (egressos e ativos) de uma escola Estadual no município de São João de Meriti (RJ). Utilizamos como teoria os trabalhos de Sofia Lerche Vieira (2015) e Graziela Rossetto Giron (2014), os quais discorrem sobre as políticas educacionais e sua formulação. A partir de Marisa Dias Lima (2018), é possível compreender como as escolas regulares proporcionam um ambiente linguístico favorável, ou não, para o desenvolvimento desses alunos surdos. A partir disso levantamos a seguinte questão: Como o Colégio Estadual Flores Jardim (nome fictício) está incluindo esses alunos surdos em São João de Meriti?. Este trabalho está orientado a partir da metodologia da pesquisa qualitativa, de base etnográfica (CARDOSO, 1996). Como instrumento de coleta de dados foi utilizado a entrevista semi estruturada (LÜDKE e ANDRÉ, 1986) e a observação participante do espaço escolar. Como procedimento para a geração dos dados, nós realizamos a observação do espaço escolar; e entrevista semi estruturada com a diretora e a orientadora pedagógica, dessa instituição. Como resultados parciais temos: O pouco preparo da comunidade escolar; a falta de recursos, a burocracia e o isolamento destes alunos pela falta de comunicação. Através desta pesquisa é possível trazer um pensamento crítico e analítico sobre as ações direcionadas aos surdos no espaço escolar do Colégio Estadual Flores Jardim em São João de Meriti (RJ), analisando como as políticas voltadas para a Educação de Surdos foram aplicadas no período de 2005 a 2022.

Palavras-chave: Políticas Educacionais para educação de Surdos. Educação de Surdos. Inclusão. São João de Meriti.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA SURDOS: GRAMÁTICA EXPLÍCITA E VISUALIDADE DA LIBRAS NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Joseane Maciel Viana (UFPEL)
Tatiana Bolivar Lebedeff (UFPEL)

Resumo: Este trabalho visa discutir as potencialidades da reflexão linguística através da gramática explícita do Sistema Shape Coding (EBBELS, 2014) no ensino da Língua Portuguesa (LP) como L2 para alunos surdos usuários da Libras. Este é um recorte de uma pesquisa que realizou a tradução e adaptação do Shape Coding (VIANA, 2019), e trata da inserção da marcação específica para os artigos. Essa classe gramatical provocava dificuldades na compreensão textual de alunos de 6º ano de uma escola de surdos do RS. A pesquisa utilizou os seguintes referenciais: o sistema criado por Ebbels (2014a, 2014b), as discussões acerca da gramática da Libras (BENASSI et al, 2013; QUADROS e KARNOPP, 2004) e os pressupostos gramaticais da LP (BECHARA, 2010; AZEREDO, 2010). A pesquisa foi composta por três etapas: (i) análise da necessidade de inserção da marcação visual para artigos no sistema traduzido, (ii) instrução explícita do sistema para os alunos do sexto ano e (iii) análise da possível evolução da compreensão por eles. A partir deste estudo, algumas considerações podem ser apontadas: (a) a ausência de marcação de gênero e a de plural através da repetição do sinal, em vários contextos, pode fazer com que surdos não os utilizem na escrita da LP; (b) o trabalho com a gramática explícita apresenta-se como uma importante ferramenta para o ensino de L2, principalmente com alunos surdos; e (c) a visualidade da Libras presente na tradução e adaptação do sistema traz informações para a compreensão da sintaxe da LP. O desenvolvimento de atividades neste viés faria parte dos momentos de reflexão, trabalhando no formato USO-REFLEXÃO-USO propostos pelos PCNs (BRASIL, 1998a, 1998b), não deixando de lado as habilidades comunicativas. Ressalta-se que esta foi a única aplicação do sistema, o que traz algumas respostas, necessitando replicação e discussão com outras faixas etárias e adiantamentos.

Palavras-chave: Língua Portuguesa como L2 para surdos. Libras. Educação de surdos. Ensino de língua. Surdos.

MARIE PAULINE LARROUY (1834-1919): UMA SURDA A NOS PROVOCAR ACERCA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Eliane Telles de Bruim Vieira (SEDU-ES/SEME-PMV/UFES)
José Raimundo Rodrigues (SEME-PMV)
Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado (UFES)

Resumo: A partir da leitura de documentos que tratam da biografia e do trabalho de Marie Pauline Larrouy (1834-1919), servindo-nos das ferramentas foucaultianas de análise e tendo a história como único *a priori* possível a uma investigação arqueogenealógica, procura-se investigar como essa mulher surda, que atravessou a passagem do século XIX para o século XX, constituiu-se como uma protagonista surda, tendo práticas de contraconduta ao que era imposto enquanto metodologia de educação de surdos, especificamente no que se refere ao aprendizado e ensino de língua. Compreendendo que os documentos sobre Marie Pauline, ainda não traduzidos para o Português, podem ser lidos como monumentos nos quais essa mulher dialoga com nossa realidade. Problematizamos sobre a história da educação de surdos e personagens marginais, no sentido dos que foram esquecidos e apagados por uma historiografia oficial, reconhecendo que há outras narrativas potentes para impulsionar as constantes lutas da comunidade surda. Pauline Larrouy foi uma professora surda que fundou uma escola para surdos em Oleron, interior da França, tornando-se a primeira diretora surda da instituição. Em 1887 a professora recebeu o prêmio da Academia Francesa decorrente da sua dedicação à educação de surdos. No auge da implantação das resoluções pedagógicas pós Congresso de Paris (1900) nos estabelecimentos dedicados à educação de surdos, foi a primeira mulher e professora surda, condecorada oficial da instrução pública francesa, em 1913. É possível compreender que a professora Pauline Larrouy foi uma personagem que desde o início resistiu às imposições da sociedade francesa em relação à educação de surdos e, especificamente, às professoras surdas. Ao perceber que a instituição fundada por ela estava ameaçada devido às resoluções aprovadas no Congresso de Milão (1880), a professora decidiu aprender a falar, incluir a disciplina de linguagem fonética, e contratar uma professora ouvinte.

Palavras-chave: Marie Pauline Larrouy. Educação de surdos. Protagonismo surdo. Língua de sinais. Método de articulação.

A LÍNGUA DE SINAIS COMO QUESTÃO POLÍTICA: PESSOAS SURDAS E DISSENSO NO QUADRO DOS DIREITOS HUMANOS

Alexandre Guedes Pereira Xavier (Instituto Nacional de Educação de Surdos)

Resumo: Este trabalho é um recorte de pesquisa de doutorado realizada no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal Fluminense, com orientação de Xoán Lagares (UFF) e coorientação de Wilma Favorito (INES), que resultou na tese *Língua e Direitos Humanos: Pessoas Surdas na Construção da Igualdade Linguística*, defendida em março de 2023. O estudo teve por objetivo dimensionar, no âmbito das relações entre língua e direitos humanos, o alcance do princípio da igualdade linguística a partir da condição e da ação das pessoas surdas. Teoricamente, adotou a perspectiva glotopolítica e articulou conceitos do filósofo político Jacques Rancière e do antropólogo Victor Turner. Metodologicamente, empregou o *método da igualdade*, de Rancière. Neste Simpósio, no quadro dos direitos humanos, discutiremos o processo de elaboração e implementação da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD), nele destacando: (1) a estrutura de desentendimento verificada em torno das línguas de sinais e das pessoas surdas; (2) os atos de dissenso por parte da Federação Mundial de Surdos (FMS). Os resultados da análise evidenciaram que: (1) o princípio da igualdade linguística encontrou limites ao seu alcance em mecanismos desigualitários, ambiguidades, contradições, estereótipos e omissões no debate e no texto final da CDPD; (2) a FMS, ao defender, balizada nesse princípio, o direito das pessoas surdas à língua de sinais, demonstrou a existência de dois mundos em um – onde existe e não existe esse direito; onde essa língua é e não é considerada língua; onde se reconhece a comunidade linguística surda e onde se naturaliza que crianças surdas passem por privação linguística e negligência na comunicação. Em conclusão, o advento da CDPD fez das línguas de sinais menos um objeto de políticas do que uma *questão política*.

Palavras-chave: Direitos humanos. Igualdade. Língua de sinais. Pessoas surdas. Dissenso.

Modalidade VÍdeo-Pôster



INTERESSES E NECESSIDADES DE PARTICIPANTES DE UMA OFICINA DE GUIA-INTERPRETAÇÃO PARA LIBRAS NA MODALIDADE GESTUAL-TÁTIL

Lurdes Aparecida Ferri (UFES)

Jessica Rangel da Silva Matias (UFES)

Pedro Henrique Witches (UFES)

[Link para o vídeo-pôster](#)

Resumo: A formação de guia-intérpretes para o trabalho com pessoas com surdocegueira encontra desafios no contexto nacional. São escassas as instituições que fornecem formação inicial ou continuada para esses profissionais, de modo que muitos guia-intérpretes se formam de maneira empírica. O objetivo deste trabalho é conhecer os interesses e as necessidades de formação em guia-interpretação na região da Grande Vitória, no Espírito Santo. Para tanto, com base em autores que discutem a guia-interpretação para pessoas com surdocegueira, foram analisadas respostas a um questionário eletrônico padronizado enviadas por oito participantes de uma oficina de guia-interpretação para Libras na modalidade gestual-tátil ofertada a estudantes do Curso de Letras-Libras – Bacharelado em Tradução e Interpretação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Dentre os resultados, destaca-se que quatro respondentes indicaram não possuir experiência de contato com pessoas com surdocegueira antes de iniciarem a oficina; dois possuíam pouca experiência; e dois indicaram possuir bastante experiência. Essas experiências, de acordo com as respostas, aconteceram nas seguintes situações: dois dos participantes têm amizade com pessoas com surdocegueira e dois indicaram ter contato com essas pessoas em um contexto religioso; um participante indicou ter colega com surdocegueira em um contexto educacional; dois indicaram não ter contato algum e um mencionou que começou a ter contato na oficina. Todos os participantes responderam que decidiram ingressar na oficina para adquirir competência em guia-interpretação, sendo a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes nesse campo a principal necessidade apontada por todos eles. Dentre os principais tópicos de interesse mencionados pelos participantes, destaca-se a experiência com a modalidade tátil da língua de sinais e com a prática de orientação e mobilidade de pessoas com surdocegueira. Com base nos resultados, considera-se emergente e primordial que o conhecimento e domínio de técnicas e procedimentos para o trabalho de guia-interpretação seja promovido pelas instituições de ensino, seja em disciplinas na formação inicial de tradutores e intérpretes, seja em projetos de extensão que visem à formação continuada desses profissionais.

Palavras-chave: Formação de guia-intérpretes. Guia-interpretação. Surdocegueira. Língua de sinais tátil.

FOTOGRAFIA COMO POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS SURDAS

Renata Monteiro de Almeida Zani Garcia (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco)

[Link para o vídeo-pôster](#)

Resumo: A educação bilíngue de surdos ainda é recente no Brasil. Já são 21 anos desde o reconhecimento legal da língua brasileira de sinais (Libras), mas ainda há outras lutas a serem vencidas como a formação de profissionais capacitados, contratação de tradutores e intérpretes educacionais, materiais didáticos voltados para a educação bilíngue que respeitem a visualidade da criança surda em seu processo de aquisição da linguagem. Nessa perspectiva, ressalta-se a importância dos aspectos visuais nas línguas de sinais e quanto antes a criança surda tiver acesso a uma língua de sinais mais possibilidades de avançar em seu processo de aquisição da linguagem ela encontrará (QUADROS, 2008; TEIXEIRA, 2016). Na mesma direção, o acesso a estratégias visuais constitui uma importante prática de letramento visual que respeita as especificidades da cultura surda (LEBEDEFF, 2010). O objetivo deste trabalho é apresentar aspectos de um projeto de pesquisa que visa ao desenvolvimento de materiais didáticos bilíngues através de recursos fotográficos, buscando identificar os impactos deste recurso visual na aquisição da linguagem de crianças surdas nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Desse modo, a pesquisa, de caráter qualitativo e cunho etnográfico, envolverá a análise de fotografias de materiais existentes em língua de sinais; realizar um levantamento dos conteúdos que serão trabalhados ao longo do ano letivo; promover reuniões com os participantes que serão fotografados, a fim de entender o seu papel no material didático visual; e produzir histórias, jogos didáticos, placas informativas entre outros materiais utilizando a fotografia. Com esta discussão, espera-se contribuir para o debate sobre as possibilidades didáticas nos processos de aquisição da linguagem em crianças surdas.

Palavras-chave: Educação bilíngue. Aquisição da linguagem. Letramento visual. Educação de surdos. Crianças surdas.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS DE PESSOAS COM SURDOCEGUEIRA: UMA SISTEMATIZAÇÃO DE SUAS FORMAS DE COMUNICAÇÃO

Veruska Azeredo Valadão Monteiro (UFES)

Pedro Henrique Witches (UFES)

[Link para o vídeo-pôster](#)

Resumo: As pessoas com surdocegueira utilizam diferentes formas de comunicação para interagir com o mundo ao seu redor. Essas formas de comunicação são diversas e vão de línguas de sinais táteis à fala ampliada. Essa diversidade comunicacional está relacionada com a especificidade do desenvolvimento da surdocegueira em cada indivíduo, ou seja, a maneira como cada pessoa se tornou surdocega. Considerando essa peculiaridade, observa-se que o conhecimento sobre essas formas de comunicação, além de ser pouco divulgado na literatura acadêmico-científica, está disperso. Com este trabalho, objetiva-se discutir uma proposta de sistematização das diferentes formas de comunicação utilizadas por pessoas com surdocegueira. Para tanto, com base em autores que discutem a surdocegueira, bem como autores do campo das políticas linguísticas, foram analisadas produções acadêmicas que tratam de pessoas com surdocegueira ou sobre suas formas de comunicação. A partir disso, foi possível identificar pelo menos 50 formas de comunicação diferentes na literatura. Observou-se que grande parte dos autores mencionam uma quantidade significativa de formas de comunicação de pessoas com surdocegueira, mas apenas apresentam uma lista sem uma forma de organização, distinção ou agrupamento dessas formas de comunicação. uma mesma forma de comunicação pode sofrer alteração na maneira como é identificada por autores diferentes, o que exige uma análise mais aprofundada, de modo que seja possível realizar uma desambiguação na lista de formas de comunicação identificadas com base nas definições de cada uma delas.

Palavras-chave: Surdocegueira. Formas de comunicação. Políticas linguísticas.

DESAFIOS NA PRODUÇÃO DE VÍDEOS EM LIBRAS NO PROJETO DE PESQUISA OBALIBRAS NA UFPEL

Guilherme Brandino Paganini (UFPEL)

Tatiana Bolivar Lebedeff (UFPEL)

[Link para o vídeo-pôster](#)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir os desafios inerentes à produção de vídeos em Língua Brasileira de Sinais (Libras) como recurso educativo para uso em sala de aula. O projeto OBALIBRAS - Objetos de Aprendizagem para o Ensino de Libras, da UFPEL, tem como foco a produção de vídeos em Libras com abordagem comunicativa tendo como pressupostos linguísticos os níveis iniciantes (A1 e A2) indicados pelo Quadro Europeu Comum de Referência (QEQR). Para a produção dos vídeos busca-se desenvolver uma abordagem que valorize a comunicação essencialmente visual e a compreensão da Libras com o apoio de técnicas cinematográficas. Durante o estudo, identificaram-se desafios significativos que precisam ser abordados, tais como: 1) a importância de encontrar uma forma de adaptar a sinalização em Libras para que seja compreensível para os alunos ao mesmo tempo em que se mantém a naturalidade da linguagem; 2) a necessidade de estabelecer planos médios que capturem tanto as mãos quanto o rosto dos personagens; 3) evitar ângulos, como o lateral, que não permitam uma visão clara das mãos e do rosto do sinalizador; 4) ao utilizar OTS (Over The Shoulder), estabelecer raccord de movimento durante o plano e contraplano para aproximar a sinalização de sua naturalidade. Ainda assim, ao priorizar o uso da técnica de plano e contraplano como essencial para o entendimento dos diálogos em Libras, pode haver uma perda de naturalidade, uma vez que na comunicação cotidiana a sinalização muitas vezes ocorre de forma simultânea entre as partes. Portanto, encontrar um equilíbrio entre compreensão e naturalidade é um dos desafios enfrentados nesse contexto. Espera-se contribuir com alternativas cinematográficas que possam ser utilizadas e discutidas para a produção de vídeos educativos em Libras e para a produção de conteúdo para além das salas de aula.

Palavras-chave: Obalibras. Vídeos em Libras. Técnica cinematográfica para línguas de sinais. Edição de vídeos sinalizados.

LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA E URUGUAIA: DO RECONHECIMENTO LINGUÍSTICO À EDUCAÇÃO

Milena Maria Pinto (UFSCar)
Lara Ferreira dos Santos (UFSCar)
[Link para o vídeo-pôster](#)

Resumo: Este estudo refere-se ao recorte de uma pesquisa nível doutorado em andamento, e tem como objetivo discutir o impacto do reconhecimento das línguas de sinais - no Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e no Uruguai, a *Lengua de Señas Uruguaya* (LSU) - na educação de surdos. Trata-se de uma pesquisa documental e qualitativa; utilizou-se a metodologia de pesquisa em educação comparada, a partir dos seguintes documentos e produções científicas nos dois países: legislação referente ao reconhecimento da língua de sinais e à estrutura educacional para estudantes surdos, e publicações científicas sobre a temática, encontradas em portais de acervos científicos virtuais de ambos os países. A análise parcial de dados indica que o reconhecimento da Libras e da LSU ocorreu em períodos próximos - 2002 e 2001 respectivamente -, e apesar da proximidade territorial, que pode proporcionar contato e avanços mútuos, o desenvolvimento das línguas e da educação são diferentes. Sobre a LSU, notam-se os seguintes avanços: padronização e organização de documentos que respaldam seu *status* linguístico (contribuindo para o desenvolvimento linguístico e tecnológico na educação); a língua é foco dos conteúdos curriculares escolares, ressaltando-se a língua e a cultura surda; a educação conta com o suporte de tecnologias da linguagem (gramáticas, dicionários e vídeos em LSU) e promove funções metalinguísticas (PELUSO, 2016). Em contrapartida, há fragilidades no Brasil: escassez de materiais/conteúdos em Libras; o uso da língua como ferramenta de apoio e não como base para a aprendizagem; ausência da Libras no currículo e na proposta escolar. Tais pontos enfraquecem o *status* linguístico e indicam desafios no desenvolvimento dos alunos surdos e no reconhecimento da língua, além de impactar a constituição da identidade e cultura surda (MARTINS; LACERDA, 2016).

Palavras-chave: Línguas de Sinais. Brasil. Uruguai. Reconhecimento Linguístico. Educação.

POLÍTICAS DE TRADUÇÃO NAS LITERATURAS PARA A INFÂNCIA EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA PERSPECTIVA DECOLONIAL PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

Diego Machado da Silva (UFPel)

Resumo: O presente resumo trata-se de explicar a importância das políticas linguísticas e políticas de traduções para a infância em uma perspectiva decolonial. Para elucidar este debate, utilizamos uma metodologia de análise bibliográfica de publicações das obras traduzidas do português para Língua Brasileira de Sinais da editora arara azul. Iniciamos nosso debate conceituando literatura para a infância, embasada por Candido e Debus. Para discutir a literatura afro-brasileira trouxemos a autora ZILÁ, 1988 e BAZZO. Conceituamos a literatura surda a partir da autora SUTTON-SPENCE. Na seção de decoloniedade, partimos do conceito de Aníbal Quijano sobre decolonialismo. Para discutir políticas linguísticas e políticas de tradução nos baseamos em SANTOS; FRANCISCO. Em nossa pesquisa percebemos que, a tradução é e pode ser uma produção de comunicação para o acesso aos povos e culturas que sofreram repressão ao longo do seu desenvolvimento social. Dito isso, torna-se importante discutir políticas linguísticas, políticas de tradução e políticas públicas nas publicações brasileiras que permeiam a infância. Normalmente, as políticas de tradução estão centradas em Programas de Pós-Graduação em Estudos da Tradução no qual valoriza muito a literatura considerada erudita e branca, deixando a literatura para a infância sem uma representação de estudos. Por isso, apresentamos neste resumo um alerta da importância de abordar dentro da academia a literatura para a infância em perspectiva decolonial conjuntamente com políticas linguísticas, políticas de tradução e políticas públicas.

Palavras-chave:



13. Sociolinguística Variacionista: Teoria(s), Metodologia(s) e Práticas Pedagógicas

Coordenação:

Marcela Langa Lacerda (Ufes)

Raquel Gomes Chaves (Ufes)

Carla Regina Martins Paza (UFSC)

Modalidade Presencial



A ELEVAÇÃO DAS VOGAIS POSTÔNICAS FINAIS NO PORTUGUÊS URUGUAIO FALADO EM CRIANÇAS CURSANDO OS INICIAIS DA CIDADE DE TRANQUERAS – URUGUAI

Alexander Severo Córdoba (UFES)

Resumo: O português uruguaio, doravante PU, tem sido alvo de diversos estudos linguísticos desde os de âmbito fonético-fonológico até os sintático-semântico. Na sua maioria, esses estudos, realizam-se nas fronteiras entre o Brasil e o Uruguai. Por exemplo, a literatura registra pesquisas, sobre o PU, na cidade de Rivera (URU), que faz fronteira com a cidade de Santana do Livramento (BRA), onde há manifestações referentes a essa variedade do português brasileiro (PB) (BEAHARES, 2011; CARVALHO, 2008, 2010; CÓRDOBA, 2013). Entretanto, afastando-se de Rivera, aproximadamente 54 km, encontra-se Tranqueras que foi o foco deste estudo onde se fala o PU como L1 pela maioria das pessoas e, além disso, não faz fronteira com o Brasil. O objetivo deste trabalho é o de descrever o comportamento das vogais postônicas finais do PU falado por crianças cursando o ensino fundamental de uma escola pública de Tranqueras. Este trabalho foi alicerçado nos pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística variacionista laboviana. Foram realizadas 6 entrevistas de experiência pessoal em 3 meninos e 3 meninas. Observam-se, na fala dessas crianças, a ocorrência de alguns processos fonológicos presentes no PB, como por exemplo, o fenômeno da elevação das vogais postônicas finais que é o foco deste estudo. A análise estatística dos dados, que foi realizada por meio do aplicativo GOLDVARB 2001, mostrou que a regra em foco sobre o processo de elevação das vogais átonas finais revela que as crianças aplicam a regra variável da vogal postônica final com uma porcentagem maior do que a dos adultos, trazendo um leve indício de mudança. Além disso, as crianças aplicam a regra variável com a vogal /o/ em maior porcentagem do que com a vogal /e/.

Palavras-chave: Português uruguaio. Elevação das vogais postônicas finais. Teoria da Variação.

REDISCUTINDO O PRECONCEITO LINGUÍSTICO: PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO

Laryssa Xavier Pereira da Costa (UNESPAR)
Raquel Gomes Chaves (UFES)

Neste trabalho, aborda-se a relação entre sociolinguística e ensino, com foco específico na temática do preconceito linguístico nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio. O objetivo geral foi o de propor uma sequência didática para tratar dessa questão para uma turma de terceiro ano de Ensino Médio. Além dos documentos oficiais que norteiam o Ensino de Língua Portuguesa no Brasil (PCN e BNCC), a metodologia empregada tomou como base a Sociolinguística Educacional (BORTONI-RICARDO, 2004) e a abordagem de Sequência Didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). A proposta explorou situações atuais que ilustram o preconceito linguístico, incluindo, por exemplo, a reação de portugueses ao perceberem que seus filhos estavam adotando formas linguísticas associadas ao português do Brasil, durante o período mais crítico da pandemia, influenciados pelos populares Youtubers brasileiros, bem como o caso de um filho que gravava as reações do pai quando fazia uso de formas linguísticas estigmatizadas no português, em desacordo com a norma-padrão da língua. Os resultados consistem na disponibilização de uma sequência didática atualizada sobre o tema, visando promover a conscientização dos estudantes sobre a questão da variação linguística e combater o preconceito atrelado à essa variabilidade na língua. Resultados mais concretos serão obtidos quando o plano didático for levado para a sala de aula, permitindo observar como os alunos irão receber e se engajar com a proposta. Ao colocar a sequência didática em prática, será possível analisar as reações dos alunos, identificar possíveis resistências, além de promover um ambiente de discussão e reflexão sobre a importância da valorização e respeito às diversas formas de expressão linguística.

Palavras-chave: Sociolinguística e ensino. Preconceito linguístico. Sequência didática.

LÍNGUA, IDENTIDADE E PERTENCIMENTO: UM ESTUDO SOBRE A VARIACÃO DO USO DE “NÓS” E “A GENTE” NO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO

Simone Vieira de Aragão Tavares Emidio (UFF)

Resumo: O presente trabalho objetiva analisar os significados específicos que a variação na forma do pronome de 1ª pessoa do plural, opondo as formas *nós* e *a gente*, assume nas comunidades periféricas do Rio de Janeiro, controladas por facções criminosas distintas. A pesquisa tem como universo de observação os jovens em conflitos com a lei que cumprem medida socioeducativa no DEGASE; trazendo suas vivências e falares por meio de dinâmicas, tais como: entrevistas, simulação de tribunal, biblioteca humana em que eles narrem histórias que se sintam à vontade. O projeto em desenvolvimento possui autorização do comitê de Ética da Universidade Federal Fluminense e do Judiciário. Conduzimos o estudo com enquadramento teórico da Teoria da Variação que compreende a diversidade linguística dentro de um contexto social da língua (LABOV 2008). De igual modo, trazemos a Sociolinguística Interacional que descreve como os indivíduos reconstruem suas identidades sociais através do uso da linguagem (GUMPERZ 2002). A pesquisa possui uma metodologia colaborativa, de perfil etnográfico, com enfoque qualitativo e quantitativo. Para o *corpus* desse trabalho, coletamos amostras através de uma oficina de alfabetização, intitulada ALFASOCIOLETRAR (Alfabetização + sociolinguística + letramentos), que a autora dessa pesquisa implementou em uma unidade socioeducativa. Os resultados parciais deste trabalho constataam que a opção entre *nós* e *a gente* é tomada pelas facções criminosas como marca identitária, a ponto de haver punições, sobretudo para os indivíduos que estão ligados ao tráfico e usam a variante adotada pelo grupo rival. Neste universo, “a linguagem pode funcionar como um símbolo para o qual alguns se dispõem a morrer ou matar” (TABOURET-KELLER, 1997, p.319).

Palavras-chave: Nós e a gente. Variação Linguística. Identidade Social. Sistema Socioeducativo.

LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ABORDAGEM SOBRE A ORALIDADE EM SALA DE AULA

Raquel França Freitas (UENF)
Sinthia Moreira Silva Ribeiro (IFF)
Eliana Crispim França Luquetti (UFRJ)

Resumo: Sabe-se que a Linguística Aplicada (LA) tem como objeto de estudo, a linguagem como uma prática social, não somente vinculada às línguas estrangeiras, como acontecia em outros contextos, mas também no viés de aprendizagem da língua materna, bem como em outros ramos que se debruce sobre o uso da linguagem. Nesse sentido, ao refletir sobre a língua materna e seus diferentes tipos de uso, é indispensável contemplar a oralidade, que se mostra tão importante quanto a escrita, mas não se observa o mesmo prestígio e tempo dedicado na sala de aula. A linguagem é a estrutura que molda o comportamento humano, dando-nos os meios para nos expressarmos e estimularmos nossos pensamentos por meio da fala. A fala é um dos meios pelo qual a linguagem se manifesta, e seu desenvolvimento é fortemente influenciado pelos contextos históricos e sociais em que é construída. Como tal, a fala é uma construção humana usada para comunicação e compartilhamento de conhecimento, um componente essencial de qualquer comunidade. Homens e mulheres se envolvem nesse processo como interlocutores. Diante disso, o objetivo deste estudo é demonstrar a importância da oralidade no ambiente escolar, sendo possível por meio da LA. Como metodologia adotada, tem-se a revisão de literatura. Por muito tempo, o sistema de ensino brasileiro foi enviesado para a língua escrita, regras gramaticais normativas e o estudo da literatura clássica quando se trata de ensinar a língua materna. Como resultado, embora a linguagem falada seja anterior à linguagem escrita, ainda não foi reconhecida por sua eficácia na sala de aula. Evidencia-se que instruir a linguagem oral é uma tarefa multifacetada que requer uma abordagem estruturada com métodos sistemáticos, progressão consistente e continuidade. Para alcançar este objetivo, é imperativo planejar atividades que se alinhem com nossa área de foco e aumentem a dificuldade de acordo com o nível educacional. Não basta simplesmente oferecer oportunidades para os alunos se envolverem em conversas casuais com seus colegas sobre vários tópicos. Em vez disso, é crucial encorajar os alunos a pensar criticamente, identificar e utilizar a vasta riqueza de conhecimento que a linguagem oral oferece.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Sociolinguística. Linguística Aplicada. Oralidade.

ORGANIZANDO UMA AMOSTRA DE FALA NA CIDADE DE BOA VISTA (RR): EXPECTATIVAS E DESAFIOS

Eliaine de Moraes Belford Gomes (UFRJ)

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar o projeto de pesquisa que vem sendo desenvolvido no âmbito dos Cursos de Letras da Universidade Federal de Roraima, que consiste na constituição de um banco de amostras de fala espontânea da comunidade de Boa Vista (em arquivos de áudio e em documentos com transcrições ortográficas). A coleta e o tratamento dos dados seguem as orientações teórico-metodológicas da Sociolinguística Variacionista Laboviana (WEINREICH; LABOV; HERZOG, U.; W.; M. (2006)). A metodologia corresponde à aplicação de entrevistas sociolinguísticas a um grupo de informantes estratificados segundo um conjunto de critérios sociais (idade, sexo, escolaridade). O resultado dessa coleta será operacionalizado segundo as bases teóricas que orientam este trabalho, o que inclui o aporte de programas computacionais, a exemplo do Elan e do Goldvarb, para o processo de transcrição das amostras e para o tratamento estatístico dos dados respectivamente. O referido projeto está em sua fase inicial, com reuniões semanais com pesquisadores e estudantes/bolsistas locais, bem como com membros externos à Instituição, que vêm discutindo distintos textos teóricos e realizando cursos que servem de base para o segundo momento do projeto. A partir de agosto, daremos início à realização das entrevistas com os informantes selecionados. Num terceiro e quarto momentos da pesquisa, os dados coletados serão transcritos e disponibilizados. Espera-se um acesso público às amostras por meio de uma plataforma aberta à comunidade mediante cadastro prévio dos usuários. Com isso, os resultados esperados para este projeto são a socialização do material com interessados em geral no conhecimento sobre o falar da região e a fomentação da pesquisa científica em variadas frentes a partir do uso de dados reais de fala. Sendo assim, nosso projeto apresenta um caráter interdisciplinar e dialogal, elementos requeridos no espaço acadêmico-científico.

Palavras-chave: Sociolinguística. Amostra de fala. Boa Vista (RR).

CAPIXABA TEM SOTAQUE? QUEM PODE DAR ESSA RESPOSTA?

Marcela Langa Lacerda (UFES)
Ana Clara Soave Leppaus (UFES)

RESUMO: No âmbito do projeto de pesquisa “Articulações teórico-metodológicas para o tratamento de fenômenos em variação/mudança”, desenvolvido na Universidade Federal do Espírito Santo, os campos (i) funcionalista, considerando literatura sobre gramaticalização, (ii) variacionista, considerando mais detidamente sua terceira fase, e (iii) bakhtiniano, com menção a alguns de seus principais aspectos filosóficos, teóricos e metodológicos, têm sido articulados, ensejando, por meio da releitura de diversos conceitos, o desenvolvimento de uma abordagem transdisciplinar para análise de fenômenos variáveis – a que temos denominado de *sociofuncionalismo enunciativo-discursivo* (BRAGANÇA, 2017; LANGA-LACERDA, 2022; LANGA-LACERDA;GÖRSKI, 2022). De modo geral, um ponto central dessa abordagem é a distinção entre objeto empírico e objeto teórico (FIORIN, 2018). A título de exemplificação do tipo de raciocínio que se desenvolve no âmbito dessa abordagem, elegemos como objeto de reflexão a questão do sotaque capixaba. Se capixaba tem ou não sotaque (objeto empírico) é tema de muitas discussões em solo espírito-santense e, nesse contexto, este trabalho objetiva, por meio de ressignificadas concepções (a) de percepção e de avaliação e (b) de identidade sociolinguística, reinterpretar a questão (do sotaque capixaba), admitindo que nos achegamos a ela por meio de um olhar teórico, o que converte o tópico ‘sotaque capixaba’, necessariamente, em objeto teórico. Em termos metodológicos, esta investigação é qualitativa e gera dados por meio de revisão bibliográfica e pesquisa de opinião pública. Os resultados apontam para uma perspectiva que: (a) abre mão da noção de consciência/inconsciência linguística; (b) desfaz a diferença entre avaliação e percepção; e (c) redefine a concepção de identidade, por considerá-la em termos de conquistas discursivas, reivindicadas intencionalmente pelos sujeitos. Os resultados ainda apontam para um cenário pluridiscursivo sobre a identidade linguística capixaba, levando-nos a concluir que capixaba tem e não tem sotaque, paradoxalmente.

Palavras-chave: Sociofuncionalismo enunciativo-discursivo. Percepção/avaliação. Identidade. Sotaque capixaba. Pluridiscursividade.

LETRAMENTO DIGITAL E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS DOCENTES FRENTE À DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NO AMBIENTE VIRTUAL E O IMPACTO NA SALA DE AULA

Maria Eduarda Costa Maciel Nogueira (UENF)

Sinthia Moreira Silva (UENF)

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

Resumo: A internet é considerada como uma das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs disponível na atualidade e utilizada como recurso no processo educacional. Nesse sentido, para que haja comunicação no meio virtual, precisa buscar formas inovadoras e adaptáveis às necessidades do próprio meio. Pode-se dizer que foi instaurado ao sistema linguístico da sociedade contemporânea a linguagem própria da internet, ampliando e intensificando a diversidade linguística neste espaço. Assim, faz-se necessário repensar conceitos e “dogmas” que permeiam o ensino da língua, uma vez que essas transformações sociais e linguísticas implicam diretamente nas possibilidades e nos desafios docentes frente às novas tecnologias digitais e as necessidades discentes contemporâneas no que se refere à comunicação no ciberespaço. Este estudo busca elucidar a importância e impacto do letramento digital para o ensino e aprendizagem de língua portuguesa, considerando a diversidade linguística presente no ambiente virtual. Utilizando-se de pesquisa bibliográfica, de base qualitativa, tendo aporte teórico Levy (1999), Castells (1999), Santaella (2004), Soares (1998) e Soares (2002), entre outros, cujos pensamentos se afinam acerca do tema e sustentam as discussões propostas na pesquisa. Compreende-se que o letramento digital, encarado como um processo complexo que envolve não só o domínio técnico das ferramentas digitais, mas também o uso reflexivo e crítico dessas tecnologias na vida pessoal, profissional e social dos indivíduos, contribui grandiosamente para o ensino de língua portuguesa, dado o fato de que se tem, no mundo atual, uma sociedade extremamente digital. Portanto, contemplando os aspectos particulares das mídias digitais, as necessidades comunicativas existentes no espaço digital, os sujeitos envolvidos no processo, bem como a busca pela instantaneidade e a ausência de rigidez no monitoramento da linguagem, o trabalho objetivo investigar de que forma o letramento, nesse contexto, pode contribuir para o ensino e quais são as adversidades que perpassam a prática docente no que tange à diversidade linguística advinda do ciberespaço.

Palavras-chave: Letramento Digital. Língua Portuguesa. Diversidade Linguística. Ensino. Aprendizagem.

NOVAS AGENDAS DE TRABALHO DA SOCIOLINGUÍSTICA E OS IMPACTOS NO ENSINO BÁSICO

Carla Regina Martins Paza (UFSC)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo discutir como a reconfiguração das agendas de trabalho da Sociolinguística, nas últimas décadas, tem impactado o olhar para o tratamento da variação no Ensino Básico (GÖRSKI; VALLE, 2019). Desde a década de 1960, há uma espécie de realinhamento na relação entre as três dimensões que constituem a interface da variação sociolinguística: a variação linguística, a variação social e a variação estilística. A avariação estilística vai sendo reposicionada, passando da periferia para a posição central em alguns estudos da área (ECKERT, 2012; 2016; 2018, HERNÁNDEZ-CAMPOY, 2016). Tal reposicionamento da dimensão estilística vem acompanhado de novo olhar a respeito de *significado social* das formas linguísticas que: (i) antes associado a macrocategorias sociais e situado na oposição prestígio-estigma (na primeira onda dos estudos variacionistas), (ii) passa a ser associado (na segunda onda) a grupos sociais mais localizados que utilizam a língua para marcar suas identidades (iii) e emerge (na terceira onda) das práticas linguística situadas, a partir de inferências sobre as características, posturas e atitudes individuais dos interlocutores no momento da interação, enquanto manifestam suas personas (HALL-LEW; MOORE; PODESVA, 2021). Diante dessa reconfiguração da área, creio ser relevante i) de um lado, com o olhar da *Sociolinguística Socialmente Constituída* (BELL, 2016), abrir espaço para entender as dinâmicas linguísticas atuais de grupos sociais locais e de comunidades de prática não prototípicas (nas redes sociais, por exemplo) na construção de identidades e estilos, com foco especial nos jovens; ii) de outro, avançar na construção de uma *Sociolinguística Educacional Socialmente Constituída* (VALLE; GÖRSKI, inédito), pensando na formação docente e em práticas pedagógicas para o Ensino Básico, por meio de ações que considerem aspectos estilísticos e identitários, bem como as mudanças no cenário social atual.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista. Práticas Pedagógicas. Sociolinguística Educacional Socialmente Constituída.

PERSPECTIVAS HISTÓRICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA E CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLINGUÍSTICA NO TRATAMENTO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Sinthia Moreira Silva Ribeiro (UENF)

Raquel França Freitas (FAETEC)

Resumo: No campo (sócio)linguístico, observa-se diversidade e variação. No entanto, a atitude predominante em relação ao uso da linguagem nas práticas escolares cotidianas, ainda está enraizada em abordagens tradicionais, que não reconhecem totalmente essa heterogeneidade. A Sociolinguística pode ser definida como um ramo da Linguística que se concentra no estudo da Língua, Cultura e Sociedade. Assim, pode-se afirmar que Língua e Sociedade são dois elementos entrelaçados que não podem existir um sem o outro. O fluxo de comunicação e interação ocorre dentro da sociedade, com suas características e semelhanças únicas. Dado que a língua funciona como um sistema determinante das variações regionais e culturais e está intrinsecamente ligada à sociedade, é imperativo vê-la como uma entidade heterogênea e estudar as variantes linguísticas dentro de uma comunidade. Compreende-se a importância e necessidade de se pensar em uma educação linguística, em que o aluno seja o protagonista e estude também a sua linguagem, uma vez que na língua, há diversas possibilidades de uso. Com isso, a comunicação pode fluir de forma mais coerente. Partindo disso, o objetivo deste estudo é mapear os estudos referentes à história da Língua Portuguesa e as contribuições da Sociolinguística no que tange ao tratamento da variação linguística no ensino de língua materna. Trata-se de uma pesquisa que contempla o estudo bibliométrico, partindo da leitura de trabalhos que dialoguem sobre a temática aqui apresentada, a partir de estudos encontrados na base de dados Scopus. Espera-se que com esta proposta, seja possível compreender os pressupostos históricos que refletem no atual ensino de língua materna.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Sociolinguística. Língua Materna. Análise Bibliométrica.

CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLINGUÍSTICA INTERACIONAL NA ANÁLISE DE DADOS QUANTITATIVOS: O CONTRASTE DE DUAS ENTREVISTAS COM CARIOCAS DE BAIXA ESCOLARIZAÇÃO FORMAL

Jéssica Rocha (UFRJ)

Resumo: O objetivo do trabalho que se deseja apresentar é mostrar como a sociolinguística interacional pode contribuir na busca por compreender resultados quantitativos que não se explicam pelos números e pelas macrocategorias sociais tradicionalmente consideradas nos estudos variacionistas, tais como *escolaridade*, *idade* e *localidade*. O trabalho de que parte esta análise, Rocha (2020), centrado na expressão fônica da concordância verbal de terceira pessoa do plural (cant[ãw] ou cant[un], por exemplo, para “cantam), fenômeno abordado em entrevistas do *corpus* Concordância, a observação do comportamento e dos usos de um falante em específico engatilhou perguntas que a análise quantitativa não pode responder: as macrocategorias sociais realmente dão conta de tudo o que pode influenciar a performance linguística de um indivíduo?; a própria interação documentada tem algum papel nisso? A pesquisa, inicialmente pautada nos preceitos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968, LABOV, 1972; 1994; 2003), privilegiando os conceitos de heterogeneidade ordenada e os problemas das restrições e do encaixamento, neste ponto conta, também, com as contribuições da Sociolinguística Interacional: retomam-se, principalmente, os trabalhos de Gumperz (2013) e Goffman (2013) e se estabelece foco nas noções de footing, enquadre e (co)construção do processo comunicativo. A fim de demonstrar como desconformidades que se manifestam numericamente podem ser melhor compreendidas pela análise da interação, as considerações serão centradas na análise de duas entrevistas da amostra anteriormente explorada: ambas de falantes com baixa escolarização, mas com resultados altamente discrepantes. Observaram-se, de modo preliminar: 1) a relação entre o desempenho comunicativo do falante (o que parece impactar a expressão fônica da concordância) e o seu grau de familiaridade (e conforto) com a comunicação estabelecida na entrevista sociolinguística; e 2) as possibilidades de caminhos para explorar para além do numérico esses materiais de pesquisa, ainda que não tenham sido pensados e organizados para tal.

Palavras-chave: Interface. Sociolinguística interacional. Sociolinguística quantitativa. Concordância verbal. Fonética.

A VARIÁVEL ESCOLARIDADE E A VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA VERBAL EM P6 NO PORTUGUÊS AFRO-BRASILEIRO DE HELVÉCIA: UM ESTUDO DE TEMPO REAL DE CURTA DURAÇÃO

Welton Rodrigues Santos (UFF)

Resumo: A variável social escolaridade há muito tem sido testada em estudos sociolinguísticos devido ao seu poder de evidenciar processos de variação e mudança, influenciados pelo acesso (ou a falta dele) à educação formal, o que caracteriza determinados grupos sociais. Na comunidade quilombola de Helvécia, essa variável tem se destacado ao se verificar como a escola se mostra como um forte instrumento no processo de mudança linguística, no sentido aquisicional das marcas de concordância verbal de terceira pessoa do plural, influenciando principalmente os mais jovens. Deste modo, o presente estudo objetiva aferir a influência da variável escolaridade no português afro-brasileiro de Helvécia, a partir da comparação entre duas sincronias, isto é, um estudo de tempo real de curta duração. As análises empreendidas nesta pesquisa estão sustentadas, teórica e metodologicamente, na sociolinguística variacionista (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 1968; LABOV, 1972; 1975; 1994). Assim sendo, os resultados quantitativos aqui discutidos procedem da análise de dois *corpora*: um constituído no ano de 1994, no âmbito do projeto Vertentes do Português Popular do Estado da Bahia, coordenado pelo professor Dr. Dante Lucchesi; e outro constituído no ano de 2016, por mim, sob a orientação do professor Dr. Marco Antônio de Oliveira, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Após o processamento quantitativo dos dados, os resultados demonstraram que a escolarização formal parece não exercer influência na sincronia de 1994, uma vez que os informantes com maior contato com o espaço escolar apresentaram menores índices de aplicação das regras de concordância do que aqueles que nunca tiveram acesso a esses espaços, P.R. 0.277 e 0.695, respectivamente. Por outro lado, em 2016, percebe-se, nos resultados quantitativos, uma acentuada inversão no cenário, tendo aqueles com maior tempo de escolarização apresentado maiores índices de concordância padrão do que o grupo com menos anos de escolarização, P.R. 0.804 e 0.242, respectivamente.

Palavras-chave: Sociolinguística. Contato entre línguas. Concordância verbal. Escolaridade.



14. Por uma Linguística Textual ampliada: análise de gêneros textuais em interface com a Pragmática

Coordenação:

Maria da Penha Pereira Lins (Ufes)

Rivaldo Capistrano de Souza Jr. (Ufes)

Mônica Smiderle de Oliveira (Ufes)

Modalidade Presencial



LINGUÍSTICA TEXTUAL E PRAGMÁTICA NAS PESQUISAS SOBRE MULTIMODALIDADE: CONTRIBUIÇÕES PARA AS PRÁTICAS DE COMPREENSÃO LEITORA

Jairo Santos Aquino (UFES)

Resumo: A abordagem sociosemiótica de análise textual considera que diferentes modos comunicativos interagem e se complementam para construir significados (KRESS, 2010). Desse modo, a análise textual deve levar em conta não apenas os elementos linguísticos, mas também, por exemplo, os visuais e sonoros presentes nos textos. Publicações como a de Koch (2012) postulam que a compreensão leitora é influenciada pelos conhecimentos prévios dos leitores, suas experiências individuais, contextos culturais e sociais. Ou seja, a interpretação de textos requer habilidades cognitivas e linguísticas, bem como a capacidade de fazer inferências e estabelecer conexões entre os diferentes modos de comunicação e contextos de uso. Assim, este trabalho de estado da arte problematiza as possíveis interfaces entre a Linguística Textual e a Pragmática nas pesquisas sobre compreensão leitora numa abordagem multimodal. O objetivo é apresentar as contribuições dessas disciplinas para a compreensão e interpretação de textos, que combinam diferentes modos semióticos. A fundamentação baseia-se em estudos da Linguística Textual e da Pragmática (LINS, 2008; SOUZA; PENHAVEL; CINTRA, 2017; CAPISTRANO JÚNIOR; ELIAS; LINS, 2017), em conjunto com a Semiótica Social (KRESS; VAN LEEUWEN, 2008; BEZEMER; KRESS, 2015). A metodologia consistiu na revisão de literatura publicada nos últimos 5 anos em repositórios de produções acadêmicas brasileiras. As bases de dados são o *Google Acadêmico* para artigos, além da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) ou o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes para teses e dissertações. Foram selecionados estudos cujos temas relacionavam multimodalidade e compreensão leitora, sob viés da Linguística Textual e Pragmática. Os resultados indicam novas perspectivas para a interpretação de textos contemporâneos de variados gêneros e mídias. Em conclusão, foram constatadas possibilidades de análise abrangentes e aprofundadas, podendo auxiliar na formação de leitores competentes e críticos, diante dos múltiplos modos de comunicação presentes na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Linguística Textual. Pragmática. Semiótica Social. Multimodalidade. Compreensão Leitora.

O PRINCÍPIO DA COOPERAÇÃO DE GRICE E AS ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS EM COMENTÁRIOS DO INSTAGRAM

Jucélia Azevedo dos Santos Silva (IFES)

Resumo: Interagir por meio dos espaços virtuais faz parte da vida de muitas pessoas. Em se tratando de redes sociais, não raras vezes, esses ambientes funcionam como uma espécie de “arena” do debate público, onde muitos tentam expor suas ideias, posicionamentos, pontos de vistas. Nesse tipo de interação, é natural que haja uma dimensão argumentativa, dado o próprio caráter da rede social, uma vez que há um espaço que dá voz aos internautas (nos comentários). A fim de compreender o comportamento da linguagem nas interações do Instagram, este trabalho propõe, sob a ótica da pragmática (Grice (1982 [1975])), analisar produções textuais nesse ambiente digital. Embora permeiem vários gêneros textuais nessa rede social, investigamos o gênero charge e comentário, por entender sua intrínseca dimensão argumentativa. Analisamos uma charge publicada no perfil @laertegenial, que foi republicada em momentos diferentes pelo mesmo perfil, e as interações nos comentários nos diferentes contextos. Observamos que a violação das máximas de Grice ocorre nos dois gêneros e de forma intencional, com propósitos argumentativos, uma vez que muitos internautas divergem em suas opiniões. As informações nessas interações são veiculadas, sobretudo, de forma implícita, ou seja, as pessoas se comunicam por implicaturas o tempo todo e, conseqüentemente, argumentam por implícitos. Nossa proposta é observar as interações em ambos os gêneros na perspectiva da Pragmática, Teoria do Princípio da Cooperação, em interface com as noções de Argumentação propostas por Koch (2018), Koch e Elias (2018), Fiorin (2020) e Amossy (2020).

Palavras-chave: Pragmática. Princípio da Cooperação. Implicaturas. Argumentação. Interação no Instagram.

A HASHTAG NO TEXTO VIRTUAL: DA DESLINEARIZAÇÃO À RECOMPOSIÇÃO DE SENTIDOS

Guilherme Brambila (UFES)

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de apresentar um estudo sobre os impactos do recurso da hashtag (#) no processo de leitura e de construção de sentidos do texto virtual. Especificamente, busca-se defender a ideia de que hashtags, comumente presentes nos contextos de mídia e internet, nem sempre reiteram ou ancoram sentidos explicitados na superfície do texto que acompanham, mas podem, inclusive, assumir centralidade crucial na identificação do propósito comunicativo planejado pelo interlocutor, exigindo uma leitura não linear e situada. Especificamente, serão analisados alguns exemplos de textos, produzidos no gênero "postagem da internet" e publicados na rede social Facebook, os quais utilizaram a hashtag #contémironia e assumiram, com isso, novas relações sociointeracionais, intertextuais e dialógicas a partir desse recurso. Para fomentar a análise pretendida, recorre-se a pressupostos teóricos do texto (KOCH; 2003), da intertextualidade (KOCH, BENTES, CAVALCANTE, 2008) e dos estudos da ironia dentro da perspectiva dialógica da linguagem (BAKHTIN, [1975] 2002; 2010; [1924] 2011; BRAMBILA, 2023). Ademais, a partir do fenômeno e dos recursos teóricos empregados, vislumbra-se apontar um território profícuo à análise do texto em interface com a Pragmática, sobretudo por se propor como “estudo da significação que o falante quer dar à sua mensagem e, também, da significação que o ouvinte constrói ao interpretar determinada mensagem” (LINS, 2021). Espera-se, por meio desta proposta e de sua conseqüente discussão, apresentar contribuições que ratifiquem a importância do conhecimento enciclopédico (ELIAS, KOCH, 2006) como meio de se realizar uma leitura integral e eficaz de textos, especialmente os contidos em ambiente virtual.

Palavras-chave: Hashtag. Facebook. Texto virtual. Ironia.

MANIFESTAÇÕES EM BRASÍLIA NO PERÍODO PÓS-ELEITORAL: UMA ANÁLISE DA VIOLÊNCIA VERBAL NA CONSTRUÇÃO DO ETHOS EM DISCURSO NATIVO DIGITAL DO TWITTER

Mayra Duarte Figueira (UFES)
Bharbara Bonelle de Sousa (UFES)

Resumo: As construções discursivas e argumentativas em redes sociais são um processo complexo e diversificado, similar às dinâmicas sociais fora delas. Entretanto, o extenso alcance das produções discursivas, bem como sua rápida propagação ampliam essa configuração das dinâmicas face a face. Nesse contexto, é importante salientar que “falar em tecnodiscurso, tecnopalavra, tecnogismo, tecnogênero [...] é afirmar que os discursos digitais nativos não são de ordem puramente linguageira, mas que as determinações técnicas constroem as formas linguageiras.” (PAVEAU, 2021, p. 22). Tendo isso em vista, neste artigo, objetivamos analisar a violência verbal (AMOSSY, 2017; CABRAL 2018, 2020) em comentários do Twitter, observando como esse aspecto constitui-se como relevante estratégia para a construção do ethos. Para tanto, selecionamos um conjunto de comentários vinculados ao tweet do ex-presidente Jair Bolsonaro, no dia 08 de janeiro de 2023. Desse modo, considerando a relevância de categorias analíticas da Linguística Textual para a análise argumentativa do discurso (CAVALCANTE et al., 2020, 2022), elegemos a referenciação como critério textual possível de ser mobilizado para a análise da argumentatividade em interações polêmicas e assumimos o pressuposto de que a violência verbal, conforme Cabral (2020), situa-se num quadro em que os sujeitos utilizam de argumentos ad hominem para marcar argumentativamente o distanciamento em relação ao outro e para construir uma imagem de si. Com base nas análises empreendidas, concluímos que referentes (objetos de discurso) i) contribuem para a instauração, manutenção e atualização da interação polêmica e ii) constituem-se, no jogo polêmico, e relevante recurso de violência verbal, reforçando o caráter dicotômico da polêmica, bem como uma estratégia para a construção do ethos.

Palavras-chave: Interações Polêmicas. Violência Verbal. Referenciação. Ethos. Comentários no Twitter.

ANÁLISE DOS PROCESSOS REFERENCIAIS E INTERTEXTUAIS NA CONSTRUÇÃO DA MODALIDADE ARGUMENTATIVA POLÊMICA EM *FAKE NEWS* NO CONTEXTO DIGITAL

Kátia Regina Franco (UFES)

Resumo: Na perspectiva da Linguística Textual (LT), esta apresentação é parte de pesquisa de doutorado em andamento cujo objetivo é investigar como os processos de referência e intertextualidade são mobilizados na produção de *fake news* veiculadas em *sites* de redes sociais. A problematização que norteará a tese é: de que maneira, por meio de um critério de análise ecológica (PAVEAU, 2017), processos referenciais e intertextuais, mobilizados em *fake news*, atuam como estratégias argumentativas para instituírem os traços característicos da polêmica? Para responder a essa questão, assumimos, com os estudos mais recentes nesta área, um posicionamento pós-dualista (PAVEAU, 2017) e propomos que a modalidade polêmica (AMOSSY, 2017) é atualizada num processo encenado de coconstrução de sentidos entre interlocutores humanos e/ou não humanos, por meio de modos distintos e tecnodiscursivos, na interdependência de um conjunto de aspectos tecnolinguageiros. À luz dos postulados da LT de base sociocognitivo-discursiva em interface com a Teoria da Argumentação no Discurso (TAD), a análise se dará sobre postagens classificadas, pelas agências checadoras de notícias, como *fake news*. Pretendemos confirmar a hipótese de que, na medida em que os processos de referência e intertextualidade são mobilizados no texto nativo digital, são reveladas estratégias de construção de redes referenciais e intertextuais para a produção de credibilidade nas *fake news* com flagrante valor argumentativo. Os elementos linguísticos usados para categorizar ou recategorizar os objetos de discurso e as estratégias de intertextualidade (ampla e, por vezes, estrita) podem trazer à tona um discurso polêmico e parecem apontar para a instauração da polêmica ou para a sua permanência no espaço público, ou para inflamá-la e transformá-la numa violência verbal, expandida em outros textos de diversos gêneros. Isso pode significar que há relação argumentativa entre os recursos referenciais e intertextuais que provocam a polêmica, e os internautas tendem a utilizá-los para reforçar seus valores e crenças nas redes sociais e captar audiência.

Palavras-chave: Fake news. Referência. Intertextualidade. Tecnodiscurso. Ambiente digital.

INTERTEXTUALIDADE, REFERENCIAÇÃO, HUMOR E ARGUMENTAÇÃO MULTIMODAL NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM VÍDEO-MEMES DA PLATAFORMA TIK-TOK

Aline Souza de Lima (UFES)

Resumo: Este trabalho insere-se na linha de pesquisa Estudos sobre Texto e Discurso, do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Espírito Santo, e tem como tema o estudo de vídeo-memes da Plataforma Tik-Tok. Nossa hipótese é que esses textos em movimento, inerentemente intertextuais, multimodais e humorísticos, têm o objetivo, por meio do humor, de persuadir os internautas, e para isso, as imagens têm relevante função na defesa de uma dada tese. Orientados por essa hipótese, definimos as seguintes perguntas de pesquisa: 1) De que maneira as relações intertextuais e os objetos de discurso (ou referentes) imagéticos contribuem para a produção do humor e para a argumentação multimodal em vídeo-memes na rede social Tik-Tok?; 2) Como o efeito de humor produzido orienta argumentativamente o dizer? Para respondermos a essas perguntas, definimos como objetivo geral deste estudo: Analisar como se dão as relações intertextuais e a (re)construção de objetos de discurso imagéticos em vídeo-memes, a fim de averiguar a função desses fenômenos textuais na produção do humor e na orientação argumentativa multimodal e, como objetivos específicos: 1) Verificar a função da intertextualidade na construção de sentido desses vídeos; 2) Descrever, analisar e interpretar os objetos de discurso imagéticos em vídeo-memes; 3) Averiguar como o humor atua na defesa de um dado ponto de vista. Nosso corpus é constituído por 10 vídeo-memes da Plataforma Tik-Tok. O aporte teórico que subsidia este estudo é constituído pelos princípios teórico-metodológicos da Linguística Textual (KOCH, 2004; CAVALCANTE E OLIVEIRA, 2019, NOBRE, 2014; CARVALHO; 2018), da Argumentação multimodal (TSERONIS, 2018; GONÇALVES-SEGUNDO, 2020, 2021); dos estudos sobre o humor (BERGSON, 1983; PROPP, 1992) e dos estudos sobre memes (SHIFMAN, 2014; LIMA, 2019; CHAGAS, 2019). Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa é descritiva, de abordagem qualitativa e de base interpretativa. Espera-se que este trabalho possa contribuir para novas perspectivas de pesquisa nos estudos do texto.

Palavras-chave: Referenciação. Intertextualidade. Argumentação multimodal. Humor.

A CONTRIBUIÇÃO INFORMATIVA EM TEXTO MULTIMODAL: ENTENDENDO A RELAÇÃO CARTUM – REDES SOCIAIS

Maria da Penha Pereira Lins (UFES)

RESUMO: No universo do Gênero Quadrinhos, os cartuns se apresentam, quase sempre, relacionados a questões sociais. Em geral, topicalizam, na forma de humor irônico, temáticas gerais do cotidiano e, por apresentarem temáticas ligadas ao universo social, são amplamente divulgados em diferentes mídias, implementando um alcance de larga escala. Neste trabalho, estamos focalizando cartuns que tratam da relação dos indivíduos com as diversas tecnologias da informática e das redes sociais. Assim, o objetivo desta pesquisa é fazer uma análise pragmática de cartuns que abordam essa problemática e, para tal, tomamos como norte a noção de máximas conversacionais de Grice ([1975] 1982), mais especificamente a máxima conversacional faça sua contribuição informativa, com vistas a compreender a combinação dos modos de organização na multimodalidade dos cartuns. Abordamos a relevância do elemento visual em conjunto com o linguístico na produção do sentido intencionado. Acreditamos que, no gênero cartum, essa conjugação representa a principal força de criação de sentido crítico e humorístico e decorre do grau de contribuição mais ou menos informacional. Além disso, abordamos a noção de implicatura conversacional gerada a partir da composição organizacional dos cartuns analisados e das inferências acarretadas. Desse modo, podemos perceber, nos dados observados, a crítica perpassada à questão de como a sociedade é afetada pelo uso exagerado das tecnologias da informação.

PALAVRAS-CHAVE: Pragmática. Cartum. Quantidade Informacional.

REFERENCIAÇÃO A SERVIÇO DA IMPOLIDEZ NOS “BASTIDORES” DE NOTÍCIAS POLÍTICAS

Rosani Muniz Marlow (IFES)

Resumo: A fonte “off”, no jornalismo, é um recurso legítimo para privilegiar à sociedade o benefício da informação, em detrimento da identidade do informante. Ao publicar o enunciado da fonte “off”, o jornalista veicula uma opinião anônima – o que pode se tornar estratégico, para determinados projetos de fala, por imputar à fonte protegida a responsabilidade enunciativa de ameaça à imagem da personalidade exposta. Além disso, pesquisas anteriores demonstraram haver proximidade entre enunciados do “off” e os fenômenos de desinformação (MARLOW, 2021). Objetivou-se, neste estudo, tornar visível os efeitos da impolidez marcada pelas escolhas lexicais nos processos de referenciação e de retomada de referentes no enunciado do “off” que, neste trabalho, é evidenciado pelo emprego do jargão “bastidores”, em notícias políticas. Metodologicamente, faz-se uma análise quali-quantitativa de excertos extraídos de *corpus* de 80 notícias políticas do jornal A Gazeta Online, de Vitória-ES, publicadas entre junho/2018 e junho/2020. Da Linguística Textual, considerou-se os estudos sobre a referenciação discursiva, conforme Koch, Fávero, Marcuschi, Lins, Capistrano Junior e Elias, entre outros pesquisadores. Da Pragmática Linguística, utilizou-se estudos sobre a (des)cortesia ou (im)polidez linguística, entre eles, Seara, Cabral e Marlangeon. E ainda, ponderou-se conceitos e demais contribuições com impacto na percepção e (re)construção da realidade e da alteridade, conforme pesquisadores da esfera jornalística, como Schimitz, Marques e Matos, Martino. Os resultados confirmam a impolidez na referenciação a serviço da desconstrução da imagem alheia, pelo “off”, mas apontam a responsabilidade sobre as consequências do “off” para o profissional do jornalismo, pois, na prática e segundo a deontologia da profissão, é o jornalista que estabelece o fio narrativo da notícia, introduzindo cada um dos referentes - a fonte “off” e as personalidades públicas - e administrando a relação entre eles, refutando, mais uma vez, o suposto serviço prestado pela mídia à sociedade de informar com imparcialidade.

Palavras-chave: Fonte “off”. Referenciação. Impolidez. Personalidade pública.

TEXTO JORNALÍSTICO E COMUNICAÇÃO SOCIAL: ASPECTOS DO COMPROMETIMENTO EM EDITORIAIS DO JORNAL *O SOLLO* DE TEIXEIRA DE FREITAS (BA)

Maciel Vinícius Santos Nascimento (UNEB)
Bougleux Bomjardim da Silva Carmo (UNEB)

Resumo: A comunicação jornalística exerce um papel sociocultural e política fundamental no contexto de uma sociedade democrática. A textualidade jornalística torna-se, então, mote à compreensão de fenômenos linguístico-pragmáticos importantes nas relações interpessoais e sociocomunicativas. Sendo assim, o presente trabalho analisa o comprometimento como instanciação textual-discursiva e argumentativa no gênero editorial. Como quadro teórico, o trabalho recorre à Pragmática (LEVINSON, 2007; MEY, 2001; YULE, 1996) em diálogo com a Linguística Textual (CAVALCANTE *et al.*, 2022) e estudos da argumentação, notadamente, voltadas para o conceito de comprometimento (WALTON; KRABBE, 2017). Metodologicamente, constituem-se como *corpus* os editoriais publicados no primeiro quadrimestre de 2023 pelo jornal *O Sollo* de Teixeira de Freitas com foco na anatomia e dinâmica do compromisso linguisticamente marcada na estruturação argumentativa do referido gênero. O estudo demonstra, como resultado preliminar: a) o posicionamento institucional frente às temáticas e demandas socioculturais e políticas evocadas pelo corpo editorial como enunciador; b) as marcas de comprometimento como modalidade de enunciação, sendo uma estratégia discursiva configuradora do gênero; c) o compromisso como materialidade textual e discursiva da intencionalidade comunicativa. A presente investigação pode contribuir para apontar as diferentes relações intrínsecas e extrínsecas à textualidade, precipuamente, no que concerne às relações entre texto/comunicação jornalística e sociedade. Além disso, o modelo de análise adotado pode ser profícuo para explicitar os modos de subjetivação social, posicionamento e efeitos da comunicação jornalística, uma vez que seus atos comunicativos “realimentam o processo social, provocando transformações nos cenários da atualidade, e da ordenação ética e moral da sociedade” (CHAPARRO, 2007, p. 143), fato que torna a análise pragmático-textual e argumentativa fundamental para o olhar crítico sobre os textos que circulam em sociedade e no que tange à ação jornalística como um todo.

Palavras-chave: Argumentação. Comprometimento. Editorial. Pragmática. Textualidade.

DAS CAVERNAS ÀS REDES SOCIAIS: RECURSOS IMAGÉTICOS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIA DE (IM)POLIDEZ

Mônica Lopes Smiderle de Oliveira (PM-VV)

Resumo: Dos tempos mais remotos à modernidade, os elementos visuais estão presentes no processo comunicativo, pois desde o tempo das cavernas, os homens registravam nas paredes, por meio das pinturas rupestres, seus pensamentos, sensações e emoções. Atualmente, devido ao avanço tecnológico, passam a utilizar os recursos imagéticos digitais (RID's), como os *emoticons*, emojis, *stickers*, *gif's* e memes, que são símbolos utilizados para demonstrar emoções, sensações e representam expressões faciais e modalizações, nas interações virtuais, com a finalidade de refutar ou ratificar algum posicionamento argumentativo. Diante disso, verificamos que nessas interações sociais, esses recursos multimodais nem sempre são utilizados para manter uma relação cordial já que muitos desses elementos imagéticos se configuram como atos ameaçadores da face positiva/negativa do locutor/alocutário (LEECH, 1983; BROWN e LEVINSON, 1987; LAKOFF, 1998). Para Leech (1983), a cortesia é uma estratégia para poder manter uma boa relação, pois é destinada a minimizar os conflitos. Assim, utilizaremos a teoria da Polidez, as noções de face negativa e positiva, os atos ameaçadores e protetores da face e as estratégias de (im)polidez para detectar como os recursos imagéticos digitais são utilizados nas postagens e nos comentários do Facebook e de que forma os usuários desse ambiente constroem argumentos para tentar salvar ou não sua face e de seu interlocutor. Desse modo, em relação aos estudos sobre (im)polidez, percebemos que a impolidez é mais frequente em textos com alto índice de reação “odiar” ou em comentários desfavoráveis ao tópico central e, geralmente, está associada a postagens que apresentam um fato polêmico. Já os emojis de coração, beijo e carinhas felizes, geralmente, são usados como estratégias de polidez positiva, pois demonstram interesse, aprovação e simpatia pelo interlocutor.

Palavras-chave:

IMPOLIDEZ E COMUNICAÇÃO VIOLENTA: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DE BOLSONARO EM CHARGES

Joseane Serra Lazarini Pereira (PMV)

Resumo: As interações diárias ocorrem através de elementos linguísticos e multimodais e são construídas em meio a acordos sociais que viabilizam este processo entre os interlocutores. Estes devem observar as estratégias que permeiam a linguagem e a relação interacional, adotando recursos de maior ou menor polidez que pode resultar em uma relação desarmônica, na qual se destaque uma comunicação violenta. A partir da perspectiva da Pragmática em torno da situação comunicativa, da noção de face (Goffman, 1980;1985), (Brown e Levinson, 1987), da teoria da polidez (Brown e Levinson, 1987) e dos conhecimentos sobre comunicação não violenta (Rosenberg, 2006); (Santos, 2020;2021), este artigo tem por objetivo analisar o discurso de Bolsonaro, utilizando o gênero textual charge. Por meio de recursos imagéticos e verbais das charges, é possível verificar o discurso e comportamento impolido e violento do ex-presidente. Essa postura ameaça sua face e a de seus interlocutores, o que compromete negativamente a interação.

Palavras-chave: Pragmática. Interação. Charge. Polidez. Comunicação não violenta.

FAKE NEWS NO TWITTER: DISSONÂNCIA COGNITIVA E PÓS-VERDADE SOB A ÓTICA DA TEORIA DA RELEVÂNCIA

Marcos Vinicius Rodrigues Silva (UFES)

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar as relações entre: as *fake news*, foco principal deste estudo, definidas como notícias falsas ou distorcidas veiculadas com o intuito de enganar e desinformar o público; a dissonância cognitiva, segundo a qual, ao se deparar com uma inconsistência entre crença e hábito, o indivíduo buscará sempre diminuí-la, não importando as vias pelas quais deverá prosseguir para justificá-la – o que pode incluir até mesmo a negação da realidade; a pós-verdade, tentativa máxima de redução da dissonância cognitiva, uma vez que o indivíduo busca e consome apenas as informações que estão em consonância com suas convicções pessoais – mesmo que sejam falsas; e a Teoria da Relevância, de Sperber e Wilson (1986), buscando investigar se esta última pode ser uma base para compreender esses três fenômenos cognitivo-sociais. O assunto aqui abordado pode ser considerado relevante devido ao fato de que a disseminação de notícias falsas na era digital tem se tornado uma preocupação crescente, pois afeta a percepção da realidade, influencia o comportamento das pessoas e compromete a confiança na informação de qualidade. Para alcançar esse objetivo, uma pesquisa qualitativa foi conduzida, utilizando como material de análise três publicações de notícias falsas no *Twitter*, juntamente com alguns dos comentários associados a essas postagens. Os resultados desta pesquisa indicam que a Teoria da Relevância desempenha um papel fundamental na compreensão e no enfrentamento das *fake news*, da dissonância cognitiva e da pós-verdade. A aplicação dessa teoria oferece uma perspectiva valiosa para analisar como as pessoas interagem com as notícias falsas e como essas informações enganosas se tornam relevantes em determinados contextos.

Palavras-chave: *Fake news*. Dissonância Cognitiva. Pós-verdade. Teoria da Relevância.

TEXTOS TEATRAIS: OS ILOCUCIONÁRIOS EM CENA

Kamunjin Tanguete (USP)

Resumo: Em processos interacionais, vários são os elementos linguísticos presentes nos diálogos para que os interlocutores deixem claros seus desejos, vontades, intenções etc. Dentre eles estão os Atos de Fala, que são os fenômenos responsáveis por ordenar, apostar, assertar, comprometer-se etc (Searle, 2002 [1979]). Segundo Katherine Kerbrat-Orecchioni (2006: 72), para a Análise da Conversação esses atos são unidades (taxemas) que constituem a categoria mais rica no conjunto de marcadores verbais da relação de lugares, uma vez que ações como ordenar, proibir, insultar ocorrem quando um dos interactantes (F1) se coloca na posição alta da interação em relação ao seu interlocutor (F2), enquanto atos como desculpar-se, retratar-se, autocriticar-se ocorrem quando um deles se coloca (ou é colocado) na posição baixa da interação, isso ocorrendo em situações reais de conversação, em diálogos reais. Entretanto, isso é também possível de ser verificado nos diálogos criados em textos teatrais, que são compostos por interações verossímeis às verdadeiras, pois contêm diálogos semelhantes aos realizados em situações reais. Dito isso, esse trabalho tem por objetivo demonstrar como atos de fala diretivos, cujo propósito é a tentativa do falante de levar o ouvinte a fazer algo (Searle, 2002 [1979]: 21), são marcados pelo dramaturgo Nelson Rodrigues em situações interacionais de dois de seus textos, *A Mulher sem pecado* (1993 [1941]) e *Anti-Nelson Rodrigues* (1993 [1973]), e de que maneira esses atos ilocucionários. Para compor nosso *corpus*, selecionamos interações presentes em cada uma das peças em que um dos interactantes seja o protagonista. Consideramos como relevantes, os papéis interacionais assumidos pelos participantes nas interações: marido/mulher, pai/filha, irmã/irmã etc (Orecchioni, 2006). A escolha das cenas foi feita de modo a demonstrar como esses atos diretivos ocorrem e de que maneira eles geram tensões que interfiram nas estruturas psicológicas dos textos.

Palavras-chave: Atos de Fala. Interações. Diálogos. Textos teatrais.



15. (Multi)Letramentos e Ensino de Línguas

Coordenação:

Janayna Bertollo Cozer Casotti (Ufes)

Isabel Cristina Gomes Basoni (Ifes)

Josiane Brunetti Cani (Ifes)

Modalidade Presencial



**PRÁTICAS DE LETRAMENTO E INTERAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE O
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE PLNM NO CONTEXTO DE
EXTENSÃO DA UFES**

Laís Espindula Breda (UFES)
Janayna Bertollo Cozer Casotti (UFES)
Santinho Ferreira de Souza (UFES)

Resumo: Este trabalho, recorte de dissertação defendida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Espírito Santo, investiga o processo de ensino-aprendizagem de Português Língua Não-Materna (PLNM) no contexto de parceria entre o projeto de extensão *Releitores-Ufes* e o curso de extensão *Português do Brasil - Pré-PEC G*. Buscamos refletir sobre as experiências de letramento dos estudantes estrangeiros com a língua portuguesa, reconhecendo seus conhecimentos prévios, sua cultura e o impacto da interação em seu aprendizado. Também, objetivamos compreender como os estudantes estrangeiros são levados a refletir criticamente sobre o que falam, ouvem, leem e escrevem, por meio das práticas letradas de que participam. A partir dos estudos dos letramentos, em Street (2014) e outros teóricos, propomos pesquisa qualitativa, de caráter etnográfico e de análise interpretativa dos dados obtidos por meio da observação participante (dos atendimentos de revisão no projeto de extensão e das aulas no curso de extensão) e de relatos dos sujeitos participantes em resposta a questionário. Diante da relevância do contexto no que se refere às práticas letradas, justificamos este trabalho pela necessidade de verificarmos as implicações da abordagem dos letramentos no processo de ensino-aprendizagem de PLNM, pois consideramos pouco proveitoso o ensino que se desvincula do social, excluindo os saberes e os letramentos com os quais os estudantes chegam à sala de aula. Como resultado, é possível compreender em que medida, por meio das práticas letradas conjuntas possibilitadas pela Universidade, os sujeitos envolvidos no processo interativo de ensino-aprendizagem de língua reconhecem os impactos em sua formação. Ademais, é evidenciada a relevância de práticas como as que tornaram possível a realização deste trabalho, por considerarem as especificidades dessa área que requer um olhar diferenciado daquele voltado ao ensino-aprendizagem de língua materna.

Palavras-chave: Letramentos. Interação. Ensino-aprendizagem de línguas. Português Língua Não-Materna. Extensão.

O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA E AS NARRATIVAS SOBRE FORMAÇÃO LINGUÍSTICA E IDENTITÁRIA DO GRADUANDO EM LETRAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Manuela Brito Tiburtino Camata (UFES)

Resumo: A formação inicial de professores, historicamente, compreende uma visão de conhecimentos e saberes que exigem formas de ensinar e aprender, para dar conta da complexidade do cotidiano docente. Diante do arcabouço teórico e metodológico proposto na Linguística Aplicada, dialogamos com Moita Lopes (2003); Kleiman (2019) e Silva (2000) refletindo sobre as possibilidades de pensar a identidade a partir das transformações sociais até chegarmos às proposições acerca do contexto ensino-aprendizagem de língua materna no curso de Letras – Universidade Federal do Espírito Santo. Portanto, temos como objetivo deste estudo investigar como os acadêmicos do curso de Letras da UFES constroem suas identidades profissionais, na perspectiva da Linguística Aplicada. Pelos princípios da pesquisa qualitativa, a pesquisa configura-se como participante, com aporte metodológico o grupo focal que é uma metodologia de entrevista onde ocorre uma exposição oral específica e espontânea dos envolvidos. Discutindo as pesquisas, bem como percebendo as vozes dos intelectuais da academia investigando a formação inicial de professores do curso de Letras, língua materna, um levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, permitiu ampliarmos a percepção das lacunas existentes com relação à alguns temas e a quantidade reduzida de pesquisas que os abordam, existindo, assim, possibilidades e necessidades de pesquisas na área.

Palavras-chave: Formação inicial. Identidade. Formação linguística. Letras. UFES.

LINGUÍSTICA DE CORPUS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: TEORIA, PERSPECTIVA E POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA DOCENTE NO EXTREMO SUL DA BAHIA

Evaldo Ferreira (UNEB)

Resumo: Tendo em conta que a educação contemporânea demanda a incorporação das novas *tecnologias digitais de informação e comunicação* (doravante TDIC) como recurso didático para os professores e instrumento criativo em práticas multiletradas, o presente trabalho investiga o emprego de *corpora* linguísticos como ferramenta capaz de potencializar o ensino/aprendizagem de língua materna na educação básica. O recorte utilizado para este estudo focaliza na atuação dos professores de língua portuguesa no Ensino Fundamental, cujas “unidades de análise” (NUNAN, 1992) são as práticas pedagógicas no ensino de português na rede municipal de Teixeira de Freitas/BA. Assume-se que uma abordagem conduzida por dados (*data-driven*) seja mais eficaz e pertinente do que as conduzidas pelas regras (*rule-driven*), tendo em vista o ensino de gramática, do léxico, das estruturas narrativas, gêneros textuais e da oralidade por exemplo. Isso posto, compreende-se que os aprendizes podem se beneficiar dos *corpora* linguísticos na prática escolar cotidiana. Metodologicamente, a seleção do *corpus* se efetiva pelas necessidades aventadas em diagnóstico de campo para reflexão e promoção de eventos de (multi)letramentos, bem como utilizando a língua em situações reais de aprendizagem mediadas pelas TDIC. Neste trabalho, utilizamos dados de estruturas narrativas orais para ilustração da proposta. A partir disso, estabelecer reflexões e possibilidades do uso da Linguística de *Corpus* (SARDINHA, 2000; 2004) na prática docente, seja no ensino de conteúdos específicos ou na elaboração de material didático. Como enquadre teórico, as discussões se inserem na perspectiva teórica da pedagogia dos multiletramentos (LEMKE, 2010; ROJO, 2012), da Linguística Aplicada (CELANI, 1992) ao ensino-aprendizagem de língua materna. Como resultado da discussão teórica preliminar, compreende-se que o uso de *corpora* linguísticos vigora fortalecer o trabalho didático com a linguagem autêntica, como também se prestam à elaboração de materiais mais condizentes com a realidade linguística e ao ensino de importantes conteúdos de aprendizagem.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Linguística de *Corpus*. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Ensino de Língua Materna.

NOVOS LETRAMENTOS E MULTILETRAMENTOS: POR UMA LINGUÍSTICA APLICADA INDISCIPLINAR E TRANSGRESSIVA

Kelly Ferreira (UFMG)

Resumo: De acordo com KALANTZIS e COPE (2012), o uso do termo “Multiletramentos” justifica-se tanto pelo uso da multimodalidade, em que o estudante estabelece interações síncronas ou assíncronas em ambientes virtuais, assim como pela influência da diversidade social e suas relações de interseccionalidade com a aprendizagem também no ensino da língua estrangeira. Nesse sentido, proponho uma problematização da perspectiva dos Multiletramentos e dos Novos Letramentos como aportes teóricos para práticas pedagógicas socialmente diversas e inclusivas. A presente comunicação apresenta um recorte de uma pesquisa de Doutorado de natureza qualitativa, que aponta para uma possibilidade de ruptura com modelos eurocêntricos e colonizadores de formação continuada de professores de inglês.

Palavras-chave: Multiletramentos. Linguística Aplicada INdisciplinar. Linguística Aplicada Transgressiva. Novos Letramentos.

AS PRÁTICAS DE LETRAMENTOS DOS ESTUDANTES-MONITORES NO CONTEXTO DO PROJETO DE EXTENSÃO *RELEITORES*

Fernanda Rodrigues Guimarães (UFES)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo principal investigar as práticas de letramentos dos estudantes-monitores no contexto do projeto de extensão *Releitores*. O projeto extensionista fica localizado na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e oferece revisão textual à comunidade em um processo colaborativo entre monitor e comunidade que envolve escrita, leitura, diálogo e reescrita. Esse trabalho é realizado por monitores, sendo eles graduandos em letras na UFES. A partir dos pressupostos da linguística aplicada, baseado nos estudos sobre letramentos sociais de Street (2014) e de gêneros discursivos de Bakhtin (2011), busca-se realizar uma pesquisa qualitativa, de base etnográfica e interpretativista, pautando-se na observação-participante dos atendimentos, nos processos que envolvem os atendimentos, nos relatos dos monitores e na análise de materiais que regem o local. Seguindo as noções de Street, considera-se os letramentos como plurais e heterogêneos, distanciando-se da ideia de neutralidade e autonomia nas práticas de letramentos. Aliada a concepção de Street (2014) está a de Bakhtin (2011), uma vez que o segundo autor apresenta uma dimensão social do uso da linguagem ao relacionar os usos da linguagem aos diversos campos da atividade humana. O trabalho justifica-se pela importância de “(...) uma pesquisa em LA que dialoga com o mundo contemporâneo, com as práticas sociais que as pessoas vivem (...)” (MOITA LOPES, 2006, p. 23). Neste sentido, é fundamental voltar o olhar para práticas de letramentos reais e contextualizadas. Por fim, busca-se contribuir para as pesquisas em linguística aplicada que envolvem os letramentos, as práticas de letramentos e a formação de professores de línguas.

Palavras-chave: Letramentos sociais. Práticas de letramentos. Projeto de extensão *Releitores*. Monitores.

PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA E LETRAMENTO: UMA EXPERIÊNCIA NO NÚCLEO DE LÍNGUAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Isabela de Vasconcellos Piva (UFES)

Resumo: O ato de avaliar a aprendizagem de língua acontece no dia a dia, ora de forma sistemática e previamente agendada, ora de forma imprecisa, por meio da observação e da consideração do que o estudante faz. Duboc (2019) pondera que o ato de avaliar requer um posicionamento em relação ao objeto avaliado e deve priorizar os processos empreendidos pelos sujeitos na construção do conhecimento. Nesse sentido, o presente trabalho pretende apresentar, por meio de um relato de experiência, um sistema de avaliação formativa, por meio da realização de tarefas, elaborado e aplicado a uma turma de Francês 1 do Núcleo de Línguas da Universidade Federal do Espírito Santo (NL/UFES) no segundo semestre de 2022. Objetiva-se, com esse relato, focalizar as práticas de letramentos que essa perspectiva avaliativa pode proporcionar ao aprendizado de Língua Francesa no que se refere tanto ao trabalho com textos orais e escritos, quanto à avaliação de aspectos socioafetivos e subjetivos envolvidos na aprendizagem do idioma. O sistema de avaliação por tarefas aqui apresentado é composto por atividades colaborativas distribuídas ao longo do semestre cujo desenvolvimento envolve o fornecimento contínuo de feedbacks aos estudantes, que são convidados a refletir e se conscientizar sobre seu próprio aprendizado, visando à criação e à produção de sentido em Língua Francesa. As tarefas propostas buscam o desenvolvimento das competências de compreensão e expressão oral e escrita previstas pelo Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CONSEIL DE L'EUROPE, s. d.) e adotadas pelo NL/UFES nos cursos de idiomas oferecidos à comunidade, além do desenvolvimento da autonomia e do protagonismo dos estudantes em seus processos de aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação formativa. Práticas de letramento. Língua Francesa.

A ARGUMENTAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

Rosângela Marques de Almeida Ribeiro (UFES)

Resumo: Situações concretas do cotidiano requerem o desenvolvimento de práticas de letramento e, para isso, não basta dominar códigos do alfabeto ou regras gramaticais, mas vinculá-las à sua realidade histórica, social e política. Assim, o indivíduo letrado é “aquele que vive em estado de letramento, e não só aquele que sabe ler e escrever, mas o que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita” (SOARES, 1998). Nesse contexto, será analisada a argumentação, objeto de estudo da pesquisa, a fim de verificarmos como essa prática contribui para a ampliação do letramento dos alunos. Para tanto, discutiremos como os estudos de letramento (KLEIMAN, 1995; STREET 2014 [1995]) e de argumentação (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014) podem se configurar como aportes para pensarmos a argumentação. Isso será feito no contexto de um cursinho popular, cujos alunos se preparam para o ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, plano de fundo da pesquisa, pois, nesse contexto, a argumentação é exigida. Por concebermos a argumentação como um processo interacional (PLANTIN, 2010 [1996]), discursivo, complexo e multidimensional, objetivamos discutir como esses alunos percebem a argumentação em seu cotidiano e como eles também vislumbram essa ocorrência no ENEM, meio de acesso às Faculdades e Universidades Federais, muitas vezes, a única porta de entrada para o universo profissional desses indivíduos. A fim de entendermos esse sujeito que argumenta, basear-nos-emos em Bakhtin (1982), segundo o qual a enunciação é uma expressão social de um contexto ideológico, constitutivo da identidade do sujeito. A metodologia utilizada será a qualitativa, do tipo etnográfica, e os dados serão gerados a partir de rodas de conversa e entrevista oral.

Palavras-chave: Argumentação. Exame Nacional do Ensino Médio. Letramento.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O TRABALHO COM A NOTÍCIA DO SITE SENSACIONALISTA

Juliane Nogueira de Sá (Prefeitura Municipal da Serra)

Resumo: Este trabalho visa apresentar os resultados de uma pesquisa-ação desenvolvida em uma turma de 7º ano do ensino fundamental de uma escola pública localizada no município da Serra/ES e compreende a elaboração e aplicação de uma sequência didática, com enfoque no gênero notícia, com o objetivo de perceber em que medida tal estratégia didático-metodológica pode contribuir para o trabalho dialógico com leitura e produção textual na educação básica. Entre as notícias selecionadas, estão as veiculadas pelo site Sensacionalista, que remetem dialogicamente a textos anteriores e apresentam características singulares, como o humor e a ironia. São alguns objetivos desta pesquisa: ampliar o universo de notícias estudadas em sala de aula, indo além da notícia tradicional, como também ressaltar a necessidade do professor/pesquisador em pesquisas voltadas à sala de aula, desenvolver um trabalho de análise e discussão acerca de intertextualidade, ironia e humor, presentes, sobretudo, em notícias do site Sensacionalista, e analisar os resultados da sequência didática por meio dos episódios de sala de aula e das produções textuais dos alunos. Nesse sentido, este trabalho respalda-se teoricamente nos estudos de Bakhtin e seu Círculo (1987; 1993; 2003; 2006; 2013); Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004); Koch, Bentes e Cavalcante (2012); Rojo (2005; 2013; 2015), entre outros. A partir da descrição e análise das interações entre a professora/pesquisadora e os alunos e da análise das cinco notícias produzidas por eles, considerando-se a produção inicial, os aspectos relativos aos episódios de sala de aula ocorridos durante a aplicação da sequência didática e a produção final da notícia, os resultados permitem corroborar que, pelo viés da intertextualidade e de outros recursos utilizados pelo site, como o humor e a ironia, em uma perspectiva dialógica, pode-se desenvolver a reflexão crítica dos alunos que, na produção dos textos, dizem muito sobre o local onde vivem.

Palavras-chave: Sequência didática. Notícia. Produção textual. Leitura. Dialogismo.

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA NA ERA DIGITAL: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AMPLIAR AS COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS DOS SURDOS

Alini Ribeiro Nogueira Silva (UENF)

Cristiana Barcelos da Silva (UENF)

Maria Eduarda Costa Maciel Nogueira (UENF)

Resumo: Na era da digitalização, especialmente no que se refere ao advento da *internet* e a criação dos *smartphones*, muitos aspectos relacionados à dinâmica de viver foram consideravelmente impactados e transformados. A inserção das tecnologias digitais propiciam a reorganização na dinâmica social, no que diz respeito à autopercepção e percepção do outro e as interações entre os sujeitos, ou seja, em como as sociedades contemporâneas estão se articulando para lidar com as novas tecnologias. Nesse sentido, relacionando as transformações sociais ocasionadas pelos avanços tecnológicos e digitais, bem como refletindo acerca da educação linguística do sujeito surdo inserido no ciberespaço às práticas de letramento, mais especificamente o letramento digital, busca-se construir reflexões que viabilizem práticas de letramento digital à comunidade surda, de maneira que se articulem práxis pedagógicas para subsidiar o desenvolvimento e amplificação das competências comunicativas dessa comunidade no contexto virtual. Para este fim, entende-se o letramento digital como prática social, diz respeito não só aos domínios técnicos das tecnologias digitais, mas também à capacidade de fazer uso crítico e reflexivo dessas tecnologias, além de ser capaz de analisar os conteúdos dessa prática social digital mediada pelos aparatos tecnológicos. Este estudo qualitativo bibliográfico, tem como objetivo investigar, através de dissertações, teses e artigos científicos a produção e mobilização de pesquisas voltadas para a inserção do surdo no ciberespaço, bem como propor ações no campo pedagógico que possibilitem o pleno desenvolvimento comunicativo desta comunidade sob o viés da cultura digital. Assim, a pesquisa se justifica sob a relevância de compreender quais práticas pedagógicas estão sendo fomentadas para a inserção do surdo no ambiente virtual, dado o fato que a era da digitalização exige competências específicas para a atuação social e para a consolidação da emancipação e do pensamento crítico do sujeito. Portanto, acredita-se que a educação linguística de pessoas surdas no contexto virtual/digital é primordial para a amplificação das competências comunicativas e para que não haja a exclusão social por conta da exclusão digital.

Palavras-chave: Letramento digital. Educação de surdos. Comunicação. Práticas pedagógicas.

PRODUÇÃO DE RELATOS DE VIDA POR ESTUDANTES DA EJA: INTERSEÇÃO ENTRE LINGUAGEM E IDENTIDADE

Raquel Camargo Trentin (IFES)
Fabrisa Leite de Barros da Silva (IFES)

Resumo: A Educação, como ato político capaz de alterar modos de ser e de estar no mundo, deve ser contextualizada, ao trazer a dimensão das práticas reais cotidianas dos estudantes para dentro das relações de ensino-aprendizado. Nesse contexto, é fundamental o trabalho com os diferentes gêneros de texto, principalmente aqueles que permitem ao discente refletir sobre suas vivências cotidianas. É o (re)descobrir a si mesmo pela linguagem que promove o reconhecimento identitário. Partindo dessa premissa, este trabalho tem por objetivo mostrar os resultados obtidos na produção do gênero textual relato por alunos vinculados a Educação de Jovens e Adultos, participantes do curso de Agentes de Operações em Meios de Hospedagens, do Instituto Federal do Espírito Santo, nas oficinas de Linguagens, nos municípios de Domingos Martins e Santa Leopoldina. O projeto visa trazer formação humanizada e preparação para o trabalho a indivíduos que, por inúmeras razões, não puderam frequentar a escola no período regular; busca-se a formação integral do sujeito, capaz de agir como protagonista da sua própria história de vida. Nesse viés, o gênero narrativo relato mostrou-se como um importante meio de construção identitária pelos discentes, ao propiciar o reconhecimento das potencialidades individuais e coletivas do grupo. Afinal, “a língua realiza a estrutura e o sistema social e é através dela que um indivíduo assume um lugar na sociedade. É porque o intercâmbio linguístico com o grupo que determina o status do indivíduo e o molda como pessoa” (DAMASCENO, 2020). Entre os autores que fundamentaram a atuação docente-discente na produção dos relatos, destacam Bakhtin (2003), Freire (1967) e Signorini (2006).

Palavras-chave: Letramento. Gênero Relato. Identidade. EJA.

Modalidade VÍdeo-Pôster



MULTILETRAMENTOS E ENSINO DA LIBRAS NO IFPR – CAMPUS JACAREZINHO

Bruna Gomes Delanhese (IFPR/UEL)

[Link para o vídeo-pôster](#)

Resumo: Atualmente, a Libras constitui uma disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores (BRASIL, 2005). Diante dessa inclusão, esta pesquisa propõe-se a investigar como tem acontecido o ensino desta língua como uma disciplina obrigatória na licenciatura em Química, curso ofertado no Instituto Federal do Paraná – Campus Jacarezinho, especificamente objetiva apresentar se o multiletramento (KALANTIS, COPE e PINHEIRO, 2020; RIBEIRO, 2020; ROJO, 2017) tem sido contemplado na prática pedagógica do docente. Para além disso, discorre sobre aspectos que impactam diretamente na prática pedagógica como a carga horária disponibilizada para este componente curricular, a desmistificação dos mitos atrelados à Libras e à surdez. Para isso, este estudo possui base qualitativa e uma análise descritiva dos dados coletados via questionário. Desta forma, foi possível observar que a carga horária é insuficiente para um trabalho satisfatório com a língua. Entretanto há a presença dos multiletramentos na prática pedagógica do docente, uma vez que há o uso de diferentes recursos com o objetivo de propiciar o aprendizado das noções básicas de comunicação, respeito à cultura surda e à desmistificação de conceitos.

Palavras-chave: Libras. Multiletramentos. Surdez.



**16. Ler para libertar:
um diálogo com Bakhtin
e Freire em práticas de
leitura no ambiente prisional**

Coordenação:

Letícia Queiroz de Carvalho (Ifes)

Santinho Ferreira (Ufes)

Modalidade Presencial



TEXTOS E AUTORES NO CÁRCERE: DESAFIOS DAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO SISTEMA PRISIONAL CAPIXABA

Juliana Amorim de Jesus (IFES)

Resumo: O presente trabalho visa analisar os desafios da produção literária no sistema prisional feminino capixaba, e como a literatura carcerária contribui para a ressocialização das reeducandas perante a sociedade. Com esse propósito, serão analisados três autores de grande prestígio social: Antônio Cândido, Bell Hooks e Paulo Freire. Presume-se que o processo da educação literária funcione como caminho potente para a pedagogia social, considerando a literatura práticas de leitura e escrita nas prisões como um direito. Como resultados foram identificados grandes elementos de desigualdade entre presos homem e mulher, o que contribui para um aumento do regresso à cadeia, além do desinteresse de políticas públicas educacionais, que têm como principal foco apenas o corpo social masculino, limitando, assim, as condições de aprendizagem. Assim sendo, esta comunicação ancora-se em uma pesquisa bibliográfico-documental, com viés qualitativo, considerando a base legal de extrema importância para chegar-se a uma possível solução sobre esses desafios. Por fim, concluiu-se que, por seu potencial aspecto de socialização, a leitura no cárcere tem se constituído importante prática social feminista, uma vez que auxilia para uma perspectiva profissional decorrente da formação educacional, o que contribui para a ressocialização e reinserção das mulheres privadas de liberdade. Com isso, com garantia constitucional, a concepção educativa atribui à remissão de pena através da educação escolar prisional, vivenciado hoje nas unidades dos complexos penitenciários do Xuri e de Viana. Desse modo, sugeriu-se como proposta a produção de gêneros literários realizados por presas da Penitenciária Semiaberta Feminino de Tucum, confirmando as práticas de leitura e escrita como um direito de todos e todas.

Palavras-chave: Leitura. Literatura Carcerária. Pedagogia Social. Ressocialização.

VOZES DOCENTES E A LEITURA EM ESCOLAS DO SISTEMA PRISIONAL: UM ENCONTRO DIALÓGICO

Leticia Queiroz de Carvalho (IFES)
Tatiana da Lus Santos Farias (IFES)

Resumo: O trabalho em tela apresenta um recorte teórico de uma pesquisa realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Humanidades, do Ifes Vitória, cujo objetivo nuclear é a formação de mediadores de leitura para as escolas do sistema prisional capixaba, a partir da necessária interlocução entre autores representativos da educação literária e as condições objetivas para as práticas de leitura no cárcere. Nosso aporte teórico centra-se no conceito de dialogicidade do pensador pernambucano Paulo Freire, bem como no dialogismo da linguagem sob a ótica enunciativo-dialógica de Bakhtin e do Círculo, de modo a evidenciar a expressividade dos professores/mediadores participantes do processo formativo da docência de Letras. Nossos encontros dialógicos com professores de Língua Portuguesa do sistema prisional capixaba têm ratificado a importância do diálogo, da escuta e da participação docente nos processos de formação leitora de quem contribui, no cotidiano escolar, com a formação dos leitores privados de liberdade.

Palavras-chave: Ambiente prisional. Mediação da leitura. Diálogo. Vozes docentes.

ENTRE TEXTOS, LINGUAGENS E DIREITOS HUMANOS: PRÁTICAS DE LEITURA NO AMBIENTE PRISIONAL

Letícia Queiroz de Carvalho (IFES)

Resumo: Nesta comunicação, pretendemos trazer à baila as contribuições da concepção freiriana sobre a leitura e o seu necessário entrelaçamento com as questões sociais, em diálogo com a perspectiva enunciativo-dialógica de Bakhtin no que tange ao dialogismo presente em nossas relações lingüísticas e às práticas leitoras inscritas nas particularidades do ambiente prisional, por meio de uma pesquisa bibliográfica. Desse modo, cotejaremos textos do educador pernambucano e do pensador russo, os quais ressaltem os desafios próprios desse contexto, bem como a urgência em se considerar a leitura como prática social que não deve se restringir a uma perspectiva imanente, reduzida a análise das qualidades intrínsecas do texto, desconsiderando os elementos extralingüísticos presentes no ato de ler. Buscamos, também, relacionar as nossas matrizes teóricas às particularidades do universo carcerário, cujas limitações espaciais, psíquicas e sociais são incontestáveis, de modo a contribuir com a edificação de uma educação no sistema prisional que em que o acesso aos bens culturais seja visto como um direito inalienável para a formação humana dos sujeitos privados de liberdade. A nossa interlocução aponta para as potencialidades de uma leitura no cárcere mais alinhada à realidade cultural dos leitores e não apenas como uma ação pedagógica.

Palavras-chave: Ambiente prisional. Leitura. Diálogo. Direitos humanos.

CONTAÇÃO, ESCUTA E ESCRITA DE HISTÓRIAS

Maria Elvira Tavares Costa (Academia de Letras de Cachoeiro de Itapemirim)

Resumo: Contação, Escuta e Escrita de Histórias se revela como lugar de fala, para ensejar espaço e tempo de trocas e mergulho em histórias de tradição oral e, no contraponto, com histórias contadas e escritas, em encontros quinzenais, com os regimes semiaberto e fechado, instituídos na Associação de Proteção e Assistência aos Condenados, de Cachoeiro de Itapemirim, ES – APAC. “Uma história puxa a outra”, nos ensina Clarissa Pinkola Estés (1988) – assim, almas e mundos se revelam. A princípio, chegavam com desconfiança e muita graça, para renderem-se depois. Cada história lhes traz a memória de experiências vividas, ou desejadas. Egressos do sistema prisional tradicional, vítimas da desumanização sofrida, a partir da superpopulação carcerária, dos maus tratos, perda de identidade, violência de toda a ordem, são reverenciados na APAC, em sua humanidade, num ambiente de acolhimento, cuidado, estudo e muito trabalho. Cada história, contada e/ou ouvida, se torna motivo de reflexão e reconstrução (Freire, 1974). Muitos relatam não terem tido histórias na sua infância, entre tantas outras ausências. Sem histórias, sem sonhos – apenas, a dura realidade: “Vós que aqui entrais abandonai toda a esperança”, escreve Dante Alighieri, em sua Divina Comédia ([2002]), sobre a porta do Inferno. Para os recuperandos, tendo vivido o inferno e se sentido parte dele, cada história contada, lida, escrita, rompe esse determinismo. O condenado só perde o direito do ir e vir, os demais devem ser preservados, inclusive o de sonhar e de se fazer melhor.

Palavras-chave: Tradição oral. Escuta. Reflexão. Escrita. APAC Cachoeiro ES.

LEITURA E PRIVAÇÃO DA LIBERDADE: UMA ANÁLISE DAS ORIENTAÇÕES SOBRE A REMIÇÃO DE PENA PELA LEITURA

Giuliana Borges Roballo (UFPR)

Resumo: Neste trabalho são analisados dois dos documentos normativos nacionais mais recentes que disciplinam a remição de pena pela leitura no Brasil – prática que prevê a diminuição de dias da pena de pessoas privadas de liberdade após elas elaborarem um relatório de leitura sobre um livro lido. Os documentos consistem na Nota Técnica N° 1/2020/GAB-DEPEN/DEPEN/MJ e na Resolução N° 391/2021 do Conselho Nacional da Justiça. A análise se dá buscando compreender de que forma os conceitos de leitura e literatura são mobilizados nos textos dos documentos, entendendo, concomitantemente, as expectativas com relação à leitura das pessoas privadas de liberdade. São destacados trechos das normativas em que são atribuídos significados à leitura e à literatura que não correspondem às especificidades da leitura no cárcere e que acabam por menosprezar ou diminuir o conhecimento das pessoas privadas de liberdade, reduzindo a leitura a uma função prescritiva e moralizante com o objetivo de ensinar comportamentos desejáveis ao seu leitor. A análise é amparada por referenciais teóricos que compreendem a dimensão social e política da leitura, da escrita e da literatura, como Magda Soares, Paulo Freire, Michèle Petit, Antonio Candido, Maurizio Gnerre e Márcia Abreu, e por autores que tratam a questão do cárcere e das prisões entendendo seus problemas estruturais e apresentando perspectivas críticas a essa realidade, como Angela Davis. Ao final é concluído que os documentos constroem significados de leitura e literatura que não levam em conta todas as singularidades dos leitores privados de liberdade e que esses significados devem ser amplamente discutidos para pensar a leitura em um ambiente com tantas adversidades como o cárcere, principalmente considerando que a leitura é ainda uma modalidade de remição extremamente recente, como também são suas normatizações.

Palavras-chave: Prisão. Cárcere. Leitura. Literatura.

AS VOZES DO CÁRCERE: UMA LEITURA DO SISTEMA PRISIONAL CAPIXABA EM DIÁLOGO COM A HISTÓRIA A CONTRAPELO

Allan Kardec de Faria e Silva (UNINTER)

Resumo: Este trabalho propõe uma interlocução entre a concepção freiriana de leitura e a vertente histórica que preconiza o importante lugar social das vozes não hegemônicas nos processos histórico-culturais. Desse modo, por meio da dialogicidade freiriana que valoriza o diálogo como caminho para uma educação emancipadora (FREIRE, 1987, 1989, 1996) e dos princípios histórico-filosóficos presentes no ensaio do filósofo Walter Benjamin “Teses sobre o conceito de história” (1994), pretende-se trazer à baila um quadro social da experiência no ambiente prisional, delineado a partir das narrativas sobre o cárcere, elaboradas pelos sujeitos privados de liberdade. Tal diálogo aponta para novas possibilidades na interface entre leitura, linguagens e a produção de conhecimento histórico.

Palavras-chave: História. Diálogo. Leitura. Vozes do cárcere.

NARRATIVAS, MEMÓRIAS E LINGUAGENS: UM DIÁLOGO ENTRE A LEITURA NAS PRISÕES E O SERVIÇO SOCIAL

Stela de Carvalho e Silva (MULTIVIX)

Resumo: Nesta comunicação, buscamos um diálogo entre as práticas de leitura e o campo de estudos do Serviço Social, destacando a importância da narração no processo de formação dos leitores. Nosso trabalho ancora-se no conceito de experiência (BENJAMIN, 1987; LARROSA, 2002), de narração sob a ótica bakhtiniana (PRADO, SERÓDIO, PROENÇA & RODRIGUES, 2015) e do campo do serviço social no sistema penitenciário (PIRES, 2013; GOIS, 2012, IAMAMOTO, 2007). Por meio de uma pesquisa bibliográfica, proporemos caminhos para o trabalho com a leitura nas prisões, destacando as potencialidades da experiência de leitura materializada em narrativas produzidas por leitores do contexto prisional, destacando-se os elementos teórico-conceituais e valorativos que permeiam as suas experiências. Desse modo, a pergunta nuclear que orienta nossa proposta é: de que modo o assistente social poderá contribuir com as práticas de leitura nas prisões, por meio das narrativas de leitura produzidas pelos sujeitos privados de liberdade? Espera-se que as concepções de leitura apresentadas nas narrativas, bem como os possíveis desafios dessa práticas no ambiente prisional possam orientar novas ações atinentes à inserção cultural dos leitores privados de liberdade também no campo da assistência social.

Palavras-chave: Experiência. Leitura nas prisões. Narrativas. Serviço social.

LEITURA, CÁRCERE E DIREITOS HUMANOS: OLHARES E QUESTIONAMENTOS NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

Sanderlei Firmino Vieira (UFES)

Resumo: A presente comunicação visa apresentar, numa perspectiva histórica, como o cárcere e leitura dialogam entre si. Esse diálogo ocorre a partir da análise de excertos de obras da literatura brasileira e ainda do processo de construção e aperfeiçoamento legislativo correlato ao código penal e à lei de execuções penais no Brasil e em outros países. O cárcere se apresenta, de maneira geral, como espaço estruturado pelo Estado para cercear a liberdade do indivíduo para o cumprimento de pena privativa de liberdade com o objetivo, dentre outros, de ressocialização. Nesse sentido, estratégias relacionadas ao desenvolvimento do indivíduo encarcerado, partindo da perspectiva de reinserção social, se apresentam como relevantes a fim de que o princípio da dignidade da pessoa humana seja atendido em sua integralidade. A leitura, dessa forma, pode contribuir no sentido de compreender o momento contemporâneo relacionado a políticas de remição de pena adotadas pelo Estado Brasileiro. Pode auxiliar ainda na compreensão acerca de como as unidades prisionais, no Brasil e no Exterior, desenvolvem e/ou desenvolveram ações institucionais para o atendimento a direitos fundamentais dessa população. Nesse sentido, nos valeremos da proposição de autores cuja relevância é reconhecida no Brasil e exterior, a exemplo de Graciliano Ramos no campo da Literatura, Sartre na Filosofia e Beccaria no Direito. A conclusão se apresenta no sentido de constatar que o Estado enquanto detentor do monopólio do uso da força deve apresentar alternativas para que os Direitos Humanos sejam estabelecidos em sua integralidade a todos que se encontram em situação de cumprimento de pena, sobretudo num contexto de privação da liberdade.

Palavras-chave: Cárcere. Leitura. Direitos Humanos.



17. Discurso, gênero e violência social: abordagens em ciência crítica

Coordenação:

Micheline Tomazi (Ufes)

Ariel Sessa (Ufes)

Modalidade Presencial



**ARTE POSTAL NA OBRA *OBJETOS DESLOCADOS* DE CRISTIANE REIS:
UMA ANÁLISE DISCURSIVA CRÍTICA DA VIOLÊNCIA CONTRA
MULHERES NO ESPÍRITO SANTO**

Renata Barreto da Fonseca (UFES)

Resumo: Os dados do Atlas da violência de 2019 a 2021 apontam que o Espírito Santo liderou o *ranking* da Região Sudeste nas estatísticas de violência contra mulheres entre 2007 a 2019. E esses casos são constantemente noticiados pela mídia local, motivando a artista visual Cristiane Reis a produzir sua arte, que compõe nosso *corpus* de pesquisa. A série é intitulada *Objetos deslocados*, pois objetos do cotidiano foram usados para agredir mulheres. Os postais apresentam narrativas de violência contra mulheres no Espírito Santo, com base nos noticiários locais. Nosso objetivo geral é examinar, por uma perspectiva crítica do discurso, como a violência de homens contra mulheres no ES é representada nos postais. Os objetivos específicos são: identificar estratégias ideológicas e estruturas discursivas utilizadas para representar os atores sociais e a ação social nos casos de violência; analisar os recursos multimodais na representação das imagens e verificar como se deu a mudança de função dos objetos. Utilizamos um aparato teórico-metodológico multidisciplinar com pesquisas sobre violência contra mulheres, patriarcado e gênero, por meio dos estudos de Saffioti (2001, 2004), Izumino e Santos (2005), Bourdieu (2002), Lerner (2019), Solnit (2017), Walker (2009), Scott (1995), Butler (2013, 2018) e Adichie (2015). Nosso aporte teórico são os Estudos Críticos do Discurso (ECD), tendo como base as obras de van Dijk (1999, 2006, 2010, 2012a, 2012b, 2013, 2014, 2016) em diálogo com Kress e van Leeuwen (2006). Os resultados mostraram que os casos de violência ocorreram no contexto de uma relação afetivo-conjugal, marcado por homens e mulheres representados como agressores e vítimas, respectivamente. O processo anafórico e os recursos multimodais indicam a mudança de função do objeto. Em todos os postais temos a ação violenta. Apesar de reproduzirem a violência contra mulheres nas narrativas, os postais são uma arte denúncia, carregando as contradições de uma arte política.

Palavras-chave: Arte Postal. Violência contra mulheres. Estudos Críticos do Discurso.

A CONSTRUÇÃO DA LEGITIMAÇÃO LINGUÍSTICO-DISCURSIVA DA IMPRENSA NA NOTÍCIA: A REAÇÃO À VIOLÊNCIA VERBAL DO PRESIDENTE JAIR BOLSONARO

Georges Bitti Chilela (UFES)

Resumo: A pesquisa investiga como o Portal Folha de São Paulo (PFSP) constrói a legitimação linguístico-discursiva na notícia a partir de agressões verbais do ex-presidente Jair Bolsonaro (JB) contra a imprensa. Portanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa aliada à hermenêutica filosófica em que o objetivo principal é analisar esse processo de legitimação da imprensa em notícias do PFSP que tratam de agressões verbais feitas pelo ex-presidente JB contra o próprio PFSP ou a imprensa em geral, considerando pressupostos teórico-metodológicos dos Estudos Críticos do Discurso (VAN DIJK, 2020, 2018, 2017, 2016, 2015, 2013, 2005, 2003, 1999) e de outras áreas da linguística (AMOSSY, 2017; AUTHIER-REVUZ, 2020, BAKHTIN, 2004; CALSAMIGLIA, FERRERO, 2003; TOMAZI, CHILELA, 2022), além da Teoria da Comunicação (BUCCI, 2019, 2009, 2000; BARICHELLO, SCHEID, 2006; MORAES, 2016; RAMONET, 2019). Entre os objetivos específicos, está a interpretação das Estruturas Ideológicas do Discurso (tópicos e proposições, fontes e discurso relatado, e ideologias e atitudes). Metodologicamente, retiramos os textos do PFSP, durante o primeiro ano de pandemia do Brasil. No total foram 1.493 notícias. Depois de procedimentos de seleção, 32 foram incluídas como *corpus* da pesquisa. Podemos já inferir, a partir das análises, que a perspectiva ilusória da isenção do texto jornalístico se evapora ainda mais quando o que está em jogo é a defesa da imprensa como intermediadora da verdade factual (BUCCI, 2019) e, por consequência, do Estado Democrático de Direito. A nosso ver, quando o poder executivo em questão tenta deslegitimar a imprensa como detentora desse espaço de intermediação, com os ataques verbais, a imprensa utiliza estratégias discursivas/ideológicas, como a ironia, a contraposição, a metáfora, a metonímia, a história como lição, entre outras (VAN DIJK, 2003), além da evocação de fontes que vão confirmar o propósito do PFSP (CALSAMIGLIA E FERRERO, 2003) para defender esse espaço, aproximando a notícia de um texto de opinião.

Palavras-chave: Imprensa. Notícia. Legitimação. Violência Verbal. Política.

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA VIOLÊNCIA INFANTOJUVENIL NO JORNAL TRIBUNA ONLINE DO ESPÍRITO SANTO

Daniela Littig Endlich (UFES)
Micheline Mattedi Tomazi (UFES)

Resumo: A mídia jornalística é entendida como uma elite simbólica (VAN DIJK, 2008) que ajuda a disseminar as ideologias dominantes. Nesse caminho, analisaremos como a mídia capixaba representou socialmente os abusadores e as vítimas dos casos de abuso sexual infantojuvenil no período de um ano de pandemia da Covid-19. Dessa forma, a partir da coleta de 62 notícias desses crimes no estado do Espírito Santo, analisamos as estratégias linguístico-discursivas utilizadas pelo jornal Tribuna Online, dando enfoque às representações dos participantes do discurso, a fim de investigar se o jornal utiliza de um viés mercadológico e estereotipado ao se referir a esses participantes nas notícias e se utiliza de uma ideologia machista e patriarcal ao tratar dos casos de abuso sexual infantojuvenil. Como embasamento teórico, servimo-nos da abordagem teórico-metodológica dos Estudos Críticos do Discurso (ECD) de base sociocognitiva de van Dijk (2002, 2008, 2011, 2016, 2017), com uma análise qualitativa e interpretativa do corpus coletado. Assim, fez-se necessário prestar atenção nas escolhas lexicais que a equipe jornalística optou para cada manchete, ora generalizando os participantes abusadores como se eles não tivessem nenhum grau de proximidade/parentesco com a menina ou adolescente abusada, ora descentralizando a ação do abusador e topicalizando a vítima como culpada pelo estupro sofrido. Portanto, os resultados demonstram que essas estratégias são escolhas que acabam por influenciar e manipular os modelos mentais (VAN DIJK, 2008) dos leitores, sendo dessa forma que a elite simbólica (VAN DIJK, 2008) continua perpetuando a ideologia dominante para manter o seu poder sobre os mais vulneráveis e sobre a grande massa da sociedade brasileira.

Palavras-chave: Representação social. Abuso sexual infantojuvenil. Pandemia. Estudos Críticos do Discurso.

A CONSTRUÇÃO DA FACE FEMININA NOS TÍTULOS DE NOTÍCIAS REFERENTES A FEMINICÍDIO VEICULADAS NO JORNAL A GAZETA

Janine Aparecida Bessa Banhos Gazzoli (UFES)

Resumo: O Brasil carrega um título bastante negativo quando o assunto é violência contra a mulher. Segundo pesquisa realizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em 2022, uma a cada três mulheres brasileiras, o equivalente a 33,4%, com mais de 16 anos, já sofreu violência física e/ou sexual de parceiros ou ex-parceiros. Esses números são maiores que a média do mundo, a qual representa 27%. O estudo revelou também que todas as formas de violência contra o sexo feminino cresceram. São mais de 18 milhões de mulheres vítimas de violência no último ano, uma média de 50 mil casos por dia no país. E dados ainda mais atuais, no Espírito Santo, segundo a Secretaria de Segurança Pública (Sesp), mais de 7,3 mil ocorrências de violência contra a mulher foram registradas de janeiro a abril de 2023, o equivalente a 60 mulheres agredidas todos os dias no estado. Cerca de 70% dos casos ocorrem dentro da casa das vítimas e outros 16,7% acontecem no meio da rua, de acordo com a Sesp. Mesmo com a implantação de diversas políticas de proteção à mulher, o Brasil ainda protagoniza com casos alarmantes de feminicídios e a mídia é responsável por informar a população sobre esses crimes. Sendo assim, nosso trabalho intitulado “A construção da face feminina nos títulos de notícias referentes a feminicídio veiculadas no jornal A Gazeta” tem o objetivo de analisar como casos de feminicídio viraram notícia na rede social Instagram do jornal A Gazeta, no período de maio de 2023, e como os atores sociais foram descritos nos títulos. A metodologia é quali-interpretativa e encontra respaldo na proposta teórica-metodológica dos Estudos Críticos do Discurso. Uma prévia dos resultados aponta que os títulos das notícias enaltecem estereótipos machistas e tratam a violência como passional e não como questão de gênero.

Palavras-chave: Feminicídio. Estudos Críticos do Discurso. Notícias.

O DISCURSO ANDROCÊNTRICO E A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DAS MULHERES EM CRÔNICAS CAPIXABAS

Leandro Freitas Menezes (UFES)

Resumo: O jornal apesar de ser um instrumento útil que veicula informação sobre os acontecimentos sociais exerce em paralelo um poder institucionalizado e legitimado pela ideologia de grupos que desejam perpetuar o poder, em detrimento a grupos dominados. Nesse sentido, os discursos, em especial, o machista que reproduzem estereótipos e preconceitos sobre a mulher é macroestruturado (VAN DIJK, 2009) e fruto de um pensamento androcêntrico (BOURDIEU, 2002). A partir dessa contextualização, indagamos: de que maneira a mulher é representada socialmente nas crônicas jornalísticas escritas por Pedro Maia? Para responder essa questão temos o propósito de verificar a representação social da mulher em crônicas capixabas. Admitimos que nelas a mulher é representada socialmente por estruturas discursivas que demonstram a construção de preconceito, desrespeito e estereótipo. Essa pesquisa se justifica porque apesar dos avanços sociais em reconhecer o valor da mulher na sociedade, notamos que a forma de representação delas ainda é negativa devido ao machismo estrutural e, por isso, há muito por fazer. A pesquisa é classificada como qualitativa e interpretativa. Utilizamos a pesquisa bibliográfica e análise de *corpus* de forma manual. Para as análises recoremos a categorias ligadas à interface sociocognitiva Discurso-Sociedade-Cognição. O resultado confirma que as crônicas capixabas escritas por uma instância masculina, ainda que homenageie a mulher em data comemorativa como o mês das mães e das noivas apresentam uma macroestrutura argumentativa contendo estereótipos e desrespeito contra a mulher.

Palavras-chave: Discurso-Sociedade-Cognição. Macroestrutura. Androcentrismo. Crônica jornalística.

A MOBILIZAÇÃO DAS EMOÇÕES EM CHARGES SOBRE O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Isadora de Alvarenga Monteiro (UFES)
Isabella Pivetta Lavagnoli (UFES)
Amanda Heiderich Marchon (UFES)

Resumo: O trabalho toma por objeto de análise as estratégias linguístico-discursivas e semióticas evidenciadas em charges que têm como tema o Dia da Consciência Negra no Brasil, tendo em vista a importância da data para a luta antirracista. Assim, sob a hipótese de que o discurso chargístico constrói suas bases argumentativas na mobilização das emoções, procura-se desvelar alguns efeitos de sentido perceptíveis em charges provenientes da rede social *Twitter*. Para isso, são utilizados pressupostos teóricos da Teoria Semiolingüística do Discurso sobre contrato de comunicação e patemização (CHARAUDEAU, 2007; 2010), de modo que também foi utilizado como base alguns estudos sobre produção de sentidos por diversos modos semióticos (KRESS; VAN LEEUWEN (2006), SANTAELLA (2012), SILVA E MARCHON (2021)). Para a coleta do corpus, foi utilizada a ferramenta de busca da rede social *Twitter*, empregando o comando “charge consciência negra”, com os filtros de busca totalmente liberados para que mostrasse tweets de qualquer pessoa em qualquer lugar, de forma que não houvesse interferência na busca, resultando em dez charges selecionadas. Dessa forma, a partir da situação de comunicação de Charaudeau (2008, p. 52), foi possível observar como os chargistas demonstram as intenções de evocar críticas envolvendo emoções relacionadas aos temas que foram divididos em quatro subgrupos: preconceito em instituições, violência, classe social e resistência. A fim de exemplificar, no subgrupo violência, as imagens remetem, em sua maioria, a corpos negros assassinados, demonstrado que a violência não só persegue e fere, como também mata. Nessa divisão, as emoções de dor e angústia são mais evidentes.

Palavras-chave: Charge. Consciência Negra. Patemização. Multimodalidade.

ANÁLISE DISCURSIVA CRÍTICA SOBRE VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO NO ESPÍRITO SANTO

Petrina Moreira Nunes (UFES)

Resumo: Esta pesquisa realiza uma análise discursiva crítica de materialidades linguística-discursivas sobre a participação de mulheres que ocupam espaços de poder político no Estado do Espírito Santo. Para isso, foram selecionadas todas as vereadoras com mandato em exercício no período de 2020-2024, das cidades de Vitória, Vila Velha e Serra, sendo elas: Camila Valadão (PSOL), Karla Coser (PT), Patrícia Crizanto (PSB), Sabrina Leonel (PODE), Elcimara Loureiro (PP) e Raphaela Moraes (REDE). Por fundamentação teórica, utilizamos a Abordagem Dialético-Relacional desenvolvida por Norman Fairclough (2003, 2008, 2016), do qual entende discurso como um dos elementos da prática social. Para o estudo da ideologia, utilizamos a concepção de Thompson (2009), que desenvolveu um quadro teórico com os modos de operação da ideologia com suas principais estratégias típicas de construção simbólica, que objetiva evidenciar o que sustenta os modos de dominação social através das formas simbólicas inseridas em determinados contextos. Dentro da perspectiva da problemática social, serão necessários debates acerca de ‘misoginia’, ‘machismo’, ‘patriarcado’, ‘política’ e ‘feminismo’. Misoginia é um dos principais conceitos explanado por esta pesquisa, e acreditamos que dialoga com esta pesquisa o conceito de Johnson (1997) para o qual a misoginia é uma construção de base preconceituosa e sexista contra as mulheres que visa a opressão delas. Além desse, utilizaremos os conceitos de Star (1993) e Bloch (1995) sobre machismo e misoginia. Dentre os resultados preliminares percebemos a *naturalização* – termo utilizado por Thompson para destacar uma estratégia típica de construção simbólica pertencente ao modo geral de operação da ideologia Reificação - da violência de gênero nas Câmaras de Vereadores.

Palavras-chave: Misoginia. Política. Análise de Discurso Crítica. Câmara de Vereadores.

CARTOGRAFANDO A CIBERVIOLÊNCIA DE GÊNERO: ANÁLISE DOS ATAQUES POLÍTICOS À JORNALISTA PATRÍCIA CAMPOS MELLO NO TWITTER

Jéssica do Nascimento Oliveira (UFES)
Fabio Malini (UFES)

Resumo: A presente pesquisa debruça-se sobre os ataques sofridos pela jornalista Patrícia Campos Mello, da Folha de São Paulo, motivados a partir do depoimento de Hans River à Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) das Fake News. Hans, ex-funcionário da Yacows, empresa de marketing digital que atuou na campanha de Jair Messias Bolsonaro durante a corrida eleitoral em 2018, acusou a repórter de lhe oferecer sexo em troca de informações. Tendo como base esse episódio, objetivamos, a partir da análise de comentários (tweets e retweets) na plataforma Twitter e observação prévia do material coletado com a ajuda do software Ford desenvolvido pelo Laboratório de estudos sobre Imagem e Cibercultura (Labic) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), identificar palavras e expressões que evidenciam os discursos de ódio voltados às mulheres em ambiente digital. Após filtrarmos o conteúdo dos tweets mais compartilhados da base de dados utilizando a metodologia do método de perspectivas do discurso em rede de Malini (2015), foi realizada a rotulação do material linguístico identificado. Realizamos o agrupamento dessas palavras/expressões em categorias em função do contexto em que foram realizadas. Em seguida, essa base de dados supervisionada foi aplicada em todo o restante de retweets tendo como ponto de partida a modelagem de tópicos e técnicas de machine learning para algoritmos classificatórios. Também foi possível destacar alguns indícios que contribuem para os conceitos de discurso de ódio e como esse discurso é operado contra as mulheres. No âmbito teórico, esta dissertação se baseia em abordagens fundamentais, tais como a Análise do Discurso Digital proposta por Paveau (2013; 2021), a Análise do Discurso em Rede desenvolvida por Malini (2016; 2017) e o conceito de Plataformização abordado por Poell, Nieborg e Van Dijck (2020).

Palavras-chave: Violência contra mulher. Discurso de ódio. Mídia. Análise do Discurso em Rede.

DESINFORMAÇÃO E NEGACIONISMO VACINAL: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DIGITAL ANTIVACINA NO FACEBOOK DURANTE A CRISE SANITÁRIA DA COVID-19 NO BRASIL

Ana Paula Miranda Costa Ribeiro (UFES)

Resumo: O presente trabalho propõe a análise do discurso digital da produção de narrativas negacionistas durante os dias de pandemia da Covid-19 no Brasil, que teve início em março de 2020, registrando mais de 700 mil mortes até maio de 2023. Ao longo dos últimos anos, em meio à crise sanitária, várias publicações nas redes sociais traziam conteúdos de negacionismo vacinal, apontando supostos riscos para quem fosse imunizado, ou mesmo incentivando a adoção de tratamentos alternativos contra a Covid-19, que não possuem/possuíam eficácia científica. A análise engloba 45.097 postagens públicas em português realizadas no Facebook no período de 17 de março de 2020 a 30 de novembro de 2020, durante a fase de testes de imunizantes. A coleta dos dados foi feita por meio do CrowdTangle, ferramenta digital de extração de dados disponibilizada pela Meta, com análise posterior por meio do *script* Ford, desenvolvido pelos pesquisadores do Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura (Labic) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). A partir da modelagem dos dados, e da elaboração de grafos por meio do Gephi, buscamos identificar as principais características enunciativas, léxicos, atores e categorias temáticas das publicações antivacina. Para interpretar os dados obtidos, elencamos a análise do discurso digital (PAVEAU, 2021) aliada à cartografia das controvérsias (MALINI, 2016), como percurso metodológico para dar conta de um corpus tão extenso. Com a sistematização dos dados obtidos, entendemos que grupos ligados a movimentos políticos sobressaíram-se no Facebook, no período temporal considerado para a análise, buscando protagonizar as discussões a respeito das pesquisas de desenvolvimento dos novos imunizantes.

Palavras-chave: Desinformação. Análise do discurso digital. Linguística. Cibercultura.

“TE AMO MESTRE”: O “AMOR” E A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DE ÓDIO MISÓGINO

Laura Alvarenga Costa Ribeiro (PUC-Rio)

Resumo: Em 17 de fevereiro deste ano de 2023, foi publicado, no Diário Oficial da União, a portaria nº 129, na qual o Ministro de Estado dos Direitos Humanos e da Cidadania instituiu um Grupo de Trabalho para a apresentação de estratégias de combate ao discurso de ódio e ao extremismo, assim como proposições de políticas públicas sobre o tema. Neste trabalho, examino estratégias linguísticas de combate ao discurso de ódio misógino. Trata-se de um estudo de caso de uma postagem de um professor de artes marciais no Instagram, junto com os respectivos comentários, que contêm manifestações de discurso de ódio misógino, e sua comparação ao *Malleus Malleficarum*, considerado a “Bíblia do Inquisidor”, um texto historicamente simbólico de repressão do feminino e perseguição às mulheres. Nos comentários analisados, “amar” foi o quarto verbo mais usado e a palavra “amor” também apareceu como substantivo. O “amor” serviu como oposição dicotômica ao “ódio” e como combustível ao mesmo. Analisa-se, neste trabalho, a relação do mito de salvação pelo amor representado na simbologia do cristianismo com o discurso de ódio misógino encontrado nas mídias sociais a partir do ferramental teórico da análise de categorias de pertença (MCA). O foco do trabalho são as práticas de linguagem de natureza discriminatória contra as mulheres. No *corpus*, categorias que foram historicamente usadas para atacar, intimidar ou excluir mulheres são invocadas, reforçando a deificação dos homens e a demonização das mulheres. Com base na análise de categoria de pertença (MCA), foi possível demonstrar o papel crucial desempenhado pela categorização advinda de um contexto histórico herdado da inquisição como ferramenta para construir discurso de ódio misógino a partir do mito de salvação pelo “amor”.

Palavras-chave: Discurso de ódio. Misoginia. Mídias sociais. Violência contra a mulher.

Modalidade VÍdeo-Pôster



ANÁLISE DO DISCURSO DIGITAL SOBRE REFUGIADOS NO FACEBOOK: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E PAPEL DOS ATORES DURANTE A PANDEMIA

Lidia Gurgel Neves-Hora (UFES)
Fabio Luiz Malini de Lima (UFES)

[Link para o vídeo-pôster](#)

Resumo: Este estudo objetiva conhecer e sistematizar os estudos já realizados de Análise do Discurso Digital sobre refugiados nas redes sociais (WEBSTER; WATSON, 2002). Diversas pesquisas sobre o tema são encontradas na língua inglesa, outras são identificadas em espanhol e em francês e poucos estudos, em português, alguns deles de nossa autoria. A partir do levantamento, pudemos perceber que há pouca pesquisa que se debruce sobre a temática em língua portuguesa, e nenhuma, exceto a nossa, que a faça sobre um corpus com grande volume de dados. Em outros idiomas, aparecem discussões sobre estratégias discursivas de públicos diversos em relação aos refugiados, bem como estratégias dos próprios integrantes desse grupo, que procuraremos apresentar neste artigo. Tal estudo servirá como base para a pesquisa de Análise do Discurso Digital sobre os Refugiados no Facebook desenvolvida por nós. Para isso, baseamo-nos nas teorias de Paveau (2017, 2021), da Análise do Discurso Digital, procurando discutir, como proposto pela própria autora (PAVEAU, 2014), as possibilidades de análise quali-quantitativa. Para tal, baseamo-nos no Método Perspectivista proposto por Malini (MALINI, 2016, 2017), seguindo sua metodologia. Assim, apresentamos, neste trabalho, uma análise do discurso digital sobre refugiados no Facebook, concentrada no período de 2020 e 2021, o mais intenso da pandemia de covid-19, e nas publicações relativas ao Brasil. Nosso foco, na presente análise, trata da categoria atores, que será analisada com apoio dos sistemas Ford, desenvolvido pelo Laboratório de Estudos sobre a Imagem e Cibercultura (Labic) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), e Gephi, para a geração de grafos que apoiam a análise de uma grande base de dados extraída do Facebook, que compõe nosso corpus. Uma análise prévia apontou os resultados do estudo de léxicos (NEVES-HORA, 2022), indicando a vulnerabilidade dos refugiados no Brasil nos anos iniciais da pandemia.

Palavras-chave: Análise do Discurso Digital. Refugiados. Facebook. Revisão Bibliográfica. Pandemia de Covid-19.



Comunicações Individuais

**Trabalhos selecionados pela
Comissão Científica do 6º CONEL**

Modalidade Presencial



A LICENCIATURA DE LETRAS-INGLÊS NAS IES PÚBLICAS BRASILEIRAS

Christine Sant'Anna de Almeida (UFES)

Resumo: Esta comunicação visa a apresentação de resultados parciais de pesquisa sendo desenvolvida objetivando mapear as principais características básicas dos cursos de licenciatura que formam professores de língua inglesa nas Instituições de Ensino Superior públicas brasileiras federais e estaduais. As características sendo analisadas na pesquisa são: duração do curso; formato de ensino (presencial, online, híbrido); tipo de habilitação (simples, dupla); público alvo (geral, segunda licenciatura, formação ou complementação pedagógica), forma de ingresso (vestibular, Sisu, Prouni); componentes curriculares diretamente associados ao ensino da língua inglesa; e componentes curriculares diretamente associados ao desenvolvimento de práticas pedagógicas do discente. A verificação desses componentes curriculares está sendo feita por meio de análise da grade curricular obrigatória ofertada por cada um dos cursos, em seus respectivos projetos políticos pedagógicos. Os dados estão sendo coletados via investigação bibliográfica documental (PAIVA, 2019) neste estudo de caso (YIN, 2010) e serão analisados sob um paradigma qualitativo de pesquisa de cunho interpretativista (STAKE, 1995). Numerosos estudos realizados, dentro da área da Linguística Aplicada, apontam para a ineficiência dos cursos de formação de professores (MARQUES, 2000), apesar de essa formação ser uma das principais questões de nossa época (D'AMBROSIO, 1998; FELDENS, 1998; FREITAS, 1999; ALVES, 2001). Considerando ser o Brasil um país de proporções físicas continentais, estudos de mapeamento de informações têm sua relevância justificada por proporcionarem uma visão ampla do cenário investigado; e a análise de aspectos basilares desses cursos se mostra interessante a fim de identificarmos similaridades, particularidades regionais e divergências dessa etapa formativa do professor de inglês brasileiro.

Palavras-chave: Mapeamento de IES. Formação de professores de inglês. Licenciatura em língua inglesa. IES públicas brasileiras.

**PODCAST COMO FERRAMENTA DE EXPRESSÃO E ARGUMENTAÇÃO NA
COMUNIDADE ESCOLAR: UM PROJETO DE ENSINO PARA O
DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES ARGUMENTATIVAS NO PROGRAMA
DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Ana Luiza Nascimento de Aquino (UESC)

Ismaela Midiã Santos de Jesus (UESC)

Resumo: Este resumo tem como propósito apresentar o projeto de Residência Pedagógica da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC em andamento, cujo objetivo é contribuir para o ensino da argumentação como prática social de linguagem, por meio da elaboração e aplicação de um projeto de ensino para aprimorar a argumentação dos estudantes do sétimo ano do Instituto Municipal de Educação Aziz Maron - IMEAM. O quadro teórico deste trabalho articula os novos estudos dos letramentos, conforme Santos e Azevedo (2021), com a perspectiva interacional da argumentação, tal como formulado por Plantin (1996; 2008) e Grácio (2010; 2013). Essa abordagem busca desenvolver as habilidades argumentativas dos alunos, proporcionando-lhes ferramentas para expressar seus pontos de vista e defender suas opiniões de maneira coerente e fundamentada. A elaboração do projeto de ensino focaliza a ação na produção de Podcast como prática argumentativa a fim de inserir os estudantes numa interação na qual poderão argumentar contra ou a favor de um dado assunto em questão. Essa abordagem permite que os alunos se envolvam em discussões coletivas sobre um tema, respeitando opiniões diferentes e construindo argumentos de forma colaborativa. Dessa forma, eles têm a oportunidade de explorar diferentes formas de comunicação, além de expressarem seus argumentos de modo criativo e autônomo. Ao final do projeto, espera-se que os estudantes desenvolvam suas habilidades de argumentação e de letramento, adquirindo competências para se expressar de forma clara, coesa e persuasiva. Além disso, o projeto visa contribuir para a formação de cidadãos críticos e ativos, capazes de se engajar em práticas argumentativas significativas na sociedade. Com isso, busca-se promover uma educação mais participativa e democrática, em que os alunos possam exercer sua cidadania de maneira plena.

Palavras-chave: Argumentação. Ensino. Letramento. Podcast. Tecnogênero de discurso.

A FORMAÇÃO DO DISCURSO MISÓGINO NAS PÁGINAS DAS REDES SOCIAIS DESTINADAS AO PÚBLICO MASCULINO: DISSIDÊNCIAS E REARTICULAÇÕES SOBRE AS MASCULINIDADES

Flávio de Campos Barbosa (UNEB)
Bougleux Bomjardim da Silva Carmo (UNEB)

Resumo: Considerando o quadro grave de violência contra as mulheres, por meio do feminicídio e crimes de misoginia que ocorrem diariamente no Brasil, seja de forma física, psicológica ou virtual, o presente trabalho analisa, enquanto gesto de leitura, como se estruturam os discursos realizados por homens em relação às mulheres nas redes sociais. A pesquisa dedica-se à compreensão dos discursos proferidos por homens em páginas destinadas ao público masculino que abordam as relações de gênero. Como escopo teórico, a discussão sobre masculinidades se dá à luz do pensamento de Michel Foucault, Pierre Bourdieu, Jean Jacques Courtine e Luiz Paulo Moita Lopes, bem como os conceitos de gênero conforme Joan Scott e Judith Butler. Metodologicamente, a presente pesquisa vale-se da Análise do Discurso materialista, de tradição francesa pecheutiana, com o objetivo específico de compreender a formação dos discursos machistas e misóginos proferidos por homens, a partir da construção sociodiscursiva da linguagem, da posição do sujeito e da ideologia presentes nos comentários e publicações nas redes sociais. Para tanto, no contexto da investigação, a coleta e composição do *corpus* se dá a partir de dados publicizados, ou seja, discursos proferidos por homens em páginas ou grupos do *Facebook*, *Instagram*, *WhatsApp*, dentre outras. Para a realização deste trabalho especificamente, será analisado como se estruturou a noção de masculinidades ao longo da história e como se dão as relações de gênero nos espaços públicos virtuais. A análise discursiva preliminar reflete acerca dos mecanismos políticos, sociais e culturais que estruturam os discursos misóginos, bem como a constituição de subjetividades dominadoras nos espaços digitais, a semiotização do ser homem e as reinvenções das masculinidades no contexto das disputas de gêneros contemporâneas, tendo em conta as matrizes patriarcais e o ambiente digital em sua dupla articulação como agregador de discursos sociais misóginos e instrumento de resistência.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Gênero. Masculinidades. Misoginia. Redes Sociais.

MEMÓRIAS DISCURSIVAS DE LETRAMENTOS E ALFABETIZAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO: DA NECESSIDADE DE UMALENTE ETNOGRÁFICA PARA AS PRÁTICAS LETRADAS

Beatriz Filipini Bastianello (PMV)
Záira Bomfante dos Santos (UFES)

Resumo: O presente estudo propõe analisar as memórias discursivas produzidas por sujeitos camponeses no curso de Licenciatura em Educação do Campo CEUNES/UFES, com ênfase nos processos de leitura e escrita. Para tanto partimos da noção de memória de Ricoeur (2007) que a entende como um elemento que constrói relações coletivas, pois quando se trata de um grupo ou comunidades elas retomam uma totalidade de experiências. Nessa perspectiva, buscamos compreender como as memórias provocam discursos a partir da agência dos alunos na escrita com o texto acadêmico no contexto universitário. Para investigar discursos, agências, letramentos, processos educativos recorreremos aos estudos dos letramentos a partir das contribuições de Soares (2003), Street (2014), Freire (1989), Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), buscando ressaltar as práticas situadas de leitura e escrita desses discentes, a necessidade de uma visão crítica e etnográfica sobre os letramentos para ruptura da noção de letramento autônomo. A partir de questionamentos como: Como se recorda do seu processo de alfabetização? Quais com a leitura você tinha acesso? Por meio de quais recursos (livros didáticos, livros de literatura ou histórias infantis, projetos de leitura etc.)? Quais as características da sua história com a leitura e escrita na escola? Assim, com as memórias dos alunos foi possível observar uma complexidade de elementos que revelam um processo de marginalização e exclusão dos sujeitos camponeses quanto ao acesso e a permanência aos espaços escolarizados, movimentos de resistência para engajar-se em práticas letradas, ter acesso à leitura. Além desses aspectos, foi possível observar uma diversidade de sentimentos produzidos nas lembranças desses indivíduos como saudade, raiva, carinho, cansaço, longas jornadas até a escola, falta de acesso a livros de literatura e materiais escolares. Além dessas memórias, fica evidente um conjunto de práticas de letramentos que possibilitam a interação, a produção de conhecimentos e a história desses sujeitos, sendo elementar uma lente etnográfica para que possamos levar em conta as perspectivas históricas e transculturais das práticas dos letramentos, visto que os usos e significados de letramentos envolvem lutas em prol de identidades particulares.

Palavras-chave: Memória discursiva. Letramentos. Educação do Campo.

SOBRE SALIÊNCIA FÔNICA E TEMPO VERBAL NA CONCORDÂNCIA DE NÚMERO DE TERCEIRA PESSOA E DE PRIMEIRA PESSOA *NÓS* NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Samine de Almeida Benfica (UFES)
Maria Marta Pereira Scherre (UFES)

Resumo: As pesquisas sociolinguísticas variacionistas de produção sobre a concordância verbal no português brasileiro costumam se debruçar sobre a concordância em terceira pessoa do plural (3PP), sobretudo em grandes centros urbanos, ou sobre a concordância em primeira pessoa do plural *nós* (1PP/*nós*), geralmente em periferias de centros urbanos, em cidades menos populosas e em comunidades rurais. Poucas pesquisas abrangem ambas (OUSHIRO, 2015; BENFICA, 2016). Em cotejo entre trabalhos sobre a concordância em 3PP e 1PP/*nós* na língua falada, notam-se pontos dissonantes que tocam as frequências globais de concordância, os números de dados de incidência na fala e a estratificação de informantes em função da escolarização e da área geográfica (BENFICA, 2016; FOEGER, 2014; LOPES, 2020; MATTOS, 2013; NARO *et al.*, 2017, entre outros). Neste trabalho, analisa-se, sob o prisma linguístico, a influência das variáveis saliência fônica e tempo verbal, com base nas pesquisas de Scherre e Naro (2010), com dados de 3PP da fala do Rio de Janeiro-RJ, de Naro, Gorski e Fernandes (1999), com dados de 3PP da mesma cidade, e de Scherre, Naro e Yacovenco (2018), em pesquisa com quatro amostras do português brasileiro (Santa Leopoldina-ES, Baixada Cuiabana-MT, Goiás e Vitória-ES). Constatou-se que, na variação em 3PP, a saliência fônica é soberana, não havendo influência do tempo verbal, mas, na variação em 1PP/*nós*, a saliência fônica está intensamente sobreposta ao tempo verbal, com padrões que não se aplicam à 3PP, com estruturas ambíguas de presente e pretérito de verbos regulares (p. ex. presente: *nós fala vs. nós falamos*; pretérito: *nós falou vs. nós falamos*), o que, por sua vez, resulta no uso do *-mos* com status de pretérito nos verbos que apresentam virtualmente a mesma forma para presente e pretérito. Indica-se, portanto, que, do enfoque linguístico, as concordâncias 3PP e 1PP/*nós* devem ser, inequivocamente, tratadas como fenômenos variáveis distintos.

Palavras-chave: Concordância verbal. Terceira pessoa do plural. Primeira pessoa do plural. Saliência fônica. Tempo verbal.

CRIANÇA E PROPAGANDA: ANÁLISE DISCURSIVA DA CAMPANHA DO MCLANCHE FELIZ NO INSTAGRAM

Maria Eduarda Abdias Bonfim (UNEB)
Cristhiane Ferreguett (UNEB)

Resumo: A publicidade do McLanche Feliz, da rede de *fast food* McDonald's, é dedicada ao lanche elaborado especialmente para o público infantil. Esse lanche sempre vem acompanhado de um brinde para as crianças, os brinquedos oferecidos são exclusivos e mudam em cada campanha, geralmente reproduzindo personagens de desenhos e filmes infantis, acompanhando a tendência do momento no mundo das crianças. Nesta pesquisa, de Iniciação Científica, selecionou-se e analisou-se discursivamente a campanha publicitária de 2021, divulgada através do canal *McDonald's Brasil* – via plataforma *Instagram*, para a promoção do lanche especial para crianças. O vídeo publicitário selecionado para análise é resultado de uma parceria entre os estúdios *Disney/Pixar* e a rede de *fastfoods McDonald's*, ele foi divulgado na rede social *Instagram* do *McDonald's Brasil* em setembro de 2021 e traz como tema o filme *Encanto* que deu origem aos brindes do McLanche Feliz do segundo semestre/2021. O estudo parte de considerações a respeito da criança em uma perspectiva sócio histórica e desenvolve reflexões sobre a publicidade direcionada para crianças, incluindo-se também uma abordagem sobre a legislação específica. As análises foram desenvolvidas qualitativamente respaldada nos pressupostos do Círculo de Bakhtin, observando os diversos elementos verbais e verbo-visuais que constituem as campanhas publicitárias selecionadas. Utilizou-se para análise, a metodologia proposta por Ferreguett (2014), baseada na teoria Bakhtiniana, que sistematiza cinco passos metodológicos para análise de enunciados verbais e verbos-visuais. Identificou-se que os signos ideológicos dialogam entre si e as palavras, junto aos recursos imagéticos, constroem uma aproximação com o público infantil, evocando sentimentos e seduzindo-o para adquirir os produtos. A empresa busca ainda a fidelização ao lanche, questão pouco perceptível aos olhos das crianças que sofrem a influência da propaganda, que interfere em suas escolhas alimentares.

Palavras-chave: Bakhtin. Discurso publicitário. McLanche Feliz. Publicidade infantil.

WHAT SHOULD I DO? AS CONTRADIÇÕES ENTRE OS DOCUMENTOS OFICIAIS E A PLATAFORMA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ESTADO DO PARANÁ

Silvely Brandes (UEPG)

Resumo: O artigo 205 da Constituição Federal estabelece que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família. Para garantir igualdade com relação aos conteúdos e as habilidades abordados no ensino básico no território nacional, o Estado Brasileiro implementou, em 2019, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como documento normativo para instituições de ensino público e privado, sendo, portanto, referência obrigatória em todas as instituições de ensino do país. Porém, diante do cenário atual da educação no Estado do Paraná, muitos professores de língua inglesa estão em busca de respostas para conflitos e contradições que encontram entre as teorias que fundamentam a área da linguística aplicada, as propostas trazidas nos documentos oficiais e a mandatária utilização das plataformas educacionais. A plataforma Inglês Paraná, que tem sido utilizada nas propagandas políticas do governo estadual atual, juntamente com os planejamentos de conteúdo propostos pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná, têm promovido uma série de questionamentos entre os professores da língua, que em uma perspectiva crítica, percebem uma disparidade entre o que dizem os documentos oficiais, inclusive os bastante criticados como a BNCC, e as propostas e finalidades da plataforma. Este artigo, portanto, é resultado de reflexões que a autora vem tendo enquanto pesquisadora, professora da disciplina de Estágio de Língua inglesa na Universidade Estadual de Ponta Grossa e como professora de Língua Inglesa em escolas públicas de Ponta Grossa-PR. O trabalho tem como finalidade promover uma discussão sobre a utilização obrigatória desta plataforma de ensino, que não compreende o Inglês como língua franca, bem como não parece adotar uma perspectiva socio-interacionista em suas propostas de atividades. Apesar disso, a SEED afirma que a plataforma segue os documentos oficiais, durante esta pesquisa, portanto, busco investigar -se- e em quais momentos a plataforma se alinha aos documentos oficiais.

Palavras-chave: Plataforma Inglês Paraná. BNCC. Ensino. Língua inglesa.

O CARNAVAL COMO MANIFESTO SOCIAL: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS POLÍTICO-SOCIAIS DOS ENREDOS DAS ESCOLAS DE SAMBA

Francisco Leandro Quenupe Campos (UFES)

Resumo: Considerando que, através do carnaval, discursos são veiculados para alcançar determinados propósitos, esta pesquisa busca descrever e analisar o gênero enredo de escola de samba (MAINGUENEAU, 2005, 2009, 2015), que é a chave do processo de construção coletiva dos desfiles anuais de cada comunidade de samba, e o *ethos* discursivo dessas escolas, “que é construído no discurso em suas múltiplas relações com o outro – sujeitos e discursos – e emerge na articulação entre variados elementos – verbais e não verbais, éticos e estéticos etc.”. (MAINGUENEAU, 2008). Além disso, pretende-se investigar o contraponto às questões sociais que reverberam os enredos de escolas de samba – uma vez que tais comunidades discursivas empregam uma desleitura numa perspectiva pós-colonial, isto é, “tentam substituir a narrativa colonial [...] por narrativas escritas do ponto de vista do colonizado” (SANTOS, apud ALMEIDA, 2019, p. 11). Nesse viés, importa-nos, também, compreender o conjunto complexo de representações sociais e culturais associadas ao país, no cenário político dos últimos anos, mobilizadas pelos diferentes tratamentos de temas nacionais pelas entidades carnavalescas situadas nesse contexto sócio-histórico. Nesse sentido, o *corpus* desta investigação é composto de enredos de escolas de samba do grupo especial do Rio de Janeiro-RJ (os enredos do G.R.E.S Beija-Flor de Nilópolis, de 2018, e o enredo do G.R.E.S Estação Primeira de Mangueira, de 2019) e de Vitória-ES (que será definido ao longo de 2023, permitindo assim uma observação de campo mais apurada), selecionados a partir de dois critérios: o tempo e o tema. Observaremos, assim, o processo e o produto nos três casos que tomaremos como corpus, com o fito de compreender os atravessamentos sociais e institucionais que convergem na decisão do tema do gênero e na sua idealização, realização e circulação nestas comunidades discursivas.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Carnaval. Ethos discursivo. Gênero do discurso. Enredo de escola de samba.

A RECUSA DA PIEDADE: OS DISCURSOS SOBRE A MANIFESTAÇÃO DOS MENDIGOS CONTRA A "CASA DOS MENDIGOS"

Pedro Arão das Mercês Carvalho (UESC)
Rogério Modesto (UESC)

Resumo: Este trabalho é uma análise discursiva em andamento do modo como os discursos racializados funcionam a partir de notícias de manifestações sociais documentadas em jornais e periódicos da região Sul da Bahia no século XX. O embasamento teórico é composto pelos pressupostos da Análise do Discurso (AD), de perspectiva materialista. Nesse sentido, pretende-se analisar os deslizamentos de sentido presentes em trechos de eventos históricos noticiados por veículos de mídia tradicionais na cidade de Itabuna durante o século XX. O enfoque se dá em torno da recusa por parte dos mendigos e pessoas em situação de rua de permanecerem na "Casa dos Mendigos". Para isso, toma-se nota do crescimento populacional altíssimo, sem precedentes na região; do funcionamento das relações e condições de trabalho da classe operária; e também do aumento significativo da desigualdade social. O trabalho foi feito ao considerar "arquivo" como uma montagem, uma produção que se determina no movimento próprio da análise, ou seja, que o arquivo deve ser estabelecido na escuta da tensão entre as diferentes discursividades que o atravessam (BARBOSA FILHO, 2022). Também levamos em consideração os discursos urbanos (ORLANDI, 2004), pois, no plano discursivo, a tensão entre dizeres sobre o espaço urbano têm fundamentação histórico-política na contradição entre a organização e a ordem da cidade. Além disso, consideramos o racismo como componente estrutural na história da sociedade brasileira e, nesse caso, sul baiana. Por fim, espera-se compreender como a racialidade atravessa os processos discursivos nas redações jornalísticas/midiáticas de Itabuna, por efeitos do silenciamento, da contradição, da metáfora, da paráfrase, da paródia etc. (MODESTO, 2021).

Palavras-chave: Análise do Discurso. Manifestações Sociais. Itabuna. Discursos Racializados.

AS FORMAS DE TRATAMENTO NO CONTEXTO DE UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA

Bárbara Gomes Citéli (UFES)
Leila Maria Tesch (UFES)

Resumo: O presente estudo tem suas discussões fundamentadas nos estudos de Variação e Mudança Linguística, mais especificamente os de Terceira Onda, pois se preocupa em investigar a variação existente na escolha de diferentes formas de tratamento por membros de uma comunidade de prática composta por estudantes do Ensino Fundamental II de uma escola municipal cívico-militar, localizada em Viana-ES. Para Eckert (2005), os fenômenos que envolvem a variação linguística estão diretamente relacionados à construção de estilos, por isso, torna-se fundamental identificar e discutir o significado social de cada variação sob um olhar pautado na prática estilística, considerando que “a comunidade de prática consiste em um conjunto de pessoas agregadas em razão do engajamento mútuo em um empreendimento comum” (Eckert e McConnell-Ginet 2010: 102). Nossa intenção é investigar o que as práticas sociais dos indivíduos engajados nessa comunidade de prática representam e como suas escolhas podem influenciar, também, seus comportamentos linguísticos. Para isso, utilizaremos diferentes instrumentos que nos auxiliarão na coleta de dados: observação em campo e uma carta de solicitação produzida pelos estudantes destinada ao diretor. Posteriormente, os dados serão analisados através do *software R*. (R core Team, 2013). Dessa forma, acreditamos que haverá diferentes comunidades de prática na instituição e que tais grupos adotarão comportamentos linguísticos específicos em relação às escolhas das formas de tratamento utilizadas com os membros da hierarquia presente no local, a fim de reforçar a sua identidade dentro do ambiente em que estão inseridos. Com isso, pretendemos demonstrar a relevância dos estudos centrados nas comunidades de prática para a identificação da consciência linguística e social de diferentes indivíduos, como fonte de estilo e autonomia na sociedade, considerando que a linguagem é um reflexo da sociedade e que ambas são constituídas por heterogeneidades.

Palavras-chave: Sociolinguística. Comunidade de Prática. Formas de Tratamento.

SABERES DE EXU: CORPOS, GÊNEROS E EROTISMO

Bruna dos Santos Correia (UESC)

Maurício Beck (UESC)

Resumo: Nesta pesquisa, de abordagem qualitativa e descritiva, objetiva-se investigar os possíveis aspectos eróticos vinculados à imagem de Exu, sendo um ancestral cultuado no Candomblé de nação angola. Como também, possíveis relações de sexualidade e gênero presentes na entidade. O processo de investigação se deu a partir do questionamento “ Como se constituem as significações de Exu, enquanto entidade com aspectos eróticos, para os sujeitos candomblecistas? E a partir disso, investigar como as significações do erotismo de Exu remetem a interpretações diferentes daquelas que vinculam o erótico e a sexualidade a sentidos de pecado ou de profano. Por isso, considerando as significações circulantes sobre Exu, como a imagem de diabo e/ou satanás pelos sujeitos não candomblecistas, a proposta da pesquisa é investigar como os candomblecistas significam as possíveis relações de sexualidade, gênero e erotismo presentes na entidade Exu. A proposta da pesquisa, justifica-se pelas possíveis significações em torno desse ancestral, sobretudo porque a significação circulante é baseada em saberes de sujeito não candomblecistas. Isto porque, Exu, como derivante de uma religião marginalizada, foi considerado como diabo, diga-se, entidade cultuada para o mal, segundo sujeitos não candomblecistas. Desse modo, produzir pesquisas com a articulação de teoria, pode promover a circulação de significações a partir de discursos de sujeitos candomblecistas. E por isso, a produção acadêmica sobre uma entidade vinculada enquanto maldosa pela hegemonia, pode propagar o significado de Exu para seus fiéis. Dentre os principais autores que subsidiarão a pesquisa estão: Althusser (2008); Pêcheux (1983 [2011]); Orlandi (2011); Rufino (2019); Silva (2019); Venturini (2008) e entre outros.

Palavras-chave: Candomblé. Exu. Erotismo. Gênero.

REPRODUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E RAÇA EM IMAGENS GERADAS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA: UMA ANÁLISE MATERIALISTA DO DISCURSO

Ives da Silva Duque-Pereira (UENF)
Sergio Arruda de Moura (UENF)

Resumo: O presente trabalho busca analisar a possibilidade de reprodução de estereótipos de gênero e raça por inteligência artificial generativa (IAG) na criação de imagens. O debate sobre o produto da IAG como discurso ainda está em curso. Entretanto, a produção de imagens por IAG tem demonstrado complexidades de significados, na sua interpretação e produção de sentidos, tanto quanto as imagens produzidas por humanos. Como a IAG é treinada com grandes quantidades de dados gerados por humanos e, portanto, está repleta de nossos significados, preconceitos e estruturas discursivas, pode-se argumentar que o conteúdo gerado por IAG é uma extensão ou reflexo do discurso humano. Para além, há intencionalidade humana na produção de conteúdo por IAG pelos comandos dados a máquina que produz as imagens requeridas. Ao compreender essas diferenças, uma abordagem de análise do discurso imagético gerado por IAG tem por objetivos identificar exemplos de imagens geradas por IAG que contenham elementos carregados de estereótipos, realizar uma análise materialista do discurso sobre essas imagens para determinar se e como os estereótipos são reproduzidos e propor métodos de mitigar tais efeitos. A nossa hipótese inicial é que a IAG, ao ser treinada com dados de contextos sociais já impregnados de estereótipos, possa reproduzi-los. A metodologia envolve a coleta de várias imagens geradas por IAG na plataforma Midjourney a partir de comandos específicos e análise materialista do discurso, principalmente na perspectiva de Orlandi. Com base nos resultados, busca-se apontar o problema inicial estabelecido e refletir sobre soluções para mitigar a reprodução de estereótipos, contribuindo para o uso consciente, leitura crítica e produção democrático das imagens criadas por IAG.

Palavras-chave: Inteligência Artificial Generativa. Imagem. Discurso. Estereótipo.

NOTÍCIAS FALSAS E MEMES: POSSIBILIDADES DE CORRELAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Fernanda Leite Evald (IFES)

Resumo: Este estudo é fruto de um trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Venda Nova do Imigrante, no ano de 2021, orientado pela professora doutora Karine Silveira. Nele, objetivamos, a partir de análise linguística, investigar como o discurso das notícias falsas foi recontextualizado em textos de humor, especificamente no fenômeno cultural meme, durante a pandemia da Sars Cov-2. A partir de pesquisas em sites de *fact-checking*, selecionamos notícias falsas produzidas e compartilhadas durante o período pandêmico e, posteriormente, coletamos, em perfis do *Instagram*, memes com a mesma temática, a fim de compreender as relações estabelecidas entre ambos e caracterizar, embasados nas seis categorias propostas por Travaglia (1989), o humor que circulou naquele momento de crise na saúde. Ao longo da pesquisa, encontramos inúmeras informações distorcidas e manipuladas que, negam a Ciência e defendem atitudes contrárias ao recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no que tange aos cuidados relativos à pandemia. Além disso, acessamos uma infinidade de memes que abordam o coronavírus ou um desdobramento de sua propagação e, após análise, concluímos que eles se tornaram um meio catártico de lidar com a situação. Ademais, ressaltamos que o estudo proposto reafirma a importância da língua que, em constante mudança, adaptou-se as novas formas de comunicação e perpassa nosso cotidiano em sua forma verbal, visual ou verbo-visual. Nosso alicerce teórico inclui: Bentes (2001), Marcuschi (2002), Roxo (2016), Genesini (2018), Flores (2017), Cavalcante e Magalhães (2019), Soares e Guerreiro (2016), Porto (2018) e Travaglia (1989).

Palavras-chave: Linguística textual. Notícias falsas. Memes. Coronavírus.

PUBLICIDADE PARA CRIANÇAS POR MEIO DE *WEBSITES*: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DO *WEBSITE* PINGÜINOS

Cristhiane Ferreguett (UNEB)
Caíke Domingos Laurentino (UNEB)
Gabriel de Souza Santana (UNEB)

Resumo: A publicidade dos bolinhos Pingüinos, da empresa Bimbos Brasil, é dedicada a divulgar bolinhos recheados, com cobertura de chocolate, especialmente desenvolvidos para o público infantil. Esse lanche sempre vem numa embalagem colorida e atraente, com a presença de personagens infantis (pinguins humanizados) e apresenta um QR code para acessar o site, jogos e figurinhas para o *WhatsApp*. Nesta pesquisa, de Iniciação Científica, analisou-se discursivamente as campanhas publicitárias divulgadas em 2022 para a promoção dos bolinhos Pingüinos. As análises foram desenvolvidas qualitativamente, respaldada nos pressupostos do Círculo de Bakhtin, observando-se os diversos elementos verbais e verbo-visuais que constituem as campanhas publicitárias selecionadas. Utilizou-se para análise, a metodologia proposta por Ferreguett (2014), baseada na teoria Bakhtiniana, que sistematiza cinco passos metodológicos para análise de enunciados verbais e verbos-visuais. Os resultados mostram haver o emprego de enunciados que dialogam com o público infantil; identificou ainda, que os signos ideológicos dialogam entre si e as palavras, junto aos recursos imagéticos, constroem uma aproximação com o público infantil, evocando sentimentos e seduzindo-o para adquirir os produtos alimentícios, pouco nutritivos e inadequados para a saúde. Nota-se que a composição entre os enunciados verbal e visual trabalham na criação de um ambiente divertido e prazeroso para quem os visita. Na criação desses enunciados no *website*, os interlocutores direcionam o visitante até botões em que possibilitam a interação continuada com a marca em diferentes ambientes virtuais (*WhatsApp* e *game*). Observa-se que empresa Bimbos Brasil busca também a fidelização ao lanche, questão pouco perceptível aos olhos das crianças que sofrem a influência da propaganda, que interfere diretamente em suas escolhas alimentares.

Palavras-chave: Bakhtin. Discurso publicitário. McLanche Feliz. Publicidade infantil.

LINGUÍSTICA E TEOLOGIA: FRONTEIRAS PARA A ANÁLISE DO DISCURSO

Candido Ferreira de Souza Junior (UFES)

Resumo: esta Comunicação propõe uma discussão sobre a categoria de discurso constituinte no âmbito dos estudos discursivos e se interessa pela inclusão do discurso teológico nessa categoria, pois que suas propriedades justificam essa reflexão. Fundamentamo-nos no aparato teórico-metodológico da Análise do Discurso de linha francesa (AD), de acordo com a hipótese dos discursos constituintes proposta por Maingueneau & Cossutta (1995) e, posteriormente, ampliada por Maingueneau (2000, 2008, 2009, 2010, 2014, 2015). Os discursos constituintes são discursos primeiros, fundadores, que legitimam diversos gêneros discursivos em circulação na sociedade. Para Maingueneau (2000), os discursos filosófico, religioso, científico e literário são considerados constituintes. A lógica que leva ao agrupamento desses discursos se fundamenta na atividade criadora de seus produtores, uma vez que elaboram discursos-limite, que são, simultaneamente, auto e heteroconstituintes e cuja instauração se funda na condição paratópica de seu próprio ato de criação. Examinar o teológico como uma unidade discursiva, no âmbito de sua constituição, permite-nos um profícuo espaço de pesquisa, conforme acenam Nascimento (2009, 2020a, 2020b) e Souza Junior (2020). Por isso, nosso objetivo geral é examinar a natureza constituinte do discurso teológico, na medida em que é auto e heteroconstituinte. Como objetivos específicos, visamos a identificar como a paratopia criadora desloca o sujeito autor no ato criativo; verificar como o hiperenunciador se instaura na cenografia teológica, garantindo estabilidade e a condição fundadora aos seus enunciados. Selecionamos como *corpus* para análise um recorte do evangelho canônico de João. Nossos resultados apontam o teológico mobilizando o *archéion* da produção verbal da sociedade, instaurando as modalidades de sua própria emergência no interdiscurso e gerando um apagamento da voz do produtor do *thesaurus* bíblico, devido ao processo paratópico criador ao qual está submetido. Com isso, a voz de um hiperenunciador se legitima como o garante de todo o discurso, conferindo-lhe a condição fundadora constituinte.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Discurso Constituinte Teológico. Paratopia Criadora. Hiperenunciador.

O LUGAR DOS DIREITOS HUMANOS (DH) NA SALA DE AULA: NARRATIVAS DOCENTES SOBRE OS LETRAMENTOS EM DH DENTRO DAS ESCOLAS PÚBLICAS

Flávia Marina Moreira Ferreira (UFJF/CEFET-MG)

Resumo: Este trabalho, fruto de uma pesquisa de doutorado em andamento, tem como objetivo principal discutir o modo como os letramentos em DH perpassam as práticas de sala de aula de acordo com as narrativas de dezoito docentes participantes de encontros de formação continuada (FC). Os eventos de FC foram pensados em diálogo com estudos que versam sobre a colonialidade existente na sociedade, no campo da educação e da formação de professores (CADILHE, 2020; MASTRELLA-DE-ANDRADE 2020; SANTOS, 2020; SÜSSEKIND, COUBE, 2020). Como instrumento gerador de dados, foram utilizadas dezoito gravações em vídeo e áudio das reuniões de FC, que ocorreram entre os meses de abril a junho de 2021, via Google Meet. A partir desses dados, foram analisadas as narrativas docentes sobre o modo como os DH são tratados nas escolas. Esta pesquisa se caracteriza como um trabalho qualitativo, êmico, de cunho etnográfico e afiliado à Linguística Aplicada indisciplinar (MOITA LOPES, 2006). As narrativas docentes foram analisadas em relação a seus conteúdos (temas) e também a seus aspectos textuais (WORTHAN, REYES, 2015). Além disso, destaco que as narrativas foram vistas não apenas como forma de relatar experiências no mundo, mas também como modo de construção da realidade. A análise dos dados sugere que os DH perpassam as discussões que ocorrem nas salas de aula pelos problemas que são vivenciados no ambiente escolar e não através de um processo formal de letramentos em DH ou por cumprimento das leis e diretrizes existentes no país que versam sobre o tópico, como o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), por exemplo. Nota-se que os DH se tornam pauta de discussão nas escolas devido a situações machistas, homofóbicas, racistas, entre outras questões que ocorrem neste ambiente envolvendo estudantes e professores.

Palavras-chave: Formação continuada. Narrativas. Direitos Humanos. Ensino. Linguagens.

O SISTEMA DE GÊNEROS DA DEFESA DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO: CONSIDERAÇÕES E RESULTADOS PRELIMINARES.

Sabrina Gonçalves Fim (IFES)
Alex Caldas Simões (IFES)

Resumo: Configuramos o sistema de gêneros (BAZERMAN, 2006) presente na defesa de mestrado da área de administração partindo da transcrição da fala (CASTILHO, 2003; MARCUSCHI, 2003). Após selecionar aleatoriamente 5 defesas realizadas pela FEA/USP, publicadas no Youtube, configuramos sua Configuração Contextual (CC) e Estrutura Potencial do Gênero (EPG)(HASAN, 1989). Apresentamos resultados parciais da pesquisa, referente à construção do corpus oral e a configuração de seu primeiro gênero, “apresentação da banca”. Concluímos que o sistema de gêneros estudado possui sete gêneros (Apresentação da banca; apresentação do trabalho; arguição; defesa do trabalho; apreciação do orientador; interação com o chat e parecer final). A média do número de palavras da apresentação da banca é 306,6; já a média do gênero completo tem-se 1.760,57. Ao configurarmos a defesa de tese, no gênero apresentação da banca, constatamos que – a partir da CC de campo, relação e modo – há mais elementos opcionais que obrigatórios e iterativos, sendo eles 80% mais frequentes. Diferenciam-se quanto às ocorrências conforme o orientador posiciona-se iniciando o processo da defesa. Os obrigatórios são: organização da apresentação. Os iterativos são: agradecimentos - ocorrem entre 75% e 85%. Portanto, os opcionais são visíveis nos elementos: Abertura, replanejamento de gravação, início, apresentação do tema, sendo eles ocorrentes em menos de 80% do corpus. A EPG encontrada evidencia-se da seguinte forma: (AB)^*(AG)^*(CI)^*OG^(ET)^*(‘O’I)^*(AP), e relaciona-se com a CC quando os elementos e suas ocorrências são identificados. Traçando o funcionamento do gênero e analisando o contexto em que ele ocorre. A pesquisa empreendida relaciona-se à área da escrita acadêmica, revelando a potencialidade dos estudos dos gêneros orais para o entendimento das diferenças entre as disciplinas e se destaca por reunir, pela primeira vez, a transcrição completa de um corpus da língua oral da língua portuguesa na área de administração.

Palavras-chave: Gêneros acadêmicos. Defesa de Mestrado. Administração.

A ATUAÇÃO DA ESCOLA NA SUBSTITUIÇÃO DO VÊNETO PELO PORTUGUÊS NAS ZONAS URBANA E RURAL DE ALFREDO CHAVES, ESPÍRITO SANTO

Marcio Favero Fiorin (UFES)

Resumo: Alfredo Chaves foi um dos muitos municípios do Espírito Santo colonizados por imigrantes italianos, sobretudo oriundos da Região do Vêneto, que chegaram a partir de 1877, trazendo consigo a sua cultura e a sua língua. Entretanto, os crescentes contatos entre os imigrantes e seus descendentes com os falantes de português levaram à substituição das variedades vênetas. Este estudo busca analisar a atuação da escola no processo de substituição do vêneto pelo português em duas comunidades de Alfredo Chaves (ES): a Sede e a comunidade rural de Santa Maria de Ibitiruí. Para alcançar esse objetivo, além de pesquisa documental e bibliográfica, foram realizadas entrevistas com descendentes de imigrantes italianos que residem nas duas localidades e com profissionais da educação que atuaram e/ou que ali atuam. As análises foram feitas com base na teoria do Contato Linguístico, utilizando-se as contribuições de autores como Weinreich (1970 [1953]), Appel e Muysken (1996), Montrul (2013), etc. Os resultados evidenciam que o sistema educacional atuou em favor da propagação das leis nacionalistas de Vargas e que o ensino do português ainda contribuiu para excluir a variação linguística nas salas de aula, culminando em situações de preconceito contra quem fala o português com influência da língua vêneta. Diante desses dados, concluímos que se faz necessário um trabalho de apoio aos agentes escolares, por meio de formação continuada junto a eles, a fim de que a diversidade cultural e linguística seja respeitada e valorizada nas comunidades colonizadas por imigrantes, não somente de Alfredo Chaves, como de todo o estado do Espírito Santo.

Palavras-chave: Contato linguístico. Imigração italiana em Alfredo Chaves, Espírito Santo. Língua vêneta. Substituição linguística. Sistema educacional.

ETHOS E RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA EM UMA CENOGRAFIA DIGITAL: DISCURSO DE ÓDIO, VIOLÊNCIA VERBAL OU OPINIÃO

André Freitas Miranda (UFES)

Resumo: A violência verbal é significada pela linguagem em uma dada condição sociocultural de produção dos discursos. No entanto, ao abordarmos esse tema, tão presente nos debates sociais no Brasil atual, somos levados a refletir sobre o poder e a influência de discursos que tematizam ou tangenciam a violência. Nossas considerações, resultados de pesquisas anteriores, se embasam em discussões pertinentes à Análise do Discurso de linha francesa (AD), priorizando, principalmente, as noções de *ethos* discursivo e cenografia, propostas por Maingueneau (2010; 2015), e responsabilidade enunciativa, observada em Bakhtin (2009; 2012), além das contribuições de Charaudeau (2019), sobre identidade e violência verbal, Paveau (2021), que discute as características próprias do discurso digital, e de Butler (2021), acerca do discurso de ódio. O objetivo desse trabalho é examinar a responsabilidade enunciativa em discursos que possam ser percebidos como violentos, injuriosos ou odiosos, investigando as possibilidades que os sujeitos têm de construir e/ou refletir, nas redes sociais, sobre tais discursos. Para tanto, faz-se necessário analisar os aspectos e os efeitos de sentido que um enunciado constrói para ser figurado dessa forma. Buscamos, ainda, verificar como o sujeito, a partir da elaboração de uma imagem de si, orchestra um *ethos* discursivo em uma dada cenografia, e a quem deve ser atribuída a responsabilidade de determinados discursos; se aquele que fala é o único responsável por esses discursos e pelos seus efeitos naqueles a quem se dirige ou atinge. É importante considerar que esse sujeito faz parte de uma sociedade que reflete e refrata os discursos que nela circulam. Para proceder à análise, consideramos as condições de produção de comentários, apreendidos como discursos, feitos pela cantora Bruna Karla em uma entrevista no canal do YouTube "Positivamente podcast", identificando aqui a forma como a cenografia emerge e constrói-se nos discursos examinados.

Palavras-chave: Ethos discursivo. Responsabilidade enunciativa. Discurso digital. Violência verbal. Discurso de ódio.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE ALEGRE/ES

Érika Almeida Furtado (UFES)

Adriana de Medeiros Marcolano Thebas (UFES)

Resumo: Diante da grave crise sanitária provocada pelo novo coronavírus no ano de 2020, cujo meio encontrado para conter sua propagação foi o distanciamento social, as escolas tiveram suas portas fechar a fim garantir a saúde e segurança de toda a comunidade escolar e, como ficou o processo de construção de conhecimento que era produzido naquele espaço? Foi, então, instituído o ensino remoto emergencial, cujo objetivo inicial fora manter o vínculo do estudante com a escola por meio das mídias digitais. Nesse sentido, este trabalho que se encontra em fase embrionária de uma tese de doutorado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, na linha de pesquisa Educação e Linguagem, visa analisar o processo de implementação desse novo modelo de ensino, denominado no estado do Espírito Santo de Programa EscoLAR, no componente curricular Língua Portuguesa. Como a escola recebeu e reagiu a esse programa? Quais foram as dificuldades? Como aporte teórico-metodológico, ancoramo-nos nas concepções de linguagem resultantes dos estudos do Círculo de Bakhtin, por meio de Bakhtin (2010, 2011) e Volchínov (2017). Propusemo-nos, assim, a estabelecer diálogos com fontes documentais - Diretrizes Operacionais (2020), Diretrizes Operacionais versão 2 (2020), Matriz Curricular de Língua Portuguesa (2020) e realinhamento da Matriz Curricular de Língua Portuguesa (2020) - que possibilitam averiguar a proposição do Programa EscoLAR. Utilizamos os conceitos de palavra, signo, enunciado e dialogismo sustentados pelo pensamento bakhtiniano. Como resultado parcial, identificamos que a implementação do programa não alcançou os estudantes do município de Alegre, tendo em vista não haver sinal de TV digital, assim como o pouco alcance de internet no meio rural, além dos estudantes de baixa renda. Com isso, houve necessidade de buscar outros meios para que esses estudantes ficassem um pouco menos prejudicados.

Palavras-chave: Ensino remoto emergencial. Língua Portuguesa. Pandemia Covid-19.

DESENVOLVENDO HABILIDADES ORAIS E CAPACIDADE DE ARGUMENTAÇÃO ATRAVÉS DE METODOLOGIAS ATIVAS NAS AULAS DE INGLÊS

Danielle Guerra (CEFET-MG)
Marden Silva (CEFET-MG)

Resumo: As metodologias ativas na aprendizagem de inglês parecem ter o potencial de criar condições favoráveis para que os estudantes desenvolvam autonomia e se mantenham motivados ao longo do processo. O fato de que os estudantes estão constantemente conectados às novas tecnologias possibilita a implementação de metodologias como o ensino híbrido, que combina aulas presenciais e *online* (HORN and STAKER, 2015). Deste modo, o objetivo da nossa pesquisa foi desenvolver, além das habilidades orais em inglês dos participantes (BRASIL, 2017), suas habilidades argumentativas por meio de uma dinâmica intitulada *Hot Air Balloon*, com a condição de implementar a abordagem híbrida em uma turma do terceiro ano do ensino médio técnico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), na qual o inglês é trabalhado via abordagem de gêneros textuais (BAKHTIN, 2003). Além disso, serão analisados os impactos dessa metodologia na autonomia dos alunos. O papel do professor foi o de mediador, sendo responsável por selecionar recursos didáticos, e também ajudar os participantes em caso de dúvidas. A dinâmica se deu a partir dos seguintes passos: 1. contextualização; 2. sorteio das funções de cada participante (profissões); 3. discussão sobre as *hard skills* dos profissionais e as *soft skills* dos participantes; 4. realização da atividade; e 5. criação de um plano de ação pós-dinâmica. A análise mostrou que o uso do ensino híbrido favoreceu a interação e o engajamento em sala de aula, em detrimento do trabalho com questões puramente linguísticas, que foi realizado previamente nas aulas *online*. Como conclusão, a pesquisa indica que o ensino híbrido pode ser uma estratégia útil para fomentar autonomia e promover motivação em alunos de inglês do ensino básico.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Ensino Híbrido. Habilidades Oraís. Argumentação. Língua Estrangeira.

A REDISCURSIVIZAÇÃO DE CONTOS DE MACHADO DE ASSIS EM SALA DE AULA: EXPERIÊNCIAS DE LEITURA LITERÁRIA E PRODUÇÃO DISCURSIVA EM AMBIENTES DIGITAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Rogério Carvalho de Holanda (UFES)

Resumo Este trabalho propõe compreender o modo como a rediscursivização de contos de Machado de Assis para gêneros discursivos multimodais pode contribuir para formação do leitor literário de textos clássicos nacionais e do produtor de textos. O objetivo é potencializar a leitura de obras clássicas da literatura nacional e a produção discursiva em contextos digitais na sala de aula, rediscursivizando os contos machadianos para gêneros discursivos multimodais. Percorreremos as obras de componentes do Círculo de Bakhtin para aprofundar o conhecimento sobre o sujeito como um ser ativo e respondente, a responsividade/responsabilidade ética, os gêneros discursivos e o reconhecimento nos textos produzidos das marcas das condições de produção e índices de autoria. Sobre a concepção de literatura buscamos apoio teórico em Bakhtin (2010); Cândido (1989) e Todorov (2009). Acerca da produção discursiva na era digital, dialogaremos com os pressupostos teóricos de Bauman (2001, 1999, 2007); Levy (1999), Chartier (1999), Marscuschi (2005, 2008, 2010), Rojo (2012). Faremos ainda um estudo comparativo acerca das políticas linguísticas e educacionais do (não) lugar das tecnologias digitais no ensino da leitura literária e da produção de textos na BNCC e no Currículo do Estado do Espírito, percorrendo as obras de Rojo (2017), Pennnycook (2001), Moita Lopes (2006) e Rajagopalan (2003). Para o trabalho de rediscursivização da linguagem pelos discentes, envolvendo ferramentas digitais, contaremos com as contribuições de Rojo (2013). A metodologia de pesquisa é de natureza qualitativa à luz da teoria dialógica bakhtiniana aplicada às Ciências Humanas e da metodologia da pesquisa narrativa. Os resultados parciais mostram que obtivemos importante aperfeiçoamento teórico-metodológico, além de um aporte empírico para delimitarmos um relevante objeto de pesquisa. Consideramos ter reunidos, até o momento, as condições objetivas teóricas e metodológicas para desenvolvermos um trabalho científico que colabore com as discussões acerca da leitura literária e da produção discursiva em ambiente digital.

PALAVRAS-CHAVE: Rediscursivização. Conto. Leitura literária. Produção discursiva. Ambiente digital.

IDEAL DE BELEZA VIA EXPRESSÕES NOMINAIS DEFINIDAS NO ROMANCE O OLHO MAIS AZUL

Fernanda Aurelino Inocência (UNEB)
Danilo Laranjeira de Jesus (UNEB)

Resumo: Este trabalho tem o intuito de identificar o ideal de beleza no livro *O olho mais azul* de Toni Morrison. A obra é ambientada na década de 1940 nos Estados Unidos, período fortemente marcado pelo racismo e segregação racial. Para tanto, lançará mão de um estudo por meio dos modelos cognitivos idealizados (MCIs) e de expressões nominais definidas (ENDs). Embasaremos a análise por meio da Linguística Cognitiva (LAKOFF, 1987), teoria que aborda a linguagem como parte da condição humana considerando a interação cultural, psicológica, comunicativa em uma abordagem funcionalista. Em Koch (2005) trabalharemos com a coesão textual e tomaremos Charaudeau (2016) e Lakoff (1987) para alicerçar os MCIs. Para a elaboração do corpus, levantamos os pressupostos metodológicos da Linguística de Corpus (SARDINHA, 2000) e o processamos através do Antconc, software capaz de identificar termos específicos, os tipos de palavras, parágrafos, frequência no texto, entre outros. Os resultados da análise apontam que apesar de se tratar de uma obra literária, a narrativa reflete os padrões do ideal de beleza vivenciados na vida real, tendo nas características fenotípicas brancas, o padrão de beleza a ser almejado. As ENDs que retratam a questão racial reforçam como os negros americanos foram subjugados historicamente, tendo sua identidade relegada como algo feio, algo a se evitar. O MCI Ideal de Beleza em *O olho mais azul* representa a temática central abordada por Toni Morrison, e justifica-se pelo alto índice de repetição de termos que identificam partes do corpo humano e tons de cabelo, olhos e pele.

Palavras-chave: Modelos Cognitivos Idealizados. Expressões nominais definidas. Ideal. Olho. Azul.

LÉXICO E APRENDIZADO DE MÁQUINA: EXTRAÇÃO DE NEOLOGISMOS

Ana Maria Ribeiro de Jesus (UFES)

Resumo: Este trabalho pretende apresentar os parâmetros para a seleção de unidades lexicais de um extrator automático de neologismos, desenvolvido para o projeto “Estudos lexicais, neologia e cultura digital”, em andamento na Universidade Federal do Espírito Santo. O extrator, elaborado em parceria com um docente do Centro de Tecnologia da UFES, contrasta um *corpus* jornalístico que data de 2018 a 2023 com um *corpus* de exclusão que data de 2007 a 2017 e gera uma lista de candidatos a neologismo, ordenados por frequência. O *corpus* de estudo apresenta cerca de quarenta milhões de palavras, o que é bastante vantajoso, visto que, como constatou Renouf (1993), novas unidades lexicais representam menos de 5% das palavras em *corpora*. As ferramentas de extração neológica têm duplo objetivo: obter uma visão geral de um ciclo de vida da linguagem permitir que se atualizem recursos lexicográficos e ferramentas de processamento de linguagem (LEJEUNE; CARTIER, 2017). A metodologia pautada no uso de listas de palavras conhecidas na língua para identificar palavras desconhecidas, denominada *Exclusion dictionary architecture* (EDA) por Cartier (2017), é a mais comum no processo de extração automática, ao lado de métodos baseados em procedimentos estatísticos a *corpora* diacrônicos. Todos esses métodos dependem de heurísticas simples e exigem que os candidatos sejam validados manualmente por um especialista (FALK; BERNHARD; GÉRARD, 2014). Dos neologismos validados na presente pesquisa, constam, principalmente, afixações, composições e empréstimos, que, como se espera de uma metodologia baseada em *corpus* de exclusão, implicam novidade na *forma* das unidades. Para serem selecionados pelo extrator, os candidatos a neologismo devem ser uma sequência de caracteres que tenha como principais parâmetros: não pertencer ao *corpus* de exclusão; não conter numerais e outros símbolos, constituindo palavra simples; conter hífen, constituindo palavra composta; estar em caixa alta, constituindo sigla.

Palavras-chave: Neologia. Extração automática de neologismos. Neologismos formais. Aprendizado de máquina. *Corpus* de exclusão.

“PINTOU UM CLIMA”: UMA ANÁLISE DA IDEOLOGIA NO DISCURSO DE JAIR MESSIAS BOLSONARO

Danilo Laranjeira de Jesus (UNEB)
Bougleux Bonjardim da Silva Carmo (UESB)

Resumo: A Análise de Discurso (AD) é uma teoria linguística que estuda a produção da linguagem enquanto acontecimento (produção de sentidos) em um viés funcionalista e pragmático (ORLANDI, 2015). A partir desta teoria, esta pesquisa objetiva exemplificar, por meio de etapas práticas, a análise de um discurso proferido pelo ex-presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro durante sua participação em uma transmissão ao vivo de um canal do YouTube chamado ‘Paparazzo Rubro-Negro’ em que diz que viu de 15 a 20 adolescentes venezuelanas em uma casa, que ‘pintou um clima’ entre eles e que adentrou ao recinto. Para este estudo considera-se a ideologia presente no discurso como elemento crucial para compreensão da fala do ex-presidente. Para Marilene Chauí (2006, p. 01), a ideologia “[...] é um ideário histórico, social e político que oculta a realidade, e que esse ocultamento é uma forma de assegurar e manter a exploração econômica, a desigualdade social e a dominação política”. Através do quadro proposto por Jonas Jr as etapas de pré-análise discursiva (delimitação do corpus e de um dispositivo teórico de análise), análise discursiva (interpretação) e pós-análise discursiva (contextualização e sistematização) foram seguidas a fim de identificar a ideologia que atravessa esse discurso. Autores que versam sobre a ideologia no discurso, formações discursivas e relações de poder na sociedade como Pêcheux (1983), Orlandi (1999), Chauí (2006) e Althusser (1983) embasarão este trabalho para uma análise estruturada em AD. Percebeu-se após o processo de análise que o discurso do ex-presidente aponta para uma contravenção do esperado nos dispositivos legais, mas que uma pesquisa mais aprofundada e com seleção de corpus maior se faz necessária para categorização precisa da ideologia que atravessa o seu discurso.

Palavras-chave: Análise. Bolsonaro. Discurso. Formações Discursivas. Ideologia.

NARRATIVIDADE: AS TESSITURAS IDENTITÁRIAS PRESENTES NO CONTO *FIOS DE OURO* DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Milena Santos de Jesus (UESC)

Resumo: A proposta tem por objetivo compreender saberes discursivos do corpo negro feminino presentes no imaginário social brasileiro. Para tanto, é tomado como *corpus* o conto *Fios de Ouro* de Conceição Evaristo, publicado em *Histórias de Leves Enganos e Parecenças* (2017). Na narrativa a escritora traz à cena literária o corpo feminino envolto na diáspora africana, apontando para questões relacionadas à ancestralidade e à violência de gênero. Nesse contexto, o corpo negro passa a ser entendido em torno de “processos de significação e identificação, passando pelos seus modos de individualização” (ORLANDI,2017, p.29), vinculado a espaços de pertencimentos, considerando as práticas discursivas. Partindo de Pêcheux (1997), entende-se que os sentidos acionados no literário não existem fora do ideológico, pois os sujeitos ocupam realidade histórica e social. Assim, o discurso literário permite entrada na memória discursiva, não só como produção, mas como aquele que tomado de enunciações apresenta os discursos a partir de colisões, fissuras, engendramentos dados em outros discursos evidenciando formações discursivas (FD) que se materializam discursivamente nos enunciados analisados através daquilo que a AD chama de intersecção do eixo horizontal com o eixo vertical (COURTINE,1981). O eixo vertical, ou da constituição, por estar relacionado ao interdiscurso, é o responsável pelo saber discursivo (a história, os já ditos, as possibilidades de dizer); o eixo horizontal, ou da formulação, por estar relacionado ao intradiscurso, representa a atualização do dizer por um sujeito aqui e agora. O trabalho classifica-se como um estudo qualitativo, cujos procedimentos são desenvolvidos por meio da pesquisa bibliográfica. A discussão proposta articula os pressupostos da Análise do Discurso, de linha materialista (AD), estudos literários e de gênero.

Palavras-chave: Corpo. Feminino. Memória Discursiva. Narratividade. Literatura.

ACOLHIMENTO ESCOLAR E INTERAÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE MULTIMODAL DE ATENDIMENTOS PEDAGÓGICOS

Luana Santos Lemos (SEME-Vitória)

Resumo: atendimentos pedagógicos às famílias de estudantes se configuram como um evento que possibilita a troca de experiências e favorece a sociabilidade humana. Para além da resolução de problemas, os representantes escolares atuam como indivíduos que frequentemente se veem desafiados a lidar com as mais diversas situações, portanto, o modo como produzem suas ações e respondem à ação de outrem refletem na gestão escolar. Assim, esses encontros se configuram como uma situação institucional realizada no contexto escolar que pressupõe o direcionamento das atividades mediadas por indivíduos que pertencem à equipe pedagógica da escola (diretor/a, coordenador/a ou pedagogo/a), exigindo ainda a existência de projeto e protocolos que orientem e organizem as ações. Esses atendimentos são eventos de fala que possuem protocolos específicos dentro da rotina institucional dessa escola. Ancorados na perspectiva teórica da Análise da Conversa, nos propomos a descrever e a analisar, no contexto de atendimentos pedagógicos de uma escola da Grande Vitória, as ações empreendidas entre os participantes. Em função dessa proposta, fundamentamos esta pesquisa nos princípios da *Análise da Conversa* (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 2003 [1974]) e como apoio ao quadro metodológico convocamos, principalmente, as categorias analíticas da multimodalidade propostas por Mondada (2016, 2018, 2019). Por meio desta pesquisa, almeja-se contribuir tanto para os estudos da AC multimodal, quanto para a prática das/os profissionais que acolhem as famílias em atendimentos pedagógicos nas escolas.

Palavras-chave: Análise da Conversa. Multimodalidade. Atendimento Pedagógico. Acolhimento.

ANÁLISE DE SINAIS RELACIONADOS A TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO: O PROCESSO DE DESLEXICALIZAÇÃO NA LIBRAS

Janice Gonçalves Temoteo Marques (UNICAMP)
Antonielle Cantarelli Martins (UFPel)

Resumo: A tecnologia trouxe grandes avanços para as comunidades surdas, uma delas foi a possibilidade de se comunicar por meio das redes sociais, mensagens de texto, vídeo chamadas, e-mail, entre outros aplicativos. Acompanhando essas mudanças, a língua de sinais passou a ter um vocabulário de sinais específicos para cada uma dessas tecnologias. Este trabalho tem como objetivo colaborar para a compreensão dos processos de lexicalização e deslexicalização dos sinais da Libras, analisando os sinais novos e aqueles que caem em desuso. Para isso, foram identificadas e selecionadas as entradas lexicais individuais relacionadas a categoria semântica “Tecnologia e Comunicação” do *corpus* de 13 mil sinais do Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos (Capovilla, et al, 2017). Para identificar aqueles que passaram a ser considerados em “desuso” pela comunidade surda devido aos avanços tecnológicos, os sinais foram agrupados e apresentados a um grupo de 10 surdos adultos sinalizadores nativos de Libras. Os participantes foram convidados a apontar os sinais que desconhecem, os sinais que em sua opinião caíram em desuso e os sinais que foram substituídos por outros sinais. Espera-se que os resultados da pesquisa colaborem para compreensão sobre os processos de lexicalização e deslexicalização da Libras.

Palavras-chave: Lexicografia. Deslexicalização. Língua de Sinais. Língua de Sinais Brasileira. Sinais em desuso.

PEDAGOGIAS CULTURAIS SURDAS, ENSINO DE LÍNGUAS E ASPECTOS DIALÓGICOS

Francielle Martins (UFPeI)

Joseane Maciel Viana (UFPeI)

Janie Cristine Cantarelli do Amaral (UFPeI)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar concepções e práticas pedagógicas culturais surdas provindas de espaços formais e informais em que as comunidades surdas circulam (GONÇALVES, 2009). A reflexão foi realizada a partir de estudos sobre práticas de professores surdos (GONÇALVES, 2009; KUSTERS, 2017; LADD, 2021), somadas aos esforços de profissionais ouvintes que repensam as práticas atuais na educação de surdos na tentativa de aprimorar o ensino e sua eficiência linguístico-cultural. A motivação deste trabalho parte de que um suposto jeito surdo de ensinar deveria ser considerado cuidadosamente no planejamento por influenciar diretamente aspectos como comunicação, didática, currículo e processos intelectuais (SKLIAR e QUADROS, 2004). Este estudo foi desenvolvido por uma profissional surda e duas ouvintes, e quatro outros pesquisadores surdos o validam. Este trabalho é um recorte das análises do grupo. Esta, em particular, foca nas características relacionadas com pedagogias de ordem dialógico-narrativas, a fim de revisitar as conclusões de Gonçalves, Ladd e Velasques (2013) e comparar com as observações sobre o ensino/uso de Libras e de Português no contexto de uma escola bilíngue de surdos no sul do Rio Grande do Sul. A partir disso, algumas considerações podem ser apontadas: (a) a dialogicidade é uma habilidade e estratégia frequente nas práticas de ensino surdas; (b) professores surdos atuam além da sala de aula e do currículo da escola, tendo em vista as características dos alunos e o seu papel de “modelo surdo adulto”; (c) as pedagogias culturais surdas mostram-se dialógicas também em um caráter narrativo literário e folclórico. Ressalta-se, por fim, a necessidade de maiores estudos sobre a influência da presença de práticas culturais surdas no desenvolvimento das diversas áreas do conhecimento, além da Libras e do Português, em escolas bilíngues de surdos no Brasil.

Palavras-chave: Epistemologias surdas. Ensino de línguas na educação de surdos. Ensino colaborativo entre surdos e ouvintes na educação de surdos. Pedagogias surdas.

**DESIGN/REDESIGN DE MATERIAL DIDÁTICO PARA EDUCAÇÃO
LINGUÍSTICA EM INGLÊS NO ENSINO BÁSICO: UM ESTUDO DE CASO**

Marianna Cardoso Reis Merlo (UFES)
Ana Laura do Nascimento Viana (UFES)
Sara Biazuti (UFES)

Resumo: Esta proposta de comunicação tem como objetivo apresentar relatos de experiências das autoras acerca do processo de criação e desenvolvimento de unidades de material didático para o ensino básico público realizado na disciplina optativa “Análise, elaboração e adaptação de material didático”, do curso de Língua e literatura inglesa, ofertado pela Universidade Federal do Espírito Santo no período de setembro de 2022 a fevereiro de 2023 (MERLO et al., no prelo). Partindo de nossas reflexões teórico-metodológicas e de um diálogo com docentes do ensino básico público, elaboramos conjuntamente materiais didáticos para serem utilizados em contextos de ensino regular, sobretudo na escola pública. De certo modo, os materiais em questão materializam o conhecimento construído ao longo da disciplina, na medida em que as propostas pedagógicas que elaboramos encontram-se embasadas nas leituras e discussões que realizamos, embasadas, principalmente, em uma visão discursiva de linguagem (JORDÃO; FOGAÇA, 2012) e na noção de *design* (LEFFA, 2017), que descreve a dinamicidade do processo de elaboração de materiais, no qual educadores e educadoras se engajam cotidianamente. Os materiais que elaboramos podem ser acessados pelo *blog* “*Language Education*”, que faz parte do projeto de extensão “Educação Linguística: compartilhando saberes e práticas” (registro na Pró-reitoria de Extensão da UFES nº 3666). Nossa proposta se encerra na esperança de que esta iniciativa possa contribuir para que o processo de *design/redesign* seja entendido como um processo dialógico e altamente complexo de autoria no qual a análise, a elaboração e a adaptação de materiais didáticos são permeadas por pesquisa, reflexão crítica, idas e vindas.

Palavras-chave: Educação linguística em língua inglesa. Material didático. Design. Ensino básico público.

É EXU OU É LADRÃO: O FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DE MAVAMBO NOS DICIONÁRIOS INFORMAIS

Pedro Henrique Ribeiro Santos Messias-Marinho (UESC)
Rogério Modesto (UESC)

Resumo: O presente trabalho consiste em uma análise discursiva do verbete mavambo nos dicionários (in)formais da língua portuguesa, utilizando os mecanismos teóricos, metodológicos e analíticos da Análise do Discurso (AD), História das Ideias Linguísticas (HIL), estudos decoloniais e a teoria da interseccionalidade. Através dessas abordagens, busca-se investigar os possíveis atravessamentos discursivos presentes no verbete. Para aprofundar o desenvolvimento do trabalho, foram utilizados principalmente as contribuições de Carla Akotirene (2019), Modesto (2021) e Pêcheux (2014). Além disso, discute-se a importância da decolonialidade na construção de uma epistemologia inclusiva, que reconheça e valorize os saberes populares e ancestrais. Essa abordagem visa explorar as possíveis intersecções que interpelam os sujeitos e enfatiza a necessidade de uma ruptura epistemológica para descolonizar o conhecimento, tornando-o mais democrático em termos das condições de produção e sua disseminação. O trabalho também aborda o papel da língua nos espaços enunciativos e sua instrumentalização como mecanismo de manutenção das configurações colonialistas. É ressaltada a importância de [re]conhecer a complexidade da língua e desconstruir ideias canônicas que a limitam. Além disso, destaca-se a necessidade de inclusão dos saberes populares na produção de conhecimento, uma vez que esses saberes são frequentemente marginalizados pelas academias e suas noções restritivas do cientificismo. Por fim, o objetivo é apresentar a complexidade e a multifacetada natureza evidenciada pela análise do verbete mavambo. Essa análise revela a presença de estereótipos e preconceitos em relação aos corpos não-brancos, demonstrando a existência de barreiras e desafios a serem superados. Ao ampliar o entendimento dos discursos presentes nos dicionários, este estudo contribui para uma reflexão crítica sobre a língua(gem) e seus reflexos nas relações de poder. A análise do verbete mavambo permite desvelar essas dinâmicas, incentivando a desconstrução de estereótipos e a valorização da diversidade de perspectivas na produção do saber.

Palavras-chave: Mavambo. Análise do Discurso. Interseccionalidade. Decolonialidade. Racialidade.

TRADUÇÃO EM SALA DE AULA: POR UMA PRÁTICA DECOLONIAL NOS ESTUDOS DE TRADUÇÃO

Daniella Bertocchi Moreira (UFES)

Resumo: A tradução é uma prática que permeia as fronteiras linguísticas e culturais, permitindo a comunicação e o intercâmbio de ideias entre diferentes povos e sociedades. No entanto, a tradução também carrega consigo uma série de desafios e implicações, especialmente quando consideramos o contexto da decolonialidade, sendo vista muitas vezes, por meio de uma lente ocidental e eurocêntrica, o que pode levar à perda de nuances e à reprodução de desigualdades. A tradução aqui vai além da linguagem e envolve a negociação de culturas, valores e normas sociais, sendo vista como um instrumento de decolonização na medida em que se coloca contra a imposição dessas narrativas hegemônicas, ao permitir que vozes subalternas sejam ouvidas. Seligmann-Silva comenta que se toda tradução expressa uma “modalidade de relação com o outro ela pode e deve ser pensada e praticada contra a violência neocolonial e não, como ocorre frequentemente, no sentido de se reproduzir essa violência” (2020, p.24). Essa concepção mais atualizada a respeito da tradução tem sido levada para as aulas das disciplinas de Introdução aos Estudos da Tradução, Práxis: Tradução e Ensino e Tópicos em Tradução, do curso de Letras Inglês da Ufes. Ao longo dos dois últimos semestres, os alunos têm trabalhado com as teorias de tradução de forma crítica, buscando renovar os conceitos e a forma como a tradução geralmente é compreendida e realizada. Além disso, por meio de traduções nos pares Português-Inglês e Inglês-Português de textos de autores diversos e da elaboração de diários de tradução, os alunos têm realizado uma prática mais consciente e próxima da proposta decolonial de tradução. Nesse sentido, o objetivo dessa comunicação é apresentar um panorama das discussões e das práticas que foram realizadas ao longo do semestre durante as aulas de tradução a fim de contribuir para o debate acerca da tradução e da decolonialidade.

Palavras-chave: Tradução. Decolonialidade. Ensino.

PERSPECTIVAS SOBRE IDEOLOGIAS LINGUÍSTICAS NA POLÍTICA DE ENSINO DE PLA DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Daniel Augusto de Oliveira (UFJF)
Alexandre José Pinto Cadilhe de Assis Jácome (UFJF)

Resumo: O objetivo deste trabalho é investigar as ideologias linguísticas subjacentes às seções de “Apresentação”, de “Objetivos” e de “Etapas de Implementação” do documento de diretrizes para a política de educação linguística em Português como Língua Adicional da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), instituidor do programa “PLA em Rede”, curso de português para estrangeiros da RFEPCT. Para compreender o conceito de políticas linguísticas, adotam-se as visões de Calvet (2007) e de Lagares (2018), para quem políticas linguísticas são o conjunto de decisões macro sobre as relações entre língua e sociedade e um conjunto de escolhas conscientes sobre as relações entre a(s) língua(s) e a vida social. Além disso, mobiliza-se a visão de Diniz (2020), para quem as políticas linguísticas devem ser, também, localizadas, o que, igualmente, fornece aos indivíduos agência em contextos específicos. Ademais, recorre-se à visão de Blommaert (2014) sobre as ideologias linguísticas, que podem ser percebidas como “as suposições tácitas que, como uma espécie de 'cimento social', transformam grupos de pessoas em comunidades” e “estão no domínio de um sistema de perspectivas sobre línguas” (MILROY, 2011; BLOMMAERT, 2014; LAGARES, 2018). Por fim, mobiliza-se a noção de internacionalização, como a integração de dimensões globais, interculturais e internacionais ao ensino, à pesquisa e à extensão, conforme discutida por Knight (2003). Para examinar as ideologias linguísticas no referido documento, utilizam-se procedimentos de análise documental e de Análise de Discurso documental (WORTHAM & REYES, 2015) e o conceito de indexicalidade, tal como proposto por Blommaert e Maly (2014). Os resultados preliminares sugerem que, nas três seções analisadas, a visão de língua está vinculada à inclusão social, por meio de uma perspectiva de acolhimento e de uma proposta crítica e localizada envolvendo a formação continuada de estudantes e de servidores da Rede, outrossim, sistematicamente, alinhada ao seu processo de internacionalização.

Palavras-chave: Política linguística. Educação Linguística. PLA. PLA em Rede. Ideologia Linguística.

TRANSPosição DIDÁTICA: O ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA À LUZ DA BNCC

Jabson Santos de Oliveira (UNEB)

Resumo: O campo da pesquisa em Língua Portuguesa é bastante amplo e perceptível por inúmeros pensamentos e tendências que visam entender o processo de ensino aprendizagem e as melhores metodologias a serem desenvolvidas em sala de aula. O tema da transposição do conhecimento nas distintas conjunturas sociais tem sido abordado por diversos autores nos campos da educação. Percebe-se um aumento de estudos sobre os conhecimentos presentes nas ações educativas com a finalidade de valorizar conhecimentos da experiência cultural e social, do senso comum e da prática. Este artigo objetiva - se discutir sobre o objeto de estudo da Linguística Textual, analisar as orientações teórico-metodológicas na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental - Anos Finais de Língua Portuguesa, bem como explicar a configuração teórica do método de transposição didática. Para cumprirmos essa meta, apoiamos-nos em alguns teóricos que abordam o tema, como Bakhtin (1992, 1999, 2000), Bentes (2006), BNCC (2018), Chevallard (1991), Koch (2004), Marcuschi (2005, 2008), PCN (1998), dentre outros. A presente pesquisa justifica-se, em primeiro lugar, porque exhibe uma proposta de ensino da produção escrita articulando conhecimentos teóricos desenvolvidos no espaço acadêmico com a prática de ensino desenvolvida no ambiente escolar. Nota-se que a Linguística de Texto é o mais importante ramo da Linguística a proporcionar possibilidades para o professor de Língua Portuguesa, tendo em vista o progresso da competência textual dos alunos, tornando possível a eles o mérito de reconhecer textos dos mais variados gêneros. O trabalho em sala de aula com os diversos gêneros contribui para o aluno ter acesso à língua em funcionamento, e ao professor transformações e adequações dos saberes no processo de Transposição Didática.

Palavras-chave: BNCC. Ensino. Gêneros textuais. Linguística textual. Transposição didática.

"PODE UM HOMOSSEXUAL SER COMUNISTA?": REFLEXÕES INTRODUTÓRIAS

Pedro Henrique Borges de Oliveira (UESC)

Resumo: Com esta proposta de comunicação oral, busco apresentar as reflexões introdutórias de uma pesquisa em andamento, a qual tem como principal objetivo estudar as formulações sobre a homossexualidade nas teorizações e práticas marxista-leninistas, mobilizando, como material de análise, a carta que o Harry Whyte endereçou ao Josef Stalin em 1934 com o questionamento sobre a posição da homossexualidade na militância comunista, “Pode um homossexual ser comunista?”. Para tanto, ancoro-me, como suporte teórico-analítico, na Análise de Discurso de filiação materialista, a partir das premissas de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, e na teoria marxista-leninista em sua gama de elaborações, como os escritos de/sobre Karl Marx, Friedrich Engels, Louis Althusser, Lenin, Josef Stalin etc. O cotejo dessas teorias aponta para um caráter metodológico de cunho não apenas teórico-analítico, mas bibliográfico, pois, para a elaboração das análises do material, será necessário realizar uma incursão bibliográfica das teorizações do marxismo-leninismo produzidas no mundo em contexto de governo stalinista, seja pelas formulações do marxismo-leninismo na União Soviética, seja pelas elaborações da teoria em outros espaços geográficos no período histórico referido, buscando identificar os limites fronteiros entre essas abordagens teóricas e analisar a sua relação com as formulações sobre homossexualidade/sodomia. Os primeiros movimentos de leitura do material indicam possíveis atravessamentos de sentidos de medicina/saúde na formação de uma discursividade da homossexualidade. A reivindicação do espaço do homossexual (contextualmente escrito e lido como *sodomita*) na carta é constituída pelo dizer da homossexualidade como patologia, apontando para um movimento complexo de subjetivação do sujeito que, no processo de reivindicação da liberação homossexual no partido comunista, se filia a sentidos de anomalia.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Homossexualidade e marxismo-leninismo. Governo stalinista.

DITONGAÇÃO DIANTE DE /S/ EM MONOSSÍLABOS TÔNICOS NA VARIEDADE CARIOCA

Maria da Conceição de Paiva (UFRJ)
Anna Carolina da Silveira (UFRJ)

Resumo: Nesta comunicação focalizamos a inserção variável da semivogal [j] antes da coda /S/ em itens lexicais monossílabos tônicos como [mayz] e [noys]. Trata-se de um fenômeno recorrente em diferentes variedades do português brasileiro (CALLOU, MORAES e LEITE, 2003, TASCA, 2008). Com base em pressupostos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972, 2001), buscamos depreender a direcionalidade desse fenômeno na variedade carioca, através da conjugação de um estudo em tempo aparente e em tempo real de curta duração, do tipo tendência. Para tanto, comparamos amostras de fala coletadas na década de 80 (Amostra Censo 80) e no início dos anos 2000 (Amostra Censo 2000), pelo grupo PEUL, ambas estratificadas de acordo com as variáveis idade, gênero e escolaridade. Foram selecionados 16 falantes de cada uma das amostras, resultando em um total de 32 falantes. Os dados levantados foram analisados sob o prisma de variáveis linguísticas, sociais e, ainda, as variáveis randômicas indivíduo e item lexical. Uma análise multivariada, realizada através do GoldVarb2001, permitiu identificar um aumento significativo da média de ditongação antes de /S/ em monossílabos tônicos, que passa de 57%, na década de 80, para 72,1%, na década de 2000. Confirma-se a importância e regularidade das características da coda silábica, com peso relativo significativamente mais alto em casos de realização de /S/ como álveo-palatal em comparação às realizações alveolares. Destaca-se também a relevância estatística das variáveis aleatórias item lexical e indivíduo. Em 2000, a ditongação aumenta significativamente na grande maioria dos monossílabos tônicos, tornando-se mesmo categórica em itens como paz, luz e voz, por exemplo. O papel do indivíduo na implementação da ditongação se distingue claramente nas duas sincronias. Na década de 2000, embora a grande maioria dos falantes apresente um quadro de acentuada variação nos índices de ditongação, 6 deles atingem índices de ditongação quase categóricos, superiores a 80%.

Palavras-chave: Ditongação. Variação. Mudança. Estudo tendência.

ANÁLISE DA TEXTURA EM REDAÇÕES NOTA 1000 DO ENEM: UMA ABORDAGEM SISTÊMICO-FUNCIONAL

Edézio Peterle Júnior (UFES)

Resumo: Atualmente, a redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é uma das maiores preocupações tanto de alunos concluintes do ensino médio, quanto para os egressos (MASSI, 2020). Essa apreensão deve-se às características próprias, e às vezes desconhecidas, desse gênero textual, tais como o seu contexto de produção peculiar, cuja finalidade é a aprovação. Além do mais há dúvidas sobre como ocorre, de fato, a produção textual de um texto dissertativo-argumentativo. A partir dessa problemática, em um estudo de caso (GOLDENBERG, 2004) – que constitui parte de nossos objetivos na pesquisa de mestrado – investigamos a unidade de textura de 10 redações nota 1000 do Enem de um único autor nota 1000. Tomamos como base o aporte teórico-metodológico sistêmico-funcional de Halliday e Hasan (1976;1989). Nosso objetivo, visando depreender um padrão coesivo, foi descrever a unidade de textura das redações. De acordo com Halliday e Hasan, é na unidade de textura onde estão as escolhas linguísticas que formam a identidade de um texto. A fim de proceder com a nossa análise, analisamos sistematicamente em nosso corpus as cinco categorias de coesão: referência, substituição, elipse, conexão e coesão lexical. De nossa análise, concluímos que há o predomínio da coesão por conexão e lexical, sendo este o padrão esperado para um aluno nota 1000, uma vez que tais coesões articulam-se com a competência 3 (coesão) e 4 (argumentação) do ENEM. Desvendar a textualidade das redações do ENEM constitui-se em uma ação relevante para o entendimento da redação do ENEM, o que pode potencializar as ações de estudos por parte de professores e alunos.

Palavras-chave: Textualidade. Coesão. Redação do Enem.

FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL E CONTINUADA PARA O ENSINO DE ARGUMENTAÇÃO: O PROJETO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UESC

Eduardo Lopes Piris (UESC)

Resumo: Esta comunicação apresenta o projeto de Letras no Programa Residência Pedagógica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que publicou o Edital 24/2022 para “fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura”. Em todo o Brasil foram aprovados 229 projetos institucionais, dos quais a UESC obteve o 75º lugar, tendo direito a bolsas para 1 coordenador institucional, 7 docentes orientadores, 35 preceptores e 105 residentes que devem cumprir 400 horas em 18 meses. Nesse contexto, o subprojeto de Letras busca preencher uma lacuna histórica na formação inicial e continuada de professores para ensino de argumentação no componente curricular Língua Portuguesa, oferecendo às professoras em formação inicial no curso de Letras (residentes) e às professoras da Educação Básica (preceptoras) a possibilidade de desenvolver suas capacidades de planejar e realizar o ensino da argumentação como prática social e elaborar seus materiais didáticos. O projeto assume uma concepção de argumentação como prática social, alinhando-se às reflexões de Freire que fecundaram os estudos do letramento crítico, para desenvolver uma prática pedagógica em que: (1) as aulas de leitura voltadas à mera construção de repertório dão lugar à chamada leitura argumentativa, na qual o sujeito realiza uma leitura crítica que confronta perspectivas e produz sequências contradiscursivas que retomam o discurso do outro; (2) as práticas de escrita baseadas em modelos de redações tidas como exemplares de sucesso em concursos e os debates simulados em que o professor impõe seu ponto de vista dão lugar a práticas de escrita, oralidade e multimodalidade situadas na realidade de estudantes e docentes, que podem, assim, assumir a prática problematizadora, para tomar sua própria situação como problema, como objeto de seu ato de conhecimento.

Palavras-chave: Argumentação. Ensino. Residência Pedagógica. Língua Portuguesa.

**LÍNGUAS EM CONTATO NA TRÍPLICE FRONTEIRA: EMPRÉSTIMOS
LÍNGUÍSTICOS DAS PALAVRAS DO ESPANHOL COLOMBIANO E PERUANO:
UM ESTUDO DE CASO NO COMÉRCIO DE TABATINGA-AM.**

Adriana Aparecida das Neves de Queiroz (UEA)

Resumo: é bastante perceptível a influência da língua espanhola escrita e falada na cidade de Tabatinga que faz parte de uma tríplice fronteira na região do extremo oeste amazônico. A pesquisa buscou identificar as palavras estrangeiras que estão presentes nos estabelecimentos comerciais de Tabatinga-AM, bem como, mostrar as palavras estrangeiras que estão nas placas, muros e outdoors da cidade e evidenciar que as palavras provenientes dos países vizinhos são mais recorrentes, pois encontram-se também dentro dos estabelecimentos tanto na fala como na escrita. A pesquisa utilizou-se de imagens retiradas de estabelecimentos na cidade de Tabatinga, observou-se que os comerciantes colombianos e peruanos que moram em Tabatinga utilizam termos estrangeiros em nomes de seus estabelecimentos comerciais. Para a fundamentação teórica, nos embasamos em Tarallo para nos orientar na pesquisa, Bagno para nos esclarecer sobre estrangeirismos, Carvalho e Faraco que esclarecem quando o assunto é empréstimo linguístico, Labov quando se trata de padrões sociolinguísticos, entre outros autores que foram de suma importância para a realização da pesquisa. Os procedimentos metodológicos foram embasados nos estudos de Tarallo e Labov, fomos a campo, entrevistamos, gravamos e tivemos conversas informais. Dessa maneira, o resultado da pesquisa, mostrou que a escrita do português Tabatinguense vem absorvendo palavras da língua estrangeira e como resultado dessas interações e relações comerciais, culturais e sociais, novas formas de palavras vem ampliando seu léxico. Constatamos também, ao longo desse artigo, que a utilização dos estrangeirismos contribui no processo de ensino e aprendizagem do sujeito nas instituições educacionais da rede pública, e que os falantes estarão sempre adequando a língua às situações de suas necessidades de comunicação.

Palavras-chave: Estrangeirismos. Influência. Comércio.

GESTOS MANUAIS COMO PROSÓDIA VISUAL: ANÁLISE DO USO DAS MÃOS EM ÊNFASES JORNALÍSTICAS

Carmina Borges Rodrigues (UESB)

Resumo: A fala profissional dos jornalistas está presente no cotidiano de boa parte da sociedade e o uso da fala enquanto instrumento de trabalho é de compreensão necessária sob diversos olhares, inclusive fonético, como no uso de recursos prosódicos, sejam da fala e/ou visuais. O recurso prosódico de interesse a este trabalho é a ênfase, utilizada para ressaltar parte do discurso, por meio de alteração em parâmetros vocais. Para chegar a análise deste trabalho nos perguntamos se existe relação entre o uso de ênfase e uso de gestos de mãos na fala jornalística de Jéssica Senra e Silvana Freire. Nossa hipótese é de que, devido ao estilo de fala profissional, os gestos utilizados por jornalistas podem ter uma tendência a serem mais discretos e menos performáticos, mas ainda assim sofrem variação e são expressivos. O objetivo do trabalho é investigar a relação entre gestos de mãos e o uso de ênfases na fala profissional das jornalistas Jéssica Senra e Silvana Freire. Para isso foram analisados os movimentos de mãos (MCNEILL, 1992) em ênfases de duas jornalistas baianas. A análise demonstra uso predominante de gestos metafóricos (78%), mas também encontra gestos icônicos (13%) e, em escassos casos (9% restantes), *beats*, gestos dêiticos e coesivos. Isto significa que a preferência na expressividade manual se dá para a representação, seja de ideias metafóricas ou de objetos concretos. O uso de gestos mais voltados para a representação de ideias pode demonstrar como é feito o uso de gestos em contexto de ênfase na fala profissional de jornalistas, estilo de fala que segue padrões de elocução que podem ser percebidos tanto na produção, quanto na percepção e, possivelmente, na expressão gestual.

Palavras-chave: Prosódia visual. Fala profissional. Telejornalismo. Gestos manuais. Ênfase.

BASES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS EM SWALES NO BRASIL: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA (2012-2022)

Richardison Saleme Sansão (UFES)

Resumo: A Linguística se realiza por meio de diversas perspectivas teóricas. Nossa pesquisa objetiva analisar e mapear informações sobre como, quando, onde e quem realiza estudos a partir das teorias desenvolvidas por Swales, que teorizou nas áreas da sociorretórica, gêneros textuais, comunidades discursivas (SWALES, 1998) e elaborou o modelo de análise textual *Creating a Research Space* (CARS) (SWALES, 1990). Analisamos um *corpus* composto por 52 publicações divulgadas no Google Acadêmico e disponibilizadas entre 2012 e 2022. Dessas pesquisas concluímos que na região Nordeste apresenta-se o maior número de produções (55,7%) e publicações (42,3%). No Rio Grande do Sul há o maior número de produções (17,3%) e publicações (19,2%). A frequência de publicações dessas pesquisas não sofreu grandes variações nos últimos dez anos, sendo o maior número delas em 2015 (7 publicações) e o menor em 2018 (1 publicação). As análises de textos das áreas de Letras, Ciências Humanas e Sociais e Medicina são as que mais utilizaram-se dos conceitos swalesianos, somando 28,8% das pesquisas analisadas. 100% das publicações utilizaram as obras de Swales apenas como aporte teórico-metodológico para a realização de suas investigações, sendo a maioria aplicadas no estudo de Artigos e Monografias completas e seções de Abstracts/Resumos totalizando 37,3% dos estudos observados. Autoras do gênero feminino compõem a maioria na produção dessas pesquisas (71,9%) e a maioria dos pesquisadores possui formação a nível *stricto sensu* (mestrado e doutorado) correspondendo a 55,4% do total. Majoritariamente, os estudos foram publicados no formato de Artigos em Revistas Científicas (36,5%) e, das pesquisas que buscaram seus textos em instituições de ensino, a principal matriz de busca foi a Universidade Estadual do Maranhão (17,1%). Com tudo, os pesquisadores com mais publicações com aporte em Swales foram Fabíola de Jesus Soares Santana, Gilvan Santos Gonçalves e Nayara da Silva Queiroz, cada um com 4 pesquisas publicadas.

Palavras-chave: Swales. Escrita Acadêmica. Monografia. Modelo CARS.

ENSINO DE ARGUMENTAÇÃO NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM PROJETO DE ENSINO COM *PODCAST*

Débora Sousa dos Santos (UESC)
Elionai Mendes da Silva (UESC)

Resumo: A argumentação está presente em nosso dia a dia, porém, nem sempre é notada tão claramente ou recebe a devida atenção e relevância que deveria, apesar de impactar em diferentes contextos sociais, inclusive na vida dos educandos. Pensando nisso, o nosso projeto de residência pedagógica propõe promover o ensino de argumentação a estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental, por meio do uso e da produção do *podcast* como recurso didático-pedagógico. O objetivo é possibilitar a prática da argumentação como uma prática social de linguagem que os envolvidos já vivenciam em suas relações interacionais. Para isso, apresentaremos aos mesmos algumas das estratégias argumentativas que favoreçam a mobilização de aspectos da situação argumentativa, considerando seus conhecimentos prévios acerca de determinado assunto. O projeto visa, ainda, desenvolver o pensamento crítico e as habilidades argumentativas dos estudantes, e será aplicado em uma escola militarizada. O desafio, portanto, volta-se para inserir o ensino de argumentação, na perspectiva adotada, neste contexto educacional. A fundamentação teórica articula os Novos Estudos do Letramento, conforme Villarta-Neder (2020); Ferreira (2020); Pontes (2021); Luiz (2010) e Assis (2010), com a perspectiva interacional da argumentação, tal como formulado por Plantin (1996; 2008) e Grácio (2010; 2011; 2013). Para pensar a argumentação como prática social de linguagem, ampara-se em Pires (2021) e Azevedo (2023). Metodologicamente, os estudantes envolvidos produzirão um *podcast* para argumentar sobre assuntos diversos, conforme seus próprios interesses. Assim, (1) escolherão o assunto a ser debatido; (2) argumentarão em favor de posicionamentos divergentes, colocando o assunto *em questão* e (3) mediarão o debate. Espera-se que o uso do *podcast* promova a interação argumentativa entre os estudantes, contribuindo para o ensino de argumentação como prática social.

Palavras-chave: Argumentação. Letramento. *Podcast*. Projeto de ensino.

ENSINANDO A TRANSGREDIR: CONTRIBUIÇÕES DE BELL HOOKS PARA TRADUÇÃO DECOLONIAL”

Ester Guastti dos Santos (UFES)
Daniella Bertocchi Moreira (UFES)

Resumo: A proposta da comunicação é discutir questões relativas à tradução e decolonialidade, a partir da análise de trechos da obra “Ensinando a Transgredir: a educação como prática da liberdade” (1994), da autora bell hooks. Nesta obra, bell hooks discorre sobre a educação de pessoas pertencentes a minorias sociais, tendo como uma das principais referências as teses do educador Paulo Freire (1968), sob uma perspectiva decolonial e antirracista. A tradução tem sido vista, cada vez mais, como uma prática decolonial, pois questiona a hegemonia do conhecimento ocidental e ultrapassa a noção de mera transferência de conteúdo, colocando-se um ato político, capaz de desafiar estruturas dominantes e promover justiça social. Nesse sentido, a tradução precisa levar em conta as especificidades culturais e políticas de cada contexto, permitindo que grupos outrora marginalizados sejam ouvidos e reconhecidos, em um movimento de construção de um diálogo que respeite a subjetividade e a diversidade de vivências e saberes. Dessa forma, esse texto tem como objetivos a) apresentar a tradução como prática decolonial, em especial no que se refere à língua inglesa, b) conectar a obra de hooks com a prática da tradução, considerando que a língua inglesa é, até hoje, usada como uma ferramenta de opressão e c) discutir de que forma nosso objeto de estudo pode contribuir para uma compreensão mais ampla dessas práticas em tempos decoloniais. Para isso, lançaremos mão de um aporte teórico que inclui ideias de autores como Bassnett (1998), Rajagopalan (2000), Seligmann-Silva (2022), dentre outros, que possam contribuir para que a discussão se efetive.

Palavras-chave: Tradução. Decolonialidade. Hegemonia. Opressão.

COLOCAÇÃO PRONOMINAL NO TEATRO CAPIXABA DE 1880 A 1910

Jonathan Murilo Souza dos Santos (UFES)

Leila Maria Tesch (UFES)

Resumo: Conforme defendem Barbosa, Berlinck e Marine (2008), devido a sua natureza dialógica, as peças de teatro figuram entre os gêneros do discurso que estão menos suscetíveis à pressão normativa, de modo que se tornam um material precioso para os estudos históricos da língua. Nesta pesquisa, buscamos compreender o uso dos clíticos pronominais por dois dramaturgos capixabas entre as décadas de 1880 e 1910, identificando os fatores de influência e colaborando com o entendimento do português falado no Espírito Santo. Nosso corpus é composto por três obras de Aristides Freire, *Amor de Perdição* (1880), *A república na roça* (1889) e *Amigo íntimo* (~1897), e quatro de Amâncio Pereira, *O tio Mendes* (1890), *Virou-se o feitiço* (1894), *Antes de bater a sineta* (1916) e *Vitória de relance* (1916). Seguindo a metodologia proposta por William Labov (2008[1972]) para sua Teoria da Variação e da Mudança Linguística, fizemos o levantamento de 1059 ocorrências de clíticos pronominais, sendo 868 relativas às verbais simples, quando o clítico está relacionado a apenas um verbo, foco desta pesquisa. Nesses casos, existem três posições possíveis: antes do verbo — próclise; após este — ênclise; e entre a raiz e a desinência verbais — mesóclise. Os dados foram registrados em uma planilha para posterior análise estatística, mas resultados preliminares indicam uma forte tendência à próclise, contrariando a prescrição das gramáticas tradicionais. Graças à existência de personagens, foi possível trabalhar também a influência de fatores extra linguísticos como a idade, o sexo/gênero e o estilo. Adiante na pesquisa, pretendemos comparar os resultados finais com aqueles obtidos em outros trabalhos semelhantes.

Palavras-chave: Colocação pronominal. Sociolinguística. Teatro capixaba. Linguística histórica.

PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Samir Rosa dos Santos (UFPeI)
Tatiana Bolivar Lebedeff (UFPeI)

Resumo: Em 2021 o Governo Federal Brasileiro publicou o documento intitulado “Proposta Curricular para o ensino de Português como Segunda Língua para Surdos”, o qual propõe uma trajetória de ensino para a aprendizagem do português na modalidade escrita por surdos usuários da Libras e apresenta um Quadro de Referência para o Ensino de Português para Surdos. Nesta pesquisa, buscou-se investigar a recepção deste documento por um grupo de professores de surdos de duas Escolas Bilíngues da região sul do Rio Grande do Sul. Foram convidados cinco professores que possuíam o perfil desejado quanto à formação e série escolar de atuação que aceitaram ser entrevistados via Google Meet, em virtude da necessidade de distanciamento social imposto pela Pandemia de Covid-19. Foi realizada uma pesquisa qualitativa descritiva, composta de uma etapa mais analítica com o intuito de conhecer a Proposta Curricular quanto a seus pressupostos teóricos, seguida de uma entrevista semiestruturada com os profissionais, os quais, após terem lido o mesmo documento, deram as suas impressões sobre ele e sobre suas características. Para a análise dos dados produzidos nas entrevistas foi utilizada a análise de conteúdo. Foram organizadas sete categorias a partir das recorrências de uma determinada palavra ou expressão capazes de formar agrupamentos por significados. Ressalta-se que esta pesquisa possuía os objetivos de verificar a compreensão por parte dos professores entrevistados, discutir a viabilidade da proposta e trazer apontamentos para sua utilização. Os resultados apontam para os desafios preambulares no que diz respeito ao processo de uma possível tentativa de implementação da proposta, tais como: a) a necessidade de formação continuada para os profissionais; b) a necessidade de que os professores de Português para surdos sejam fluentes em Libras; c) a adaptação do material à diversos contextos socioeducativos; e d) uma maior divulgação do documento no território nacional.

Palavras-chave: Letramento. Currículo. Ensino de Português para Surdos. Português como Segunda Língua.

“DOCTRINAÇÃO”: UMA PALAVRA, UMA FÓRMULA DISCURSIVA OU UM DISCURSO MORAL?

Windson da Silva Santos (UNICAMP)

Resumo: Para este trabalho, o objetivo central é analisar o discurso moral sobre o Colégio Pedro II (CPII), tradicional instituição de ensino público, sediada no Rio de Janeiro, em que aparece o sintagma “*doutrinação ideológica*”. Teoricamente a pesquisa está filiada à Análise do Discurso (AD) francesa. Utilizam-se as noções de *fórmula discursiva*, conforme proposto por Alice Krieg-Planque, entrelaçando-a a outras noções: *discurso moral* (PAVEAU, 2017), *interdiscurso* (PÊCHEUX, 1975), *formações interdiscursivas* (MOIRAND, 2007) e *semântica global* (MAINGUENEAU, 2008). O corpus, organizado a partir do aparecimento do lexema *doutrinação* e suas variantes sintagmáticas (*doutrinação política, doutrinação esquerdista, doutrinação ideológica, etc*), é constituído de textos de diferentes gêneros discursivos: artigos políticos, gêneros da mídia impressa, mídia *on-line*, *tuítes*, falas públicas, documentos históricos e documentos oficiais do Ministério Público Federal e do CP II. Analisa-se o funcionamento da designação nominalizada *doutrinação* para predicar o CPII. O delineamento temporal são os anos de 2016 a 2022 — pois enxerga-se o período como sendo de inúmeras mudanças políticas, sociais e educacionais, tendo a instituição educacional como centro dos referidos discursos. A principal conclusão a que chegamos é a existência de um discurso moral que subverte a memória histórica do que é uma instituição educacional como o CPII, **Revista Veja** (2016): “*Colégio dos absurdos*”. Além disso, é possível indicar uma migração de sentidos da palavra “dogma”, substituída nos discursos do Concílio de Trento para “*doutrinação*”, no campo religioso, e suas atuais aplicações ao campo.

Palavras-chave: Discurso Moral. Doutrinação. Colégio Pedro II. Fórmula discursiva. Léxico.

IT'S PHONICS TIME: ANÁLISE DE ATIVIDADES DE PRONÚNCIA DA LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS BRASILEIRAS SOB A PERSPECTIVA DO ENSINO COMUNICATIVO DE PRONÚNCIA

Marcelle Santos Rosa Donato (UESB)

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar duas atividades de pronúncia da língua inglesa propostas pelo livro didático *Reach for the stars B* (2023), produzido pela editora *National Geographic Learning*, a partir das cinco diretrizes propostas por Celce-Murcia *et al.* (2010), que são: 1) descrição e análise; 2) discriminação auditiva; 3) prática controlada e *feedback*; 4) prática guiada e *feedback*; 5) prática comunicativa e *feedback*; e das discussões no campo do ensino de pronúncia (ZIMMER, SILVEIRA, 2009 e ALVES, 2009; BAUER, 2010; BAUER e ALVES, 2011). Busca-se com as análises, verificar se as atividades intituladas “*Phonics*”, propostas pelo livro didático, facilitam ou dificultam a aprendizagem do fonema /f/ pelas crianças brasileiras aprendizes de inglês. Além disso, discute-se também algumas dificuldades de pronúncia que os brasileiros tendem a apresentar durante seu processo de aprendizagem, onde ocorrem e como tais dificuldades podem ser exploradas e sanadas em sala de aula (BAPTISTA, 2001; BAUER e ALVES, 2011). As análises apontam que as atividades de pronúncia “*Phonics*” dialogam com as diretrizes propostas por Celce-Murcia *et al.* (2010) e propiciam um espaço tanto de ensino quanto de aprendizagem comunicativa de pronúncia. Além disso, os resultados encontrados revelam uma maior eficácia da abordagem comunicativa no ensino de pronúncia da língua inglesa para não-nativos em detrimento de um ensino de pronúncia mecanizado, implícito ou que reforça o mito do falante nativo. Vale destacar que os livros didáticos, por si só, não ensinam pronúncia e não podem assumir o papel do professor. Por isso, faz-se necessária uma formação docente que prepare os professores de inglês para trabalharem os componentes fonético-fonológicos de maneira comunicativa, crítica e contextualizada.

Palavras-chave: Ensino de pronúncia. Livro didático. Fonética. Formação de professores de inglês.

O GÊNERO MEMORIAL COMO PROCESSO DIALÓGICO DE (RE)CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA

Tania Benedita Fortunato Silva (UNEB)
Cristhiane Ferreguett (UNEB)

Resumo: A memória é o fundamento da história, é a linha que tece a existência individual e coletiva, que faz o elo entre as gerações, que dá sentido à origem e aos pertencimentos de cada pessoa e cada grupo no seu tempo e espaço. Nesse sentido, escrever o gênero discursivo memorial consiste em um exercício cuidadoso de escrever a própria história, rever a própria trajetória de vida e aprofundar a reflexão sobre ela. Ao pensar gênero do discurso, Bakhtin define o gênero como conjunto de enunciados de tipo relativamente estável. "Os gêneros do discurso são tipos relativamente estáveis de enunciados, porque as características típicas dos gêneros tendem a ser bastante estáveis" (BAKHTIN, 2016). E esses enunciados são plenos de "tonalidades dialógicas" e " nasce e se forma no processo de interação e luta com os pensamentos dos outros, e isso não pode deixar de encontrar o seu reflexo também nas formas de expressão verbalizada do nosso pensamento". (BAKHTIN, 2017, p.59). Nesse sentido, o presente trabalho apresenta resultados preliminares de uma pesquisa de mestrado em curso cujo objetivo geral é compreender os pontos de aproximação e/ou distanciamento, na dimensão discursiva da interação em sala de aula entre os alunos da zona rural e os da zona urbana para identificar o que as interações entre os dois grupos distintos registra como marcas linguísticas e (inter)culturais na construção identitária do aluno a partir da análise dos memoriais desses grupos distintos. Os alunos, autores dos memoriais, estão matriculados no 9º ano do Colégio Municipal Anísio Teixeira – CMAT, na cidade do Prado, estado da Bahia. Como embasamento teórico, a pesquisa busca respaldo no Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2016; VOLÓCHINOV, 2017, 2019). As análises estão sendo desenvolvidas qualitativa e comparativamente, observando semelhanças e diferenças nos discursos verbais que constituem os memoriais selecionados.

Palavras-chave: Memorial. Gênero discursivo. Construção identitária.

IDEOLOGIA TER OU NÃO TER?: UMA REFLEXÃO DO CONCEITO IDEOLÓGICO CONSIDERANDO AS ELEIÇÕES PARA PRESIDENTE NO ANO DE 2022

Wagner Cassiano da Silva (UFU)
Sandrelli Santana dos Passos (UFU)

Resumo: Este texto é o resultado do estudo sobre ideologia, sujeito e discurso para a Análise do Discurso de linha francesa. Objetivou-se a refletir sobre o conceito de “ideologia” a partir de Althusser (1958) e em diálogo com Pêcheux (1995;1997) articulado a discursos proferidos recentemente, em que se tem emergido o enunciado “ideologia”, na disputa presidencial provocando efeito de sentido contraditório. Para Althusser ideologia é “[...] um sistema de ideias, de representações que domina o espírito de um homem ou de um grupo social” (ALTHUSSER, 1958, p. 81). A ideologia é pelo e para o sujeito, porque ele não está isento do mundo/sociedade que o cerca e lança sobre si sua força constituindo-o em sujeito de linguagem. Desse modo, o sujeito é pego no jogo discursivo da sociedade pelas diversas ideologias, por mais que um sujeito diga que “não”, pois terá uma relação muito forte com o inconsciente (PECHEUX, 1995). Para apresentar nossa construção conceitual, fizemos um apanhado da literatura sobre a ideologia à luz das discussões propostas por Althusser, com vistas a elucidar a dicotomia existente nos partidos que os possibilitam classificar um determinado partido em termos de posicionamentos ideológicos. A partir do excerto de uma fala do, então, Presidente da República - Jair Messias Bolsonaro, datado de 21 de janeiro de 2018, que disse a nação brasileira e mais diretamente aos seus apoiadores o seguinte: “o que queremos é o PT fora de combate. Eles fizeram besteira demais. *Para mim, vale mais a questão ideológica do que a corrupção.* O Brasil ganha” (BOLSONARO, 2018). Como resultado, advertimos que, na disputa presidencial, o sujeito enunciador utilizou o termo “ideologia” em seu discurso como forma de restringir ao Partido dos Trabalhadores às questões ideológicas sociais, uma vez que esse partido traz pautas progressistas em favor dos menos favorecidos do nosso país. Se, se considera que o “homem é um animal ideológico por natureza” (ALTHUSSER s/d, p. 196), cumpre dizer que nenhum sujeito é passível de isenção (ões) ideológica (s). Uma vez que sendo constituído pela linguagem o sujeito por meio do inconsciente adere a uma determinada ideologia, a que mais se aproxima ou legitima um ar de proximidade com o mundo real. Ainda é possível delinear nessas linhas, que a categoria do sujeito é constitutiva de qualquer ideologia, isso se dá na medida em que toda ideologia tem a função de “constituir” indivíduos concretos como sujeitos” (ALTHUSSER, p. 132). A partir do pensamento de Althusser, sabe-se que o sujeito é sempre sujeito pela linguagem, isso quer dizer que o sujeito não está isento do mundo/sociedade que o cerca e lança sobre si sua força constituindo-o em sujeito “(...) não existe ideologia, exceto pelo sujeito e para sujeitos. O que significa: não existe ideologia a não ser para sujeitos concretos, e essa destinação da ideologia só é possível pelo sujeito, ou seja, pela categoria de sujeito e seu funcionamento” (1996, p. 131).

Palavras-chave: Ideologia. Sujeito. Discurso. Althusser. Pêcheux.

ASSEMBLEIA DE CLASSE E CARTA DE SOLICITAÇÃO COMO GÊNEROS DA AÇÃO DE LINGUAGEM: ENSINO DE ARGUMENTAÇÃO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Thiago Carmo de Sousa (UESC)

Resumo: Esta comunicação visa a apresentar o projeto de ensino em andamento no Programa Residência Pedagógica, que tem como objetivo geral contribuir para o ensino da argumentação como prática social de linguagem, a fim de aprimorar as capacidades argumentativas (AZEVEDO, 2016; LIMA; PIRIS, 2022) de estudantes do 9º ano do ensino fundamental do Colégio da Polícia Militar (CPM) Rômulo Galvão de Ilhéus, Bahia. Nosso quadro teórico articula os Novos Estudos dos Letramentos (KLEIMAN, 2008; 2014) à perspectiva interacional da argumentação (PLANTIN, 2008; GRÁCIO, 2010; 2011; 2013), para conceber a argumentação como prática social de linguagem (PIRIS, 2021). Baseado em Calhau e Piris (2021), nosso projeto de ensino objetiva a ação de organizar uma assembleia de classe e, após ela, redigir uma carta de solicitação como forma de inserir os estudantes numa interação argumentativa inscrita num evento de letramento social. A proposta os desafia a reconhecer e posicionar-se perante a um assunto em questão, bem como justificar e negociar pontos de vista. As práticas de linguagem mobilizadas e a articulação entre os gêneros discursivos devem favorecer a organização coletiva dos estudantes em prol da solução de um problema comum, visto que a interação argumentativa também ocorre no âmbito da argumentação prática (GONÇALVES-SEGUNDO, 2019; TAVARES CORREIA, 2022). Outrossim, pretende-se estimular o exercício da participação política dos estudantes, uma vez que o projeto contribuirá à organização dos alunos em torno de uma ação voltada para a reivindicação de melhorias na escola onde estudam, os fazendo exercer um papel ativo dentro de sua comunidade escolar.

Palavras-chave: Ensino da argumentação. Letramentos. Prática de argumentação. Assembleia estudantil. Carta de solicitação.

DISCURSOS RACIALIZADOS SOBRE A LÍNGUA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA EM PERFIS DO INSTAGRAM

Matheus Oliveira Souza (UESC)

Rogério Luid Modesto dos Santos (UESC)

Resumo: Neste estudo, investigamos a atuação de perfis da rede social *Instagram* que, atravessada pelo elemento racial, simulam o funcionamento de instrumentos linguísticos como dicionários e cartilhas. Tais perfis combatem os usos de termos e expressões que, de acordo com certa interpretação linguística vinculada à militância negra, foram constituídas por meio de uma origem colonialista/racista, isto é, tentam trabalhar com o que se imagina ser a explicação etimológica/histórica desses termos e propõem outras alternativas. Nessa perspectiva, o material com o qual trabalhamos, são publicações que se enquadram nas características supracitadas, que apontam determinados termos como de origem racista e sugerem um outro caminho que exprima um sentido similar. No processo de mobilização do arquivo, do qual extraímos nosso *corpus* de análise, nos deparamos com uma regularidade que se substancia pela relação entre denúncia e sugestão. Isto é, os perfis denunciam palavras/expressões supostamente racistas e fazem uma sugestão mais adequada. Nessa seara, surge os seguintes questionamentos: Como a língua é tratada no debate sobre práticas de racismo e antirracismo? Qual saber linguístico está sustentando essa elaboração metalinguística dessas páginas? Há um saber linguístico (teórico-formal) sustentando a elaboração metalinguística dessas páginas ou elas apenas se baseiam no senso comum? Buscamos, entender o modo pelo qual a rede social *Instagram* torna possível que determinados perfis reproduzam o funcionamento de dicionários atravessado pela discursividade racial; como também, tensionar os discursos ali postos em circulação dissimulados pelo efeito de evidência, produzindo, assim, uma abordagem normativa. Para tanto, mobilizamos os seguintes conceitos, os quais são caros para o desenvolvimento da pesquisa: Instrumentos linguísticos (AUROX, 2009), (ZOPPI-FONTANA, 2009); Discurso de verdade (GRIGOLETTO, 1999); Discursos racializados (MODESTO, 2021).

Palavras-chave: Instagram. Instrumento linguístico. Discurso racializado.

OS IMPACTOS NO PROCESSO DE AFABETIZAÇÃO DOS ESTUDANTES DA COMUNIDADE QUILOMBOLA MONTE ALEGRE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Adriana de Medeiros Marcolano Thebas (UFES)
Érika Almeida Furtado (UFES)

Resumo: Esta pesquisa tem como principal objetivo identificar os impactos com as mudanças na rotina dos estudantes de uma comunidade quilombola, provocadas pela pandemia da Covid-19, e analisar as consequências dessas mudanças, bem como as práticas educativas voltadas para o desenvolvimento dos estudantes de uma comunidade quilombola no que tange às produções textuais sob a perspectiva bakhtiniana de linguagem, tendo em vista a Educação das Relações Étnico-Raciais. Nesse sentido, entendemos que a presente pesquisa justifica-se pela importância de conhecer melhor a correlação entre os processos de construção e ruptura de rotina no ambiente escolar e o impacto desses processos na leitura e produção da linguagem oral e escrita dos alunos, levando-se em conta a estreita ligação que esses processos têm com a dimensão sociocultural da comunidade escolar. O arcabouço teórico-metodológico que orienta e sustenta esta investigação contempla os pressupostos de Certeau (1998) sobre a invenção do cotidiano, e de Bakhtin, no que se refere a uma perspectiva discursiva de linguagem. Trouxemos também os referenciais de Geraldi (2006), entre outros teóricos que realizaram estudos sobre mudança de rotina, leitura, produção de textos orais e escritos. Considerando a necessidade de pensar a comunidade quilombola enquanto território que abrange a parte física e a dimensão simbólica trouxemos as contribuições de Andrade (2018). Nesse sentido, considera-se que essa pesquisa contempla o desenho metodológico de uma pesquisa documental, cujos os documentos analisados serão tratados como enunciados. Os resultados parciais dessa pesquisa mostram que os documentos oficiais orientaram que as aulas fossem online, posteriormente em formato híbrido e, em seguida, retornaram no formato presencial. As considerações tecidas mostram que mediante os desafios impostos pela nova realidade que a pandemia impõe aos profissionais da Educação, faz-se necessário que os professores atuem de maneira flexível, responsável e inovadora.

Palavras-chave: Alfabetização. Linguagem. Educação.

PERSPECTIVAS DISCENTES NO RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS NO CURSO DE LETRAS INGLÊS DA UFES

Isabel Pacheco Ventura (UFES)

Resumo: A comunicação Perspectivas Discentes no Retorno às Aulas Presenciais no Curso de Letras Inglês da UFES apresentará e discutirá as perspectivas dos alunos do curso de Letras Inglês da Universidade Federal do Espírito Santo, tendo em vista os novos desafios enfrentados por alunos e professores no retorno ao modelo de aulas presenciais após os dois anos de pandemia do COVID 19. A fundamentação teórica foi feita sob a ótica discente, contudo, utilizei-me de fontes, principalmente da educação básica pública, para que o trabalho se relacionasse com a sala de aula pública e suas complexidades, mostrando que ensino regular e ensino superior compartilham muitas semelhanças em suas devidas particularidades (GATTI, 2020; LIMA, AZEVEDO E NASCIMENTO, 2021; REGINATTO, 2013). Assim, investiguei como o modelo EARTE impactou o modo como enxergamos o ensino de graduação hoje em dia; como tem sido a volta à universidade após a pandemia; como os alunos se sentem em relação ao uso de tecnologias no modelo de aulas presenciais; e como os discentes avaliam sua saúde mental neste tempo. O estudo foi feito com a participação de alunos do curso de Letras Inglês da UFES, que estudaram ao menos um semestre no ensino remoto, dentro da perspectiva de um estudo de caso (MANZATO E SANTOS, 2012; MAIA, 2020), e os dados foram analisados através da abordagem de métodos mistos. Através do estudo, pode-se observar que a educação pós-pandemia requer um olhar atento de autoridades competentes da educação, pois a sala de aula, como todo o mundo, encontra-se repleta de novos desafios, e é necessária a reflexão do que pode ser melhorado ou adaptado daqui em diante neste novo mundo.

Palavras-chave: Perspectivas discentes. Pós-pandemia. Aulas presenciais. Tecnologias na educação. Saúde mental.

O USO DAS FORMAS VERBAIS EM SENTENÇAS CONDICIONAIS PELOS CAPIXABAS

Larissa de Souza Viana (UFES)
Leila Maria Tesch (UFES)

Resumo: Na manifestação da condicionalidade o grau de hipoteticidade pode ser classificado, sobretudo, pelos critérios de asserção do falante (GIVÓN, 2001) e de intervalo de tempo (NEVES, 1999). Temos, assim, as sentenças: real (Se tá pulando, brincando, é porque tem saúde); potencial (Se os juízes fizerem greve, vai acumular um monte de processo); e irreal (se eu tivesse uma filha eu não faria não). Estudamos as formas verbais em sentenças condicionais nesses três contextos, por meio da análise de entrevistas sociolinguísticas do *Português falado na cidade de Vitória/ES*. Ancorando-se na Sociolinguística Variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]), analisamos 793 sentenças: 25 reais, 615 potenciais e 153 irrealis. Nos resultados, preliminares, houve três combinações frequentes nas potenciais: Futuro do subjuntivo + presente do indicativo (se souberem de um caso assim, eles encaminham); presente do indicativo + presente do indicativo (se minha mãe não sabe eu pergunto meu pai) e futuro do subjuntivo + futuro perifrástico (se eu evitar de comer doce eu vou sentir vontade). Com o GoldVarb X (SANKOFF, TAGLIAMONTE, SMITH, 2005), analisamos: posição das sentenças; faixa etária; sexo e escolaridade. Nos dados potenciais, 61% ocorreram com o futuro do subjuntivo na condicional e o presente do indicativo na nuclear (Se a polícia quiser, ela pode botar isso). A posição anteposta (se + condicional + nuclear) foi mais frequente independente das três combinações. Já a posposta (nuclear + se + condicional) foi favorecida quando o falante usou o presente do indicativo + presente do indicativo. No futuro do subjuntivo + presente do indicativo, a anteposição (se eu conseguir eu respondo) foi favorecida, enquanto a posposição (os filhos já não têm mais direito se for de maior) a inibiu. Houve, ainda, um baixo percentual com o futuro perifrástico (se colocar pessoas lá dentro sem nenhum tratamento, ele vai virar bandido) pelos idosos (6.8%) - único grupo que inibiu a perífrase no núcleo da sentença.

Palavras-chave: Sentença condicional. Combinação modo-temporal. Alternância verbal.

Modalidade VÍdeo-Pôster



ANÁLISE ACÚSTICA DA PRODUÇÃO DAS VOGAIS ALTAS, EM SÍLABAS FINAIS, NO FALAR DE IGUATUENSES NO CEARÁ

Francisco Alerrandro da Silva Araujo (UNICAMP)

[Link para o vídeo-pôster](#)

Resumo: Esta pesquisa objetiva investigar e analisar pistas fonéticas deixadas pela realização da fala na produção das vogais altas, em sílabas postônicas finais no falar popular de iguatenses no Ceará. Para tanto, nos fundamentaremos na **Teoria Acústica de Produção da Fala**, mais bem conhecida pelo Modelo Fonte-Filtro postulado por Fant (1960). O corpus desta pesquisa será composto por 24 participantes oriundos do interior cearense e divididos nos seguintes fatores identitários/sociais: sexo (masculino e feminino), faixa etária (18 anos a 38 anos; 39 anos a 59 anos e 60 anos em diante) e escolaridade (até o Ensino Fundamental e Ensino Superior). A pesquisa se dará com participantes da cidade de Iguatu, localizada no Centro-Sul do Ceará. Está rodeada por outras cidades que fazem fronteiras com dois Estados brasileiros como Paraíba e Rio Grande do Norte, onde variedades desses Estados nordestinos se misturam, sem contar com a grande influência indígena. Serão analisadas um total de 51 palavras terminadas em “e” e 51 palavras terminadas em “o”, perfazendo um total de 102 vocábulos. As variáveis dependentes relevantes para o trabalho são: valores da frequência do primeiro formante (F1) das vogais altas [i] e [u], em sílabas postônicas finais; valores da frequência do segundo formante (F2), frequência de desvozeamento parcial ou total; redução de intensidade; frequência de apagamento em texto corrido. Já as variáveis independentes controladas para este estudo são: número de sílabas dos vocábulos, classe gramatical, modo de articulação das consoantes que precedem a vogal alta final, idade, sexo e escolaridade dos participantes.

Palavras-chave: Fonética acústica. Redução e apagamento. Vogais altas postônicas finais.

CRÍTICA GENÉTICA E ESTILÍSTICA: UMA ANÁLISE NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO JUDICIAL

Paula Elisie Madoglio Izidoro (UEL)
[Link para o vídeo-pôster](#)

Resumo: O presente trabalho é parte integrante da tese de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem e tem por finalidade analisar, à luz da crítica genética e estilística, o processo de escritura das decisões judiciais do então Juiz Federal José Carlos Cal Garcia, por meio dos manuscritos e prototextos do autor, escritos no período de 1986 a 1989 que foram encontrados e armazenados no Núcleo de Documentação e Memória, da seção de Memória Institucional do departamento da Justiça Judiciária no estado do Paraná. Nesse sentido, espera-se compreender a forma em que a crítica genética é capaz de dialogar com a ciência jurídica no processo de construção textual, assim como detalhar aspectos estilísticos e argumentativos apresentadas nos referidos documentos, e também investigar, com base no material de análise, o processo de construção das decisões judiciais, inteligência de Cal Garcia e respectiva justificação, em termos linguísticos e argumentativos, de suas decisões. O material de análise consiste em três pastas de manuscritos de sentenças judiciais, que contarão, para cumprir esse objetivo, com aporte teórico-metodológico sustentados na crítica genética e estilística, que demonstram um grande interesse no processo de criação. Nessa linha, os manuscritos com suas rasuras despertam o interesse do pesquisador, visto que as fendas do material de análise são exploradas de modo que permita maior compreensão da obra. Nesse sentido, a opção pelos estudos de Grésillon (2002, 2007, 2009) e Salles (2000, 2002, 2007, 2008) serão efetivas para a compreensão do processo de criação das sentenças de Cal Garcia, enriquecendo a área de crítica genética, mostrando sua eficiência e transdisciplinaridade, como também a área do direito, que resgatará a memória de um passado que foi tão importante para a construção da justiça federal no Paraná.

Palavras-chave: Crítica genética. Estilística. Justiça Federal. Cal Garcia.

SITCOMS E ACESSIBILIDADE: ANÁLISES VOLTADAS ÀS QUESTÕES DE TRADUZIBILIDADE

Paulo Henrique Santos Nunes (UFBA)

Resumo: A pesquisa intitulada “SITCOMS E ACESSIBILIDADE: ANÁLISES VOLTADAS ÀS QUESTÕES DE TRADUZIBILIDADE” consiste em um estudo qualitativo da tradução audiovisual cujos objetivos consistem em analisar e elencar quais interferências culturais são importantes para que um programa humorístico não fique sem sentido aos telespectadores. Já que, cada país contém uma cultura própria, criando assim, obstáculos para esse segmento da tradução, fazendo com que o tradutor precise inferir questões culturais para que a *sitcom* seja entendida. Desta forma, esta pesquisa consiste em uma análise teórica e uma análise prática: a análise teórica versará sobre diversos textos os quais esclarecerão fatos sobre dublagem, legendagem e *sitcoms*, enquanto a análise prática apresentará alguns diálogos vistos na *sitcom* “Everybody Hates Chris”, que mediante tradução passaram por transformações culturais e/ou alguns termos são omitidos durante o processo. Tendo assim, como meta central, fazer uma abordagem crítica sobre o assunto discutido e uma análise entre o texto original e sua dublagem e legendagem em língua portuguesa. Através dos dados relatados, foi possível observar primeiramente que, o indivíduo que deseja trabalhar como tradutor precisa realizar uma preparação para tal, unido ao conhecimento cultural (de ambas as culturas as quais ele irá trabalhar), bem como a fluência nas línguas, domínio gramatical e linguístico. Além disso, foi possível compreender que através das adaptações corretas e conhecimento dos procedimentos técnicos da tradução, um texto humorístico pode continuar carregado de humor, tornando este conteúdo acessível às pessoas que não tem domínio da língua original do programa. Sendo assim, fica clara a necessidade de profissionais bem qualificados a fim de abrir as portas do conhecimento às pessoas e criar pontes entre as culturas, já que o papel da tradução é abrir as portas do conhecimento a todos.

Palavras-chave: Tradução. Cultura. Dublagem. Legendagem. Sitcoms.

EXCLUSÃO DIGITAL DE SUJEITOS-ALUNOS NO ENSINO PÚBLICO: DIREITOS HUMANOS DITOS OU INTERDITADOS?

Jacqueline Meireles Ronconi (USP)

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar o discurso dos sujeitos-alunos sobre a exclusão digital durante e pós Pandemia da Covid-19. Essa pesquisa se fundamentou nos postulados teórico-metodológicos da Análise do Discurso de “linha” francesa (AD), segundo Michel Pêcheux (1990) e Orlandi (2007). O caminho metodológico percorrido envolveu a realização de uma pesquisa de campo, com entrevistas semiestruturadas, em escolas estaduais e municipais, no interior do estado de São Paulo. Acreditamos que a exclusão digital é reflexo da desigualdade social e que esse fenômeno fere os direitos dos sujeitos-alunos enquanto cidadãos críticos de sua realidade. Portanto, questionamos: Como a escola constrói um lugar possível para que o aluno possa se posicionar discursivamente? Sabemos que deveria ser preocupação da escola ensinar o aluno a argumentar, ler e escrever, porém é preciso problematizar: este conhecimento é construído a partir da cultura digital de acordo com quais moldes? Como a história e a ideologia afetam a construção de sentidos na escola? Compreendemos que uma construção sobre Direitos Humanos no ambiente escolar acontece mediante a modificação de pensamento do sujeito, portanto, há a construção da dimensão do desejo, o pleno reconhecimento do outro, o reconhecimento de que somos iguais mesmo sendo diferentes e essas questões puderam ser analisadas a partir dos sentidos que circularam no discurso desses sujeitos sobre cultura digital na escola. Concluimos que cabe ao ensino público proporcionar aos sujeitos-alunos espaços de escuta e criar medidas para incluí-los digitalmente, pois esses sujeitos são participantes dos processos escolares e cabe à gestão democrática escolar pontuar que tipo de formação será possibilitada a esses alunos, sem esquecer que a escola tem o objetivo de formar cidadãos críticos e conscientes de seus atos assegurando-lhes seus direitos.

Palavras-chave: Discurso. Direitos Humanos. Exclusão Digital. Ensino Público.

DISCURSOS SOBRE A SOLIDÃO DA MULHER NEGRA NORDESTINA

Bárbara Oliveira Rosa (UNIRIO)
Glenda Cristina Valim de Melo (UNIRIO)

Resumo: O propósito desta pesquisa foi compreender os discursos sobre a solidão da mulher negra nordestina. A pesquisa foi desenvolvida a partir dos discursos compartilhados nas redes sociais, em especial no Twitter. Neste contexto online, as línguas viajam pelas redes e as relações humanas ocorrem com intensidade; além disso, personagens são construídas(os) a cada acesso e podem estar em constante movimento. Partindo da concepção de linguagem como ação, promovemos um diálogo com perspectivas teóricas relacionadas às questões de raça, gênero e identidade nordestina. Para tal, embaso-me na concepção de linguagem proposta por Austin (1990), Derrida (1988) e Butler (2002, 1997), na perspectiva de solidão trazida por Pacheco (2013). Os dados gerados nos permitem inferir que os atos de fala performativos apontam para discursos que ainda constroem e reforçam a solidão das mulheres negras nordestinas. A pesquisa em apresentação visa a contribuir para ampliar a discussão no campo dos estudos linguísticos aplicados sobre linguagem e raça, estudando este marcador corpóreo, raça, interseccionado com gênero e identidade regional nordestina. Por isso, vejo no campo da linguagem um caminho para a criação de uma nova realidade, de um país antirracista, sem xenofobia e machismo. Isso se deve pela potência política, de construção e ação que a linguagem possui, já que ela constrói os discursos que mobilizam as memórias para os silenciados. Torna-se possível construir novas narrativas para um futuro que mitigue o sofrimento humano, como por exemplo, a solidão enfrentada pelas mulheres negras nordestinas ao longo de sua jornada.

Palavras-chave: Gênero. Raça. Nordeste. Solidão. Mulher Negra.

DISPUTAS PERFORMATIVAS EM TORNO DA RAÇA: UMA ANÁLISE DA BANCAS DE HETEROIDENTIFICAÇÃO DA UNIRIO

José Sena (UFRJ)

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo principal apresentar uma análise inicial da pesquisa em andamento sobre as metapragmáticas produzidas em torno do marcador social raça, no contexto das bancas de heteroidentificação para acesso à graduação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Unirio. Fundamentada pela perspectiva performativa da linguagem (AUSTIN, 1962; BUTLER, 1997; SENA, 2020), e da crítica negra da colonialidade (FANON, 1950; MBEMBE, 2014), a pesquisa se engaja em um estudo etnográfico (PEIRANO, 2008; 2014; EMERSON, FRETZ; SHAW, 2013), com base no qual tem gerado dados discursivos sobre como a raça tem sido significada e performativamente disputada entre os sujeitos envolvidos no processo de acesso e avaliação nas bancas. Na presente comunicação, serão apresentados alguns dados produzidos por meio de entrevistas, diário de campo, gerado por meio de observação participante, e análise de documentos envolvidos na implementação das bancas de heteroidentificação. Como resultados iniciais, o estudo aponta para a persistência da dificuldade de pessoas mestiças em se entenderem racialmente, implicando na confusão da interpretação sobre mestiços negros e mestiços brancos. Além disso, destaca-se os efeitos performativos dos discursos dos candidatos na avaliação da banca de heteroidentificação. Outro fator que merece reflexão é a presença de mestiços não brancos, mas que poderiam ser lidos como pardos, mas que não se enquadrariam dentro do fenótipo negro. Para realizar o debate, articulo estudos realizados no contexto de outras instituições do Rio de Janeiro e de outros contextos do país, à crítica negra da colonialidade.

Palavras-chave: Raça. Heteroidentificação. Performatividade.

A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE EDUCACIONAL COM USO DAS NARRATIVAS ORAIS

Pedro Ulisses Fernandes Souza (UNISINOS)

[Link para o vídeo-pôster](#)

RESUMO: Um dos primeiros questionamentos para a elaboração da pesquisa de ordem conceitual foi: Como as narrativas orais podem construir os saberes e a identidade docente? Qual é o lugar das histórias de vida na formação inicial de professores? Diante disso o objetivo da pesquisa é observar a construção da identidade dos docentes a partir de suas narrativas orais; propor mecanismos de melhorias nas narrativas orais dos discentes e comprovar a partir da teoria da linguística a contribuição do estudo das narrativas orais na construção da identidade discente. Para isso, o estudo foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica procurando de acordo com alguns autores entender mais sobre o assunto. A partir dos resultados a pesquisa foi dividida deste a explicação sobre a linguística aplicada até a narrativa oral e formação da identidade. Conclui-se que as vivências dos professores, suas experiências pessoais e/ou profissionais, e os saberes que são mobilizados à medida que estes desenvolvem seu trabalho e, portanto, a história de vida, são fatores constituintes do processo de construção de suas identidades.

Palavra-chave: Identidade. Narrativas orais. Docente. Formação.

6° CONEL
CONGRESSO NACIONAL DE
ESTUDOS LINGÜÍSTICOS